

SARA FARIAS DA SILVA

**A POLÍTICA LINGUÍSTICA DO *QUÉBEC*:  
O PROCESSO DE IMIGRAÇÃO DO BRASILEIRO E O  
*DEVENIR QUÉBÉCOIS***

Tese submetida ao Programa de Pós-  
Graduação em Linguística da Universidade  
Federal de Santa Catarina para a obtenção do  
Título de Doutora em Linguística.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristine Gorski Severo

Florianópolis

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

DA SILVA, Sara Farias

A Política Linguística do Québec : o processo de imigração do brasileiro e o devenir québécois / Sara Farias DA SILVA ; orientadora, Cristine Gorski Severo, 2018.

233 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. A Política Linguística do Québec. 3. A Carta da Língua Francesa (Lei 101). 4. A Política de Imigração do Québec. 5. A Comunidade brasileira em Montréal. I. Severo, Cristine Gorski. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

Sara Farias da Silva

**A POLÍTICA LINGUÍSTICA DO *QUÉBEC*:  
O PROCESSO DE IMIGRAÇÃO DO BRASILEIRO E O  
*DEVENIR QUÉBÉCOIS***

Esta Tese foi julgada adequada para obtenção do Título de “Doutora em Linguística” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Local, 22 de junho de 2018.

---

Prof. Dr. Marco Antonio Rocha Martins  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristine Gorski Severo  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Fernando Kulaitis  
Universidade Estadual de Londrina

---

Prof. Dr. Ronaldo Lima  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clarissa Laus Oliveira Pereira  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Daniel Nascimento Silva  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Sandro Braga (Suplente)

Universidade Federal de Santa Catarina





Essa tese é dedicada ao *devenir* de Lara e Ana Cecília.



## AGRADECIMENTOS

Escrever os agradecimentos me faz pensar, com ternura e lágrimas “gordas”, das pessoas que fizeram parte desse (angustiante) processo de *devenir* doutora. Agradecer é, portanto, recordar – do latim *re-cordis*: voltar a passar pelo coração:

À Elizabeth, uma formidável mulher e sempre mamãe.

Ao meu pai, Daniel, por todo o seu cuidado e amor traduzidos em cafés aromáticos.

À minha irmã, Lara, por ser “a linda mulher”, e ao meu querido e amado irmão, Davi. Às minhas sobrinhas, Ana Cecília, Sophia e Cora, por me ensinarem a delicadeza da vida.

À Zi, por me fazer compreender que “para amar é preciso rimar”.

À Família Farias e pela eterna lembrança de Beatriz, aquela que nos fez feliz. Aos ensinamentos da Vó Anita que, mesmo sem perceber, tornou-me mais carinhosa. Ao Vô Walter pela proteção espiritual, e à minha madrinha, Tia Cisa, pelo carinho.

Às amigas: Júlia Crochemore, por me ensinar tanto de tudo e principalmente por me aceitar como *je suis*. Camila e seu Jardim florido. Gabi Hessmann e sua delicada e sincera amizade. Karina, Ju de Abreu, Vê, Paty, Olga, Melina e Ju Philippe pelas experiências gastronômicas, caminhadas na praia do Campeche, conversas sinceras e palavras de conforto.

Aos amigos da infância, do vôlei e da vida: em especial aos meus Danis preferidos, Tia Eve e Sami Sukita. Pelas trocas, principalmente intelectuais, aos amigos Frank e Carlitos. Laura&Gui=Gael, e Juan, vocês também foram lembrados por mim.

*Je remercie M. Papillon et mes chers amis du CPDS-UDEM, en particulier, Simon Dabin.* À comunidade brasileira em *Montréal*, especialmente Rei, João, Cali, Daves, Nat e Larinha, a vocês: *Je me souviens.*

Um *merci* muito especial às professoras Izabel Seara e Clarissa Laus e ao professor Ronaldo Lima, por terem acompanhado a minha formação desde a graduação até esse momento.

À Cris, pela incrível e paciente orientação na tese.

Um agradecimento especial à Emie, a revisora talentosa desta tese.

*Bref*, agradeço à Capes pelo suporte financeiro e a todas as pessoas que me apoiaram nesse *devenir*.



*À la prochaine*  
(Réne Lévesque, Montréal 1980)



## RESUMO

A pesquisa destaca o processo histórico e institucional das Políticas Linguísticas do Quebec, privilegiando a Carta da Língua Francesa (Lei 101), relacionando-o com as condições de emergência das políticas de imigração. Para tanto, observou-se a maneira como os discursos de nação, nacionalismo e identidade quebequense dos últimos 40 anos incorporaram a língua como elemento, primordialmente, identitário e, em seguida, econômico. Conhecer a língua francesa é a condição *sine qua non* para imigrar ao Quebec e para ter uma boa integração na sociedade quebequense, portanto, articula-se as políticas linguísticas com as políticas de imigração do Quebec. Analisou-se a comunidade brasileira de Montreal, com o intuito de evidenciar o papel da Política Linguística tanto no processo de seleção e imigração do brasileiro quanto no seu *devenir québécois*. O Brasil se tornou uma área de imigração não francófona qualificada para o Governo do Quebec, e por essa razão pode-se perceber, tanto um aumento da comunidade brasileira na cidade de Montreal, quanto um aumento, no Brasil, das publicidades sobre “Como Imigrar para o Quebec”. O estudo de campo aconteceu em Montreal, pois foi o território-palco das principais tensões político-linguísticas entre os francófonos e anglófonos e é a cidade francófona que mais necessita de mão de obra qualificada e, por conseguinte, a que mais recebe imigrantes no Quebec. Realizou-se uma pesquisa (quantitativa e qualitativa) que contou com entrevistas tanto com a comunidade brasileira quanto com os quebequenses, por meio de aplicação de questionários *on-line* e anotações em diários de campo. Os resultados indicam que o imigrante brasileiro se adapta conforme as exigências preestabelecidas pelo Governo do Quebec, como poder investir (fortemente) na aprendizagem do francês e em cursos visados ao mercado de trabalho quebequense, e que esse investimento não estaria, necessariamente, ligado ao sentimento de pertencimento à nova sociedade, mas sim à ideia de uma adaptação e da procura do reconhecimento da sociedade quebequense em termos de possibilidades melhores no mercado de trabalho. Destaca-se, também com base nos resultados obtidos, que os quebequenses consideram os brasileiros como imigrantes que “falam bem o francês”, que “se integram bem à cultura quebequense” e que são “esforçados, educados e simpáticos”. Por fim, evidenciou-se a articulação entre língua-identidade e língua-economia com a atual Política de Imigração do Quebec.

**Palavras-chave:** Política linguística do Quebec. A Carta da Língua Francesa (Lei 101). Política de imigração. Imigrante brasileiro.



## RÉSUMÉ

Cette recherche présente le processus historique et institutionnel des Politiques Linguistiques du Québec, privilégiant la Charte de la Langue Française (Loi 101), tout en faisant le rapport entre le processus et les conditions d'émergence des politiques d'immigration. Pour cela, nous avons observé, dans les derniers 40 ans, la manière dont les discours de nation, nationalisme et identité québécoise ont incorporé la langue en tant qu'élément primordialement identitaire et ensuite économique. Connaître la langue française est la condition *sine qua non* pour immigrer au Québec et avoir une intégration réussie dans la société québécoise, la langue française s'articulant donc aux politiques linguistiques et aux politiques d'immigration du Québec. Nous avons analysé la communauté brésilienne de Montréal dans le but de mettre en évidence le rôle de la Politique Linguistique tant dans le processus de sélection et d'immigration des brésiliens que dans leur *devenir québécois*. Le Brésil est devenu une zone d'immigration non francophone qualifiée pour le Gouvernement du Québec, et pour cette raison on peut constater une augmentation de la communauté brésilienne dans la ville de Montréal en même temps qu'augmentent, au Brésil, les publicités à propos de comment « immigrer au Québec ». L'étude de terrain a eu lieu à Montréal, puisque la ville fut la scène des principales tensions politiques et linguistiques entre les francophones et les anglophones, et parce qu'il s'agit de la ville dont la nécessité de main d'oeuvre qualifiée est la plus croissante, celle-ci recevant par conséquent le plus grand nombre d'immigrants au Québec. Nous avons réalisé une recherche (quantitative et qualitative) qui se fonde sur: des entretiens avec des membres de la communauté brésilienne et des québécois; l'application de questionnaires en ligne ; et la réalisation de journaux personnels sur les personnes interrogées. Les résultats indiquent que l'immigrant brésilien s'adapte conforme aux exigences préétablies par le Gouvernement du Québec, comme par exemple, investir (fortement) dans l'apprentissage du français et dans des formations débauchant sur des postes visés par le marché du travail au Québec, et que cet investissement ne serait pas forcément lié au sentiment d'appartenance à la nouvelle société, mais plutôt à l'idée d'une adaptation et à la quête de la reconnaissance de la société québécoise sous la forme de meilleures possibilités dans le marché du travail. Nous avons démontré aussi que les québécois considèrent les brésiliens comme des immigrants qui « parlent bien le français », qui « s'intègrent bien à la culture québécoise » et qui sont « sérieux, polis et sympathiques ». Finalement, nous avons mis en évidence l'articulation de la langue-

identité et la langue-économie avec l'actuelle Politique d'Immigration du Québec.

**Mots-clés:** Politique linguistique du Québec. La Charte de la Langue Française (Loi 101). Politique d'immigration. Immigrant brésilien.

## ABSTRACT

The research highlights the historical and institutional process of Quebec's Linguistic Policies, privileging the Charter of the French Language (Law 101), and relating it to the emergency conditions of immigration policies. Thus, in the last 40 years, it was observed the way in which the discourses of nation, nationalism and a Quebecker's identity have incorporated language as a primary element, intrinsic to identity, and then economics. To know the French language is a *sine qua non* condition to immigrate to Quebec and to have a good integration into Quebec's society, therefore the French language is linked to Quebec's linguistic policies and to immigration policies. Montreal's Brazilian community was analyzed with the intent to make evident the role of the Linguistic Policy in the Brazilian selection and immigration process as well as in its *devenir québécois*. Brazil has become a non-Francophone immigration area qualified for Quebec's Government, and for this reason, there can be seen both an increase of the Brazilian community in the city of Montreal and an increase of the publicity in Brazil about how to "Immigrate to Quebec". The field study took place in Montreal because it was the stage-territory of the main political-linguistic tensions between Francophones and Anglophones and it is the francophone city that most needs skilled manpower and therefore receives more immigrants in Quebec. A quantitative and qualitative research was conducted from interviews with both the Brazilian and local Quebec communities, through online questionnaires and the creation of personal diaries about the interviewees. The results indicated that the Brazilian immigrant adapts according to the requirements preestablished by Quebec's Government, for example, to invest (strongly) in the learning of the French language and in courses targeted by Quebec's job market, and that this investment wouldn't necessarily be linked to the feeling of belonging to the new society, but rather linked to the idea of an adaptation and the seeking of a Quebecker's societal recognition in terms of better possibilities in the job market. It also stood out that Quebeckers consider Brazilians as immigrants who "speak the French language well", who "integrate well into Quebec's culture" and who are "hardworking, polite and friendly". Lastly, the link between language-identity and language-economy was evidenced with Quebec's current Immigration Policy.

**Keywords:** Quebec's Linguistic Policy. The Charter of the French Language (Law 101), Immigration Policy. Brazilian immigrant.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O Alto-Canadá e o Baixo-Canadá (1820) .....	33
Figura 2 – Debate sobre as línguas na primeira Assembleia Legislativa do Baixo-Canadá, em 21 de janeiro de 1793, por Charles Huot (1855-1930) .....	34
Figura 3 – Mapa representativo, em português, das dez províncias e três territórios do Canadá .....	35
Figura 4 – Campanha do primeiro-ministro Jean Lesage, pelo Partido Liberal, em 22 de junho de 1960 (data que marca o início da <i>Révolution Tranquille</i> no Quebec) .....	51
Figura 5 – <i>Mâîtres chez nous</i> .....	53
Figura 6 – Capa do <i>Journal de Montréal</i> com a frase célebre de De Gaulle: “Vive le Québec libre” .....	54
Figura 7 – A origem e o autor do lema da Província de Quebec “ <i>Je me souviens</i> ” .....	60
Figura 8 – Placa representativa com o lema do Quebec: <i>Je me souviens</i> .....	61
Figura 9 – “Sua majestade a Língua Francesa”, carro alegórico do desfile de <i>Saint-Jean</i> (Montreal, 24 de junho de 1957) .....	62
Figura 10 – <i>Le fait français au Québec</i> .....	83
Figura 11 – Paisagem linguística: sinalização de trânsito na cidade de Montreal .....	86
Figura 12 – O papel da igreja na construção da <i>fierté québécois</i> e na permanência da língua francesa no Quebec .....	88
Figura 13 – Títulos dos artigos sobre os 40 anos da Lei 101 na sociedade quebequense .....	91
Figura 14 – Guias para imigrantes no Quebec .....	111
Figura 15 – Foto de capa da reportagem “Quer Imigrar Legalmente para o Canadá? País convoca brasileiros” .....	122
Figura 16 – Reportagem sobre incentivo à imigração brasileira .....	123
Figura 17 – Depoimento de um membro do grupo do Facebook sobre o português como língua de herança .....	128
Figura 18 – Depoimento de um membro do grupo do Facebook sobre o sentimento de imigrar .....	129

Figura 19 – Depoimento de um membro do grupo do Facebook sobre o sentimento de imigrar .....	129
Figura 20 – Depoimento de um membro do grupo do Facebook sobre o preconceito dos quebequenses .....	130
Figura 21 – Depoimento de um membro do grupo do Facebook sobre o significado de imigrar .....	131
Figura 22 – Introdução ao questionário brasileiro .....	136
Figura 23 – Introdução ao questionário quebequense.....	139
Figura 24 – Questão 27 do questionário <i>on-line</i> intitulado <i>Le regard québécois et l'immigration</i> ,.....	157

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO 1 – QUEBEC</b> .....	<b>29</b>
1.1 KANATÁ E KÉBEC: UM CONTEXTO .....	32
1.2 <i>LE QUÉBEC</i> : NAÇÃO, NACIONALISMOS E IDENTIDADE NACIONAL .....	36
1.3 A NARRATIVA DA NAÇÃO QUEBEC .....	43
1.4 <i>LE QUÉBEC: A IDENTIDADE NACIONAL</i> .....	57
<b>CAPÍTULO 2 – A POLÍTICA LINGUÍSTICA</b> .....	<b>67</b>
2.1 A POLÍTICA LINGUÍSTICA DO QUEBEC .....	70
2.2 A LEI 101 OU A CARTA DA LÍNGUA FRANCESA – UM EXEMPLO DE POLÍTICA LINGUÍSTICA .....	75
2.3 A CIDADE DE MONTREAL .....	87
2.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS SIMBÓLICOS E REAIS DOS 40 ANOS DA LEI 101 EM MONTREAL .....	90
<b>CAPÍTULO 3 – IMIGRAÇÃO</b> .....	<b>101</b>
3.1 A POLÍTICA DE IMIGRAÇÃO DO QUEBEC .....	105
3.2 ESTUDOS SOBRE A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NO QUEBEC .....	112
3.3 <i>BRÉSIL ET QUÉBEC</i> : UMA RELAÇÃO PRECIOSA .....	117
3.4 A COMUNIDADE BRASILEIRA EM MONTREAL .....	124
<b>CAPÍTULO 4 – O <i>DEVENIR QUÉBÉCOIS</i></b> .....	<b>133</b>
4.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE I: O IMIGRANTE BRASILEIRO .....	135
4.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE II: O QUEBEQUENSE ....	138
4.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: IMIGRANTES BRASILEIROS .....	141
4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: QUEBEQUENSES .....	154
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>161</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>167</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>185</b>
APÊNDICE A – TRADUÇÃO RESUMIDA DOS NOVE CAPÍTULOS DA LEI 101 .....	185

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO: IMIGRANTE BRASILEIRO/A NO QUEBEC .....	187
APÊNDICE C – <i>QUESTIONNAIRE AUX QUEBECOIS(ES)</i> .....	194
APÊNDICE D – RESPOSTAS DOS IMIGRANTES BRASILEIROS (EM GRÁFICOS).....	203
APÊNDICE E – RESPOSTAS DOS QUEBEQUENSES (EM GRÁFICOS) .....	217
APÊNDICE F – DIÁRIO DE CAMPO (AMOSTRA DE ANOTAÇÕES DE PESQUISA) .....	233

## INTRODUÇÃO

As Políticas Linguísticas englobam um campo amplo e complexo de discursos e práticas em torno da língua (SEVERO, 2017) e o caso do Quebec, conforme Severo, Camozzato e Silva (2017), é muito interessante para compreender e verificar a maneira como os discursos em torno da língua francesa são apropriados e absorvidos por uma articulação estabelecida entre projetos nacionalistas, políticas de imigração e políticas de integração. As autoras reconhecem a importância da instância econômica – e da construção da ideia de “qualidade de vida” – como elementos-chave no modo como os discursos em torno das políticas de imigração são produzidos, inclusive como “publicidade”. Portanto, esta pesquisa está inserida na área de saber Política Linguística e pretende, inicialmente, compreender para em seguida analisar o processo histórico e institucional das políticas linguísticas quebequenses, privilegiando a Carta da Língua Francesa, ou Lei 101, relacionando-o com as condições de emergência das políticas de imigração. Para tanto, é observada a maneira como os discursos de nação, nacionalismo e identidade quebequense dos últimos 40 anos foram se moldando conforme o tempo, e incorporaram a língua como elemento, primordialmente, identitário e, em seguida, econômico.

Rajagopalan (2003) considera que devemos fazer uma Política Linguística crítica e compreende a palavra “crítica” como um termo que designa uma postura reflexiva e indagadora em relação aos fenômenos da vida. Sendo assim, compreendemos que a Política Linguística do Quebec foi “imaginada” em um contexto nacionalista moderno e que o principal elemento criado por essa política linguística é a Carta da Língua Francesa (ou *la Loi 101*), produto de uma narrativa nacionalista considerada aquela que rege a sociedade quebequense, pois fez do francês a única língua oficial do Quebec. Uma vez que a sociedade quebequense é regida por uma lei linguística – produto de uma Política Linguística – assumimos, já nesse momento, a relação transversal que a Política Linguística apresenta no interior das outras políticas públicas quebequenses.

Consideramos como pressuposto inicial de trabalho que a Política Linguística do Quebec se articula com as políticas de imigração e integração quebequenses, tendo em vista que a língua francesa é a condição *sine qua non* para imigrar ao Quebec e para uma boa integração na sociedade quebequense. Nesse sentido, a comunidade brasileira de Montreal é analisada com o intuito de evidenciar o papel da Política Linguística tanto no processo de seleção e imigração do brasileiro quanto

no seu *devenir québécois*. A cidade de Montreal foi escolhida para apresentar e problematizar o papel da Política Linguística e suas ações e estratégias por três principais motivos: **i)** foi a cidade palco das principais tensões político-linguísticas entre os francófonos e anglófonos; **ii)** é a cidade que mais necessita de mão de obra qualificada e por isso é a cidade do Quebec que mais recebe imigrante; e **iii)** o fato de a autora desta tese ter vivenciado, durante 13 anos, diversos momentos (pessoais e profissionais) nessa cidade, assim como ter passado um *séjour* como pesquisadora convidada da *Université de Montréal*, permitiu uma pesquisa de campo aprofundada dos vários discursos sobre os temas abordados neste trabalho e uma relação mais próxima com a comunidade brasileira.

Com esse *aller-retour Québec-Brésil*, principalmente, nesta última década, foi possível perceber que, ao mesmo tempo que a comunidade brasileira em Montreal tomava corpo e se afirmava cada vez mais expressiva na paisagem da cidade – por exemplo, com o aumento significativo de estabelecimentos voltados, principalmente, a gastronomia, dança e música brasileiras –, no Brasil, as publicidades sobre “Como Imigrar para o Québec” se intensificavam e revelavam um objetivo bem demarcado da Política de Imigração do Quebec: um imigrante brasileiro, altamente qualificado, com uma boa condição financeira e que estivesse disposto a aprender a língua do Quebec. Tanto o aumento da comunidade brasileira em Montreal quanto o aumento das publicidades no Brasil podem ser explicados, principalmente, conforme Almeida (2014) e Oliveira e Kulaitis (2015), pela abertura de uma agência governamental chamada “Escritório de Imigração do Quebec em São Paulo”, cuja missão era promover o Quebec no Brasil e coordenar as relações econômicas, o que proporcionou uma maior aproximação entre *Québec-Brésil*.

O Quebec, assim como o Canadá, continua apostando na imigração como principal estratégia para o seu crescimento demográfico e socioeconômico. Essa aposta é comum na maioria dos países ditos desenvolvidos e que são afetados pelo baixo crescimento natural da população (MONNOT, 2012). Para Gomes (2005), é comum que os estudos sobre imigração priorizem, como base de análise, questões mais voltadas para a demografia, economia e fatores sociais e culturais. Contudo, o Quebec apresenta um fator a mais em sua política de imigração e que também motivou o desenvolvimento desta pesquisa: o fator político-linguístico.

Estima-se uma média de 2% de francófonos na América do Norte e que estes estejam rodeados de aproximadamente 300 milhões de anglófonos. Embora as línguas oficiais do Canadá sejam o inglês e o francês, a Província do Quebec, ou a *Nation du Québec* – a depender da perspectiva política que se toma – definiu o francês como a única língua oficial da sociedade, pois, segundo o texto do documento oficial sobre a Política Linguística do Quebec, “o francês é a língua comum da sociedade quebequense e viver no Quebec, é viver em francês” (QUEBEC, 2011, p. 4).

Entretanto, conforme o último censo realizado pela Statistique Canada (2017), a língua francesa está diminuindo no Quebec: em 2011, 79,7% dos quebequenses tinham o francês como língua materna e em 2016 esse número caiu para 78,4%. Em todo o Canadá, a porcentagem estimada de francófonos era 22% em 2011, atualmente são 21,3%, ao passo que a proporção de canadenses que têm o inglês como língua materna está aumentando – de 74% em 2011 para 74,7% em 2016. Pela primeira vez no Quebec, os alófonos (imigrantes que não apresentam o francês nem o inglês como língua materna) são mais numerosos que os francófonos (GIRARDO, 2017). Nesse sentido, a Política Linguística do Quebec tornou-se o principal elemento para assegurar, de forma legal, o francês em todas as esferas sociais e públicas do Quebec e, em articulação com a atual Política de Imigração, ficando responsável em selecionar imigrantes qualificados e dispostos a aprender a língua e a história do Quebec para viverem na *société québécoise*.

Com base no exposto, com esta tese, pretendemos contribuir principalmente para a área de saber Política Linguística. Para tanto, a estrutura do trabalho apresenta quatro capítulos cujos objetivos específicos e os métodos de análise são apresentados e contextualizados no interior de cada capítulo. Nesta introdução, apresentamos os objetivos específicos da pesquisa, quais sejam:

- i. Apresentar a narrativa da Nação Quebec e a relação entre nacionalismo, língua e identidade nacional na história do Quebec, principalmente a partir das reflexões de Benedict Anderson (2008) sobre “uma comunidade política imaginada”.
- ii. Fazer um levantamento do percurso histórico e institucional das políticas linguísticas do *Québec* no que diz respeito à criação da Carta da Língua Francesa de 1977 e suas

implicações e resultados, principalmente na cidade de Montreal.

- iii. Apresentar as exigências que o Estado do *Québec* solicita para o processo de imigração, pontuando o papel das Políticas Linguísticas nessa inter-relação *Québec-Brasil*.
- iv. Descrever e analisar, o processo de imigração da comunidade brasileira residente na cidade de Montreal, evidenciando a articulação entre língua, identidade e economia.

Na concretização dos objetivos traçados, esta tese foi organizada, em um primeiro momento, com as considerações iniciais para situar a pessoa leitora sobre o tema da pesquisa, seguidas dos quatro capítulos, conforme descritos a seguir.

No primeiro capítulo, “Quebec”, pretende-se, a partir de uma análise bibliográfica, relatar a história da tensão político-linguística do Quebec desde o seu período colonial (1534), perpassando a independência do país Canadá (1867, 1931) e, principalmente, o movimento nacionalista (1960) que ocorreu na Província do Quebec, visto que a relação entre língua, identidade e política é transpassada pela história e vai impactando e afetando o imaginário coletivo de uma sociedade. Em seguida, a partir principalmente das reflexões de Benedict Anderson (2008) sobre “uma comunidade política imaginada”, apresenta-se a narrativa da Nação Quebec e a relação entre língua e identidade nacional na sociedade quebequense.

No segundo capítulo, “A Política Linguística”, busca-se analisar o cenário do Quebec após a *Révolution Tranquille* e quais foram as medidas e estratégias que o Governo do Quebec se utilizou para fazer do francês a única língua oficial daquela província, isto é, como a língua esteve, e ainda está, a serviço de um projeto político. Para observar e analisar esse cenário linguístico é necessário analisar os modos de discursivização do francês nos documentos oficiais referentes, principalmente, à Carta da Língua Francesa. São apresentados também os resultados reais e simbólicos dos 40 anos de Lei 101 na sociedade quebequense, a partir de quatro problematizações observadas na cidade de Montreal.

No terceiro capítulo, “Imigração”, as políticas de seleção e imigração do Quebec são contempladas para fins de discussão e problematização sobre o processo de imigração do brasileiro em Montreal e o seu *devenir québécois*. Um levantamento dos principais estudos científicos sobre o imigrante brasileiro no Quebec e em outros contextos também deve ser contemplado nesse capítulo, assim como o aumento das

publicidades sobre a Política de Imigração do Quebec (e do Canadá) no Brasil e o aumento da comunidade brasileira em Montreal, principalmente a partir de 2008.

No quarto capítulo, “O *Devenir Québécois*”, são apresentadas as análises e discussões do estudo de caso sobre o processo de imigração do brasileiro. As reflexões de Hall (2006), sobre as constituições de identidades, possibilitam um olhar mais aprofundado sobre o *devenir québécois* do brasileiro. Para apresentar e descrever esse processo de *devenir québécois*, foram realizadas duas pesquisas científicas: a qualitativa, como sugerida por Nunan (1992), e a quantitativa, de acordo com o proposto por Barbetta (2003), por meio de realização de entrevistas, aplicação de questionários *on-line* e anotações feitas em diários de campo.

Assim, diante dos objetivos traçados para esta pesquisa e das explicações referentes aos capítulos e sua estrutura, damos continuidade ao desenvolvimento desta tese intitulada *A Política Linguística do Québec: o processo de imigração do brasileiro e o devenir québécois*.



## CAPÍTULO 1 – QUEBEC

Afinal, como apresentar *le Québec*?

Uma sociedade distinta francófona pertencente ao Canadá? O que seria uma sociedade distinta? Um território que se difere – social, cultural e linguisticamente – do restante do Canadá, entretanto, pertence ao Canadá? Uma província francófona na América do Norte?

Para a autora quebequense Anne Legaré<sup>1</sup> (2017, p. 92), há de se considerar de qual perspectiva se olha para o Quebec: *Le Québec dans le Canadá: une région ou une Nation?* – O Quebec no Canadá, uma região ou uma Nação? Segundo a autora a situação particular do Quebec na Federação Canadense é, inevitavelmente, diferente das outras províncias canadenses, pois:

[...] o Quebec não saberia ser apenas uma região. Como espaço nacional, o Quebec se diferencia, de forma bastante expressiva, das outras regiões do Canadá. O traço que o difere – das outras províncias – se traduz pela amplitude e resistência das lutas nacionais – quebequenses – que questionam os termos da relação entre as forças políticas locais e as outras forças políticas do conjunto canadense. (LEGARÉ, 2017, p. 93).<sup>2</sup>

Foi através e pela – constante – luta nacional quebequense que o Quebec ainda não se “permitiu ser assimilado pelos ingleses” (BALTHAZAR, 1977; 2013; ROCHER, 2007; GAGNON, 2014; LEGARÉ, 2017), e segundo Poirier (2016), a língua – o francês – foi e ainda é o fio condutor da continuidade histórica e um traço distinto do nacionalismo e da sociedade quebequense. No entanto, Legaré observa que a tendência federal, “mesmo que jamais realizada” (2017, p. 93), é a de unificação dessas forças políticas em relação às províncias do Canadá e à Federação Canadense:

---

<sup>1</sup> Algumas passagens do livro da autora estão disponíveis em <[http://www.danielturpqc.org/upload/2017/Legare-\\_Le\\_Qu%C3%A9bec\\_une\\_nation\\_imaginaire\\_2017\\_Extraits.pdf](http://www.danielturpqc.org/upload/2017/Legare-_Le_Qu%C3%A9bec_une_nation_imaginaire_2017_Extraits.pdf)> e a versão completa em <<https://www.pum.umontreal.ca/catalogue/le-quebec-une-nation-imaginaire>>

<sup>2</sup> Nesta tese, todas as citações em língua estrangeira foram traduzidas pela autora para o português brasileiro.

A gente observa que há uma tendência da Federação Canadense de ir ao encontro da formação de uma nação canadense e de um Estado-Nação Canadense que operariam a síntese imaginária e simbólica de todos os regionalismos. Um dos fundamentos desta representação do Canadá reside na percepção do Quebec enquanto uma região da nação canadense, e, portanto, como simples província. (LEGARÉ, 2017, p. 93).

Essa relação hierárquica, entre a Federação Canadense e o Quebec, que, segundo Gagnon (2014), demonstra como as autoridades que representam o Federalismo Canadense têm um verdadeiro poder governamental sobre os Estados-Membros, pois “a Federação ela-mesma constitui um super-Estado em relação aos Estados-membros” (GAGNON, 2014, p. 74), causa ainda uma grande tensão, tanto econômica e política como também linguística entre o Quebec e o restante do Canadá – compreendido aqui como as outras províncias e territórios do Canadá. Segundo Legaré (2017), o governo quebequense age como defensor da Nação distinta – que é o Quebec – mas o faz sobre o plano fundamental, suas lutas políticas não escapam da lógica específica da dominação da Federação Canadense, pois “se o governo provincial produz qualquer coisa, será visto como produto de uma região do Canadá, e não somente um produto da Nação quebequense” (p. 93).

Legalmente, apenas em 1995<sup>3</sup> o Canadá insere na Constituição Canadense a moção afirmando que:

[o] Quebec forma uma sociedade distinta dentro do sistema federal canadense por língua, cultura, instituições e modo de vida [...] Dentro da família política canadense, a sociedade do Quebec tem todos os atributos de uma comunidade nacional distinta. (QUEBEC, 1999, p. 3).

E, apenas mais recentemente, em 2006, o então Primeiro Ministro Stephen Harper anunciou publicamente que o Canadá reconhecia o Quebec como uma Nação com autonomia suficiente para controlar seus interesses sociais, econômicos e linguísticos. Conforme Rocher (2007,

---

<sup>3</sup> Em 27 de novembro de 1995, o primeiro-ministro Jean Chrétien anunciou que seu governo apresentaria uma moção na Câmara dos Comuns que, se aprovada, expressaria o reconhecimento da Câmara de que Quebec é uma sociedade distinta dentro dos Estados Membros, ou seja, dentro do Canadá.

p. 65), esse reconhecimento do Quebec como Nação só foi possível pela consequência de uma “luta fervorosa nacionalista”, e pode evidenciar um duplo significado: de um lado, o reconhecimento do Canadá pelo Quebec é apenas simbólico e uma forma de “apaziguar” o sentimento separatista do Quebec; de outro, com efeito positivo, pretende integrar o Quebec ao Canada, reconhecendo sua representação autônoma de Nação distinta.

O que devemos compreender, inicialmente, é que essa tensão, a qual chamaremos de tensão político-linguística, é um traço constante na história do Quebec e nas diversas relações que foram se entrelaçando e se transformando nessa luta nacional por um *Québec Libre!*<sup>4</sup> Pode parecer que o surgimento da Nação Quebec tenha sido um acontecimento novo, iniciado na *Révolution Tranquille*<sup>5</sup> na década de 1960, dentro de um contexto nacional moderno em que o fator político se sobrepõe a outros fatores – o fator religioso ou o cultural, por exemplo. Entretanto, para compreender como se deu o “surgimento” dessa Nação e compreender, de forma mais ampla, a questão de Legaré (2017) – *Le Québec dans le Canada: une région ou une Nation?* –, percebemos a importância de mergulhar na história quebequense a partir dos autores quebequenses (BALHAZAR, 1977; 2013; ROCHER, 2007; GAGNON, 2014; LEGARÉ, 2017; CORBO; BERTHIAUME, 2011; BOUCHARD; TAYLOR, 2008, TAYLOR, 1995), e assim descrever os caminhos históricos que pudessem retratar essa tensão político-linguística que teceu e continua tecendo a história do Quebec.

Consideramos importante, portanto, contextualizar essa tensão político-linguística a partir de um panorama, por assim dizer, histórico e *toujours* linguístico desde a “chegada desses dois povos fundadores”<sup>6</sup> no *Kanatá* e no *Kébec*.

---

<sup>4</sup> *Vive le Québec libre*, expressão proferida pelo presidente da França General de Gaulle (1959-1969) em apoio à independência do Quebec em 1967.

<sup>5</sup> A *Révolution Tranquille* foi um período de rápidas mudanças nas esferas públicas, jurídicas e oficiais vividas pela província do Quebec na década de 1960. Nesse período, ocorreu também um movimento separatista do Quebec em relação ao Canadá anglófono. Mais informações sobre a *Révolution Tranquille* em: Corbo e Berthiaume (2011).

<sup>6</sup> Faz-se necessário expressar que com a chegada desses dois “povos fundadores”, muitas línguas no *Kanatá* e no *Kébec* se tornaram invisíveis e, por assim dizer, minorias linguísticas – e que hoje são reconhecidas pelo Quebec, segundo a Lei 101 – “todas as línguas autóctones são reconhecidas no território do Quebec”.

## 1.1 KANATÁ E KÉBEC: UM CONTEXTO

*D'un Océan à l'autre*

*Devise du Canadá (1906)*

O termo “Canadá” vem da palavra de origem indígena “Kanata”, designação dada pelos autóctones para suas cidades (DA SILVA, 2005). Em 1547 todo o território ao norte do Rio São Lourenço foi chamado de Canadá, em consequência da “tomada de posse” destas terras por Jacques Cartier em 1534, que agia no nome do rei da França. Em 1608 chega Samuel de Champlain, que funda uma cidade em um lugar já denominado “Kébec” pelos primeiros habitantes desta localidade. Com a nomeação de Samuel de Champlain como representante do vice-reino em 1612, a região é então renomeada Nouvelle France, nome pelo qual ficou conhecida desde meados do século XVII até 1763, quando a Inglaterra recebe formalmente da França as terras da América do Norte (BROWN, 1990).

Após o espanhol e o português, concomitantemente ao inglês, a língua francesa chega à América. Entre 1689 e 1760 as coroas britânica e francesa guerream pelo seu estabelecimento naquelas terras, fato que culminou na tomada da cidade de Quebec em 1759 e da cidade de Montreal – fundada como Ville Marie em 1642 – pelas tropas britânicas, sendo submetidas ao regime militar inglês. Finalmente, em 1763, com o Tratado de Paris, o rei da França “cede” o Canadá à coroa britânica, sendo criada então a Província do Quebec (FRENETTE, 1998). Em 1791 ocorre a separação administrativa do Baixo-Canadá e do Alto-Canadá, evidenciando a distinção de dois territórios em razão da língua (BROWN, 1990). O francês seria então dominante na região do Baixo-Canadá, nomeado assim após o acordo firmado entre a França e a Inglaterra em 1763, o Tratado de Paris. Nesse acordo, dividiu-se o Canadá em duas partes: Alto-Canadá, parte anglófona, e Baixo-Canadá, parte francófona. Destaca-se que, atualmente, o Baixo-Canadá denomina-se Quebec e o Alto-Canadá denomina-se Ontário, e entre elas encontra-se a capital do Canadá, Ottawa, que demarca a fronteira entre as duas províncias, entre duas línguas, entre dois poderes. Essa separação pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1 – O Alto-Canadá e o Baixo-Canadá (1820)



Fonte: Banque d'images en univers social

Outra questão que deve ser considerada nesta descrição histórica é como o duelo linguístico entre essas duas línguas percorre o tempo e o espaço. Esse duelo, ou conforme o título do quadro de Charles Huot, ilustrado na Figura 2, “o debate sobre as línguas” foi o primeiro registro de uma discussão de cunho linguístico, a qual aconteceu na Assembleia do Quebec, na época ainda chamado de Baixo-Canadá. Esse debate ocorreu em 21 de janeiro de 1793, logo após a conquista dos ingleses no território francês, compreendido na história a partir do termo em francês *La Conquête* – A Conquista. Segundo Mercier (2017), para a especialista em artes antigas Joanne Chagnon, aquele foi o momento de afirmação nacional e cultural que permanece pintado na história do Quebec. O debate tinha como principal pauta a proteção do francês e reivindicava o reconhecimento do idioma no Parlamento da Província do Baixo-Canadá.

Figura 2 – Debate sobre as línguas na primeira Assembleia Legislativa do Baixo-Canadá, em 21 de janeiro de 1793, por Charles Huot (1855-1930)



Fonte: Le Mot (DEBAT..., 2016)

Dando continuidade à historicidade das tensões político-linguísticas, em 1840, após rebeliões por parte dos francófonos, o Baixo e o Alto-Canadá são reunidos, resultando na Província do Canadá-Unido. Em 1857, também após discussões entre francófonos e anglófonos, a Rainha Victoria<sup>7</sup> indica Ottawa como a capital do Canadá, em detrimento da cidade de Quebec (FRENETTE, 1998). Em 1867, após negociações, a Província do Quebec, tendo como capital a cidade de mesmo nome, é restaurada no quadro, agora da Confederação Canadense. Somente em 1931 o atual Canadá torna-se completamente independente dos britânicos (BROWN, 1990). Por mais que o país estivesse oficialmente unido sob a sombra da coroa britânica, e mesmo após sua independência, as tensões socioculturais e linguísticas permaneceram e ainda permanecem acirradas: um país, duas religiões majoritárias (católica e protestante), duas línguas oficiais europeias (francês e inglês), um mosaico de identidades culturais e uma necessidade *ad infinitum* de povoar um território.

Para apresentar a Província do Quebec atualmente, faz-se necessária uma contextualização geopolítica do Canadá.<sup>8</sup> O país está

---

<sup>7</sup> A Rainha Victoria foi rainha do Reino Unido de 1837 até 1901. Sua biografia (em francês) encontra-se disponível em: <<https://www.fnac.com/Reine-Victoria-d-Angleterre/ia738351/bio>>.

<sup>8</sup> Mais informações demográficas sobre o Canadá, Quebec e Montreal podem ser consultadas em: <<http://www.stat.gouv.qc.ca/statistiques/population-demographie/bilan2016.pdf>>.

localizado na América do Norte e possui dez províncias e três territórios. Sua capital, Ottawa, está localizada na Província de Ontário assim como a cidade mais populosa do país, Toronto, como ilustra o mapa da Figura 3.

Figura 3 – Mapa representativo, em português, das dez províncias e três territórios do Canadá



Fonte: Guia Geográfico do Canadá

A Província de Nova Brunswick é a única oficialmente bilíngue – francês e inglês. O Québec, província oficialmente francófona, tem como capital a cidade homônima, Québec. A cidade de Montreal também está situada nessa província e é a segunda cidade mais populosa do país. Essas três províncias mais a Província da Nova Escócia pertencem ao território canadense desde a sua (semi)independência, em 1867. Alberta, Colúmbia Britânica, Manitoba, Terra Nova e Labrador, Ilha do Príncipe Eduardo e Saskatchewan são as outras sete províncias do Canadá (BROWN, 1990). O Canadá é formado ainda por três territórios: Yukon, Nunavut e territórios do Noroeste pertencem ao Canadá tornando-o o segundo maior país do mundo na categoria territorial, ficando atrás apenas da Rússia.

Ottawa, que é oficialmente bilíngue (francês e inglês), tornou-se a capital do país devido a sua localização próxima tanto da Província do Quebec, francófona, quanto da Província de Ontário, anglófona. Atualmente o primeiro ministro do Canadá é Justin Trudeau, educador e político do Partido Liberal do Canadá, de acordo com Azzi (2013), é considerado uma das revelações políticas internacionais, principalmente pela frase “Afinal, nós estamos em 2015<sup>9</sup>” ao ser questionado do porquê de seu gabinete representar tão bem as minorias (gênero, linguística e cultural) existentes no Canadá. O Canadá foi considerado o segundo melhor país para se morar, segundo *ranking* publicado no site ImmiCanada (COTTET, 2018), a sua moeda é o dólar canadense, o país é oficialmente bilingue desde 1969 e sua população atual já contabiliza mais de 35 milhões de pessoas, sendo que no Quebec a população atual é de 8,2 milhões de habitantes (QUEBEC, 2017).

Após essa breve contextualização histórica e linguística do *Kanadá* e do *Kébec*, e informações atuais do Canadá e do Quebec, o enfoque segue para uma discussão mais aprofundada sobre a Nação Quebec, seus nacionalismos e sua identidade nacional.

## 1.2 LE QUÉBEC: NAÇÃO, NACIONALISMOS E IDENTIDADE NACIONAL

A palavra nação vem do latim – *natio* – e significa nascer e/ou nascido e, segundo Greenfel (2001), foi usada no Império Romano para descrever de maneira negativa uma comunidade de estrangeiros. Na era medieval, conforme Holesch (2013), a palavra nação era aplicada a comunidades de estudantes organizados em áreas geograficamente relacionadas, as quais eram definidas como nação. Atualmente, são aplicados outros significados para nação, os quais giram em torno de uma vontade coletiva de viver em comunidade e, principalmente, da atuação do fator político operando nas relações entre o Estado e seus membros. Muitos outros termos estão interligados à palavra nação e consequentemente ao termo nacionalismo: *Língua, Terra, Sangue, Nós coletivo, Democracia, Estado, Política, Povo, Cidadania, Nacionalidade, Identidade, Cultura, Sujeito* entre tantas outras palavras que, de acordo

---

<sup>9</sup> *Because it's 2015!* – Frase proferida por Justin Trudeau em seu primeiro discurso como 1º Ministro do Canada em 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LLk2aSBBr6U>>.

com Anderson (1983; 2008), se entrelaçam na difícil tarefa de definir nação.

*Qu'est-ce qu'une Nation?* – O que é uma Nação? –, esta questão foi respondida por Ernest Renan, autor francês, em uma conferência na Sorbonne, no dia 11 de março de 1882:

A nação é uma alma, um princípio espiritual [...] o desejo de viver juntos [...] uma grande solidariedade constituída pelo sentimento dos sacrifícios [...] o desejo claramente expresso de continuar a vida em comum [...] (RENAN, 1882, p. 54).

Renan refletiu sobre a concepção de nação ligada à uma concepção de democracia em decorrência da Revolução Francesa (1789-1790) – *Liberté, Égalité et Fraternité* – que, conforme alguns autores, como Vossler (1949), Anderson (1983<sup>10</sup>; 2008) e Balthazar (1977; 2013), demarcam esse momento da história ocidental como sendo o marco para se pensar o nacionalismo moderno fundamentado em uma democracia e com a questão política como fator principal nas relações entre o povo e o Estado. Nesse sentido as reflexões do francês Renan são consideradas as referências iniciais, ou introdutórias, para os escritos posteriores sobre o nacionalismo no século XIX.

Dentre os seus escritos sobre nação, destaca-se:

Resumindo, senhores, o homem não é escravo nem da sua raça, nem da sua língua, nem de sua religião, nem do curso dos rios, nem da direção das cadeias de montanhas. Uma grande agregação de homens, são de espírito e quente de coração, cria uma consciência moral que se chama Nação. Enquanto essa consciência moral provar sua força pelos sacrifícios que exigem a abdicação do indivíduo em proveito de uma comunidade, ela é legítima, ela tem o direito de existir. Se existem dúvidas em relação a suas fronteiras, consultem as populações envolvidas. Elas têm o direito de ter uma opinião

---

<sup>10</sup> O texto original de *Comunidades Imaginadas* (publicado em inglês, em 1983), pode ser acessado livremente em: <[https://is.muni.cz/el/1423/podzim2013/SOC571E/um/Anderson\\_B\\_-\\_Imagined\\_Communities.pdf](https://is.muni.cz/el/1423/podzim2013/SOC571E/um/Anderson_B_-_Imagined_Communities.pdf)>.

sobre o assunto. [...] O que constitui uma Nação não é falar a mesma língua ou pertencer ao mesmo grupo etnográfico, é ter feito, conjuntamente, grandes coisas no passado e querer fazer ainda mais no futuro. (RENAN, *extrait* 1887, p. 57-58).

Percebe-se que Renan acaba por não considerar “falar a mesma língua ou pertencer ao mesmo grupo etnográfico” elementos fundamentais para a constituição de uma nação (inclusive o autor defende um viés de cidadania “humana” em que antes de ser francês, italiano ou alemão, somos humanos, relacionando nação com uma raça: a humana). O fato de Renan defender o Estado Moderno, e não considerar a língua enquanto o elemento de coesão desse Estado diz respeito, principalmente à realidade da *République Française* cuja a língua e a identidade francesas não estão no palco das principais questões políticas. A situação do Quebec é outra. Ao mesmo tempo que os francófonos reivindicam e lutam por uma Nação e tentam a separação do Quebec, eles, se apoiam na relação língua e identidade enquanto elementos de coesão da Nação Quebec. E isso, parece-nos, torna-se um paradoxo, ao mesmo tempo que o Quebec quer se tornar um Estado Moderno, ele se apoia em fundamentos tradicionais do nacionalismo, como por exemplo a língua intrínseca à identidade.

Seguimos com outras reflexões sobre nacionalismo em um âmbito mais moderno, pois, conforme o historiador alemão Otto Vossler, o nacionalismo é a força política mais característica dos séculos XIX e XX. Segundo ele:

Como os séculos XVI e XVII podem ser chamados de séculos das guerras de religião, o final do século XVII e o século XVIII de séculos do iluminismo, o século XIX e o XX, pode ser dito, são séculos do nacionalismo. Com efeito, todos os grandes movimentos políticos posteriores à Revolução Francesa são expressões e efeitos da vontade nacional. (VOSSLER, 1949).

Ainda a respeito da importância das reflexões sobre o nacionalismo, Anderson, no prefácio da segunda edição de *Comunidades Imaginadas* (2008) afirma que:

O estudo do nacionalismo se transformou de maneira espantosa – em método, escala, sofisticação e quantidade. Muitos textos fundamentais foram escritos e debatidos e tornaram, com o seu alcance histórico e força teórica, em grande medida obsoleta a literatura tradicional sobre o assunto. Em partes graças a essas obras, desenvolveu-se uma extraordinária proliferação de estudos históricos, literários, antropológicos, sociológicos, feministas, e outros, relacionando os objetos desses campos de pesquisa com nacionalismo e nação. (ANDERSON, 2008, p. 24.).

No intuito de apresentar perspectivas teóricas mais atuais sobre a nação e o nacionalismo para fins de problematização, no decorrer deste subcapítulo *Le Québec: Nação, nacionalismo e identidade nacional* apresentaremos como as nações “surgiram”, foram “construídas, inventadas ou imaginadas”: do ponto de vista deste quatro principais autores (GELLNER, 1983; ANDERSON, 1983; 2008; HOBBSAWM; RANGER, 1983) que questionam a forma de pensar sobre comunidades nacionais, compreendidas como um fenômeno moderno.<sup>11</sup> O denominador comum do nacionalismo moderno, o fenômeno moderno, se apresenta, entretanto, de maneira diferente para cada autor.

Gellner (1983) interpreta a nação e o nacionalismo a partir de um viés fortemente sociológico relacionando a transição de uma sociedade agrária para uma sociedade industrial, enfatizando principalmente as diferenças políticas e culturais nessa transição. Para o antropólogo, o nacionalismo é uma função da modernidade e define esse termo como “um princípio político” que “dá origem a nações e não o contrário” (GELLNER, 1983, p. 54). Para Hobsbawm e Ranger (1983) o foco está na “invenção da tradição”. Segundo esses autores, a transformação do Estado – na época moderna – pôs fim a velhos modelos sociais e, por conseguintes novas tradições tiveram de ser inventadas com o intuito de fortalecer a coesão social, legitimar novas instituições e introduzir e socializar novas crenças nacionalistas. Ao passo que em Anderson (1983; 2008) vai se concentrar na ideia de “produtos culturais específicos” e “no capitalismo editorial”, ou ainda, conforme Holesch (2013), na imaginação e na mídia como fatores de construção de uma “comunidade política

---

<sup>11</sup> Sentido weberiano de Estado-Nação.

imaginada”. Será a partir, principalmente, da noção de Anderson que iremos nos apoiar para “definir” a Nação Quebec e apresentar o nacionalismo quebequense.

De forma geral, o livro de Anderson, *Comunidades Imaginadas* (1983; 2008), se refere ao poder e à força de imaginação que as comunidades têm para se definirem e o fazem através de um fenômeno que embora seja de “difícil definição” (2008, p. 28), existe: o nacionalismo. Nesse sentido, Anderson considera como ponto de partida para definir nação:

[...] que tanto a nacionalidade – ou, como talvez se prefira dizer, devido aos múltiplos significados desse termo, a condição nacional [Nation-ness] – quanto o nacionalismo “são produtos culturais específicos”. Para bem entendê-los, temos de considerar, com cuidado, suas origens históricas, de que maneira seus significados se transformaram ao longo do tempo e por que dispõem, nos dias de hoje, de uma legitimidade emocional tão profunda. (ANDERSON, 2008, p. 28).

Segundo Schwarcz:<sup>12</sup> “Não há evento social que seja totalmente imune à história (2008, p. 9); e por isso, falar do nacionalismo é, obrigatoriamente, reapresentar os fatos históricos que teceram uma nação imaginada. Para a autora, os dizeres de Anderson (1983) representam uma inquietante reflexão sobre a origem e difusão do nacionalismo, além de desafiar conceitos “fáceis” como a ideia de que uma Nação seria uma “invenção”, defendida principalmente por Hobsbawm. Ao contrário, para Schwarcz, o autor Benedict Anderson assume que “mais que inventadas, nações são imaginadas, no sentido de que fazem sentido para a alma e constituem objetos de desejos e projeções” (2008, p. 10). A nação é, portanto, dentro de um espírito antropológico, “uma comunidade política imaginada – e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana” (ANDERSON, 2008, p. 32). A concepção de

---

<sup>12</sup> Lilia Moritz Schwarcz é professora do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo e escreveu o prefácio do Livro *Comunidades Imaginadas* (2008) nos apresentando um panorama – sensível e bem imaginado – das ideias e reflexões que Benedict Anderson tece sobre a origem e difusão do nacionalismo.

Anderson sobre uma nação ser imaginada nos parece interessante para refletir mais adiante sobre a nação Quebec e sua narrativa nacionalista.

Os elementos que se integram ao conceito de nação e nacionalismo e que são comumente considerados nas discussões sobre nação e nacionalismo, tais como: i) o território; ii) uma tradição histórica comum; iii) uma cultura distinta; iv) a língua; e iv) a presença de Instituições Políticas Nacionais. Dentre esses elementos, a língua é a expressão mais importante do nacionalismo moderno quebequense (ROCHER, 2007) e, intrinsecamente ligada à identidade do *québécois*. Segundo Gagnon (2014), uma língua comum parece – cedo ou tarde – o fator principal de todo agrupamento que se diz nacional.

Há, também, um outro fator igualmente relevante nas discussões teóricas sobre nação e nacionalismo que seria “definir” a identidade nacional dessa nova Nação. Para Brubaker e Cooper (2000), o conceito de identidade nacional ainda é, de certa forma, vago, mas também se afirma em uma “situação de anarquia”<sup>13</sup> por definição.

A definição de identidade nacional [...] é que identidades se conectam com a ideia de um grupo de pessoas reconhecerem uma semelhança fundamental que as levam a um sentimento de solidariedade entre si. Este sentimento é socialmente construído, inclusive a construção de um “outro”, que significa o fato de eles serem diferentes. Ademais, como argumentam, a identidade jamais é completa ou totalmente estável. (BRUBAKER; COOPER, 2000, p. 41).

Sobre o sentido de comunidade, Anderson (2008, p. 52) acredita que o nacionalismo “capta e expressa os anseios e esperanças reais nascidos no calor do conflito social” que, por sua vez, acaba gerando um sentimento nacional ou um “sentimento de pertencimento” de um determinado povo, que resulta fortemente em um “nós coletivo”. Identidades nacionais fazem parte desse “nós coletivo” e, para o autor, precisam ser vistas enquanto híbridas dentro de um contexto “de solidariedade” e não enquanto identidades homogêneas e estabilizadas, visto que “a partir do momento em que a nação é imaginada, ela é, então, modelada, adaptada e transformada” (ANDERSON, 2008, p. 30).

---

<sup>13</sup> Costuma-se dizer que há uma situação de anarquia quando existe uma desordem evidente em relação à organização de algo.

A questão da identidade ocupa uma parte importante nas pesquisas em ciências humanas e sociais (entre outras áreas) há muitos anos. Historiadores, sociólogos, linguistas, geógrafos entre outros pesquisadores (DESHAIES; VINCENT, 2004) mostram que a identidade e o sentimento de pertencimento se baseiam em representações sobre si e sobre o outro: sob os aspectos de exclusão e inclusão, segurança ou insegurança, *minorisation*, transferência linguística ou assimilação. De maneira mais específica, a língua constitui um fator de referência coletiva que se tornou – ao longo dos anos – a marca distinta mais importante da identidade francófona na América do Norte (LANGLOIS, 1995). Exploraremos nesta tese o papel da língua na construção dessa identidade, e principalmente o paradoxo que ora se apresenta: o Quebec pede para ser uma Nação Moderna, a partir principalmente da organização do Partido Quebequense – de ordem separatista – em 1968, pautado em argumentos tradicionais, sendo a língua intrinsecamente ligada à identidade quebequense.

A relação entre língua e identidade (ou identidade e língua) na história e no “surgimento” da Nação Quebec será evidenciada quando abordarmos a narrativa da nação, no item 1.3. De certa maneira, parece-nos importante assumir que se a língua constitui, para muitas comunidades, um símbolo que permite aos seus membros definirem-se e definir sua ligação com os outros, sendo, também, um elemento fundamental pelo qual a identidade é construída. Portanto, a língua, nessa construção da identidade nacional, é percebida não apenas como veículo de expressão/comunicação da realidade, mas também como construtora, transformadora e reprodutora dessa realidade, enquanto uma prática social e política. É de fato no uso da língua (quando falamos ou escrevemos, por exemplo) que emergem as representações sociais e são “os fatos da língua” para os quais os indivíduos recorrem que podem iluminar a maneira pela qual eles se definem e definem os outros (PASCUAL, 1997, p. 95).

Considera-se, portanto, que a narrativa para essa nova identidade nacional *québécoise* esteja carregada de mudanças ideológicas que levam a transformações institucionais e a novos critérios de legitimação da Nação Quebec. Nesse sentido, a língua é constitutiva de uma prática política visando uma mudança social e de representações sociais, por conseguinte.

Ainda sobre a identidade nacional, Stuart Hall (2006), sociólogo jamaicano que vai ao encontro da ideia de Nação de Anderson, entende que há de se pensar nos constantes processos de mudanças nas sociedades

modernas. Para Hall, é necessário analisar a identidade nacional na contemporaneidade a partir dos elementos que possibilitaram imaginar essa nação. Esses elementos de construção de uma identidade nacional estariam baseados na identidade cultural e nas narrativas sobre essa (nova) nação. Stuart Hall (2006) discute uma das principais fontes culturais do indivíduo no mundo moderno: as culturas nacionais. Essas culturas são representações, não da identidade política, mas dos sentidos que a nação produz sobre os indivíduos. Sendo uma cultura nacional um discurso pelo qual os indivíduos podem se identificar, seria a partir – e através – dessa identificação que uma unidade nacional de identidade é imaginada. Em *A identidade cultural na pós-modernidade*, Hall (2006) apresenta o conceito de identidades culturais, que surgem a partir do sentimento de pertencimento do indivíduo a um determinado contexto, tendo como referência aspectos religiosos, culturais, raciais e nacionais.

*Grosso modo*, podemos dizer que nação, nacionalismo e identidade nacional necessitam de um grupo de pessoas que dividem – desde um certo tempo – sob um mesmo território, um conjunto de valores e um modo de vida comuns e que por essas marcas querem permanecer vivendo juntos. Há de se pensar que existe algo que vai além do singular, do individual e que nasce de uma vontade coletiva de convívio. Há, portanto, uma identidade nacional que leva pertencimento ao grupo de pessoas que dividem esse mesmo território. E por essa reflexão os autores quebequenses aqui citados reconhecem que sempre houve um sentimento nacionalista no Quebec.

Ciente de outras perspectivas que abarcam estes termos, e conforme Anderson (2008, p. 31), “são termos que todos provaram ser de difícil definição”, consideramos interessante apresentar esses panorama teórico no intuito de relacionar essas reflexões sobre nação, nacionalismo, identidade nacional e os fatores que se entrelaçam nesse processo de “imaginação” de uma Nação – com os autores quebequenses (BALTHAZAR, 1977; 2013; TAYLOR; 1994; ROCHER, 2007; GAGNON, 2014) para problematizar, ilustrar e descrever a narrativa da Nação Quebec.

### 1.3 A NARRATIVA DA NAÇÃO QUEBEC

Pretendemos, de forma geral, narrar o Quebec a partir de um viés que demonstre que – não importando a época que se fale sobre o *Québec*, *La Province de Québec*, *Bas-Canada*, *Nouvelle-France* ou território

majoritariamente francófono na América do Norte –, o sentimento nacionalista teceu e permanece tecendo a história desse território.

Segundo Balthazar (1977:

[...] o sentimento nacionalista sempre foi uma constante na história do Quebec, há aproximadamente três séculos. As mudanças políticas, econômicas e sociais, de certa forma, foram modificando a natureza desse nacionalismo, mas jamais apagaram a consciência de um grupo de francófonos na América do Norte de construir uma Nação distinta. Pode-se dizer que essa consciência é, hoje em dia, mas viva que jamais e permanece sendo a questão central da política quebequense. (BALTHAZAR, 1977 p. 266).

Conforme a literatura quebequense (BALTHAZAR, 1977; 2013; TAYLOR; 1994; ROCHER, 2007; GAGNON, 2014), há dois nacionalismos presentes na história do Quebec, isto é, duas formas distintas do sentimento nacionalista quebequense: o nacionalismo *canadien français* e o nacionalismo *québécois*. Segundo Balthazar (1977), há de se pensar nas várias formas sociais que também estão entrelaçadas nas possíveis definições de nacionalismo e cuja dimensão política não foi o principal fator de decisão. O autor quebequense evidencia esse “pensar entrelaçado” e “as várias formas de se pensar o nacionalismo” citando o autor Hans Köhn (1956) que descreveu o nacionalismo – antes do marco nacionalista ocidental *La Révolution Française* – como um produto cultural sem pretensões políticas em que a língua materna e a história seriam os dois elementos centrais do nacionalismo. Nesse momento, o papel da língua materna se evidencia enquanto um fator de pertencimento à uma nação, isto é, a língua torna-se uma referência de identificação que pode tanto causar a inclusão desse que fala uma língua materna, quanto a exclusão daquele que não fala essa língua materna, no caso, a língua francesa. Trata-se de um nacionalismo mais tradicional em que a noção de nação poderia apenas se definir a partir de três elementos centrais: território, história e cultura, sendo esta última uma analogia com a língua materna. Reiterando, portanto, o paradoxo do Estado Moderno (o Quebec) com elementos tradicionais de referência, a língua francesa (enquanto língua materna).

Portanto, o primeiro nacionalismo *canadien français*, que, de acordo com Balthazar (2013), estaria ainda relacionado com o poder da

Igreja Católica resultando na trilogia tradição-língua-religião, é “apolítico” (BALTHAZAR, 1977, p. 270) Esta relação Igreja-Nacionalismo seria a principal característica do primeiro nacionalismo existente no Quebec, que perdurou fortemente até o início da década de 1960, quando a sociedade quebequense já aspirava outros ares nacionalistas. Segundo Balthazar (2013), era recorrente que os *québécois* mais tradicionais ainda reivindicassem a separação do Quebec com os dizeres “a língua guardiã da fé” nos movimentos nacionalistas que antecederam o Quebec enquanto Nação moderna no Canadá. A religião<sup>14</sup> pode ser considerada um fator de coesão no surgimento de uma nação ou de um sentimento nacional, no entanto, para um nacionalismo mais moderno, é muito raro que o fator religião seja um critério essencial da consciência nacional.

Um outro fator – segundo esses mesmos autores – considerado suficiente para definir uma nação seria a vontade de um povo de se identificar como tal. Isso nos remete à definição de Renan (1887, p. 54) sobre Nação que diz: “Uma nação existe onde a maioria dos membros de uma sociedade se percebem como pertencentes a uma nação”.

Além disso, por mais que esse tipo de definição possa soar vazia tendo em vista todas as complexidades que abarcam o nacionalismo moderno, principalmente por seu teor político, ao menos, ela tem o mérito de realçar o caráter voluntário, ou seja, o caráter coletivo da identidade nacional, indo ao encontro do que afirmam os autores Brubaker e Cooper (2000) e Anderson (2008) sobre o sentimento de solidariedade e comunhão coletiva e parece ser, junto com o fator político, a base ideológica para o surgimento de uma Nação moderna. Sendo assim, esse primeiro nacionalismo (*canadien français*), baseava-se, principalmente no reconhecimento de uma sociedade cultural distinta e não no desejo de uma constituição de um Estado-Nação ou de uma República independente do, na época, *Bas-Canadá*, visto que:

[...] esse – o nacionalismo Canadien français – surgiu após a conquista dos ingleses em 1760, e os francófonos da costa do rio São Lourenço tiveram uma tomada de consciência nacional. A questão principal na época estava ligada aos valores que cada regime – o inglês e o francês – tinham sobre o mercado e os valores culturais. Os desacordos entre

---

<sup>14</sup> Israel e Paquistão são exemplos de países que têm a religião intrinsecamente ligada ao surgimento da Nação.

anglófonos e francófonos foram sendo transformados em nacionalismos por conta da identificação de duas ideologias a dois grupos culturais distintos. (BALTHAZAR, 1977, p. 269).

A ideia de que o Quebec tem certas características nacionalistas antes de se tornar uma nação moderna pode ser observada logo após a conquista britânica de 1760 – *La Conquête*. Segundo Dumont (1993), os britânicos escolheram governar a antiga colônia francesa alterando o mínimo possível os arranjos existentes. A Proclamação Real de 1763 estabeleceu a lei comum inglesa para novos colonos, enquanto a lei francesa continuou a ser aplicada aos habitantes de língua francesa. Assim, ainda segundo Rocher (2002), e com o que corroboram Balthazar (1977; 2013) e O’Neal (1995), desde o início, duas sociedades coexistiram na colônia britânica: uma francesa, governada pela lei francesa, com um sistema senhorial e a Igreja Católica; a outra, anglófona, protestante e governada por um conjunto diferente de leis. Com o tempo, no entanto, surgiram tensões entre os franceses e os ingleses da colônia; os britânicos tentaram aliviar essas tensões adotando o Ato Constitucional de 1791, sob o qual a colônia foi dividida em duas províncias – o Alto Canadá e o Baixo Canadá. Sob essa lei, o Alto Canadá adotou propriedade comum e direito comum, enquanto o Baixo Canadá manteve o sistema senhorial e a lei francesa, e a Igreja Católica manteve seu *status*, isto é, a retroalimentação com o domínio/poder da política.

Segundo O’Neal (1995) é nesse momento que o termo “sociedade distinta” começa a ganhar peso e significado para o Quebec e seu nacionalismo. O autor argumenta que:

[...] em conjunto, a Proclamação Real aplicada pelos primeiros governadores britânicos, a Lei de Quebec de 1774 e o Ato Constitucional de 1791 constituíram oficialmente um reconhecimento legal do caráter distinto do Quebec. Muitos argumentam que, longe de ser uma ideia recente, o plano para conferir à especificidade do Quebec alguma forma de reconhecimento constitucional é tão antigo quanto a própria Confederação. (O’NEAL, 1995, [publicação *on-line*]).

Embora a Província do Quebec já estivesse reconhecida pela Confederação Canadense e sua principal reivindicação (ainda) fosse cultural, a essa altura o Quebec precisava acompanhar uma transformação

mundial no âmbito industrial para seguir enquanto uma sociedade industrializada e se modernizar tanto diante do “outro povo fundador” habitante do mesmo território como diante das chegadas de novos povos à procura de um território de paz para se fixarem. De 1910 a 1945, o Quebec se transforma numa sociedade urbanizada e industrializada. Entretanto, foi a partir da 2ª Guerra Mundial que os *canadiens français* perceberam que já era tempo de “*bouger*”<sup>15</sup> (ROCHER, 2007, p. 87) e não mais de “assistir passivamente” (GAGNON, 2014, p. 354) a possibilidade real de serem assimilados pelos anglófonos do Canadá. A tensão político-linguística sempre presente nos acontecimentos, por vezes tendo sua força controlada – pelos anglófonos – por arranjos paliativos, e em outros momentos pulsando por mais direitos começa a ganhar novos ares. Em 1931, o Canadá tornava-se um governo nacional moderno ao tomar as iniciativas de controlar vários setores sociais, culturais, comerciais e educacionais de suas províncias, o que levou a sociedade quebequense a questionar (mais uma vez) o futuro da sua identidade dentro da Federação Canadense. Era tempo de repensar o nacionalismo que perdurava desde *La Conquête*.

Em um primeiro momento, os dizeres de Pierre Elliott Trudeau<sup>16</sup> (o pai) ao visar a modernização para a província francófona: “Era preciso repensar o Quebec enquanto uma sociedade distinta conjuntamente com os canadenses anglófonos” (TRUDEAU, 1961), podem fazer parecer que o Quebec seria levado a um novo nacionalismo, mas ao contrário, esses dizeres repercutiram na história do Quebec, como um discurso de antinacionalismo (LAFOREST, 1992) e nos remetem à reflexão (tão) atual da autora Legaré (2017) – citada no início deste capítulo – sobre como a Federação Canadense ainda determina que o Quebec é uma região da nação canadense, e “portanto uma simples província”.

Trudeau (ainda o pai), abriu espaço para a discussão sobre o binacionalismo e ao mesmo tempo “acelerou a fúria passiva dos *canadiens français*” (GAGNON, 2014, p. 345). O principal foco é que essa ideia construída de que uma sociedade – o Quebec – seria bilíngue, existia apenas no papel. As práticas linguísticas realizadas na sociedade, tanto pelos imigrantes alófonos quanto pelos canadenses anglófonos eram feitas, indiscutivelmente, em inglês. O inglês era a língua mais usual em

---

<sup>15</sup> *Il faut bouger*, expressão utilizada por Rocher que no contexto significa: “É preciso se movimentar”, “É preciso mover-se”.

<sup>16</sup> Na época, 1º Ministro do Canadá (primeiro mandato de 1968 até 1984, segundo mandato de 1980 até 1984).

todas as esferas públicas. A Igreja Católica, ao menos aqui, cumpriu bem o seu papel de defensora do francês,<sup>17</sup> além de ser ainda, na época, uma entidade que controlava certas áreas da sociedade, o uso do francês se fazia de forma recorrente nas missas, nos centros educacionais e culturais francófonos. O mercado de trabalho já apresentava sua escolha econômica bem marcada, o inglês era a porta de entrada para quem quisesse “ascender” social e economicamente no Quebec.

Após a 2ª Guerra Mundial, o Quebec já era uma sociedade urbanizada e atrativa para o fluxo migratório existente na época. De acordo com relatório produzido por Piché e Laroche (2007), contabiliza-se que cerca de 400 mil imigrantes tenham chegado ao Canadá, principalmente na cidade de Montreal, cidade referência, naquela época, para uma nova possibilidade de vida. Segundo Levine (1997), a língua era o elemento decisivo no mercado de trabalho, principalmente em Montreal, e a língua francesa não era o elemento mais atraente para ascender economicamente. Com a chegada massiva dos imigrantes, essa questão se tornou central para os *canadiens français*. Nessa época, o binacionalismo era a principal ideia da Federação Canadense para o Quebec, tornando-o oficialmente bilíngue em 1969 pelo Ato Oficial das Línguas, pelo então 1º Ministro, Pierre Trudeau. Seria possível o Quebec ser bilíngue? Atualmente o bilinguismo não funciona no Canadá e, no entanto, o país é oficialmente bilíngue. Nas instituições federais o cidadão canadense tem o direito de ser atendido em francês ou em inglês, o que para muitas pessoas que já visitaram o país não é necessariamente uma verdade. Era sim necessária uma política nacional (ROCHER, 2007; TAYLOR, 1995; MARTEL; PAQUET, 2010) para assegurar a língua francesa, ao menos na região de maioria francófona, e os direitos de um povo que reivindicava expressar sua identidade na sua língua materna.

Conforme René Lévesque<sup>18</sup> (1963), a Confederação Canadense jamais aceitou o binacionalismo:

---

<sup>17</sup> Mais informações sobre o papel da igreja na sociedade quebequense e na identidade nacional quebequense nos artigos: <<https://www.erudit.org/fr/revues/mensaf/2001-v2-n1-mensaf01345/1024456ar.pdf>> e <[https://www.persee.fr/doc/rhef\\_0300-9505\\_1981\\_num\\_67\\_178\\_1675](https://www.persee.fr/doc/rhef_0300-9505_1981_num_67_178_1675)>.

<sup>18</sup> Mais informações sobre a vida e a trajetória do político Réne Levésque na página oficial: <<https://fondationrene-levesque.org/rene-levesque/oeuvre/>>.

Nós vivemos em um regime de falso federalismo que nada mais é, a todos os fins práticos, que um unitarismo fantasiado. Se nós não conseguirmos, nós do Quebec, fazer do binacionalismo uma verdade, será preciso pensar em nos separar. (LÉVESQUE, 1963).

Essa ideia inicial de separação do Quebec está, necessariamente, ligada a um verdadeiro poder político quebequense, pois o fator político estaria como base para todas as ações e demandas posteriores desse novo e moderno nacionalismo *québécois*. Conforme os autores quebequenses Balthazar (1977; 2013), Taylor (1995) e Rocher (2007), essa politização do Quebec levou – os quebequenses - a um nacionalismo moderno, um nacionalismo cuja definição de nação estaria fundamentada nas instituições políticas e segundo Jean Lesage<sup>19</sup>:

Os quebequenses têm apenas uma e somente uma instituição pulsante: o seu governo. E agora, eles querem usar dessa instituição para construir a primeira era a qual eles não poderiam aspirar anteriormente. (LESAGE, 1963).

É no governo de Jean Lesage que o nacionalismo *québécois* seria inscrito na política canadense, visto que anteriormente essa relação se fazia no âmbito provincial e não em nível federal. Segundo Lesage, a autonomia – política – seria a única condição concreta da afirmação do povo *québécois*. Conforme Balthazar (1977, p. 275) “era a morte do nacionalismo *canadien français* e o nascimento do nacionalismo *québécois*”. Para isso, o novo Quebec, isto é, o Quebec moderno, deveria se tornar uma sociedade laica. Não tinha mais razão para que ainda fosse a Igreja a assumir a liderança no âmbito educacional, social, linguístico e cultural, e de fato, foi isso que aconteceu, o papel da igreja é redefinido na conjuntura moderna quebequense, entretanto, permaneceu atuante enquanto defensora da língua francesa, promovendo missas e outras atividades ministradas em francês.

Segundo Anderson (1989), com o declínio das comunidades, línguas e linhagens sagradas – o que podemos compreender com o fim crescente dos sistemas divinos e religiosos – ocorrem transformações nos

---

<sup>19</sup> Mais informações sobre a história de Jean Lesage disponíveis em: <<http://www.jeanlesage.net/fr/biographie>>.

modos de “aprender o mundo”, o que possibilitou “pensar a nação”. É provável que esse “pensar a nação” tenha motivado o movimento nacionalista moderno a adotar uma nova postura diante da conjuntura política surgida na *Révolution Tranquille*, e é o que podemos pensar quando, conforme Dion (1995):

[...] para muitos, [o termo] *canadien français* não exprime mais a confiança e o orgulho coletivos adquiridos [...] aqueles que, precisamente, buscam para o Quebec um estatuto político particular – ou sobretudo a independência – se sentem diminuídos. (DION, 1995, p. 8).

Uma nova representação identitária se fazia necessária para esse novo nacionalismo. Era preciso uma nova nacionalidade, ou, nos termos de Anderson (2008) uma condição nacional [*Nation-ness*] que desse sentido para a alma e que se tornasse uma estrutura de referência. Assim, o povo que pertencia à futura Nação *Québécoise* passou a chamar-se de *québécois* ou *québécoise*, em português brasileiro: quebequense.

A igreja não seria mais a “alma” do nacionalismo *canadien français* e nem seria um elemento essencial para o novo nacionalismo *québécois*, pois, conforme o primeiro-ministro Jean Lesage, em sua campanha nacionalista pelo Partido Liberal do Quebec (Figura 4), o governo quebequense – em conjunto com o povo *québécois* – exigia a responsabilidade de organizar a Nação, pois acreditava-se que o Quebec fosse a expressão política do Canadá francês e que ele representasse um papel de mãe-pátria de todos aqueles que, no país, falam a nossa língua.

Figura 4 – Campanha do primeiro-ministro Jean Lesage, pelo Partido Liberal, em 22 de junho de 1960 (data que marca o início da *Révolution Tranquille* no Quebec)



Fonte: Radio Canada (2017)

A partir dessa imagem, ilustra-se dois principais símbolos constitutivos da Nação Quebec. O primeiro símbolo diz respeito ao *Parti Libéral du Québec* – PLQ- em contraposição ao *Parti Libéral du Canada*, sendo apoiadores de um Canadá Unido e, portanto, não defensores da separação do Quebec do resto do Canadá, o PLQ foi o partido que permitiu uma expressão política quebequense e um “pensar a nação” do nacionalismo moderno *québécois*. O segundo símbolo é a bandeira quebequense representada no alto do carro oficial do PLQ. Portanto, o segundo nacionalismo diz respeito à uma outra forma de nacionalismo que ascendeu na década de 1960 com a *Révolution Tranquille*, e o consideraremos como um nacionalismo moderno, pois o fator político foi decisivo na construção dessa nação e em sua relação com o povo: o nacionalismo *québécois*. Ao que tudo indica, o fator atemporal – aquele que transcendeu o tempo e as mudanças sociais, econômicas e políticas e que liga os dois nacionalismos do Quebec – seria a consciência nacional por uma sociedade distinta, mesmo com enfoques e questões (a)políticas diferentes.

Quando Anderson escreve que a imprensa escrita teve papel fundamental no “nós coletivo”, na “identidade nacional” e na narrativa de uma “comunidade política imaginada”, o autor, além de denominar esse marco como “capitalismo editorial”, reitera que é através e a partir do romance<sup>20</sup> e do jornal que o sentimento nacional pode ser transmitido e reafirmado na situação social em que se encontravam. “O capitalismo editorial”, portanto, vai evidenciar o papel do romance e do jornal, e aqui consideraremos como a língua escrita proporcionou, segundo Anderson, pelos meios técnicos, ideias para “re-presentar” o tipo de comunidade imaginada que correspondesse a uma nação. Segundo o autor: “O fenômeno do capitalismo editorial demonstra que é por meio do material impresso que a nação se converte numa comunidade sólida, recorrendo constantemente a uma história previamente selecionada”. (ANDERSON, 2008, p. 13).

Esse fenômeno pode ser observado na narrativa da Nação Quebec quando esta começa a se transformar. Em 1963, a expressão *mâtres chez nous* (Figura 5) ganha força e aspira o novo sentimento nacionalista no Quebec. Essa expressão simbolizava a força do povo *québécois* na sua luta por uma separação e por uma Nação “soberana” (ANDERSON, 2008). A frase – “Mestres da nossa casa” ou “Mestres na nossa casa” – indicava que o novo fervor nacionalista assumia outra dimensão na história do Quebec, pois conforme Anderson (2008, p. 34), “as nações sonham em ser livres”.

---

<sup>20</sup> O romance, para Anderson (2008), compreende principalmente o movimento Romântico.

Figura 5 – *Maîtres chez nous*

Fonte: Radio Canada (2008)

Assumir o controle político é também assumir o controle das comunicações modernas; isto é, tudo aquilo que é dito e escrito passa pelo crivo político, e o tema principal era a separação do Quebec. Era então o momento do *Le Québec libre*, frase célebre que Charles de Gaulle<sup>21</sup> gritou em sua visita ao Quebec, na cidade de Montreal, para mostrar apoio à independência do Quebec. O discurso foi realizado em francês, apenas, na câmara municipal de Montreal em 24 de julho de 1967. A chegada de De Gaulle já revelava o apoio da França na separação do Quebec, o então presidente francês chegou de barco pelas águas *du Saint Laurent* – do São Lourenço, rio que banha a cidade de Montreal.

---

<sup>21</sup> Então presidente da França, cargo que ocupou durante o período de 1959 a 1969.

Figura 6 – Capa do *Journal de Montréal* com a frase célebre de De Gaulle: “Vive le Québec libre”



Fonte: *Journal de Montréal* (1967)

Seria a partir desse fenômeno – o capitalismo editorial –, com o jornal e suas ideias de contiguidade, que a construção coletiva entre um passado, um nós presente e futuro solidificaria o Quebec enquanto uma nação imaginada. Um bom exemplo é a revista *Parti Pris* que surgiu no período da *Révolution Tranquille*, segundo Bégin (2009, p. 48), para apoiar um “Quebec independente, socialista e laico”; os escritores

quebequenses integrantes da revista tinham como objetivo “fazer nascer uma consciência quebequense e progressista em uma sociedade que ainda era, em sua maioria, canadense-francesa e conservadora” (p. 48), e a literatura para a revista *Parti Pris* era considerada o elemento que iria contribuir para um avanço nacional na sociedade quebequense. Ainda segundo o autor, a contribuição intelectual dos escritos da revista *Parti Pris*, permitiu à sociedade quebequense acessar as publicações críticas mais marcante sobre as lutas sociais e o movimento independentista do Quebec. Era considerada uma revista de *gauche* – esquerda – e que, segundo Bégin (2009), teve um papel determinante na história do Quebec, assim como o romance de Jean-Michel Barbe, por exemplo, publicado em 1977, cujo título traduzido literalmente é *Os desempregados do Quebec*. Os jornais *La Presse*, *Le Devoir* e *Le Journal de Montréal* também fomentaram escritos de cunho político visando um *Québec Libre!* As canções também tiveram um papel importante no nacionalismo moderno quebequense, os quebequenses Gilles Vigneault e Félix Leclerc compuseram *les chansons de la Révolution Tranquille* cujos títulos são *Mon Pays* (1965) e *L'alouette en colère* (1972), e permanecem enquanto símbolos do nacionalismo *québécois*.<sup>22</sup>

Nesse cotejamento entre as reflexões de Anderson e o “surgimento” da Nação Quebec, podemos considerar o Quebec enquanto uma “comunidade política imaginada”, e conforme teoriza o autor:

[Uma nação é] imaginada porque mesmo os membros da mais minúscula das nações jamais se conhecerão, encontrarão ou nem sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, embora todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles [...] (ANDERSON, 2008, p. 33).

Anderson (2008) considera ainda que as comunidades se distinguem, principalmente, pelo “estilo que são imaginadas” (p. 33), e a natureza política e linguística teceu a imaginação da Nação Quebec. Um Nação cuja referência identitária é intrinsecamente ligada à língua, independente do nacionalismo (*Canadiens français ou québécois*) atuante de sua história. Pensar o Quebec como uma “nação imaginada” é também

---

<sup>22</sup> As letras das músicas estão disponíveis em: <[http://culturequebec.weebly.com/uploads/1/3/5/2/13520946/les\\_chansons\\_de\\_la\\_rvolution\\_tranquille.pdf](http://culturequebec.weebly.com/uploads/1/3/5/2/13520946/les_chansons_de_la_rvolution_tranquille.pdf)>.

compreender que existiu uma trama de discursos políticos que teceram ou “imaginaram” uma nova configuração, principalmente política para esse território. Dessa forma, ainda conforme Anderson (1983, p. 33), essa nação é “imaginada” ou construída enquanto um sistema classificatório que define as relações entre o Estado e seus membros e estes entre si, e, ainda, possibilita considerar a língua e o território enquanto uma categoria que sustenta um sentimento de pertencimento e lealdade entre os membros desta Nação. Pensar o Quebec como uma “nação imaginada” é compreender que existiu uma trama de discursos políticos que teceram ou “imaginaram” uma nova reconfiguração, principalmente política para esse território. Portanto, para o autor esta nação é “imaginada” ou construída enquanto um sistema classificatório que define as relações entre o Estado e seus membros e estes entre si, e, ainda, possibilita considerar a língua e o território enquanto uma categoria que sustenta um sentimento de pertencimento e lealdade entre os membros desta Nação. Essa relação entre língua, pertencimento e território ilustra bem a situação do Quebec. Ao mesmo tempo que o Quebec é considerado pelos francófonos enquanto a expressão política do Canadá Francês, ele tornou-se o território para todos aqueles que falam a nossa língua, ou seja, a língua francesa. Nesse sentido, a língua ajuda a territorializar a ideia de um Quebec.

A expressão *La fierté québécoise* – O orgulho quebequense – na moderna sociedade quebequense e o denominado *fait français* – fato francês – são exemplos de como a língua esteve a serviço dessa categoria de pertencimento e lealdade. Essa expressão revela toda uma tessitura construída ou “imaginada” na trama política discursiva quebequense. A criação da Universidade do Quebec a partir da década de 1960 tendo como proposta a instalação de unidades em várias regiões do território *québécois*, por exemplo, contribui para a emergência de fomentar uma intelectualidade crítica e para o aumento da capacitação progressiva de profissionais vinculados aos interesses da identidade nacional dos francófonos (FRENETTE, 1998). Para Martel e Pâquet (2010): “A língua constitui também uma questão importante no falar do cidadão. Essa *prise de parole citoyenne*<sup>23</sup> permite que os indivíduos se façam ouvir dentro de um espaço público” (p. 131). São vozes que reclamam seus objetivos e direitos e participam de forma ativa no conjunto da comunidade política.

---

<sup>23</sup> *La prise de parole citoyenne* pode ser compreendida como a consciência do falante em relação aos seus direitos, ou seja, o sujeito tem voz no meio público e no surgimento dessa nova Nação.

Com a conjuntura completa em concordância – a elite intelectual francófona, a Igreja Católica e a grande massa operária francófona – a *Révolution Tranquille* acontece e coloca um “fim” ao duelo político-linguístico. A organização do partido político chamado *Parti Québécois*, em 1968, de orientação separatista, e das primeiras leis linguísticas afloram ainda mais o sentimento de nacionalismo na sociedade quebequense e, em 1974, a configura enquanto Nação. Nesse sentido, a década de 1960 demarcou a entrada em cena de uma elite intelectual francófona que com uma velocidade notável trabalhou para erigir um aparato estatal moderno que visou e ainda visa assegurar uma divisão mais equitável da riqueza, dos direitos fundamentais e do uso do francês (*fait français*). Esse novo exercício do poder político veio para modificar fundamentalmente a percepção dos *québécois* –, a ação será dirigida em função de duas peças-chaves suscetíveis de permitir o desenvolvimento político, social, econômico e cultural do Quebec, a saber: i) a apropriação efetiva da economia, e combinada à ii) promoção da utilização generalizada do francês – *fait français*. O *fait français* no Quebec é um conjunto de fatores históricos, socioculturais e linguístico – descritos neste capítulo – que apresenta dois principais objetivos, o de preservar essa identidade quebequense apresentada nesse capítulo e o de promover o francês – através das políticas públicas – na sociedade quebequense.

#### 1.4 LE QUÉBEC: A IDENTIDADE NACIONAL

A discussão sobre identidade, seja ela cultural, nacional ou individual, nos leva a compreendê-la enquanto um processo de construção e reconstrução constante entre significados, símbolos e narrativas. As subjetividades que permeiam as relações tecem e dão forma a essa identidade em construção. A identidade é constituída e se constitui. Construída a partir e através de um recorte histórico que – imaginado, modelado e transformado – nos leva, muitas vezes, a redefinir o que é a identidade a depender do contexto. Segundo González (2013), a identidade nacional é como um estado mental propiciado por histórias ou por uma imaginação narrada. Essa identidade nacional é imaginada a partir de relatos que atribuem sentido ao passado e que fundamentam razões no presente. Nas palavras do autor:

Estas histórias fornecem-nos a razão de *quem somos* como condição prévia para saber o *que* devemos fazer. O conjunto de relatos que define as

identidades nacionais supõe uma codificação do memorável, um sistema de fiação de significados dirigido a motivar uma autopercepção coletiva. Os dispositivos culturais ativados politicamente procuram impulsionar um relato da identidade coletiva que permita aos indivíduos se reconhecerem em uma continuidade social que se desdobra no espaço e no tempo. Os relatos da identidade nacional são também, nesse sentido, narrações *públicas*, ligadas, portanto, a redes sociais e instituições, e se encontram submetidos a pressões de legitimação. Evidentemente, a estrutura dos relatos nacionais varia com cada circunstância e lugar. Distintos relatos podem e de fato costumam brigar para atingir um *status* hegemônico na imaginação coletiva, e além de suas diferenças e semelhanças estruturais devem ser capazes de resolver simbolicamente os conflitos do substrato social em que se geram. (GONZÁLEZ, 2013, p. 109-110, grifos do autor).

No que diz respeito à memória dessa narrativa nacional do Quebec – ou conforme González (2013, p. 109): “o conjunto de relatos que define as identidades nacionais” –, duas frases podem ser consideradas símbolos do nacionalismo *québécois* e da *fierté québécoise* (orgulho quebequense). A primeira expressão que se desdobra no espaço e no tempo é referente ao plebiscito ocorrido na década de 1980 na tentativa de separação do território francófono em relação ao território anglófono: a célebre *À la prochaine fois* – Até a próxima vez<sup>24</sup> – proferida por René Lévesque, à época, presidente do Partido *Québécois*. No dia 20 de maio de 1980, a população quebequense votou em relação ao primeiro projeto de *Souveraineté* ao ter de decidir entre manter-se uma província do Canadá ou se separar.

O projeto propunha o seguinte:

O Governo do Quebec divulgou sua proposta de chegar, com o resto do Canadá, a um novo acordo baseado no princípio da igualdade dos povos; esse acordo permitiria que o Quebec adquirisse o poder

---

<sup>24</sup> Discurso de René Lévesque disponível em: <<https://ici.radio-canada.ca/info/videos/media-7364026/archives-rene-levesque-dit-aux-quebecois-a-la-prochaine-fois>>.

exclusivo de fazer suas leis, de arrecadar seus impostos e de estabelecer suas relações exteriores, isto é, a soberania, mantendo, ao mesmo tempo, com o Canadá uma associação econômica que comportasse a utilização da mesma moeda; nenhuma mudança de estatuto político que resulte dessas negociações será realizada sem o acordo da população em outro plebiscito; conseqüentemente, você daria ao Governo do Quebec os poderes para negociar o acordo proposto entre o Quebec e o Canadá. (QUEBEC, 1980, p. 118).

O resultado foi a não aprovação do projeto por 59,5% contra 40,5% para o *Oui*, e, devido a esse resultado, Réne Lévesque discursou a seguinte frase: “Se eu bem compreendi, meus queridos amigos, se eu bem compreendi, vocês estão dizendo ‘até a próxima vez.’” A expressão *À la prochaine (fois)*, para quem não compreende a história do Quebec, pode parecer corriqueira e pertencente às expressões do dia a dia da língua francesa, entretanto, é uma expressão que remete à história do nacionalismo quebequense e da primeira tentativa separatista entre o Quebec e o Canadá. No Quebec, essa expressão faz parte do imaginário nacional coletivo, portanto, mais um elemento – linguístico – que constitui a identidade nacional quebequense. A expressão poder ser observada nos momentos finais de um diálogo ou de um e-mail e poderia, apenas, indicar o uso linguístico da expressão ao se despedir de alguém mais próximo, entretanto, para a geração nacionalista *québécoise* que lutou pelo Quebec, a expressão é carregada de um significado político e simbólico que representa, ao mesmo tempo, a tristeza do *Non* e a esperança de um futuro *Oui*, isto é, *À la prochaine!* Em 1995, outro projeto separatista foi colocado em votação e, mais uma vez, a separação do Quebec do resto do Canada não foi aprovada (50,6%) contra 49,4%. A população do Quebec votou em peso em 1995, 92% dos quebequenses foram às urnas nesse segundo referendo.

A segunda frase é o lema da Província do Quebec quando o francês tornou-se a única língua oficial – *Je me souviens*<sup>25</sup> –, que é, obrigatoriamente, encontrada em todas as placas de carros vendidos na Província do Quebec, e que pode simbolizar, conforme o professor e historiador quebequense, Jacques Rouillard (2005), o povo *québécois*,

---

<sup>25</sup> Site relacionado à expressão *Je me souviens* disponível em: <<http://jemesouviens.info/>>.

uma vez que relembra a sua história de luta e que compartilha o francês como língua comum. Segundo Poirier (2016), o francês foi e ainda é o fio condutor da continuidade histórica e um traço distintivo da sociedade quebequense.

A expressão *Je me souviens*, segundo Deschênes (2007), teria como significados: “Lembro-me. De minhas origens. Da história do meu país”, frase do arquiteto Etienne-Eugène Taché<sup>26</sup>. O arquiteto também foi responsável pela construção do Palácio do Parlamento no final do século XIX, e decidiu gravar essa frase na porta da frente do imóvel. Até a década de 1960, a origem, a história e o autor de *Je me souviens* causava mistério na sociedade quebequense.

Figura 7 – A origem e o autor do lema da Província de Quebec “*Je me souviens*”



Fonte: Le Droit (LAPERRIERE, 1965)

Em 1978, o Partido *Québécois* decidiu pela frase *Je me souviens* no lugar da expressão *La Belle Province*, antigo lema da província. Isso resultou em uma controvérsia que, conforme Deschênes (2007), ainda perdura. Se, por um lado, “eu lembro” leva a crer lembrar de uma história de luta quebequense, por outro lado esse *Je me souviens* poderia vir da frase completa do arquiteto “Eu me lembro que nasci sob o lírio, eu cresci sob a rosa”, evidenciando dois símbolos: o lírio faria referência à flor de lis – *la fleur de lys* – símbolo da monarquia francesa – e posteriormente também da bandeira do Quebec; e a rosa faria referência à rosa inglesa – ou rosa de Tudor – símbolo tradicional da Inglaterra. “Lembro-me de que, embora nascido sob a flor de lis (da França) eu cresço sob a rosa (da Inglaterra)” – uma recordação carregada de mágoa e que mudaria o significado da expressão *Je me souviens*.

<sup>26</sup> Mais informações sobre o arquiteto e a relação da expressão *Je me souviens* na história do Quebec no link: <[http://www.ameriquefrancaise.org/fr/article-518/La\\_devise\\_qu%C3%A9becois\\_%C2%ABJe\\_me\\_souviens%C2%BB.html#.Ww67ICBv\\_IU](http://www.ameriquefrancaise.org/fr/article-518/La_devise_qu%C3%A9becois_%C2%ABJe_me_souviens%C2%BB.html#.Ww67ICBv_IU)>.

Nesse momento, podemos pontuar – *en passant* - a atuação das Políticas Linguísticas quebequenses no que tange à paisagem linguística e a promoção do francês na sociedade quebequense, ou nos termos do Quebec, *franciser le Québec*. Dar destaque à língua francesa no Quebec (esse tema será melhor abordado no Capítulo 2 A Política Linguística). Hoje em dia o *Je me souviens*, tornou-se a frase mais utilizada nos principais *souvenirs* de quem visita a Província do Quebec. A Figura 8 ilustra o lema impresso nas placas dos carros no Quebec desde 1978 até os dias atuais.

Figura 8 – Placa representativa com o lema do Quebec: *Je me souviens*



Fonte: La Presse (2012)

Dando continuidade aos significados coletivos que constituem a identidade nacional da Nação Quebec, podemos dizer, por exemplo, que havia uma identidade nacional na época do nacionalismo *canadiens français* que tinha como principais características a trilogia tradição-língua-religião. Essa tradição diz respeito às práticas culturais que os francófonos apresentavam – coletivamente – na sua comunidade, e como ilustra a frase “a língua guardiã da fé” estavam intrinsicamente ligadas com a religião católica e sua narrativa divina. Com o nacionalismo *québécois* certas práticas culturais dos francófonos se transformaram em práticas culturais de cunho fortemente secular e político se distanciando da relação tradição-igreja. Há, portanto, um confronto de ideias entre membros da mesma sociedade, que falam a mesma língua, mas que não se percebem mais tendo os mesmos ideais de tradição. É o que podemos observar, por exemplo, nos dizeres de Lanthier (2017):

A maioria dos chamados “autores da identidade” no Quebec estão apenas afastando os quebequenses de sua verdadeira herança. Eles lutam pelo feriado nacional e não pela Saint-Jean-Baptiste, eles não querem que nossos filhos aprendam canções

natalinas tradicionais na escola [...], eles se recusam que nós desejamos Feliz Natal, eles não aceitam nenhuma celebração associada com nossa herança – católica –, eles querem remover crucifixos das paredes de nossos hospitais e da Assembleia Nacional [...]. (LANTHIER, 2017, publicação *on-line*).

O Dia Nacional do Quebec, ainda comumente chamado *Saint-Jean-Baptiste* ou *Saint-Jean*, é o feriado nacional dos quebequenses. O dia 24 de junho é considerado feriado público na província do Quebec. Para os católicos francófonos, esta data é considerada uma festa religiosa que celebra o nascimento de São João Batista. Conforme ilustra a Figura 9, o sentimento nacionalista permanece evidenciando a língua francesa na relação tradição-religião.

Figura 9 – “Sua majestade a Língua Francesa”, carro alegórico do desfile de *Saint-Jean* (Montreal, 24 de junho de 1957)



Fonte: Association Frontenac-Amériques

Entretanto, em 1977, o governo soberano *Parti Québécois* declarou esta data como sendo o “Dia Nacional do Quebec”, reforçando a configuração política da Nação Quebec, e se distanciando da relação tradição-religião. Ao que tudo indica o nacionalismo *québécois* tende a romper com a Igreja Católica e a assumir uma postura de laicização do Estado-Nação, postura esta que se evidencia, atualmente, quando o Governo do Quebec, anuncia sua intenção de adotar, em um futuro próximo na Carta de Valores Quebequenses uma declaração de que o Quebec é oficialmente laico. Essa oficialização teria como objetivo declarar “formalmente a separação entre religião e Estado, a neutralidade religiosa do Estado bem como a natureza laica de suas instituições”, ainda somado a esse objetivo, seria reforçada a igualdade entre *femme-homme*. Todas essas medidas teriam por efeito formalizar a natureza laica do Estado e assegurar a independência e autonomia do Estado Quebec em relação à religião (RAND, 2013).

Em outras palavras, podemos perceber uma identidade nacional quebequense em um construto ambivalente. De uma parte uma narrativa mais “ocidental” que se fundamenta em uma igualdade de gênero, direitos e liberdade coletiva e individual e por outro lado um discurso mais “puro”:

Assim, como em qualquer nação ocidental contemporânea, as identidades do Quebec promovem os mesmos valores que em qualquer outro lugar da Francofonia: igualdade de gênero, direitos às comunidades LGBT e valores seculares [...] Estes não são valores estritamente do Quebec, são valores bastante ocidentais. Como resultado, nossas identidades não apenas ajudam a nos distanciar de nossa herança, como também contribuem para o declínio de nosso orgulho como um quebequense. (LANTHIER, 2017, publicação *on-line*).

Seria a partir – e através – da história imaginada que a identidade quebequense ao mesmo tempo que se fundamenta, se transforma e se molda principalmente diante da constante chegada de novas identidades (imigrantes) na Nação Quebec. A narrativa nacional definiu que a Nação Quebec tem uma nova identidade: identidade *québécoise*. E seria possível definir a identidade *québécoise*?

Nesse contexto do nacionalismo *québécois*, essa identidade nacional apresentava certas expressões para “definir” aquele que pertencia à Nação Quebec: *le québécois de souche* ou *pure laine*. O *Québécois de souche* – quebequense de origem – e *québécois pure laine* – quebequense pura lã – são expressões usadas para relacionar um *québécois* ou uma *québécoise* que vem de uma família com descendência francesa e/ou são nacionalistas *pour vrai* – de verdade, o que atualmente não faria sentido tendo em vista o mosaico cultural que a sociedade quebequense se transformou. Entretanto, ao retomar o francês Ernest Renan (1887, p. 76), e seus dizeres sobre a ideia de nação para justificar a integração da Alsácia e Lorraine para a França – no lugar da Alemanha –, demarcou o **fator biológico** na concepção de nação: “uma nação é uma entidade natural caracterizada por traços raciais”. O que pode ser – fatalmente – mal interpretado, visto que hoje em dia definir uma nação apenas e somente em função da questão étnica poderia, conforme Balthazar (1977, p. 267.), nos “reenviar a Hitler e à terrível época do nacionalismo alemão (1933-1945)”.<sup>27</sup> Contudo, parece interessante adentrar esse fator “racial” de nação, pois conforme Balthazar (1977, p. 267), os “*québécois*, dentre outros, enfrentam frequentemente este tipo de acusação” quando questionados sobre o papel do imigrante e de como “reconhecer” um *québécois de souche* ou um *québécois pure laine* diante da massiva chegada de imigrantes na sociedade quebequense. O autor defende que essa acusação seria “sem sentido” (p. 267), visto que a *Nation Québécoise* entende a importância do acolhimento de pessoas de origem racial diversa:

A gente pode se integrar a uma cultura não importa qual seja sua origem étnica. A gente pode mesmo dividir uma história mesmo que ela não seja a dos nossos ancestrais [...] Enfim, o poder político pode facilmente ser exercido em um quadro de pluralismo racial. (BALTAHAR, 1977, p. 267).

Para muitos quebequenses, esses termos – *québécois de souche et pure laine* –, expressam, conforme Labelle (2007) um certo preconceito e não deveriam mais ser usados. Outros dizem que o termo é legítimo e apenas serve como adjetivo para identificar os nativos dos outros.

---

<sup>27</sup> O nacionalismo nazista (1933-1945) deturpou o sentido de Nação de Renan e reutilizou da forma mais perversa possível, tornando o elemento “raça” uma categoria de extermínio daquele que se difere de um “ariano”.

Atualmente, a imigração tanto no Quebec quanto no Canadá é um elemento que tece a estrutura da sociedade e, portanto, um elemento que participa, ativamente, da (re)construção da identidade nacional. Se por um lado a identidade cultural do imigrante é legitimada pelo Governo Quebequense, por outro, fica evidente que existe uma identidade superior que deve ser respeitada e internalizada. A identidade nacional do Quebec é pautada nos valores comuns da sociedade quebequense, que dizem que:

[o] Quebec é uma sociedade democrática de língua francesa e pluralista, baseado no Estado de direito. O Estado do Quebec e suas instituições são: O Quebec acolhe imigrantes de todos os quatro cantos do mundo com seu *savoir-faire*, suas habilidades, sua língua, cultura e religião. O Quebec oferece serviços para essas pessoas para facilitar sua integração e sua plena participação na sociedade do Quebec. Integrar-se à sociedade do Quebec significa estar preparado para conhecer e respeitar os seus valores comuns.<sup>28</sup> (QUEBEC, 2018)

Para se integrar à sociedade quebequense e fazer parte dessa identidade nacional, é preciso, portanto, que o imigrante tenha conhecimento dos valores que dão suporte à essa narrativa de identidade nacional e que esteja ciente, principalmente, que “no Quebec: falar francês, uma necessidade” (QUEBEC, 2015, p. 2). E nesse momento, retomamos o autor Stuart Hall (2006) que diz ser necessário analisar a identidade nacional através dos elementos que possibilitaram imaginar uma Nação. Ao que tudo evidencia, a língua está intrinsecamente ligada à construção dessa identidade nacional quebequense e, portanto, de um “nós coletivo francófono” cuja luta principal foi se tornar uma sociedade distinta e “democrática de língua francesa” que acolhe, ou em nossos termos, necessita de imigrantes para o seu crescimento demográfico e socioeconômico. Nesse sentido, a Política Linguística do Quebec tornou-se o principal elemento para assegurar, de forma legal, o francês em todas as esferas sociais e públicas do Quebec assumindo um papel encarregado de i) garantir que o povo *québécois*, cuja língua materna fosse o francês, tivesse acesso aos melhores empregos e salários, ii) garantir que os

---

<sup>28</sup> Valores Comuns da Sociedade Quebequense, página oficial do Governo do Quebec, disponível em: <[www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/vivre-quebec/valeurs-communes](http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/vivre-quebec/valeurs-communes)>.

alófonos escolhessem o francês como única língua que possibilitasse a ascensão econômica e social e iii) dar continuidade ao *fait français* em articulação com as outras políticas quebequenses.

Portanto, vamos ao próximo Capítulo – A Política Linguística – para compreender melhor as medidas tomadas para que o francês assumisse seu papel principal nas esferas públicas da sociedade, e como os anglófonos e alófonos reagiram com a implementação da Lei 101, visto que o objetivo principal foi de fazer – e fez - do francês a língua oficial da sociedade quebequense.

## CAPÍTULO 2 – A POLÍTICA LINGUÍSTICA

De maneira a contextualizar a área de saber Política Linguística, apresentamos algumas definições necessárias para iniciar esse Capítulo. Uma introdução geral sobre essa área parece-nos interessante para compreender como se deu a criação e a implementação da Carta da Língua Francesa<sup>29</sup>, ou Lei 101, na sociedade quebequense, como tem sido o seu impacto e quais foram os resultados reais e simbólicos dessa lei, 40 anos após a sua criação e implementação naquela sociedade.

Segundo Severo (2013), a Política Linguística enquanto área de saber, opera em dois eixos principais que estão interligados: Política Linguística e Planejamento Linguístico. O eixo da Política Linguística está voltado para uma prática de caráter mais estatal-legislativo, o que permite oficializar uma língua ou escolher um alfabeto que a represente graficamente. Além disso, tem como enfoque a categorização das línguas no que diz respeito à sua hierarquia (línguas de trabalho, línguas oficiais ou línguas nacionais, por exemplo). O segundo eixo, ainda de acordo com a mesma autora, tem se debruçado na implementação das decisões sobre a língua através de estratégias (políticas), como as políticas educacionais, no intuito de influenciar o comportamento dos sujeitos em relação à aquisição e ao uso dos códigos linguísticos. Para Calvet (2007), a política linguística e o planejamento linguístico seriam um binômio, ou seja, duas etapas distintas, mas que estariam interligadas. A política linguística é responsável pelas grandes decisões referentes às relações entre língua e sociedade, ao passo que o planejamento linguístico diz respeito à implementação dessas decisões na sociedade.<sup>30</sup> Ainda conforme o autor, as políticas linguísticas existem para nos recordar os laços estreitos entre línguas e sociedades. O contexto apresentado no Capítulo 1 desta tese já nos permite considerar que a língua francesa foi (e permanece sendo) o elemento fundamental de coesão social na Nação Quebec, evidenciando, portanto, o laço estreito entre a língua francesa, a sociedade quebequense e a sua identidade nacional.

---

<sup>29</sup> QUÉBEC. *Charte de la Langue Française*: RLRQ, chapitre C-11, à jour au 1<sup>er</sup> septembre 2017. Quebec: Publications Québec/Légis Québec Source officielle, 2017. Disponível em: <<http://www.legisquebec.gouv.qc.ca/fr/showdoc/cs/C-11>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

<sup>30</sup> Para discussões a respeito dos termos – políticas linguísticas e planificação linguística – consideramos os autores Rajagopalan (2013), Savedra e Lagares (2012) e Shohamy (2006).

Para melhor conceituar o leitor sobre esse campo de saber, vale, ainda, destacar as palavras de Severo (2013) a respeito do papel heterogêneo da Política Linguística nessas últimas décadas:

A heterogeneidade deste campo de saber varia entre os seus alvos e níveis de intervenção, além de sua relação com o planejamento linguístico, que ora é tido como mera aplicação da política linguística ora é tido como o seu coração, gerando um desequilíbrio entre as prioridades teórico-metodológicas adotadas.[...] A heterogeneidade do campo ocorre também em relação aos diferentes contextos sócio-políticos de constituição da disciplina: as tradições americana, europeia e soviético-russa, por exemplo, não compartilham as mesmas prioridades e enfoques teórico-metodológico, o que pode estar vinculado tanto às regras (históricas) de configuração do campo disciplinar, como à realidade política das línguas nesses contexto [...] Um outro traço indicador da heterogeneidade do campo da Política Linguística abrange tanto os contextos (nacionais, pós-coloniais) estudados [...] (SEVERO, 2013, p. 453-454).

Considera-se importante mencionar que a área de saber Política Linguística emerge após a 2ª Guerra Mundial. A reconfiguração do mapa geopolítico mundial, após essa guerra, demarca novos Estados-Nação, principalmente nos continentes africano e asiático por conta da queda do domínio colonial europeu e das reflexões práticas e teóricas já descritas sobre o nacionalismo e o “surgimento” das Nações.

Diante desse novo mapa geopolítico, questões político-linguísticas emergiram: Qual língua ou quais línguas seriam oficializadas nesses novos territórios? Como considerar a grande diversidade étnico-linguística nesses países ao planejar e implementar as (in)decisões referentes à língua e sua relação nas esferas públicas dessas “novas nações”? Para responder tais questões e lidar com a nova situação geopolítica do mundo, os estudiosos linguistas demarcaram a sua atuação científica na área de saber denominada Política Linguística.

No ocidente, a Política Linguística como campo científico disciplinar se deu ao mesmo tempo que o campo da sociolinguística (SEVERO, 2013; CALVET, 2007). Essas duas áreas de conhecimento

foram legitimadas no evento organizado por Willian Bright, em 1964, que reuniu autores de ambas as áreas para consolidar esses campos de conhecimento. De acordo com Severo (2013), essa fase inicial de configuração da Política Linguística no Ocidente pretendeu sistematizar e racionalizar um modelo aplicável aos estudos de descrição da relação entre as línguas e de seu funcionamento político nos limites do Estado. Atualmente, ainda segundo a autora, o conceito de política linguística é complexo e polissêmico. Há de se pensar as questões linguísticas associadas às questões socioculturais, o que, de certa forma, segundo Calvet (2007), foi negligenciado por certos estudiosos da área, além de levar em consideração a relação das realidades socio-históricas e políticas de um território com a realidade das línguas nesses contextos.

Johnson (2013) entende que se deve refletir sobre o campo de estudos de política e planificação/planejamento linguístico, investigando, principalmente a relação entre os textos e os discursos de política linguística e práticas linguísticas. Para o autor, os dados empíricos são uma rica fonte de contemplação à robustez teórica do campo de Políticas Linguísticas, visto que é a partir dessas informações que se pode analisar e descrever como as políticas linguísticas são criadas, interpretadas, apropriadas e instanciadas ao redor do mundo. As definições de política linguística têm incluído cada vez mais fenômenos envolvendo as línguas e, por vezes, linguagens não verbais; no entanto, mesmo reconhecendo a importância de alargar as definições nesse campo de saber, o autor reconhece que é “preciso refinar o que se quer dizer com política linguística, de modo que o termo não se torne um descritor geral no qual todas as atitudes, ideologias e práticas linguísticas sejam categorizadas” (JOHNSON, 2013, p. 24).

Ainda é necessário admitir que esse campo de conhecimento deflagra a língua a serviço de um poder político econômico, social e cultural e não apenas como um *corpus* estruturado de códigos linguísticos em prol de uma oficialização dentro de uma nova Nação. Esse papel polissêmico que a língua figura para atuar em determinadas situações e conflitos reflete bem a trajetória da língua – nesse caso, o francês – na América do Norte, mais precisamente no território chamado Quebec.

Rajagopalan (2003), considera que devemos fazer uma Política Linguística Crítica e compreende a palavra “crítica” como um termo que designa uma postura reflexiva e indagadora em relação aos fenômenos da vida; sendo assim, vamos considerar que a Política Linguística do Quebec foi “imaginada” em um contexto nacionalista moderno (já apresentado no Capítulo 1) e que o principal elemento criado por essa política linguística

é a Carta da Língua Francesa, produto de uma narrativa nacionalista e que é considerada aquela que rege a sociedade quebequense desde 1977.

Assim como Severo, Rajagopalan e Johnson, também advogamos para um olhar mais crítico em relação ao campo de estudo Políticas Linguísticas e, por isso, nesta pesquisa, não nos filiamos a uma abordagem específica, mas procuramos apresentar e compreender a dinâmica política que acionou discursivamente as línguas – o francês, em específico – na construção da nação Quebec, ou do Quebec imaginado como nação. Ou conforme a Política Linguística do Quebec, *Vivre en français au Québec* – Viver em francês no Quebec. Assumimos, portanto, que as políticas linguísticas englobam um campo amplo e complexo de discursos e práticas em torno da língua e que o caso do Quebec, conforme Severo, Camozzato e Silva (2017), é muito interessante para se averiguar a maneira como os discursos em torno da língua francesa são apropriados e absorvidos por uma articulação estabelecida entre políticas de imigração, projetos nacionalistas e políticas de integração.

Sendo a sociedade quebequense regida por uma lei linguística – produto de uma Política Linguística – assumimos como pressuposto, a relação transversal que a Política Linguística apresenta no interior das outras políticas públicas quebequenses, principalmente no que diz respeito às políticas de imigração, integração e educação. Para melhor evidenciar essa relação transversal entre a Política Linguística do Quebec e as outras políticas quebequenses, serão apresentados a seguir i) um panorama sobre a Política Linguística do Quebec, em seguida ii) a apresentação da Carta da Língua Francesa e suas principais medidas e ações para fazer do francês a língua oficial na sociedade quebequense, para finalizar, iii) um panorama sobre a cidade de Montreal bem como iv) as discussões dos resultados simbólicos e reais dos 40 anos da CLF na cidade de Montreal.

## 2.1 A POLÍTICA LINGUÍSTICA DO QUEBEC

Ao olharmos o contexto histórico do Quebec de forma diacrônica, é possível verificar que as tensões linguísticas sempre estiveram nos debates políticos entre os francófonos e anglófonos. E, portanto, até a década de 1960, o inglês ainda era a língua de prestígio e de ascensão no mercado de trabalho tanto no Quebec quanto no resto do Canadá. Aqui já podemos evidenciar a relação de poder que a língua opera ao ser considerada na escolha do imigrante. Escolher a língua inglesa significava poder ascender econômica e socialmente. Nessa época, 80,8% da população quebequense

era formada por francófonos, 14,7% por anglófonos e 4,5% por alófonos, e, mesmo sendo maioria, a identidade quebequense estava a um passo de ser eliminada. No “fervor dessa possível *assimilation*” (Rocher, 2007, p. 78), ou seja, diante de uma real possibilidade de extinção de uma língua e conseqüentemente de toda essa identidade, uma série de situações político-linguísticas teceram e possibilitaram um futuro para o francês na América do Norte. Foi na *Révolution Tranquille*, com o governo de Jean Lesage que o francês conseguiu força para vir a se tornar oficial no Estado do Quebec. A primeira lei linguística é a Lei 63 – *La loi pour promouvoir la Langue Française au Québec* – A lei para promover a língua francesa no Quebec – foi adotada em 28 de novembro de 1969. Ela demarca, principalmente o bilinguismo na Província do Quebec e oferece aos pais a liberdade de escolher entre inglês e francês como a língua de instrução educacional para seus filhos; entretanto, prevê que todas as crianças matriculadas em escolas de língua inglesa devem adquirir um conhecimento prático de francês. Essa lei marca, ainda, o início de uma série de debates sobre o binacionalismo e o futuro do francês no Quebec.

Em seguida, a Lei 22, *La Loi sur la Langue Officielle* – a Lei sobre a Língua Oficial –, foi aprovada pela Assembleia Nacional, em 1974, e fez do francês a língua predominante nos espaços públicos, estatais e jurídicos do Quebec, porém, deixou, de certa forma, lacunas para que o inglês permanecesse ainda em evidência. O projeto de lei foi julgado *trop timide* – tímido demais – (GAGNON, 2014) pelos políticos quebequenses de ordem separatista. O “grande erro” da Lei 22 seria o de conter dois objetivos principais que, de certa forma, mostram-se divergentes. O primeiro objetivo seria o de *franciser* o Quebec e o outro o do bilinguismo institucional.

Era preciso, uma *vraie politique québécoise* (ROCHER, 2007) – uma verdadeira política quebequense –, com objetivos gerais e específicos que não deixassem ambigüidades do papel da língua francesa, pois como consta no primeiro relatório oficial da política linguística, publicado em 1977:

[...] a língua francesa no Quebec não é apenas um instrumento de expressão, mas um modo de vida. Nós vivemos em francês, nós pensamos e criamos em francês. Nossa sociedade e suas instituições são francesas desde muitos séculos. [...] O francês deve tornar-se a língua comum que reúna todos os Québécois, que permita a coesão e o consenso indispensável no desenvolvimento de um povo. (QUÉBEC, 1977).

Ainda conforme o referido relatório, com relação às minorias linguísticas, deveria ser exercido o respeito, visto que o Quebec não iria interditar os outros grupos linguísticos que falassem suas respectivas línguas e vivessem suas respectivas culturas; entretanto, era preciso que todos admitissem que a língua comum da sociedade fosse o francês, pois “estaria fora de questão privilegiar as línguas e as culturas minoritárias ao custo da integração desses grupos no conjunto quebequense francófono”. (QUÉBEC, 1977).

No âmbito da aprendizagem das línguas, o relatório incentivava a aprendizagem de outras línguas, principalmente a língua inglesa, pois o sistema de educação de todo o Estado Moderno deveria fornecer aos cidadãos a possibilidade de adquirir conhecimento em uma segunda língua ou até mesmo de uma terceira língua. Considerando a situação geográfica em que o Quebec se encontra na América do Norte, o inglês deveria ser aprendido, mas com certas condições, por exemplo:

[que] esse aprendizado não fosse imposto cedo demais, por medo de prejudicar o domínio da língua materna e [...] que o inglês não fosse tão importante quanto o francês, por medo de cair nesse “bilinguismo da vida coletiva”, que sempre acaba colocando o francês em segundo plano. (QUÉBEC, 1977).

Essa questão do bilinguismo será discutida na seção 2.4 quando apresentaremos a problematização da expressão *Bonjour-Hi* na cidade de Montreal, e ao que tudo indica, mesmo com a forte atuação das Políticas Linguísticas do Quebec, o bilinguismo tornou-se uma realidade daqueles que vivem na *ville Montréalaise*. A Política Linguística do Quebec descreve que o *status* da língua francesa era uma questão de justiça social, tendo em vista as condições dos trabalhadores francófonos em relação aos trabalhadores anglófonos e por isso a maioria francófona deveria “recapturar o poder que merece, não dominar, mas impor-se em posição e em todo o espaço que convém à sua importância” (QUÉBEC, 1977). No relatório inicial ainda são descritos o papel e as obrigações das várias partes interessadas. O papel do imigrantes e suas obrigações não deixam dúvidas de que *Vivre au Québec, c’est vivre en français* – Viver no Quebec, é viver em francês, pois:

É legítimo garantir que as pessoas que desejam se estabelecer no Quebec no futuro enviarão seus filhos para a escola francesa. [...] O Ministério de Imigração deve informar àqueles que estão no estrangeiro do fato que o francês é a língua do Quebec em todos os domínios, e deve ainda, intensificar seus esforços para bem integrar os imigrantes na sociedade quebequense. (QUÉBEC, 1977).

O relatório ainda menciona que o verdadeiro sucesso dessa *vraie politique linguistique* estaria baseado na consulta popular e para isso chamaria a atenção dos organismos, dos sindicatos, das associações de cidadãos francófonos e, principalmente, evidencia a responsabilidade de cada um dos *québécois* no apoio à implementação desta política e que, para Bouchard e Bourhis (2002), teria três princípios centrais:

- i. reduzir o processo de “*assimilation*” e “*minorisation*” dos francófonos;
- ii. garantir a predominância socioeconômica da maioria francófona e;
- iii. realizar a afirmação do *fait français*.

E foi a partir e através dessa *vraie politique linguistique* que, no Governo de Réne Lévesque pelo Partido *Québécois* – de ordem separatista – a Lei 101, ou a Carta da Língua Francesa é criada e o francês é sancionado em nível federativo tornando-se a língua do Estado, da lei e das esferas públicas. Esse marco político-linguístico modificou todo o projeto político quebequense em suas práticas educacionais, sociais, culturais, legais e econômicas na província do Quebec, principalmente na cidade de Montreal que ainda dividia o lugar de capital econômica com a cidade anglófona, Toronto.

Portanto, o principal elemento constitutivo da Política Linguística Quebequense é a Carta da Língua Francesa (GAGNON, 2014; BOUCHARD, 2001; ROCHER, 2007; BOUCHARD; BOURHIS, 2002). Algumas expressões para referenciar esse documento oficial retratam, de certa forma, a importância e o peso que essa lei tem na história do Quebec. São elas: a vaca sagrada – *la vache sacrée*, peça condutora – *la pièce maîtresse*, e a lei sagrada – *la loi sacrée*. A Política Linguística do Quebec veio para amparar e dar suporte à luta nacionalista dos *Québécois*, dar legalidade, e conseqüentemente possibilidade ao *fait français* através da Lei 101, portanto essa lei é muito mais que um documento oficial, ela é,

conforme Bouchard e Bouhris (2002, p. 9), politicamente *la vache sacrée du Québec* e, socialmente, uma lei de autoafirmação que será lembrada *pour toujours* (para sempre) como a lei mais *sacrée* (sagrada) do Quebec. Podemos perceber que a Lei 101 também se torna um “produto específico cultural” da narrativa da Nação Quebec assumindo um símbolo político que permitiu aos francófonos tornarem-se os *Maîtres chez nous* – mestres do Quebec.

Ainda no que diz respeito às práticas dessa Política Linguística, o postulado fundamental que motiva a política linguística quebequense é, segundo Poirier (2016) se o francês deve sobreviver e prosperar no continente Norte-Americano (*fait français*), isto só pode ocorrer se o francês tiver possibilidades e proteção para este acontecimento (*La loi 101*), visto que o Quebec é o único território onde o francês é a língua da maioria da população. Uma outra articulação que permeia a política linguística do Quebec é a de que “a língua é o coração da identidade quebequense (POIRIER, 2016, p. 25).

Ao que tudo indica, a língua francesa está no centro da mobilização nacional do Quebec. A língua é o elemento fundador dessa sociedade distinta. O Quebec sempre foi ligado à sua língua. Para o sociólogo quebequense Fernand Dumont (1993), autor de *Gênese da sociedade do Quebec*, a linguagem é, em certo sentido, a nossa existência” (p. 353). O escritor André Belleau (1983, p. 6) vai ao encontro dessa afirmação quando diz: “Nós não precisamos falar francês, precisamos do francês para falar”.

Essas afirmações demonstram o papel da língua relacionada com a questão da identidade do *québécois* e diante do surgimento da Nação Quebec, e conforme Bouchard (2001), a língua passa a ser sinônimo de identidade e de um possível futuro para os *québécois*.

A Política Linguística do Quebec se articula ao redor dos seguintes princípios:

- i. A língua é o coração da identidade quebequense.
- ii. A língua francesa é o fundamento da coesão da sociedade quebequense.
- iii. A cultura de todas as minorias – para a sociedade quebequense – é uma riqueza e uma vantagem.
- iv. O conhecimento de outras línguas é um enriquecimento.
- v. A abordagem legislativa deve ser completada por uma abordagem social e uma abordagem de consulta internacional.

Na história das línguas (GLISSANT, 2010) constata-se que o destino de uma língua – ou como se diz no Quebec, *L'avenir du français* (o futuro do francês) – não depende necessariamente de suas características internas de ordem fonética, ortográfica, lexical ou morfossintática. O destino de uma língua está relacionado, principalmente, a fatores extralinguísticos de natureza demográfica, social, cultural, política ou econômica. Portanto, para a vitalidade de uma língua, dois fatores extralinguísticos são decisivos: seu peso demográfico e seu *status* social. Percebe-se, portanto, que a política linguística assume um papel encarregado de i) garantir que o povo *québécois*, cuja língua materna seria o francês, tivesse acesso aos melhores empregos e salários, ii) garantir que os alófonos escolhessem o francês como única língua que possibilitasse a ascensão econômica e social e iii) dar continuidade ao *fait français* através, principalmente dos imigrantes (antigos e novos) habitando no Quebec. Vamos considerar, portanto, que a Política Linguística do Quebec opera no interior das outras políticas do Quebec de forma transversal, no sentido de que ela é o carro chefe da política quebequense.

A seguir, apresentamos a Carta da Língua Francesa (doravante CLF), sua estrutura e como ela se inscreve nas ações e estratégias das outras políticas do Quebec, principalmente, na política de educação, integração e imigração.

## 2.2 A LEI 101 OU A CARTA DA LÍNGUA FRANCESA – UM EXEMPLO DE POLÍTICA LINGUÍSTICA

A Lei 101 é a lei que rege a sociedade quebequense, pois fez – e permanece fazendo – dela uma sociedade francófona tendo como única língua oficial o francês (POIRIER, 2016). A Lei 101 possibilitou a preservação e a promoção do francês diante de dois grandes Impérios Anglófonos: o Canadá e os Estados Unidos. A Lei 101 é considerada uma referência na área de saber Política Linguística (CALVET, 2007; DA SILVA, 2017). Desse modo, de acordo com Michael Bergman, em entrevista concedida ao *Le Devoir*, essa lei também pode ser considerada a mais importante lei do Quebec já criada e implementada na história do Canadá (BAILLARGEON, 2017).

No dia 1º de abril de 1977, Camille Laurin<sup>31</sup>, o “pai” da Lei 101, apresentou o documento oficial sobre a política linguística quebequense na Assembleia Nacional, documento este que definiria todos os acontecimentos posteriores na e para a sociedade quebequense; e no dia 26 de agosto do mesmo ano, o projeto de lei foi aprovado e tornou-se a Lei 101, que rege a sociedade quebequense e que mantém a preservação e a promoção do francês naquela sociedade, como já apresentado: *le fait français*.

Essa lei afirma que a língua oficial do trabalho deve ser o francês, que os serviços públicos e os cartazes das empresas e do mercado devem estar em francês e, ainda e mais importante, que a língua oficial da Província do *Québec* é o francês. Trata-se de uma lei que define os direitos linguísticos dos cidadãos *québécois* e faz parte do estatuto do *québécois*, ao lado de outras leis (quase) constitucionais, tais como a Carta *Québécois* dos Direitos Humanos e Liberdades e a lei sobre o acesso aos documentos na posse de organismos públicos e a proteção da informação pessoal. O Quebec não tem uma Constituição, apenas o Canadá; nesse sentido, vamos considerar a Carta da Língua Francesa (quase) como a constituição da sociedade quebequense.

Com a atuação da Lei 101 o francês tornou-se, no Québec:

- i. A língua do comércio e dos negócios;
- ii. A língua do trabalho;
- iii. A língua do ensino público;
- iv. A língua dos meios de comunicação.

No preâmbulo da Lei 101 tem-se os seguintes dizeres, no que diz respeito a essa questão central – a identidade quebequense:

Língua distinta de pessoas predominantemente francófonas, a língua francesa permite que as pessoas de Quebec expressem sua identidade.

A Assembleia Nacional reconhece o desejo dos quebequenses de garantir a qualidade e a influência da língua francesa. Ela está, portanto, determinada a tornar o francês a língua do Estado e da Lei, bem como a linguagem normal e habitual do trabalho,

---

<sup>31</sup> Mais informações sobre Camille Laurin disponíveis em: <<http://www.ledevoir.com/politique/quebec/506354/la-revanche-de-camille-laurin>>.

educação, comunicação, comércio e negócios. [...] (QUÉBEC, 2017).

Sobre a estrutura da Carta da Língua Francesa, constam seis principais títulos, são eles:

- i. O *statut* da língua francesa;
- ii. A oficialização linguística, a toponímia e a *Francisation*;
- iii. O escritório quebequense da língua francesa;
- iv. O conselho superior da língua francesa;
- v. Disposições penais e outras sessões;
- vi. Disposições transitórias e diversos.

A estrutura da Lei 101 pode ser dividida em duas partes principais: a primeira, que afirma o *statut* da língua francesa para (e na) a sociedade quebequense; e a segunda, que se debruça mais sobre a qualidade e o progresso da língua francesa. Para esta tese é dado enfoque ao primeiro título da Lei 101 – *Le Statut de La Langue Française* – contendo nove capítulos principais (a tradução completa dos nove capítulos pode ser visualizada no (Apêndice A). Para esse momento, acredito que seja interessante apresentar certos capítulos juntamente com alguns artigos jurídicos selecionados, resumidos e traduzidos para melhor contextualizar os primeiros impactos da aplicação da Lei 101 e problematizar os 40 anos da Lei 101 na secção 2.4.

## **Título 1 – O *Statut* da Língua Francesa**

### **Capítulo 1 – A língua Oficial do Quebec**

Art. 1. O francês é a língua oficial do Québec.

### **Capítulo 2 – Os direitos Linguísticos Fundamentais**

Art. 2. Todas as pessoas têm o direito de se comunicar e de ser comunicadas em francês em todas as esferas sociais no Estado do Quebec.

Art. 3. Todas as pessoas têm o direito de se expressar em francês.

Art. 4. Os trabalhadores têm o direito de exercer suas atividades em francês

Art. 5. Os consumidores de bens ou de serviços têm o direito de serem informados e servidos em francês.

Art. 6. Toda pessoa admitida ao ensino no Quebec tem o direito de receber este ensino em francês.

### **Capítulo 3 – A Língua da Legislação e da Justiça**

Art. 7. O francês é a língua da legislação e da justiça no Quebec: [...].

### **Capítulo 4 – A Língua da Administração**

[...]

Art. 15. A Administração redige e publica na língua oficial – o francês – seus textos e documentos.

[...]

Art. 22. A Administração apenas utiliza a língua oficial – o francês – nas propagandas, entretanto, nas propagandas de saúde ou de segurança pública outra língua pode ser exigida.

[...]

### **Capítulo 5 – A Língua dos Organismos Públicos**

Art. 30. As empresas de utilidade pública devem – obrigatoriamente – disponibilizar seus serviços na língua oficial – o francês. Eles devem escrever na língua oficial os avisos, comunicados e impressos destinados ao público, inclusive os títulos de transporte em comum.

[...]

### **Capítulo 6 – A Língua do Trabalho**

Art. 41. O empregador escreve na língua oficial as comunicações que são direcionadas ao seu pessoal. Escreve e publica em francês as ofertas de emprego ou de promoções.

[...]

Art. 46. É proibido a um empregador exigir uma competência linguística em outra língua que não o francês, a menos que a atividade exercida necessite, obrigatoriamente, desta outra competência linguística.

[...]

### **Capítulo 7 – A Língua do Comércio e dos Negócios**

Art. 51. Toda descrição sobre um produto, sobre o seu conteúdo ou sobre sua embalagem, sobre um documento ou objeto que acompanha esse produto,

inclusive o modo de preparo e os certificados de garantia, deve ser escrita em francês. Esse artigo se aplica igualmente aos cardápios diversos e às cartas de vinho.

O texto em francês pode ser acompanhado de uma ou mais traduções para outras línguas.

Art. 52. Os catálogos, as brochuras, os folhetos, os anuários comerciais e toda outra publicação de mesma natureza devem ser escritos em francês.

[...]

### **Capítulo 8 – A Língua do Ensino**

Art. 72. O ensino se faz em francês nas salas do berçário/maternal, nas escolas primárias e secundárias sujeito à exceções previstas neste capítulo.

[...]

Art. 73. Podem receber o ensino em inglês a pedido de um dos pais:

1º As crianças cujo pai ou mãe é cidadão canadense e tenha recebido (na sua grande maioria) o seu ensino primário e secundário em inglês no Canadá.

[...]

### **Capítulo 9 – Disposições Diversas. (QUÉBEC, 2017).**

Sendo um produto de uma luta nacionalista, a Lei 101 não poderia exercer sua função sem causar um grande impacto na sociedade quebequense, no entanto, conforme os autores quebequenses (BOUCHARD; BOURHIS, 2002; ROCHER, 2007; BOURHIS; LANDRY, 2002; TAYLOR, 1995,) havia uma preocupação em levar em conta a existência do outro e de reconhecer a contribuição da comunidade anglófona e alófono nas esferas econômica e cultural. Para a comunidade de língua inglesa, ou seja, os canadenses anglófonos, Bouchard (2001, p 109.) evidencia que isso na época foi um grande choque. Da noite para o dia o francês tinha se tornado a língua oficial e o sentimento de não pertencimento a esse lugar se deslocava e invadia, dessa vez, os anglófonos. De início, os anglófonos se sentiram em grande desvantagem e associavam a Lei 101 a “uma ferramenta política manipuladora dos francófonos” (BOUCHARD; BOURHIS, 2002, p. 13). E, de fato, a Lei 101 foi – e continua sendo – o instrumento de poder político na sociedade

quebequense; antes de ser um exemplo de política linguística, a Lei 101 é, sobretudo, um exemplo de política. Ao determinar que a língua francesa seja a única língua oficial da sociedade e que esta – a sociedade – seja regida pela Lei 101, mesmo que considerada pluralista/plurilíngue, a Lei explicita uma escolha política que visa contemplar os interesses de um grupo, os francófonos *versus* os anglófonos e alófonos.

Em relação aos integrantes da comunidade alófona, eles também tiveram que lidar com a “onda de choque” (BOURHIS; LANDRY, 2002, p. 109) produzida pela Carta da Língua Francesa. Conforme Rocher (2002, p. 13), “[...] eles não são canadenses franceses e nós iríamos torná-los quebequenses? Como esses alófonos iriam desenvolver um sentimento de pertencimento a essa sociedade quebequense?”. Essa questão foi e permanece sendo discutida pela e na sociedade quebequense, e iremos problematizá-la na secção 2.4 quando apresentaremos a questão *Les enfants de la Loi 101* – As crianças da Lei 101.

Conforme os autores quebequenses (BOURHIS; LANDRY, 2002, ROCHER, 2002), pode-se considerar que a Carta da Língua Francesa teve um impacto inicial significativo em pelo menos três áreas de sua aplicação: educação, trabalho e paisagem linguística (ou cenário linguístico). Reiteramos, portanto, como a Política Linguística em conjunto com a Carta da Língua Francesa opera no interior das outras políticas quebequenses. A educação é, sem dúvida, a área onde a CLF teve o seu maior impacto. Conforme Bouchard e Bouhris (2002), os números falam por si: o percentual de alunos alófonos matriculados no ensino francófono aumentou de 20% em 1976-1977 para 80% em 1997-1998, e em 2017 o percentual de alunos no ensino francófono era de 85%. No caso da educação, a Política Linguística do Quebec – que tem como um dos seus principais princípios realizar a afirmação do *fait français* na sociedade quebequense – se mostra, mais uma vez, operando de forma transversal, no que diz respeito ao seu papel nas políticas do Quebec.

A título de contextualização, a Constituição Canadense confere a cada província a responsabilidade exclusiva pela educação, portanto não há sistema federal de educação no Canadá e cada província desenvolve sua política educacional. No Quebec, a escola é obrigatória dos 6 aos 16 anos de idade, a educação é gratuita durante todo o ensino fundamental e

médio e também em faculdades denominadas gerais e vocacionais, popularmente conhecidas pela sigla CEGEP.<sup>32</sup>

Há, contudo, uma distinção no sistema escolar no que diz respeito ao sistema dos anglófonos e dos francófonos. Cada um tem a sua própria rede de educação pública e gratuita. Nos níveis primário e secundário, há uma distinção entre os sistemas francês e inglês, controlados por diferentes comissões escolares.<sup>33</sup>

No Québec, essa comissão escolar (FCSQ, 2018) funciona como uma espécie de governo local que administra o ensino pré-escolar, fundamental e médio, centros de educação de adultos e centros públicos de formação profissional em uma área específica. Dos 72 conselhos escolares do Quebec, 60 são de língua francesa, 9 de língua inglesa e 3 de *status* especial. O Quebec tem 7 universidades: a primeira universidade francófona instaurada no Quebec chama-se Université du Québec<sup>34</sup>, e administra uma dezena de instituições espalhadas pela província do Quebec, – por exemplo, a Université du Québec à Montréal (UQAM) –, dentre as quais três instituições oferecem cursos em francês: Université de Laval, Université de Montréal e Université de Sherbrooke; e três em inglês, McGill, Bishop e Concordia.

Tendo feito essa contextualização sobre o funcionamento da educação no Quebec, acrescentamos que a Carta da Língua Francesa, em seu Capítulo 8, Artigo 72, afirma que o francês deve ser a língua de ensino desde o jardim de infância até o final do ensino médio, e, assim, as crianças imigrantes (alófonas) devem se matricular na escola francesa<sup>35</sup>, entretanto as crianças cuja língua materna é o inglês têm direito à educação na sua língua.

Para esses alunos, portanto, um curso sobre o *fait français* é obrigatório. A aprendizagem do francês é entrelaçada pela história do

---

<sup>32</sup>Collège d'Enseignement Général et Professionnel, ou Colégio de Ensino Geral e Profissional.

<sup>33</sup>Informações obtidas da página oficial da Fédération des Commissions Scolaires du Québec (FCSQ), ou Federação das Comissões Escolares do Quebec: <<http://fcsq.qc.ca/>>.

<sup>34</sup> Informações sobre a Universidade do Quebec disponíveis em: <<http://www.uquebec.ca/reseau/fr>>.

<sup>35</sup> Em alguns casos, as crianças imigrantes podem ser admitidas na escola em inglês, conforme manda a Lei 101, caso o pai ou a mãe seja anglófono e tenha recebido o ensino fundamental em inglês (Lei 101, Capítulo 8, Artigo 73).

Quebec, isto é, a língua não é ensinada no sentido de ser uma ferramenta comunicativa, ela está baseada na identidade nacional do *québécois*. Parece-nos interessante, nesse momento, retomar a questão do autor quebequense Rocher (2002, p. 13) – Como esses alófonos iriam desenvolver um sentimento de pertencimento a essa sociedade quebequense? –, pois, ao que tudo indica, educar esses alunos alófonos parece ser, para as políticas públicas do Quebec, a melhor alternativa para se construir/formar futuros *québécois* e dar continuidade ao *fait français*.

O objetivo geral dessa política educacional – com enfoque no *fait français* – está baseado em duas categorias principais: *vivre-ensemble* e *citoyenneté* – viver juntos e cidadania, respectivamente – e pretende possibilitar ao aluno reflexões sobre a sua participação democrática em sala de aula, na escola e/ou na sociedade quebequense, assim como desenvolver no aluno uma atitude aberta sobre o mundo, do respeito à diversidade e aprofundar-se nos valores comuns quebequenses. O curso se faz, portanto, em francês, língua que integra todos na sociedade quebequense e através do material didático cujo título é *Le fait français au Québec* (Figura 10).

Figura 10 – *Le fait français au Québec*

**Le fait français  
au Québec**

↓  
**Présentation  
de la situation d'apprentissage  
et d'évaluation**

**Niveau :  
Avancé**

**Durée approximative :  
14 heures**

**But**  
Amener l'élève à comprendre la place historique du français au Québec et son importance dans la société d'aujourd'hui.

**Résumé**  
Au cours de cette situation d'apprentissage et d'évaluation, l'élève s'informe de la place historique du français au Québec en lisant des textes relatifs à différentes époques. Par la suite, il explore, par un jeu, des réalités socioculturelles et découvre les avantages de parler français au Québec.

Fonte: Elaborada a partir de imagens da apostila disponível *on-line*.<sup>36</sup>

Conforme o material didático, a integração se faz a partir de três elementos: linguístico, escolar e social, é organizada e oferecida especialmente para os alunos alófonos e está a serviço da Política Linguística do Quebec e dos seus respectivos objetivos. Podemos observar, ainda com base na Figura 10, que o *But* – objetivo inicial – está focado na questão do *fait français*: “Levar o aluno a compreender o papel histórico do francês no Quebec e sua importância na sociedade de hoje”. No que diz respeito às práticas linguísticas, no decorrer dessa situação de aprendizagem e de avaliação, o *résumé* da atividade proposta é “o aluno se informa do papel histórico do francês no Quebec a partir de leituras textuais de diferentes épocas” para, então, no nível da escrita ou da oralidade, usar a língua para mostrar seu conhecimento sobre o *fait français*. Em seguida, “o aluno explora, a partir de um jogo, as realidades socioculturais e descobre os benefícios de falar francês no Quebec”. O jogo é realizado a partir de perguntas sobre o Quebec e sua história e, para

<sup>36</sup> *Le fait français au Québec* Disponível em: <[http://www.education.gouv.qc.ca/fileadmin/site\\_web/documents/dpse/adaptati\\_on\\_serv\\_compl/Francais.pdf](http://www.education.gouv.qc.ca/fileadmin/site_web/documents/dpse/adaptati_on_serv_compl/Francais.pdf)>.

motivar o aluno nessa aprendizagem, ele deve acumular pontos com os conhecimentos adquiridos durante o curso. A partir desse exemplo, percebe-se, portanto, a atuação da política linguística através do objetivo de “realizar o *fait français* na sociedade quebequense”, no interior da política educacional e de integração, revelando, mais uma vez, o seu papel de coordenar e direcionar as políticas públicas do Quebec.

A língua no trabalho é outra área importante de aplicação da Lei 101. Desde 1977, verifica-se um aumento significativo do uso do francês no mercado de trabalho, entretanto, conforme Bouchard e Bourhis (2002), a situação do francês ainda é frágil, pois é preciso levar em consideração as novas tecnologias e o avanço do inglês tanto na esfera virtual quanto no dia a dia. *L'Office Québécois de la Langue Française* – O Escritório Quebequense da Língua Francesa<sup>37</sup> – foi criado em 1961, e tomou corpo após a criação da CLF, para assumir o controle e verificar o uso do francês na sociedade, principalmente quando se trata da “língua no trabalho”. A título de contextualização, por exemplo, todas as empresas no Quebec têm obrigações quando o assunto é o uso do francês nos locais de trabalho, comércio e negócios. As empresas devem respeitar o direito fundamental dos trabalhadores de trabalhar em francês e são obrigadas a respeitar o direito dos consumidores de bens e serviços a serem informados e servidos em francês, conforme estabelecido pela Lei 101, nos capítulos 2, 6 e 7. A língua do trabalho está no centro da missão do *Office Québécois*. O trâmite é o seguinte: uma empresa que emprega cem ou mais pessoas no Quebec deve se inscrever no Escritório e requisitar uma comissão de *francisation*; esta comissão vai determinar se o uso da língua francesa é difundido a contento nas atividades da empresa, por exemplo, se a empresa permite ao cliente o acesso às informações em língua francesa ou apenas em língua inglesa, se o funcionários têm domínio do francês em nível intermediário-avançado, ou se as comunicações – virtuais ou não – são realizadas em francês. Se os requisitos forem comprovados, é emitido um certificado de *francisation* atestando que a língua francesa tem o *status* necessário de que os programas de *francisation* se destinam a garantir.

Há também a *francisation* no que diz respeito ao imigrante adulto alófono. Os trabalhadores cuja língua materna não é o francês e que não apresentam “domínio suficiente” para adentrar o mercado de trabalho devem frequentar um curso de *francisation* oferecido pelo governo. Esse curso é indicado, principalmente, ao imigrante recém chegado no Quebec.

---

<sup>37</sup> Página oficial do OQLF: <<https://www.oqlf.gouv.qc.ca/accueil.aspx>>.

A relação entre o curso de *francisation* e o imigrante adulto alófono será melhor problematizada na secção 2.4 deste capítulo.

Apesar da importância das medidas previstas pela Lei 101 – oficialização do francês como língua de escolarização aos francófonos e imigrantes, normalização do uso do francês no mundo do trabalho, os “arquitetos da Lei 101” –, René Lévesque e Camille Laurin estavam conscientes que essas intervenções estatais não poderiam produzir efeitos imediatos no *status* e utilização do francês no Quebec. Entretanto, o foco inicial seria causar um impacto no *status* do francês em relação ao inglês, principalmente na cidade de Montreal. Nesse sentido, a principal missão da lei era assegurar aos francófonos sobre o *status* e a perenidade do *fait français* no Quebec e de sinalizar aos anglófonos e aos alófonos que o *status* do francês em relação ao inglês estava em transição na sociedade quebequense.

Para isso, a *francisation* da paisagem linguística simbolizaria essa transição do inglês para o francês. A paisagem linguística pode ser conceituada como a linguagem visual de uma paisagem, ou conforme Pappenhagen, Redder e Scarvaglieri, (2013) e Landry e Bourhis (1997; 2002) o estudo da paisagem linguística consiste na análise das informações presentes nos sinais, painéis e suportes diversos no espaço público e principalmente urbano. Ainda sobre o termo “paisagem linguística”, segundo Boschung (2016, p. 161) “a paisagem linguística descreve a utilização de textos no espaço público”, entre outros possíveis símbolos e significados visuais. Nas cidades que recebem muitos imigrantes, como a cidade de Montreal, o fenômeno da imigração revela a complexidade da paisagem linguística nos encontros textuais de várias identidades, como os nomes em outras línguas que não o francês nos restaurantes ou cartazes diversos. Entretanto, o foco inicial da Política Linguística do Quebec era destacar o francês na paisagem linguística da sociedade quebequense como forma de demarcar o seu *status* em relação ao inglês.

Nesse sentido, a paisagem linguística é a terceira área principal de aplicação da CLF, e é sem dúvida a que gerou as reações mais negativas da comunidade anglófona (BOUCHARD; BOURHIS, 2002), especialmente em relação às sinalizações comerciais e publicidades visuais. A Figura 11 apresenta exemplos de paisagem linguística: a foto da esquerda é uma placa que contém ainda o bilinguismo presente (e resistente na cidade de Montreal) no Velho-Porto (Vieux-Port); e a placa da foto da direita está localizada próxima ao Marché Atwater, apenas com a língua do Quebec em destaque.

Figura 11 – Paisagem linguística: sinalização de trânsito na cidade de Montreal



Fonte: Acervo fotográfico pessoal da autora (2017).

Se por um lado a paisagem linguística tem uma função informativa que contribui de alguma forma para definir os limites do território francófono e os limites das comunidades linguísticas, por outro lado, apresenta uma função simbólica que nos remete a uma identidade, um sentimento de pertencimento de que há uma identidade-língua sendo reconhecida e valorizada em relação às outras identidades-línguas da sociedade, a língua francesa. Para Rocher (2002), as questões – linguística, demográfica, econômica e sociocultural – ainda estão muito vivas hoje, para o autor o “mercado das línguas<sup>38</sup>” e a força do inglês na economia global, o desafio da imigração e o crescente bilinguismo na principal cidade econômica, Montreal, todos esses fatores estão em jogo e por isso “devemos estar cientes (ainda) da nossa fragilidade” (ROCHER, 2002, p. 19).

Autores quebequenses, Bouhris e Laudry (2002), por exemplo, consideram que o Quebec alcançou um equilíbrio linguístico que reflete o seu *status* majoritário do francês e respeita a presença das outras minorias linguísticas, entretanto, mesmo o Quebec hoje apresentando

---

<sup>38</sup> Sobre o mercado das línguas do português brasileiro, sugerimos o artigo de Diniz (2008), disponível em: <[www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/textos-publicados/diniz-leandro-rodrigo-alves](http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/textos-publicados/diniz-leandro-rodrigo-alves)>.

uma atmosfera *québécoise*, a cidade de Montreal ainda pode ser um recorte interessante que nos evidencia além do bilinguismo, os tantos outros encontros identitários que ali coabitam. Por isso, o próximo momento será apresentar também a cidade de Montreal para fins de contextualização e problematização dos 40 anos da CLF.

### 2.3 A CIDADE DE MONTREAL

A cidade de Montreal foi escolhida para apresentar e problematizar os 40 anos da Lei 101 por três principais motivos: i) foi a cidade palco das principais tensões políticas e linguísticas entre os francófonos e anglófonos, ii) é a cidade que mais necessita de mão de obra qualificada e por isso é a cidade que mais recebe imigrante no Quebec; e iii) durante 13 anos a autora pôde vivenciar vários momentos nessa cidade assim como ter passado um *séjour* enquanto pesquisadora convidada da *Université de Montréal*, o que permitiu uma pesquisa de campo aprofundada dos vários discursos sobre os 40 anos da Lei 101 e seus resultados reais e simbólicos. Portanto, iremos contextualizar a cidade de Montreal e em seguida passaremos às problematizações.

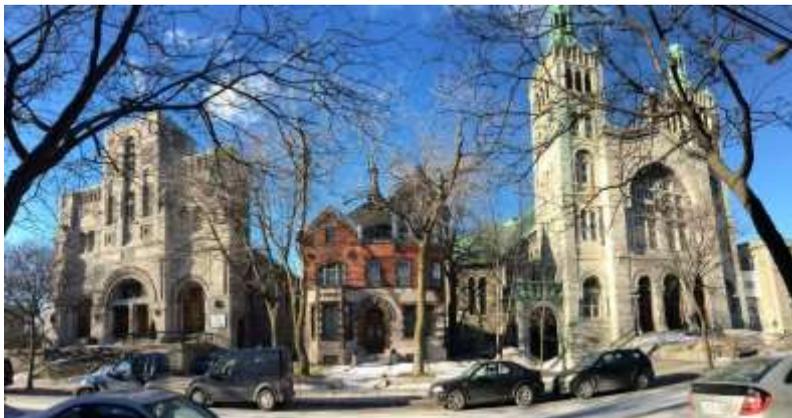
A cidade de Montreal foi marcada pelas tensões político-linguísticas que aconteceram no duelo, já relatado, entre a colônia francesa e a colônia inglesa – duas línguas a serviço de um poder. Considerada a principal capital econômica antes da década de 1960, Montreal apresentava uma “atmosfera” inglesa, principalmente pela dominação econômica dos anglófonos (ROCHER, 2002), e por isso, era considerada uma *ville anglaise*. A língua do comércio, do trabalho e da integração social era o inglês, assim como nos serviços de saúde, social e escolar, os quais eram administrados pelos anglófonos sem intervenção do Estado. Havia também uma divisão linguística do trabalho, ainda segundo Levine (1997), em que os habitantes de origem francesa obtinham os postos e salários mais baixos. Nesse sentido, o inglês predominava todas as esferas públicas e por consequência a língua escolhida pelos imigrantes que chegavam à cidade de Montreal era o inglês. A questão linguística, ou seja, o problema do papel respectivo do francês e do inglês em Montreal que dominava a política do Quebec no fim dos anos 1960, contribuiu para o aumento do sentimento nacionalista francófono nos anos 1960 e 1970. Essa independência não aconteceu em termos territoriais, porém nos anos 1980, após as três leis linguísticas (leis nº 63, nº 22 e nº 101) e depois de duas décadas de conflitos e discussões em relação ao papel do francês e do inglês na cidade de Montreal, a

dinâmica linguística foi radicalmente transformada: *la ville anglaise* é reconquistada pela maioria francófona e, finalmente, o francês assume seu papel oficial na cidade. A língua francesa assume, então, o papel mais importante desde 1763 com a Conquista dos Ingleses em solo quebequense, torna-se, enfim, sinônimo de poder, pois é a língua oficial do mercado de trabalho, logo é a língua oficial da economia. Contudo, vale ressaltar que as tendências econômicas que ocorriam no Canadá tiveram repercussões sobre as relações entre francófonos e anglófonos na cidade de Montreal, pois, segundo Levine (1997), muitos anglófonos se deslocaram para a cidade de Toronto que na época apresentava perspectivas econômicas mais interessantes que a cidade de Montreal. Conforme Jane Jacobs (1980 apud LEVINE, 1997, p. 54): “Se Montreal tivesse permanecido uma metrópole econômica do Canadá [...] ela teria permanecido então uma cidade canadense-inglesa”.

A paisagem linguística de alguns bairros da cidade de Montreal contava com conteúdo 100% escrito em inglês, por exemplo, as publicidades de vida cotidiana ou as sinalizações ilustradas na Figura 11.

Conforme Laudry e Bourhis (1997; 2002), as arquiteturas das igrejas também retratavam na paisagem de Montreal o duelo político-linguístico ocorrido (e já relatado anteriormente nesta tese), como pode ser observado na Figura 12.

Figura 12 – O papel da igreja na construção da *fierté québécois* e na permanência da língua francesa no Quebec



Fonte: Acervo fotográfico pessoal da autora (2017).

Essa foto foi obtida em janeiro de 2017 e simboliza, até hoje o duelo político-linguístico ocorrido na cidade de Montreal. À esquerda, a *Saint Gabriel Church* – Igreja Católica Santo Gabriel – cuja língua utilizada é o inglês, e à direita, a Igreja Católica *Saint Charles* – Santo Carlos – que tem o francês como língua corrente. Simbolicamente, a foto também retrata os dois poderes que disputaram o território do Quebec: o inglês e o francês.

Até a *Révolution Tranquille* e a implementação da CLF na sociedade quebequense, os francófonos ganhavam 51% menos que os anglófonos. Considera-se, portanto, conforme Levine (1997), que o mercado de trabalho de Montreal ilustrava a divisão do trabalho em que a estratificação social era estabelecida conforme o grupo étnico e os recursos eram repartidos de maneira discrepante entre o grupo dominante e os grupos periféricos. A partir dessa informação, sugere-se uma reflexão, pois é um tanto paradoxal descobrir que “existia” uma divisão étnica do trabalho em Montreal. Será que atualmente ainda não existe esse cenário dicotômico na cidade de Montreal? Como é a relação entre os *québécois* e os imigrantes no mercado de trabalho? Quem ocupa os melhores postos e recebe os melhores salários na sociedade quebequense? Quem aceita os menores salários e os piores postos por uma oportunidade no mercado de trabalho? O quadro atual, no que diz respeito aos imigrantes no mercado de trabalho na cidade de Montreal, não é dos mais motivadores e pode ajudar a esclarecer essas questões. Segundo Monnot (2012), mesmo os imigrantes que apresentam um perfil mais qualificado para o mercado de trabalho, sendo falantes de no mínimo três línguas – língua materna, o francês e o inglês – não conseguem atuar em suas áreas de competências e, muitas vezes, precisam realizar novos cursos ou especializações para melhor se colocarem no mercado de trabalho. Essa questão será melhor problematizada no capítulo 4 – *Devenir Québécois*

Para dar continuidade às discussões dos 40 anos da Lei 101 na cidade de Montreal, ainda é importante mencionar que essa cidade pode ser considerada um mosaico cultural (DA SILVA, 2005) e será por nós considerada uma cidade predominantemente bilíngue (56,5%) dentro de uma sociedade francófona, conforme o censo de 2016 publicado pela Statistique Canada (2017). Considerá-la bilíngue implica a apresentação e problematização de certos acontecimentos político-linguísticos que ocorreram no ano de 2017. Por exemplo, o *Bonjour-Hi*<sup>39</sup>, expressão

---

<sup>39</sup> Artigos sobre a expressão bilíngue *Bonjour-Hi* podem ser acessados nos links: <<http://www.journaldemontreal.com/2017/12/08/bye-bye-bonjour->

comumente falada no mercado de trabalho – formada pela fusão de um cumprimento em francês (bom dia) e um em inglês (oi) –, suscitou discussões na sociedade quebequense, o que leva este trabalho a problematizar mais a seguir a relação entre o nacionalismo *québécois*, o papel globalizado do inglês e o conflito entre gerações sobre o sentimento de pertencimento dos (antigos e novos) membros da sociedade quebequense.

Para apresentar os resultados da CLF e analisar como a política linguística do Quebec conseguiu preservar e dar continuidade ao *fait français* na sociedade quebequense, foram propostas quatro questões para apresentar e problematizar os 40 anos da Lei 101 na sociedade quebequense. As duas primeiras problematizações dizem respeito ao papel do imigrante nesse *continuum* do *fait français*, são elas: i) a Francização (*la Francisation*); e ii) as crianças da Lei 101 ou os filhos da Lei 101 (*les enfants de la Loi 101*), primeira geração de crianças criadas ou nascidas durante a implantação da lei no Quebec. Por fim, as duas últimas problematizações dizem respeito ao futuro do francês, à situação do inglês na cidade de Montreal e aos conflitos de gerações: iii) a geração *hashtag*<sup>40</sup> (*la génération hashtag*) ou os netos da Lei 101 (*les petits enfants de la Loi 101*), ou seja, a segunda geração desde a implantação da lei no Quebec; e iv) a expressão bilíngue *Bonjour-Hi*.

## 2.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS SIMBÓLICOS E REAIS DOS 40 ANOS DA LEI 101 EM MONTREAL

A província francófona do Canadá, o Quebec – *Le Québec* –, comemorou em 2017 os 40 anos da Carta da Língua Francesa (*La Charte de la Langue Française* – CLF) –, o documento político-linguístico criado e implementado na sociedade quebequense no dia 26 de agosto de 1977. A dimensão da Lei 101 é refletida nos mais variados discursos

---

hi>, <<http://ici.radio-canada.ca/nouvelle/1070770/bonjour-hi-parti-quebecois-jean-francois-lisee-sebastien-bovet>>, <[http://quebec.huffingtonpost.ca/remi-francoeur/pour-en-finir-avec-le-bonjour-hi-des-montrealais\\_a\\_23202008/](http://quebec.huffingtonpost.ca/remi-francoeur/pour-en-finir-avec-le-bonjour-hi-des-montrealais_a_23202008/)> e <<http://www.tvnouvelles.ca/2017/12/07/le-debat-autour-du-bonjour-hi-irrite-les-anglophones>>.

<sup>40</sup> Utiliza-se a expressão “geração *hashtag*” ao se referir a uma geração que combina dois perfis: i) jovens nascidos na era das novas tecnologias, e ii) adultos que utilizam a mídia digital como sua principal fonte de trabalho, conteúdo e socialização.

encontrados sobre o Quebec e sua história. No ano de 2017, muitas publicações – como os *Cahiers*<sup>41</sup> – sobre os 40 anos da criação e implementação da CLF foram discursivizadas e feitas circular em todas as esferas públicas da sociedade quebequense, seja nas esferas jornalísticas, midiáticas, virtuais, jurídicas e principalmente no que tange aos discursos sobre as políticas de imigração na província do Quebec. Muitos desses artigos<sup>42</sup> mapeiam e demarcam os resultados simbólicos e reais dos 40 anos da Lei 101 na sociedade e proporcionam uma série de reflexões entre os membros da sociedade quebequense, conforme ilustra a Figura 14.

Figura 13 – Títulos dos artigos sobre os 40 anos da Lei 101 na sociedade quebequense



Fonte: Elaborada a partir de imagens dos artigos sobre os 40 anos da Lei 101.

Raras são as leis que são celebradas e referenciadas com tanto orgulho, e são alvos de sucessivas reflexões dentro de uma sociedade. A Carta da Língua Francesa (CLF), pelo seu impacto social, político, econômico, linguístico e simbólico é uma raridade. Devido “ao seu

<sup>41</sup> Exemplos de *Cahiers* (expressão que significa “cadernos”, utilizada quando se trata de várias publicações sobre o mesmo tema) com artigos sobre os 40 anos da Lei 101 disponíveis em: <<http://www.ledevoir.com/motcle/les-40-ans-de-la-loi-101>> e <<http://ici.radio-canada.ca/nouvelle/1048437/retour-genese-contexte-adoption-loi-101-francais-quebec>>.

<sup>42</sup> Artigos oficiais do Governo do Quebec sobre os 40 anos da Lei 101 encontram-se disponíveis em: <<https://www.mcc.gouv.qc.ca/index.php?id=5969>>.

alcance original, a CLF foi e continua a ser uma verdadeira revolução na política pública” (ROCHER, 2007, p. 76), e por esse alcance original reiteramos, mais uma vez, o fenômeno da língua impressa para representar a comunidade política imaginada de Anderson (2008): o capitalismo editorial. Segundo Calvet (2007), o componente essencial de poder do Estado para impor determinadas situações linguísticas são as leis, pois, segundo o autor, não existe planejamento linguístico sem suporte judiciário. Dessa forma, a CLF, ou a Lei 101, pode ser considerada uma referência no campo de conhecimento denominado Políticas Linguísticas (CALVET, 2007; DA SILVA, 2017).

O que significa para uma sociedade ser regida por uma lei linguística? Quantas sociedades comemoram, a cada década, (re)afirmando que sua sociedade é regida por uma lei linguística? Bouchard (2001), Martel e Pâquet (2010), Rocher (2007), Poirier (2016) e Da Silva (2017) corroboram a ideia de que a língua vai muito além de um mero instrumento de comunicação, uma vez que representa simbolicamente a identidade de um povo, sua cultura e sua história. Ela é tomada como um símbolo que perpassa a historicidade e tece os fatos daquela sociedade, e, conforme a narrativa quebequense, a língua permanece como questão central da sua identidade.

São apresentadas a seguir quatro problematizações sobre o impacto da referida lei na sociedade quebequense e seus resultados, são elas: i) a Francização (*la Francisation*); ii) as crianças da Lei 101 ou os filhos da Lei 101 (*les enfants de la Loi 101*); iii) a geração *hashtag* ou os netos da Lei 101 (*la génération hashtag* ou *les petits enfants de la Loi 101*); e iv) a expressão *Bonjour-Hi*.

Conforme já discutimos, o Quebec é a única província canadense a ter apenas o francês como língua oficial. Essa situação resulta de uma série de conflitos políticos-linguísticos que ainda permanecem em evidência. Conforme Brown (1990), o Canadá conquistou a sua independência no ano de 1931, as línguas oficiais são o inglês e o francês e sua capital é Ottawa. Em relação à província do Quebec, a sua capital é a cidade de Quebec (*la ville de Québec*). Entretanto, a cidade de Montreal – a segunda maior do Canadá, atrás somente da cidade anglófona Toronto – por ser a principal capital econômica da província francófona e por necessitar de maior mão de obra qualificada, é a cidade que mais recebeu e recebe imigrantes dos mais variados lugares do mundo (MONNOT, 2012; DA SILVA, 2017).

Nesse sentido, a primeira questão levantada nesse subcapítulo é com relação ao papel da imigração nas tensões demográficas, econômicas

e linguísticas da história do Canadá, do Quebec e principalmente da cidade de Montreal. Segundo Levine (1997), após a Segunda Guerra Mundial e até a implementação da Carta da Língua Francesa em 1977, por haver uma divisão linguística do trabalho em que os habitantes de origem francesa obtinham as piores vagas de trabalho e salários, os imigrantes que chegavam à cidade de Montreal optavam pelo inglês por considerarem esta língua a porta de entrada para o mundo do mercado de trabalho. Assim, com a implementação da Lei 101, as políticas linguísticas do Quebec não só asseguraram a língua francesa e a identidade do povo quebequense (*québécois*), mas também guiaram, de forma direta, as políticas de imigração no que diz respeito ao uso do francês pelos novos imigrantes em todas as esferas públicas, oficiais e jurídicas, i) seja obrigando que crianças, filhos e filhas dos imigrantes frequentassem o ensino público francófono, no termo quebequense as crianças da Lei 101 (*les enfants de la Loi 101*); ii) seja criando um curso denominado Francização (*Francisation*<sup>43</sup>), voltado para a integração social, escolar e profissional dos novos imigrantes não francófonos, no termo quebequense os alófonos (*les allophones*<sup>44</sup>); iii) seja descrevendo a língua francesa como única língua possível para uma boa integração na sociedade quebequense; e iv) seja, ainda, no que se refere ao processo atual de seleção para imigração ao Quebec<sup>45</sup>, exigindo uma competência linguística intermediária-avançada do francês.

Segundo Da Silva (2017), as políticas de imigração do Quebec são guiadas pelas políticas linguísticas do Quebec, principalmente pela *Charte de la Langue Française* (1977), que fez do francês a língua oficial da Província do Quebec e, conseqüentemente, a língua de integração dos imigrantes na sociedade quebequense. Se o francês é condição *sine qua non* para a imigração no Quebec e para uma boa integração na sociedade quebequense, há de se considerar, portanto, a língua a serviço de um poder

---

<sup>43</sup> O termo *Francisation* apareceu pela primeira vez em 1998, nas orientações governamentais, referindo-se a uma prática de integração voltada ao novo imigrante que não tinha o francês como língua materna. Para mais informações, ver *website* da Table des responsables de l'éducation des adultes et de la formation professionnelle des commissions scolaires du Québec (TRÉAQFP) em: <<http://treaqfp.qc.ca/historique-en-francisation/quentend-on-par-francisation-des-immigrants-adultes/>>.

<sup>44</sup> O termo em francês quebequense *les allophones* indica que o imigrante não pertence à categoria francófona nem anglófona.

<sup>45</sup> Para uma melhor compreensão do processo de imigração, principalmente da comunidade brasileira em Montreal, ver Da Silva (2017).

político, econômico, social, cultural, além de linguístico (DA SILVA, 2017).

Para incentivar os imigrantes adultos alófonos a aprenderem a língua do Quebec, é ofertado um curso chamado *Francisation*. Esse curso tem como objetivo preparar o imigrante para o mercado de trabalho no que tange a sua competência linguística e a sua integração na sociedade francófona. *A priori*, esse curso promoveria a continuidade do *fait français*, pois, conforme um dos objetivos da Lei 101, trata-se de fazer do francês a língua comum dos seus cidadãos e, segundo Ferretti (2016, p. 55), de aumentar a parte de imigrantes francófonos. Essas seriam medidas “eficazes” para assegurar a perenidade do francês.

Além disso, conforme o Artigo 2 do Capítulo 2 da Lei 101 – Os Direitos Linguísticos Fundamentais, todos têm o direito de se comunicar e de ser comunicado em francês, assim como o Capítulo 6, que determina que o idioma do trabalho seja a língua oficial, o francês. Ao que tudo indica, esse seria o primeiro resultado real a ser questionado, pois, segundo artigo publicado pela imprensa canadense, com base em relatório elaborado pela Auditora Geral do Quebec, Guylaine Leclerc<sup>46</sup>, a *Francisation* dos imigrantes no Quebec seria um fracasso, uma vez que a maioria dos novos imigrantes que se inscrevem no curso abandonam as aulas sem nenhuma interferência do Ministério do Quebec (LA FRANCISATION..., 2017).

Outra constatação relevante, ainda segundo o mesmo artigo, é que 90% dos imigrantes que completam o curso de *Francisation* não demonstram capacidade de utilizar a língua francesa no dia a dia; além disso, os dados revelam que, em 2015, no que diz respeito à expressão oral desses imigrantes, apenas 9% apresentaram autonomia linguística suficiente e aceita pelo Ministério do Quebec. No que diz respeito à expressão escrita, segundo a análise da auditora, a estimativa seria ainda mais alarmante: apenas 3,7% dos imigrantes passaram no teste de compreensão escrita e 5,3% no de produção escrita (LA FRANCISATION..., 2017). Esses dados indicam que esses imigrantes não apresentam uma “competência linguística” em francês suficiente para adentrar o mercado de trabalho ou realizar outros estudos pós-

---

<sup>46</sup> *Rapport du Vérificateur général du Québec à l'Assemblée nationale pour l'année 2017-2018*. Automne 2017, Faits saillants. Disponível em: <[http://www.vgq.gouv.qc.ca/fr/fr\\_publications/fr\\_rapport-annuel/fr\\_2017-2018-Automne/fr\\_Rapport2017-2018-AUTOMNE-Faits-saillants.pdf](http://www.vgq.gouv.qc.ca/fr/fr_publications/fr_rapport-annuel/fr_2017-2018-Automne/fr_Rapport2017-2018-AUTOMNE-Faits-saillants.pdf)>. Acesso em: 5 abr. 2018.

secundários. O contrato entre o Governo do Quebec e o imigrante, segundo Da Silva (2017), é explícito no que diz respeito à importância do francês para uma boa integração na sociedade quebequense, compreendido aqui, principalmente, na entrada para o mercado de trabalho.

Ainda de acordo com o artigo “La Francisation...” (2017), o Quebec investiu 74 milhões de dólares canadenses nos programas de *Francisation* entre 2010 e 2017 e a taxa de abandono ao longo do curso aumentou significativamente: 18% no nível intermediário e 31% no nível avançado; outros se inscrevem, porém não se apresentam ao curso, ou seja, o nível de desistência é alto. Os dados evidenciam também que o Ministério do Quebec não realizou nenhuma avaliação de seu programa de *Francisation* nesses últimos anos e que nenhuma solução foi proposta. Sobre essa constatação, de acordo com a reportagem, o ministro da imigração do Quebec, David Heurtel, anunciou medidas destinadas a corrigir o que foi deflagrado sobre a questão da *Francisation* e da integração dos imigrantes, principalmente no que diz respeito às necessidades dos imigrantes em relação ao processo de *Francisation* e uma avaliação e melhoramento dos programas e serviços destinados a esse curso (LA FRANCISATION..., 2017).

No que diz respeito ao Capítulo 8 da Lei 101 – Língua do Ensino –, a partir da implementação da lei, em 1977, os filhos dos imigrantes são obrigados a seguir o ensino francófono, conforme Art. 72, citado anteriormente. Por essa razão, considera-se que nesses 40 anos da Lei 101, esse foi um dos resultados mais significativos e reais para a continuidade do *fait français*. As crianças da Lei 101, ou os filhos da Lei 101, ou ainda, como chamado no Quebec, *les enfants de la Loi 101*, são considerados atualmente adultos fluentes na língua do Quebec e “bem integrados” na sociedade quebequense. Conforme Rocher (2007), a Lei 101 conseguiu, sem dúvida, afrancesar ou, como eles costumam dizer, *franciser* as crianças dos imigrantes no Quebec. Observa-se um “sucesso” de integração dessas crianças na sociedade francófona e uma competência linguística no francês perfeita (*maîtrise parfaite*) pelas crianças da Lei 101.

O documentário *Les Grands Reportages* (2017) retrata como as crianças de origem imigrante são hoje. De acordo com o vídeo, constatou-se que “sim, elas falam francês, mas será que elas se identificam com a cultura do Quebec? Elas se sentem quebequenses? A resposta é não, para surpresa das realizadoras do documentário e dos espectadores.

Ainda no âmbito dessa problematização, Beaudoin (2017) analisa a crise identitária das crianças da Lei 101, colocando em evidência a questão do pertencimento das crianças da Lei 101. A ideia de uma língua não materna escolhida de forma não arbitrária e ensinada de forma obrigatória a essas crianças imigrantes causa um desconforto, segundo a autora. Pode-se dizer, portanto, que as crianças de ontem se tornaram – hoje – adultos que falam a língua do Quebec, mas que não se sentem, de certa forma, quebequenses.

Tanto o documentário quanto o artigo de Beaudoin retratam que as crianças da Lei 101 apresentam, em sua maioria, uma questão de falta de pertencimento e que viveram ou ainda vivem uma “crise de identidade”. Nessa perspectiva, um entrevistado do documentário *Les Grands Reportages* (2017) afirma: “Nunca me senti um quebequense, mas vivi aqui toda a minha vida, assim como meus pais”.

Conforme os variados discursos sobre a Lei 101, já ilustrados na Figura 13, observa-se que a narrativa da sociedade quebequense se questiona e apresenta reflexões sobre essa falta de pertencimento das crianças da Lei 101, trazendo para si uma certa culpa. Segundo Houda-Pepin (2017), a implementação da CLF permitiu avanços consideráveis no que tange à coesão social e à integração dos imigrantes nas escolas e no mercado de trabalho. Sobre os planos psicológico e simbólico, ainda segundo a mesma autora, a lei reacendeu o orgulho de uma minoria francófona, possibilitando a essa minoria uma espécie de “falsa segurança” (*fausse sécurité*), pois, mesmo que a Lei 101 tenha transformado a sociedade quebequense, as gerações falharam ao não passarem o amor e a luta por essa língua e essa identidade aos seus herdeiros, e, atualmente, tem-se uma geração que não compreende toda essa tessitura político-linguística dos últimos 40 anos.

Outra questão que permanece “assombrando” o Quebec é o uso do inglês, cada vez mais em ascensão na sociedade quebequense, principalmente no mercado de trabalho e pela “geração *hasthag*” (*génération hasthag*). As crianças (imigrantes ou não) que cresceram na sociedade quebequense com a Lei 101 já implementada, hoje são francófonos e se expressam muito bem em francês, mas também apresentam uma competência fluente na língua inglesa (e com um domínio bem melhor, diga-se de passagem, do que seus pais); são crianças bilíngues e/ou trilíngues. Conforme Porter (2017), a “geração *hasthag*” fala, frequentemente, o *franglais* – uma mistura do francês com o inglês – na internet, em outros espaços virtuais e na fala oral, no cotidiano com seus pares.

A maioria dos imigrantes que estão chegando no Quebec já possuem um bom nível de inglês e, atualmente, 56,6% dos habitantes da cidade de Montreal se dizem bilíngues, de acordo com o censo de 2016 publicado pela *Statistique Canada*. Da Silva (2017), em seu artigo, aponta que os imigrantes brasileiros que moram na cidade (93%) também consideram importante falar e aprender o francês para se integrar na sociedade quebequense, mas acreditam que o inglês seja fundamental para o convívio social, para adentrar o mercado de trabalho e para acessar as novas tecnologias mundiais. Segundo Porter (2017), “a geração *hashtag*” sente-se orgulhosa por falar a língua do Quebec, mas acredita, ao mesmo tempo, que se expressar em inglês faz parte da identidade dessa geração. Em outras palavras, toda essa questão identitária da preservação e da promoção do francês – *le fait français* – no Quebec não foi de fato vivida pela nova geração. O relato de um dos entrevistados mencionado no artigo de Porter (2017) revela essa perspectiva da nova geração ao afirmar que eles – os jovens – receberam as repercussões no que diz respeito à língua – o francês –, mas que não conheceram de fato essas reivindicações (ele tinha apenas 3 anos na época do Referendo de 1995); e finaliza dizendo que no mercado de trabalho, apenas usar o francês pode causar uma baixa nas vendas, já que o inglês é referência linguística quando o assunto é tecnológico.

Ainda sobre essa questão “assombrosa” do papel do inglês na sociedade francófona, principalmente na cidade de Montreal, uma expressão que causou um grande alvoroço nas discussões políticas, midiáticas e sociais foi o *Bonjour-Hi*. Normalmente, quando se está no mercado de trabalho e o funcionário está numa relação profissional-cliente, na cidade de Montreal, é costume ouvir um *Bonjour-Hi*, seja em cafeterias, restaurantes, lojas e demais estabelecimentos comerciais. A expressão virou tendência no mercado de trabalho, indicando de forma explícita, em alto e bom som, o crescente bilinguismo existente na cidade de Montreal e ilustrando o papel do inglês na globalização. Entretanto, conforme artigo publicado pela imprensa canadense, o Governo do Quebec decidiu interditar a expressão *Bonjour-Hi* e iniciar uma campanha de conscientização para o unilinguismo do francês e a importância da expressão do francês na sociedade quebequense, o que causou tumulto e muitas opiniões desfavoráveis para tal decisão (L’ASSEMBLEE..., 2017). A geração *hashtag* comentou o episódio com fervor nas mídias sociais, usando as expressões: #polícia das línguas (*#la police des langues*), #escutei 5 *Bonjour-Hi* hoje, será que devo chamar a polícia?

(#j'ai entendu 5 Bonjour-Hi aujourd'hui, est-ce que j'appelle la police?) ou #chame a polícia, em inglês (#call the police).

De certa forma, é instigante perceber essa dicotomia geracional: de um lado, há uma geração que construiu o nacionalismo no Quebec, que o transformou em uma nação francófona, que viu de perto, em 1977, a criação da lei linguística mais importante ser implementada e colheu seus frutos 40 anos depois, uma geração que lutou pela preservação da sua identidade, a identidade quebequense; e, de outro lado, há a nova geração, a “geração *hashtag*”, que compreende a importância, do francês na sociedade quebequense, mas que, ao mesmo tempo, nasce cada vez mais bilíngue, olha para o inglês com naturalidade e sem resquícios de um duelo político-linguístico, e usa essas duas línguas (muitas vezes três línguas, se for considerada a língua do país de origem e/ou dos pais ou avós) no seu dia a dia. O futuro do francês é visto através da história vivida por cada geração, e, por isso, pode-se perceber o conflito de gerações e suas – diferentes – perspectivas em relação ao uso do francês e do inglês na sociedade quebequense.

Essa questão da (in)suficiência da Lei 101 – ou ambivalência – realmente levanta uma questão mais ampla. Em uma situação de globalização, na qual o inglês permanece como a linguagem dos intercâmbios internacionais, a sobrevivência do *fait français* não parece mais ser uma questão importante para as gerações mais jovens dos quebequenses. Tudo levaria a crer que esse nacionalismo da sociedade francófona distinta, nascido na década de 1960, não mais carrega a maioria dos quebequenses. A discussão apresentada nesta tese sobre os 40 anos da Lei 101 no Quebec foi ilustrada a partir de quatro problematizações enfrentadas e seriamente discutidas na e pela sociedade quebequense. Como já explicado, a *Francisation* dos imigrantes seria um “fracasso”, apesar de o bom domínio da língua francesa ser visto como uma condição *sine qua non* para uma boa integração na sociedade quebequense. Mesmo com o aparente fracasso do curso de *Francisation* por parte dos imigrantes, para as crianças da Lei 101 (*les enfants de la Loi 101*), o balanço, portanto, parece globalmente positivo; e, certamente, para a segunda geração da Lei 101 – os netos da Lei 101 (*les petits enfants de la Loi 101*), ou ainda a geração *hashtag* – a avaliação é mais atenuada.

Além disso, os debates político-mediáticos em torno da anglicização de Montreal (a única metrópole na província e a segunda maior cidade do Canadá) ou o crescente uso do *franglais* pelos quebequenses mostram que a Lei 101 não é mais suficiente para defender o “*fait français*” do Quebec. Os chamados em relação ao fortalecimento

de ações mais precisas no que tange à Lei 101 e ao uso do francês nas esferas sociais crescem nos discursos, principalmente dos partidos políticos do Quebec. Os netos da Lei 101 não parecem considerar que a sobrevivência da língua francesa como língua majoritária no Quebec seja uma questão importante. Tal observação levanta duas hipóteses possíveis: a Lei 101 tem tido tanto sucesso que o francês não está mais em risco no Quebec e, portanto, sua defesa já não é considerada uma questão; ou o *fait français* não é mais considerado um fator de pertencimento “a uma comunidade política imaginada”. Se esta última hipótese fosse correta, significaria que o nacionalismo do Quebec nascido na década de 1960 não reflete mais a maneira como os quebequenses querem pensar e se representar como uma nação. Talvez seja hora de desconstruir a ideia de um nacionalismo no Quebec e repensar o *devenir* atual do *Québec*.

Nesse sentido, Rocher (2007) corrobora a ideia aqui defendida ao dizer que a Lei 101 é uma lei nacional e que está ligada à identidade da nação quebequense, pois ela “fala do coração da língua francesa”. Entretanto, mesmo contribuindo ainda atualmente, principalmente no contexto sociopolítico, aquela Lei 101 de 1977 não apresenta o mesmo significado em 2017 e não irá representar a (nova) identidade quebequense em 2027, o que nos coloca frente a um repensar sobre *la Politique Linguistique du Québec*.

A importância do repensar *la Politique Linguistique du Québec*, principalmente no que tange à relação entre identidade e língua dessas novas gerações quebequenses, se mostrará mais evidente quando adentrarmos o processo de imigração do brasileiro e as Políticas de Imigração do Quebec e suas publicidades no Brasil. E é este o assunto tratado a seguir, no Capítulo 3 – Imigração.



### CAPÍTULO 3 – IMIGRAÇÃO

*O que é um Imigrante? É aquele que chega, e se chega é porque partiu.*

*É aquele que parte em busca de algo. É aquele que chega em um destino e sente um misto de esperança e estranhamento. É aquele que se guerreasse seria honrado enquanto um cidadão. É uma cidadã que carrega o fardo de ter nascido mulher em uma sociedade que não a reconhece, e, portanto, teve que pedir refúgio em um destino (mais) seguro. Pode ser também aquela criança que não aprendeu a brincar e morreu na areia do mar, mas ela também seria considerada uma imigrante se soubesse nadar. É um cidadão que precisou partir de sua terra de origem, pois ali não havia mais futuro. É o casal que pensa no futuro dos filhos e vai em busca de uma sociedade mais justa e segura para o crescimento daqueles que serão gerados. É o Haitiano que vem pro Brasil. É o Mexicano que passou a fronteira. É o Argelino que seguiu a França. É a muçulmana que desafiou o Islã e fugiu da Somália e foi para a Holanda. É a inocência perdida na Síria. É o Alemão de Blumenau ou o Brasileiro de Montréal.*

*(Diário pessoal da autora, Montreal, inverno de 2017).*

A história sobre a imigração internacional nos revela os mais variados motivos que levam o imigrante a partir. São histórias singulares que se entrelaçam com o contexto da época vivida, e que apresentam como pano de fundo um roteiro – a partida, a viagem e a chegada – na esperança de um futuro melhor. Escrever sobre a imigração é adentrar o universo singular daquele que decidiu partir e relacionar essa decisão com os seus motivos, impasses e desafios (KOSMINSKY, 2009). Dessa partida, esse imigrante receberá um novo *status*. Há diversos tipos de *status*: o de refugiado, que demanda asilo político; o de residente temporário ou residente permanente; tem também aquele *status* que permite estudar ou trabalhar no novo destino de chegada; e até mesmo um *status* para quem não tem um *status*, o *status* ilegal.

O processo de imigração internacional pode ser compreendido a partir de diversos fatores: em consequência de perseguição étnica, cultural e/ou política, como no caso do Chile na época de Pinochet (Golpe Militar iniciado em 1973)<sup>47</sup>, que resultou na fuga de muitos imigrantes chilenos e pedidos de asilo político para o Canadá.<sup>48</sup> Outro fato que motiva a imigração, é em decorrência de desastres ambientais – o terremoto no Haiti é um exemplo. Em 2010, após o desastre que matou 150 mil pessoas e devastou principalmente a capital do Haiti, Porto Príncipe, os haitianos imigraram para vários países, entre eles o Brasil, demarcando uma recente imigração haitiana na história do nosso país. O Canadá também foi um destino visado por aquela comunidade. Conforme o Ministro da Cidadania e Imigração Canadense, Jason Kenney: “O Canadá já é o lar de uma grande comunidade de haitianos. O nosso país está trabalhando para reunir famílias afetadas por este desastre o mais rápido possível” (KONCHINSKI, 2010). Cerca de 80 mil pessoas dessa origem vivem no Canadá e a maioria na província do Quebec, pois falam a língua francesa. Entretanto, no Brasil, a repercussão da crescente comunidade haitiana parece indicar outra narrativa. Além das dificuldades de base como a integração, a aprendizagem de uma nova língua e a entrada no mercado de trabalho na sociedade brasileira, o imigrante haitiano ainda precisa enfrentar o preconceito racial da parte dos brasileiros (BAZZO, 2016).

A guerra é um outro fator de imigração internacional. A primeira grande guerra e a 2ª Guerra Mundial são exemplos que ilustram o processo de imigração dos europeus para a América. De maneira geral, podemos dizer que o fluxo de imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, japoneses e alemães constituíram os principais fluxos em termos quantitativos (OLIVEIRA, 2001) no Brasil, principalmente entre o final do século 19 e início do século 20, pois além do Brasil ser visto como um país “do futuro” e “de nova esperança”, as políticas de

---

<sup>47</sup> Mais informações sobre o Golpe Militar no Chile em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/31148/hoje+na+historia+1973+-+ha+40+anos+militares+aplicam+golpe+de+estado+e+afundam+chile+na+di+adadura.shtml>>.

<sup>48</sup> Artigo sobre a imigração chilena para Montreal disponível em: <<https://ville.montreal.qc.ca/memoiresdesmontrealais/fuir-la-dictature-limmigration-chilienne-dans-la-region-de-montreal>>.

imigração brasileira, nessa época, tinham como enfoque o “embranquecimento do Brasil”<sup>49</sup>, voltado aos imigrantes europeus.

O Canadá também recebeu muitos imigrantes europeus, principalmente do sul da Europa, entre outros oriundos da Ásia e da América do Sul, principalmente a partir da década de 1940 (GAGNON, 2014). Após uma política de portas abertas aos estrangeiros, em 1960, o Canadá é considerado o “paraíso” dos imigrantes, pois conforme Justin Trudeau (LA DIVERSITE, 2015) “a diversidade é a nossa força”. Atualmente o Canadá é o terceiro país que mais recebe imigrantes no mundo atrás apenas da Arábia Saudita e da Austrália (LE MONDE, 2017).

Ainda em relação ao fator guerra na imigração internacional, de forma mais contemporânea, a guerra civil na Síria, iniciada em 2011, foi publicizada em âmbito internacional e revelou ao mundo a violência e o sofrimento daquele povo. Muitos foram os pedidos de refúgio, principalmente no ano de 2017. O Brasil aceitou 230 imigrantes sírios (ACNUR, 2018) e o Canadá, no mesmo ano, recebeu 7.890.<sup>50</sup> Conforme os dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR, 2018), a guerra civil já fez com que mais de 5,5 milhões de pessoas buscassem refúgio fora da Síria. A situação desses refugiados tocou o mundo e suscitou uma série de reflexões que revelaram – literal e metaforicamente – a pobreza humana. Quando o assunto é a imigração, o temor com aquele que vem de fora (xenofobia) é um fator refletido no olhar do nativo no que diz respeito ao papel do imigrante em uma nova sociedade (AZEVEDO, 2015; MACHADO, 2014). A frase “os imigrantes estão mudando a cara do nosso país” foi proferida pelo atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, fortalecendo, portanto, a discriminação atribuída aos imigrantes (ou seria sobre “um certo imigrante?”).

---

<sup>49</sup> Após a implementação da Lei Áurea (1888), com a “abolição” da escravatura, os empresários, doravante fazendeiros, se negavam a pagar os salários aos ex-escravos e preferiam a mão de obra do imigrante europeu – um caso explícito de preconceito racial – com o apoio do governo brasileiro, as práticas de imigração pagavam as passagens, via navio, aos imigrantes europeus e ofereciam alojamentos em troca de uma mão de obra branca, “o embranquecimento, ou branqueamento, do Brasil”. (OLIVEIRA, 2001).

<sup>50</sup> Mais informações sobre a chegada dos refugiados sírios ao Canadá desde 2011 disponíveis em: <[https://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/divers/Statistiques\\_Refugies\\_Syriens.pdf](https://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/divers/Statistiques_Refugies_Syriens.pdf)>.

Para Martins-Borges e Pocreau (2003), nem sempre a chegada de um imigrante em uma nova sociedade está entrelaçada com a procura de possibilidades profissionais e uma escolha – organizada e elaborada – de partir rumo a um novo projeto de vida. É importante ressaltar que os refugiados – ou imigrantes involuntários – estão querendo, apenas, sobreviver já que seus direitos humanos foram violados em seu país de origem.

A antropóloga Denise Jardim (2011) reitera a importância de diferenciar os termos imigrante e refugiado, visto que:

[...] à primeira vista, os termos são imprecisos e intercambiáveis, mas se ambos parecem sempre buscar melhores condições de vida e, em alguns sentidos, compartilham um sentimento de exílio voluntário ou involuntário, os termos guardam singularidades que devemos conhecer com maior cuidado. (JARDIM, 2011, p. 25).

Ainda segundo a mesma autora, é necessário compreender que, de certa forma, o imigrante tem a perspectiva de retorno – mesmo em um sentido imaginado –, entretanto, para o refugiado:

[... ele] raramente consegue uma reinserção no local de origem, seja porque aquele lugar social não existe mais, ou porque há enormes limitações ao “retorno”. Além disso, a situação de violência, de seqüela psicológica, também significa um desterro em prol de sua vida. (JARDIM, 2011, p. 27).

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, os fenômenos sobre imigração têm fundamento jurídico e estão consagrados na lei fundamental, do princípio nº 2 do Artigo 13: Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país. Múltiplos fatores, portanto, vêm impulsionando o crescente fluxo e ciclos migratórios no mundo todo. As guerras, as sociedades com governos autoritários, as crises econômicas, os desastres ambientais, entre outros fatores (ASSIS; SASAKI, 2001). Muitos imigrantes dizem que saíram de seus países de origem em busca de

trabalho e melhores condições profissionais. Ao mesmo tempo que as políticas de imigração dos países adotam ações cada vez mais seletivas para permitir a entrada dos futuros imigrantes, ao que tudo indica, o fator econômico percorre o tempo – no sentido histórico – e o espaço – no sentido geográfico.

É possível dizer que hoje em dia todo mundo conhece alguém – ou outro alguém – que mora ou morou fora do Brasil, isto é, no exterior ou lá nos estrangeiros. E isso se intensificou, principalmente com a presença e o consumo das novas tecnologias da comunicação (CARVALHO; KANISKI, 2000). As trocas sociais sempre fizeram parte do processo de imigração desde as cartas, os telegramas, os telefonemas, as fotos, até as primeiras trocas de e-mail, e sobretudo com as redes sociais virtuais (PEREIRA, 1996) que tornaram o acesso às informações e trocas pessoais sobre a futura nação (quase que) instantâneas e sobretudo, tão (ir)reais. Outro fator que não deve ser desprezado na contemporaneidade do fenômeno de imigração é o poder da atração da mídia e a facilidade possibilitada pelos meios de comunicação (DADALTO, 2011). Podemos destacar, ainda, o fator psicológico – que atua enquanto um processo interno de novas representações, principalmente sociais e culturais – no imigrante ao se confrontar com os (novos e diferentes) valores da sociedade que o recebe (FERREIRA, 2001).

Após essa introdução sobre a imigração e os elementos que se entrelaçam entre a partida, a viagem e a chegada, seguiremos para o nosso próximo enfoque, a atual Política de Imigração do Quebec e o seu processo de seleção de imigrantes.

### 3.1 A POLÍTICA DE IMIGRAÇÃO DO QUEBEC

Para compreender a autonomia do Quebec em relação ao Canadá, no que diz respeito às suas políticas de imigração, um panorama atual se faz necessário. A autonomia do Quebec com respeito ao seu próprio processo de imigração é redefinida em 1991, no Artigo 95 da Lei Constitucional do Canadá. É a partir desse ano que o Quebec conquista o direito constitucional de controlar todo o seu processo migratório, principalmente no que diz respeito ao volume de imigrantes, ao seu perfil e à competência linguística desse novo imigrante. Nesse mesmo ano, a população quebequense representava 25,2% da população total do Canadá e no último censo, realizado em 2016, esse número baixou para 23,4%, portanto, o Governo do Quebec tem intensificado ainda mais sua política de imigração com o objetivo de dar continuidade ao *fait français*,

umentar o seu peso demográfico e qualificar o seu desenvolvimento econômico (MONNOT, 2012). Dessa forma, o sonho do *devenir québécois*, ou seja, de se tornar um quebequense, passou a ser publicizado nos quatro cantos do mundo, como se observa nos diversos *sites* pertencentes ao próprio Governo do Quebec.<sup>51</sup>

Sobre o processo de seleção para imigrar, o Quebec seleciona seus imigrantes em função de critérios e objetivos definidos como pertinentes ao seu “crescimento” socioeconômico, demográfico e linguístico. Para melhor compreender esse processo, são reproduzidas a seguir as cinco principais etapas que esse futuro imigrante<sup>52</sup> deve realizar antes de imigrar para o Quebec, conforme dados obtidos no *site* do Ministério de Imigração do Quebec:

- i. **Avaliação *on-line*.** Nessa primeira etapa a pessoa interessada em imigrar ao Quebec deve fazer uma avaliação *on-line* para saber quais são as chances de ser selecionada pelo governo quebequense. A avaliação está disponível em três línguas, inglês, francês e espanhol.

Nessa avaliação *on-line* pode-se observar o enfoque do governo quebequense em relação à seleção do futuro imigrante. Os critérios que mais pontuam para uma possível seleção são: a) possuir diploma universitário; b) comprovar uma boa condição financeira; c) estar em uma união estável ou casado; d) estar na grande faixa etária de 25-44 anos; e) apresentar um bom desempenho linguístico (intermediário-avançado) em francês. Percebe-se, assim, que as exigências vão moldando, ideologicamente, um perfil “ideal” do imigrante almejado pelo Governo do Quebec para fins de crescimento socioeconômico, demográfico e linguístico com mão de obra qualificada, francófona e jovem.

Em seguida, têm-se as outras etapas do processo que consistem em:

---

<sup>51</sup> *Sites* oficiais do Governo do Quebec sobre o processo de seleção para imigração: <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/informations/mon-projet-quebec/index.html>> ou <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/pt/biq/mexico/palestras/>>.

<sup>52</sup> Há exceções, evidentemente, por exemplo, no caso dos refugiados e daqueles que já se encontram em solo quebequense, entretanto esta tese foca nos brasileiros que participaram do processo de imigração.

- ii. **Pedido oficial para imigrar para o Quebec.** Na segunda etapa, após uma avaliação positiva, a pessoa interessada deve, oficialmente, realizar o seu pedido de imigração dentro de um período preestabelecido pelo governo quebequense. Esse pedido será feito através do espaço virtual denominado “Meu Projeto Quebec”, em que a pessoa interessada preenche um formulário do Certificado de Seleção do Quebec e faz o pagamento das taxas referentes ao processo de imigração. Em seguida ela deve acompanhar o *status* do seu pedido.
- iii. **Entrevista.** Nessa etapa, a pessoa interessada já recebeu o Certificado de Seleção do Quebec e, por decisão do Governo do Quebec, pode ser chamada para uma entrevista *tête-à-tête*.
- iv. **Aceitação do Governo do Canadá.** A quarta etapa só é possível a partir do momento em que a pessoa tenha em mãos o aceite do Governo do Quebec para imigrar, ou seja, após receber o Certificado de Seleção do Quebec.
- v. **Preparação para a sua vida nova no Quebec.** A última etapa consiste em se organizar para essa nova vida no Quebec. Para isso, o Governo do Quebec oferece documentos oficiais que “auxiliam” esse novo imigrante na sociedade à qual ele pertencerá.

O Quebec, assim como o Canadá, apresenta no processo de imigração algumas categorias que especificam o tipo de imigração almejada. São elas: i) Refugiados e Ajuda Humanitária; ii) Imigração Familiar; iii) Imigração Econômica; iv) Pessoas de Negócios e Ajuda às Famílias; e v) Trabalhadores e Estudantes Temporários. As categorias “econômica” e “trabalhadores e estudantes temporários” são, atualmente, as mais visadas pelo Quebec, pois, segundo Weil (2016), “ao aumentar a proporção de Imigrantes da categoria econômica, [...] contribuimos para o crescimento de nossas empresas e do dinamismo de nossas cidades e regiões”; além disso, o autor ratifica a “importância de reconhecer as competências dos trabalhadores e dos estudantes temporários em prol do crescimento socioeconômico, na sociedade quebequense”. Percebe-se, claramente, um enfoque econômico nesse discurso.

Em termos estatísticos, em 2017, o Plano de Imigração do Quebec<sup>53</sup> buscou admitir entre “52.000 e 53.500 pessoas imigrantes com,

---

<sup>53</sup> Site oficial do Governo do Quebec sobre o Plano de Imigração do Quebec em 2015: <<http://www.immigrantquebec.com/nouvelle-politique-dimmigration-quebec/>>.

ao menos, 65% de imigrantes da categoria econômica”. Estar na categoria *économique*, portanto, significa pertencer a um perfil de imigrante “ideal” preestabelecido pelo Governo do Quebec e pelas necessidades da sociedade quebequense: “a população tinha, então, apoiado uma seleção de pessoas jovens, qualificadas cujas competências respondem às necessidades do mercado de trabalho, esses imigrantes têm conhecimento da língua francesa e são oriundos dos quatro cantos do mundo”. (WEIL, 2016). A partir disso, indaga-se: Com um foco cada vez mais voltado para o crescimento econômico, como ficaria, então, a questão linguística nessa construção do “imigrante ideal”? E como ficaria a questão linguística no Plano de Imigração do Quebec?

Com base no Plano de Imigração, entre 2005 e 2015 houve um novo direcionamento em relação ao conceito de “falante ideal”, sendo que a categoria de “qualificação profissional” – no processo de seleção dos imigrantes – se sobrepôs à categoria de competência linguística em francês, embora essa competência permaneça sendo uma das exigências para imigrar para o Quebec. A despeito dessa priorização do critério profissional, nota-se uma estratégia do Governo Quebequense para aumentar a questão da competência linguística na seleção dos novos imigrantes pois em 2005 a proporção de imigrantes com conhecimento do francês, no momento da admissão, era de 50%; em 2016, 49% das pessoas que eram admitidas no processo de imigração apresentavam nível de conhecimento considerado intermediário do francês. Já para 2017, segundo Weil (2016), o Governo Quebequense objetiva que 85% dos imigrantes que forem admitidos para imigrar à Província do Quebec possam declarar um melhor conhecimento de francês. Percebe-se, assim, que a construção do perfil “ideal” de imigrante visada pelo Governo do Quebec é cada vez mais exigente com o passar dos anos e que está baseada em três principais questões interligadas: a econômica, a demográfica e a linguística.

O Quebec recebeu 51 mil imigrantes em 2017 e segundo o Plano de Imigração do Quebec esse número deve permanecer nos objetivos para 2018. Segundo o Ministro da Imigração do Quebec, David Heurtel, em entrevista concedida à Radio Canada (QUÉBEC..., 2017) desse total de novos imigrantes de 2018, 59% deverão vir da categoria de imigração econômica, isto é, são imigrantes com mão de obra qualificada e pessoas de negócios, e provavelmente, 44% desses imigrantes já terão conhecimento intermediário-avançado do francês antes de sua chegada no Quebec.

Ainda sobre o Plano de Imigração do Quebec, pretende-se, para 2018, conforme o Anuário do Quebec (L'ANNUAIRE DU QUEBEC, 2017):

- a. assegurar uma progressão de volumes de imigração para atingir, em 2018, a admissão de 51.000 pessoas;
- b. aumentar o número e a proporção de jovens (pessoas ativas) e jovens famílias;
- c. assegurar uma progressão do número e da proporção de trabalhadores especialmente selecionados;
- d. manter ao menos em 85% a proporção de pessoas imigrantes com conhecimento do francês, no momento da admissão.

As Políticas de Imigração do Quebec<sup>54</sup> apresentam duas articulações de base: a primeira diz respeito à modernização do sistema de imigração para melhor atender as necessidades do Quebec, ou seja, acelerando o *status* do imigrante temporário para o *status* de imigrante residente; já a segunda articulação quer garantir o acesso rápido dos imigrantes à vida profissional e, por isso, oferece os serviços de *francisation* com foco na aquisição de competências linguísticas em língua francesa necessárias para a rápida integração no mercado de trabalho. A *francisation* é uma prática de integração oferecida em forma de cursos aos novos imigrantes. Nesse contexto, evidencia-se a maneira como a língua está a serviço das necessidades do governo quebequense na construção de um imigrante “ideal”, ou seja, um imigrante jovem, qualificado e falante do francês. Logo, tem-se as duas categorias inter-relacionadas – econômica e linguística – na construção do falante “ideal”.

É possível, então, afirmar que foi a partir da implementação da Carta da Língua Francesa (1977) e de uma política de *francisation* que a categoria de “falante ideal” passou a fazer parte do perfil de imigrante “ideal”, somado o aspecto linguístico ao fator econômico, o qual inda permanece como o enfoque principal do governo quebequense, afinal, supõe-se, desses discursos oficiais, que a formação profissional de um imigrante é mais custosa e longa do que o ensino de uma nova língua.

---

<sup>54</sup> Documento oficial completo sobre as políticas de imigração do Quebec disponível em: <[http://www.midi.gouv.qc.ca/publications/fr/dossiers/Politique\\_ImmigrationParticipationInclusion.pdf](http://www.midi.gouv.qc.ca/publications/fr/dossiers/Politique_ImmigrationParticipationInclusion.pdf)>.

Diante disso, fica evidente o motivo pelo qual as políticas linguísticas do Quebec visam o francês como língua de integração dos imigrantes na sociedade quebequense. Para tanto, o Governo do Quebec exige que todos os imigrantes aprendam a língua e a cultura quebequense e os valores comuns<sup>55</sup> do Quebec como uma premissa para uma boa integração na sociedade quebequense. Essa exigência pode ser observada nos discursos de vários documentos oficiais presentes nas políticas de imigração do Quebec que podem ser consultados nas bibliotecas públicas da Província do Quebec ou acessados, via internet, no *site* oficial do Governo do Quebec voltado ao imigrante<sup>56</sup>. A narrativa da “necessidade do francês” para imigrar ao Quebec vai tomando corpo e forma, evidenciando, mais uma vez o papel da língua tanto nas políticas de imigração quanto no funcionamento da sociedade quebequense, os elementos que fomentam essa narração, no que diz respeito à propagação dessa narrativa podem ser encontrados conforme ilustra a Figura 14.

---

<sup>55</sup> O Quebec é uma sociedade de expressão francesa, democrática e pluralista baseada no Estado de direito. Outras informações sobre os valores da sociedade quebequense estão disponíveis em: <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/valeurs-communes/feu-valeurs-fr.pdf>>.

<sup>56</sup> Guias para o novo imigrante disponíveis em: <<https://www.immigrantquebec.com/telecharger-les-guides/>>.

Figura 14 – Guias para imigrantes no Quebec



Fonte: Imagens obtidas Immigrant Québec<sup>57</sup>

Em todos esses documentos oficiais é possível verificar um discurso que reforça que o Quebec é uma sociedade *d'expression française*<sup>58</sup> e que o conhecimento e o respeito dos valores da sociedade quebequense são necessários para a integração e participação do novo imigrante nesse novo espaço de vida. O imigrante, para ser aceito na Província do Quebec, assina uma declaração oficial dizendo que está ciente de sua integração na sociedade quebequense e que esta integração

<sup>57</sup> Guias com informações para os imigrantes disponíveis em: <<https://immigrantquebec.com/fr/consulter/guides>>.

<sup>58</sup> De expressão francesa. (Tradução nossa).

depende, obrigatoriamente, da aprendizagem do francês e do respeito aos valores comuns daquela sociedade. Sendo assim, o francês torna-se uma premissa de responsabilidade do imigrante para se integrar na sociedade quebequense: *parler français, une nécessité*. Falar francês, uma necessidade.

Conforme mencionado anteriormente, como estratégia de acolhimento desse novo imigrante, o Governo do Quebec oferece, desde a criação da Lei 101, serviços de *francisation*<sup>59</sup> aos novos imigrantes. Em 1996, o governo reforçou essa *francisation* com a criação do Ministério de Relações com a Cidadania e a Imigração. Após a criação desse ministério, o Governo do Quebec tem afirmado a sua intenção de inscrever os novos imigrantes e cidadãos de todas as origens dentro de uma abordagem de “cidadania”. O objetivo principal dessa abordagem é possibilitar a plena participação desses (futuros) cidadãos na sociedade quebequense – *devenir québécois* –, sendo que essa participação depende, obrigatoriamente, do uso da língua francesa nas esferas públicas. Nesse sentido, o processo denominado *francisation* é indicado para os novos imigrantes, como uma exigência da Província do Quebec para aqueles que não têm o francês como língua materna. A *francisation* pode ser vista como um processo – indefinido e contínuo – de constituição da cidadania quebequense que é perpassada, fundamentalmente, por um processo, igualmente contínuo e indefinido, de aprendizagem e valores do francês *québécois*, o *fait français*. A ideia de um *devenir* supõe um horizonte possível embora nem sempre alcançável. O *devenir*, portanto, funciona simbolicamente (e perversamente) como uma espécie de promessa e de prêmio de consolação. Essa problematização será mais aprofundada no Capítulo 4 – O *Devenir Québécois*.

A seguir, ainda sobre essa questão da imigração, dessa vez voltada à imigração brasileira, acreditamos ser interessante citar alguns autores e autoras que refletiram sobre a imigração brasileira em contexto Brasil-Quebec.

### 3.2 ESTUDOS SOBRE A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NO QUEBEC

A comunidade brasileira em Montreal, o processo de imigração e sua integração na sociedade quebequense ainda é, de certa forma, um

---

<sup>59</sup> O futuro imigrante pode iniciar o seu curso de *francisation* de forma presencial ou virtual. Mais informações disponíveis em: <<https://www.francisationenligne.gouv.qc.ca/>>.

assunto pouco explorado no Brasil. Mesmo que as publicidades para imigração ao Quebec e ao Canadá tenham se intensificado a partir de 2008 no Brasil, essa temática dentro do contexto científico/universitário ainda é recente. Percebe-se, portanto, a importância de apresentar os autores e autoras que já exploraram essa temática com o intuito de relacionar suas reflexões teóricas com os nossos resultados e discussões *a posteriori*. Ressalta-se, também, que as pesquisas a seguir apresentadas foram realizadas em duas principais áreas de saber: Sociologia e Antropologia, nesse sentido, a escrita dessa tese se mostra relevante e apresenta uma contribuição importante, principalmente para a área de saber Política Linguística.

A tese intitulada “Imigração e *Fait Français*: processo e percurso migratório de brasileiros para a Província do Québec, 1990-2012”, do professor e sociólogo Fernando Kulaitis (2013), oferece-nos um aprofundamento teórico sobre as políticas migratórias do Quebec e o *fait français* por meio de um estudo com imigrantes brasileiros no Quebec. Nessa pesquisa, o autor analisa a história e o papel das políticas migratórias para a formação da federação canadense, com ênfase na província do Québec, onde o *fait français* – uso da língua francesa – aparece como particularidade e necessidade política e cultural (KULAITIS, 2013). Sobre a questão do *fait français*, Kulaitis (2013) explica que seria uma expressão comum no meio governamental e jornalístico do Quebec e seu uso demonstra que a língua francesa reflete a singularidade da história e da cultura quebequense, e que seria a partir das políticas de imigração, principalmente que o *fait français* poderia apresentar um resultado mais real. O autor também considera o *fait français* “quase” como uma política estatal, e a questão linguística um instrumento de classificação e de identificação dos imigrantes.

Em seu trabalho, Kulaitis (2013) nos oferece ainda um panorama bem detalhado das principais razões que levaram o Brasil a se tornar um *pays francophile* (em nossos termos, uma área de imigração qualificada não francófona) visado pelas políticas de imigração do Quebec. Em relação aos imigrantes brasileiros, o autor os identifica como pertencentes da categoria *jeunes travailleurs qualifiés*, por conta de suas experiências e curso superior completo, também são, em sua maioria, casados (com ou sem filhos), respondendo, portanto, as exigências das políticas de imigração. Em relação à integração do imigrante brasileiro, Kulaitis evidencia que há uma adesão em relação ao uso do francês favorecendo a integração do imigrante brasileiro, e ainda discute o papel da cidadania canadense para os brasileiros. O autor demonstra que o papel da cidadania

é, de certa forma, uma conquista que promove uma melhor mobilidade espacial e melhores oportunidades profissionais no mercado de trabalho.

Há também muitos relatos registrados na pesquisa de Kulaitis (2013) sobre a comunidade brasileira e seu processo de imigração – do Brasil – até a província francófona. Um dos relatos é sobre um brasileiro que explica sua experiência na entrevista, em solo brasileiro, antes de ser aceito como imigrante. Vale esclarecer aqui que, quando o pedido de imigração é feito em solo brasileiro, pode ser exigida uma entrevista *tête-à-tête* no Consulado Canadense (ou Escritório de Imigração do Quebec). Nessa etapa, o brasileiro deve responder certas questões e apresentar seu projeto de vida para a nova sociedade. Conforme relato de Kulaitis (2013), observa-se que mesmo o brasileiro tendo um “excelente” emprego no Brasil, ele se diz incomodado com os “problemas do Brasil”, por isso a procura de uma melhor qualidade de vida para si, sua família e (futuros) filhos. A pergunta “Por que eu deixaria meu emprego, que é excelente, para recomeçar a vida no Québec?” de certa forma, evidencia o recomeço desse imigrante em uma nova sociedade e a organização necessária que é demandada para que esse recomeço se concretize (investir na aprendizagem do francês, realizar a escrita de um projeto de vida no Quebec, ter uma poupança e fazer investimento financeiro antes, durante e depois do processo de imigração e comprovar uma renda/poupança para ser usada nos primeiros meses na nova sociedade).

Por que eu deixaria meu emprego, que é excelente, para recomeçar a vida no Québec? Respondi que somos jovens, que estamos juntos há muitos anos e que pensamos bastante em nosso projeto de migração. Respondi também que muitos problemas do Brasil nos incomodam (violência, corrupção etc.) e que desejamos um futuro melhor para nossos filhos. [...]

[...] Em resumo, avaliamos que a entrevista foi tranquila, não porque as perguntas foram inocentes ou porque a pessoa que nos entrevistou foi simpática, mas porque organizamos bem nossos materiais e nos preparamos bem para as perguntas.

[...] Parece que eles realmente querem que tenhamos sucesso, mas também nos avaliam de modo criterioso, com cuidado para não nos deixar nervosos. [...] (relatos obtidos do estudo de KULAITIS, 2013, p. 188).

No mesmo sentido, Oliveira e Kulaitis também contribuem para a temática sobre a imigração brasileira na sociedade quebequense com os artigos “Au Québec et au Canada: l’immigré brésilien et le fait français, 1990-2012” e “Imigrantes brasileiros no Québec: entre integração e mobilidade” (2014; 2015, respectivamente).

A pesquisadora brasileira Monica Schlobach<sup>60</sup>, por sua vez, em seu artigo “Émigration en action: Activités, stratégies et contraintes d’un couple brésilien middling” (2017), nos permite perceber os principais desafios de um casal de engenheiros brasileiros que decidiu imigrar ao Quebec. É a partir da narrativa pessoal desse casal que Schlobach descreve os quatro desafios identificados na tomada de decisão para imigrar ao Quebec. O primeiro desafio diz respeito ao fato de anunciar aos pais, familiares e amigos a importante decisão, e que, muitas vezes, pode causar reações ambivalentes entre o estar feliz pela mudança e o pesar da saudade. O segundo desafio identificado é linguístico: o casal evidencia a importância de aprender o francês para viver na sociedade quebequense. Em relação ao terceiro desafio, este é relacionado com a falta de informações sobre o processo de imigração e as medidas futuras que precisam ser tomadas. O último desafio refere-se à integração na sociedade quebequense. Além disso, Schlobach reitera a importância dos espaços virtuais como espaços de acolhimento. As comunidades virtuais, como o Facebook, destinadas ao imigrante brasileiro permitem, além da troca de informações sobre o processo de imigração, construir uma relação de solidariedade entre aqueles que já passaram pelos desafios de integração no Quebec e aqueles que estão iniciando essa integração.

Para a autora, a temática sobre imigração e suas reflexões teóricas são de fato muito extensas (SCHLOBACH, 2017). Podemos compreender a imigração, de maneira geral, como uma mudança de residência/lugar em que o imigrante cruza uma fronteira nacional e chega ao local destinado. É complexo demarcar quais foram as motivações ou situações que levaram a esse deslocamento – no contexto sociocultural e

---

<sup>60</sup> Monica Schlobach, antropóloga e pesquisadora no Collège de Maisonneuve. Doutoranda na Universidade de Montreal, desenvolve pesquisa sobre “Migrantes brasileiros e mobilidade: trajetórias migratórias, famílias transnacionais e incorporação socioprofissional” (título provisório) na qual busca analisar os recursos mobilizados por esses migrantes nas diferentes etapas de sua migração ao Quebec nos anos 2000-2016. A partir dos conceitos bourdieusianos de tipos de capital, são apontadas as estratégias de reconversão desses capitais, assim como as dinâmicas migratórias e familiares resultantes dos processos em estudo.

linguístico também. Schlobach indica ainda que as pesquisas sobre imigração apresentam como principal foco a questão da integração desse recém-chegado a essa nova sociedade; no entanto, a autora salienta a importância de se pensar no processo de tomada de decisão desses imigrantes, os arranjos e organizações feitas para de fato efetuar a imigração e, por fim, a tão sonhada chegada à sua nova morada. Para ela, é somente após a chegada ao destino que o fator integração entra na vida daquele que imigra, aquele que sai de sua terra-mãe para chegar a outra terra, onde enfrentará outras línguas, outras culturas, outros valores.

Ainda conforme a pesquisadora brasileira, nas análises sobre imigração há dois itens principais: (1) explicar por que as pessoas migram (causas); e (2) demonstrar em que medida a imigração atinge os seus objetivos (efeitos) (SCHLOBACH, 2017, p. 19). Entretanto, a autora salienta que essa forma de conceituar ou analisar a imigração encontra seus limites, pois tende a privilegiar uma abordagem causalista que arrisca apresentar a imigração como resultado mecânico de fatores externos à ação da imigração. Para Schlobach (2017), o que deve ser levado em conta, principalmente, é como se deu a imigração, em vez de qual o motivo, pois o foco estaria no processo de mudança desde o início – partida da terra-mãe até a chegada na nova sociedade – o que possibilitaria compreender melhor a lógica das práticas de imigração.

Outra pesquisadora brasileira que contribui sobre a temática da imigração brasileira no Quebec é Erika Pereira de Almeida.<sup>61</sup> Em sua trajetória, com a pesquisa de mestrado, *A imigração brasileira no Quebec*, e o artigo intitulado “A cidadania além das fronteiras nacionais: a política estrangeira brasileira e os brasileiros no Quebec” (2011; 2014, respectivamente), debruça-se, principalmente, sobre a relação entre o papel da cidadania – tanto a brasileira quanto a canadense – e os imigrantes brasileiros. Almeida também trabalha com o conceito de imigração transnacional – associado à ampliação do conceito de cidadania, cujos princípios de igualdade de direitos políticos e sociais transcendem as fronteiras pré-definidas pelo Estado-Nação. A abertura do consulado brasileiro em Montreal é um exemplo de como o exercício da cidadania no exterior está envolvido em uma política estrangeira

---

<sup>61</sup> Almeida defendeu sua tese em 23 de novembro de 2015, cujo título é *Les immigrés brésiliens au Québec: Une diaspora sélectionnée en territoire francophone*. Entretanto Conforme site oficial da Sorbonne Paris Cité, a tese está em processo de publicação. Para acessar essa informação: <[www.theses.fr/s120806](http://www.theses.fr/s120806)>.

brasileira; entretanto, conforme a autora, muitos imigrantes dizem que só votam por obrigação e que querem estar de acordo com a lei brasileira. A cidadania brasileira parece ter outros significados aos imigrantes brasileiros, define Almeida (2014).

No artigo intitulado “Inserção laboral de emigrantes brasileiros qualificados em Montréal e em Paris: uma análise de dois casos distintos”, Erika Almeida e Gisele Almeida (2014) relacionam o fluxo de brasileiros que saem do Brasil e partem para o Quebec em busca de uma melhor qualidade de vida com o fenômeno denominado *brain waste*, em português brasileiro, “desperdício de cérebro”. Para as autoras esse fenômeno tem sido bastante discutido na temática das imigrações internacionais contemporâneas, principalmente no que diz respeito aos profissionais qualificados que imigram em busca de melhorias profissionais e sua inserção no mercado de trabalho. O fenômeno *brain waste* tem evidenciado, cada vez mais, profissionais imigrantes em ocupações inferiores às suas qualificações e consequentemente uma queda no *status* profissional, esse fenômeno tem ocorrido no mundo todo, principalmente em países desenvolvidos que apresentam uma política de imigração voltada aos países em desenvolvimento, e – raramente – observa-se, ao longo do processo de integração do imigrante, uma relação mais equiparável entre a profissão exercida no país de origem e a nova profissão exercida na nova sociedade. Ainda segundo as autoras, há outro fenômeno que denominado *brain drain* – fuga de cérebros, ou fuga de capital humano – e estaria relacionado aos profissionais qualificados, que à procura de uma melhor qualidade de vida, decidem imigrar.

Em relação aos estudos realizados sobre o imigrante brasileiro no mundo, podemos citar Sales (1999) e a comunidade brasileira em Boston, Bógus (2007) e os imigrantes brasileiros em Portugal, Azevedo (2015) e o Brasil na Irlanda, e Margolis (1994; 2013) com a cidade de Nova York, o mundo e os brasileiros. As pesquisas dessas autoras indicam que a partida desse imigrante brasileiro – do Brasil – apresenta um objetivo bem específico: a procura de uma melhor qualidade de vida. Os estudos também apontam que a qualificação acadêmica é uma característica do perfil desse imigrante brasileiro e reiteram a boa integração desse imigrante na sociedade de destino.

### 3.3 BRÉSIL ET QUÉBEC: UMA RELAÇÃO PRECIOSA

Tendo feito essa apresentação sobre as políticas de imigração no Quebec e suas exigências em relação à admissão de novos imigrantes e

as pesquisas relacionadas ao imigrante brasileiro, principalmente no Quebec, apresentaremos a seguir uma contextualização das razões pelas quais o Brasil se tornou uma área de imigração qualificada não francófona “ideal” para o Governo do Quebec, seguida de ilustrações, relatos e discussões retirados das publicidades e principais *sites* sobre o processo de imigração ao Quebec/Canadá.

Conforme Oliveira e Kulaitis (2015) o Brasil só se tornaria um país *francophile*, em nossos termos, uma área de imigração qualificada não francófona, com a condição de ter candidatos dispostos a melhorar seu conhecimento em francês e aprender sobre a história do Quebec. Para o sociólogo Kulaitis (2013, p. 186-187), “o Governo do Quebec busca resguardar a identidade quebequense por meio da adesão dos imigrantes ao *fait français*”; e reitera que “os critérios focam na questão linguística e profissional nesse processo de adesão”, entretanto, “esses critérios estão revestidos pelo aspecto simbólico de uma sociedade distinta no seio da Federação Canadense”.

Entre os anos de 2001 e 2011, de acordo com Berthiaume, Corbo e Montreuil (2014), o número de imigrantes brasileiros no Quebec totalizava 5.575, e conforme Oliveira e Kulaitis (2015) o fluxo de brasileiros para o Québec aumentou 640% no período 2006-2011. De acordo com dados do Itamaraty, em 2012 esse número já alcançava um total de 25.150 brasileiros; e segundo os dados estatísticos oficiais da Statistique Canada (2017), em 2016 havia 29.315 brasileiros residindo no Canadá. Segundo o Ministério da Imigração Quebequense, cerca de mil brasileiros imigram para o Quebec a cada ano e, atualmente, o Brasil se encontra no 16º lugar no *ranking* dos países de nascimento dos imigrantes admitidos.

O aumento da comunidade brasileira no Quebec pode ser explicado por alguns fatores, conforme Almeida (2014) e Oliveira e Kulaitis (2015): a abertura, em 2008, de uma agência governamental chamada Escritório de Imigração do Quebec em São Paulo, cuja missão é “promover o Quebec no Brasil e coordenar as relações econômicas”<sup>62</sup>, a qual proporcionou uma relação mais direta entre Quebec e Brasil e, por consequência, a difusão de informações sobre “Como imigrar para o Quebec” disponíveis nas principais capitais do Brasil se intensificou por meio de palestras, assim como a intensificação do acordo do Quebec com a Aliança Francesa para adaptações de curso de francês e cultura

---

<sup>62</sup> Informações obtidas em: <<http://www.international.gouv.qc.ca/pt/sao-paulo>>.

quebequense, além da criação de outros espaços focados nesse tema como a École Québec ou o Centre Québec.<sup>63</sup>

Com relação às palestras e seu conteúdo, vale evidenciar que “os valores comuns” da sociedade quebequense são apresentados e são constantemente reiterados nas palestras, *on-line* ou presenciais.

Esta palestra, destinada a quem quer conhecer melhor Quebec, seu mercado de trabalho e seus setores profissionais em demanda, o ajudará a definir se Quebec foi feito para você. [...] Assuntos abordados: Quebec em síntese (geografia, população), os valores da sociedade quebequense, a economia, o mundo do trabalho e seu funcionamento, os setores profissionais em demanda, a vida cotidiana.<sup>64</sup>

Em relação ao acordo entre o Quebec e a Aliança Francesa, conforme consta na página oficial, o enfoque na aprendizagem do francês para imigrar ao Quebec é realçada logo no início, assim como a qualidade de vida da província e a obrigação de um certificado oficial de francês:

Com um dos melhores índices de crescimento econômico da América do Norte, a província francófona do Quebec tem uma grande demanda de mão de obra com formação técnica e superior. Uma das exigências das autoridades quebequenses é um **bom conhecimento do idioma francês**, condição essencial para uma boa integração do imigrante à vida no Quebec.

A partir de agora, um certificado oficial de francês é obrigatório para candidatar-se à imigração. E para atender a esta necessidade, a Aliança Francesa de Brasília em parceria com o governo do Québec, oferece aos candidatos à imigração cursos de francês que contemplam todos os níveis de

---

<sup>63</sup> Informações sobre esses espaços de ensino sobre a língua e cultura quebequenses no Brasil disponíveis em: <<http://www.ecolequebec.com.br/>> e <<https://centrequebecuriti.wixsite.com/monsite/about>>.

<sup>64</sup> Informações obtidas em: <<https://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/pt/biq/mexico/palestras/index.php>>.

conhecimento e exames oficiais para comprovar seu domínio do idioma.<sup>65</sup>

O poder da mídia e das publicidades, enquanto ferramenta de comunicação, não deve ser menosprezado na temática da imigração internacional, principalmente nessa promoção das políticas de imigração do Quebec no Brasil, pois, conforme Citelli (2002), a publicidade apresenta uma linguagem com elementos persuasivos, tanto no significado daquilo que é dito quanto nas imagens escolhidas para representar aquilo que foi dito. Ao acessar o mundo virtual e ler as notícias disponíveis em meios de comunicação do Brasil, o brasileiro, muito provavelmente, encontrará publicidades referentes ao Quebec ou ao Canadá no que diz respeito à imigração ou à qualidade de vida destes dois territórios. Uma simples busca na ferramenta de pesquisa *Google* pode inferir mais de 35.400 resultados com as palavras-chaves “imigrar, Quebec, Brasil”.

Nessa abundância publicitária sobre a Imigração do Quebec (e do Canadá) no Brasil, podemos perceber que as informações contidas dizem respeito, principalmente, à qualidade de vida e à chance de um bom trabalho no exterior, podendo causar uma relação comparativa (e persuasiva) entre o Brasil e o Quebec (ou Canadá). Conforme Secreto (2016), esse processo inicial de imigrar é revestido por um aspecto de comparação, pois:

“**Aqui** é de um jeito e **lá** de outro”. O “aqui” está informado pelo cotidiano, embora a apreensão da realidade nunca seja imediata, “aqui” é muito mais fácil de definir, é vivido em carne própria. “Lá”, sobretudo quando é além mar, representa, para o potencial imigrante, um mundo de representações muito mais complexo de definir e impregnado de fantasias e expectativas. (SECRETO, 2016, p. 1, grifos da autora).

Em relação ao perfil encontrado nessas publicidades, o brasileiro visado pelas Políticas de Imigração do Quebec é aquele que possui curso superior completo, que esteja em idade produtiva para o mercado de trabalho e, se possível, que seja casado ou esteja em uma união estável. Além dessas características, a competência da língua francesa aparece

---

<sup>65</sup> Informações obtidas em: <<http://www.afbrasil.org.br/ensino/quebec/>>.

como elemento fundamental nas publicidades sobre o processo de imigração para o Quebec. Conforme Kulaitis (2013), a política migratória do Quebec tem como objetivo selecionar trabalhadores qualificados, e o Brasil é considerado pelo Quebec como um país com um grande potencial de alcance deste objetivo. Percebe-se, então, que esse interesse do Governo do Quebec no Brasil tem um enfoque bem preciso no que diz respeito à categoria “imigração”: recrutar imigrantes qualificados para participar do processo de seleção para imigrar ao Quebec. A reportagem intitulada “Quer imigrar legalmente para o Canadá? País convoca brasileiros”, publicada pela revista *Época Negócios* em 2015, evidencia o interesse do Governo do Quebec<sup>66</sup> que “está em busca de profissionais brasileiros” (Figura 15).

---

<sup>66</sup> Salienta-se que as expressões em francês “La Province de Québec” ou “La Province du Québec” estão corretas, em português brasileiro deve-se escrever “A Província do Quebec”. Entretanto, quando se faz referência ao Governo do Quebec, deve-se escrever sempre com a preposição “du” (em português, “do”): “Le Gouvernement du Québec”.

Figura 15 – Foto de capa da reportagem “Quer Imigrar Legalmente para o Canadá? País convoca brasileiros”



MONTREAL, CIDADE DE QUÉBEC (FOTO: (FOTO: TAXIARCHOS228/WIKIPEDIA)

O governo de **Québec**, a maior província do **Canadá**, está em **busca de profissionais brasileiros** com interesse em imigrar para a região. Por isso, promoverá várias **palestras** no Brasil para explicar a situação do mercado de trabalho no local, aspectos sociais e como funciona o processo de **imigração** por lá.

Fonte: *Época Negócios* (QUER..., 2015).

Recrutar imigrantes jovens e qualificados e que estejam dispostos a aprender o francês é uma proposta migratória para o crescimento socioeconômico e demográfico da sociedade quebequense, portanto o *Québec* intensifica ainda mais sua política de imigração nos quatro cantos do mundo. Dessa forma, o sonho do *devenir québécois* é publicizado nesses “qualificados” quatro cantos do mundo, sempre com o enfoque da língua francesa e da história do Quebec em evidência, como indica a introdução da reportagem do *site* do jornal *O Globo* reproduzida na Figura 16.

Figura 16 – Reportagem sobre incentivo à imigração brasileira



Fonte: *O Globo* (QUEBEC..., 2006).

A relação da língua francesa com “uma chance de trabalho” apresentada na reportagem *d’O Globo* evidencia, mais uma vez, o papel polissêmico da língua – atuando na categoria econômica. Falar francês é condição de ascender (economicamente) “nesta província”. Salientamos também que os objetivos estabelecidos no relatório oficial da Política Linguística do Quebec, em 1977, no que compete ao Ministério da Imigração e suas Políticas de Imigração no exterior, estão atuantes e bem presentes no conteúdo das publicidades aqui ilustradas:

[...] O Ministério de Imigração deve informar aqueles que estão no estrangeiro do fato que o francês é a língua do Quebec em todos os domínios [...] (QUÉBEC, 1977).

A relação preciosa entre o *Brésil* e o *Québec* diz respeito ao brasileiro – ou à brasileira – cujo perfil deve estar dentro das exigências do governo quebequense – e que esteja em busca de uma melhor qualidade de vida, com disposição (ou que tenha condições) para investir na aprendizagem do francês e em um projeto de vida na nova sociedade.

### 3.4 A COMUNIDADE BRASILEIRA EM MONTREAL

Conforme Margolis (2013), a identidade nacional é aflorada quando se participa do processo de imigração. Para a autora o imigrante brasileiro vivencia um sentimento de ambivalência quando imigra, pois a referência sobre a sua identidade é confrontada com o olhar do “outro”:

A identidade brasileira significa coisas muito diferentes dentro e fora do Brasil. O ponto de referência do indivíduo no Brasil não costuma ser a nacionalidade, mas a cidade ou estado de residência ou a classe social. E embora a identidade nacional em casa seja ponto pacífico e raras vezes notada, no exterior os brasileiros são classificados como estrangeiros de uma terra distante e, para alguns, exótica. (MARGOLIS, 2013, p. 230-231).

Na vivência dessa ambivalência, o imigrante brasileiro constata que há outras formas de descrever (e apresentar) o Brasil e de “se descrever”, e percebe, portanto, diferenças sobre o significado da sua identidade. Segundo Azevedo:

[Os brasileiros] vivenciam uma forte ambivalência, uma vez que processam as suas experiências através de um quadro duplo de referências: lá e aqui, antes e depois da emigração. Eles percebem que os elementos que particularizam a identidade brasileira no exterior são concebidos através de singularidades que muitas vezes não traduzem os seus modos de ser. (AZEVEDO, 2016, p. 14).

Essas singularidades brasileiras já podem ser observadas na paisagem de Montreal, uma vez que a cidade apresenta espaços tipicamente brasileiros. São espaços, em sua maioria, relacionados à música e à dança brasileiras. No início da década de 2000 o antigo bar chamado Beau Bar, na famosa rua Saint Laurent, era a principal referência em relação à Comunidade Brasileira de Montreal, virou ponto de encontro da comunidade brasileira. Todos os domingos, a música brasileira era cantada por artistas (em sua maioria de origem brasileira) e assiduamente a clientela brasileira da época, marcava presença, simpatizantes de outra origem e quebequenses também se faziam presentes. Cantava-se em português e, por vezes, as músicas brasileiras

mais conhecidas, como por exemplo *Garota de Ipanema* ou *Eu sei que vou te amar*, eram traduzidas para o francês.

Atualmente, no entanto, as referências à música e à dança brasileira já se mostram, de certa forma, mais ecléticas. O grupo de Maracatu chamado Alayê<sup>67</sup> foi criado por dois quebequenses, Simon Poitras e Emilie Guérette, que são apaixonados pela cultura brasileira. Conforme os quebequenses, o grupo toca maracatu, afoxé, coco e ciranda, assim como os ritmos espirituais afro-brasileiros do Candomblé e da Umbanda, e os integrantes são de várias nacionalidades, incluindo brasileiros. Há também os grupos de samba tradicional, samba de gafieira, geralmente chamado de *tango brésilien*, e o forró nordestino; há inclusive um espaço que oferece cursos de *danses brésiennes*, o Studio Montreal<sup>68</sup>, cujos professores não são necessariamente de origem brasileira (alguns professores são quebequenses e aprenderam a dançar no Brasil e hoje dão aula no Studio). É interessante observar a curiosidade do quebequense em relação à cultura brasileira. O quebequense parece se envolver nas práticas culturais da comunidade brasileira, inclusive se tornando papel principal nessas práticas culturais.

Montreal também recebe, há 11 anos, o Festival de Cinema Brasileiro de Montreal<sup>69</sup>. A associação Jangada – sem *but lucratif* – criada por franceses e brasileiros, tem como objetivo principal promover a cultura brasileira na França, no Quebec e no Mundo, organizando manifestações artísticas e culturais. No âmbito da gastronomia brasileira citamos dois espaços (dentre tantos outros brasileiros em Montreal), Le Milsa<sup>70</sup>, uma churrascaria brasileira cujo conceito é definido, segundo o próprio *site* como um clássico da culinária brasileira. O restaurante ainda oferece um espetáculo “de samba interativo” que atrai principalmente os quebequenses, reiterando nesse sentido o pensar de Margolis (2013) sobre a identidade exótica que o outro cria sobre o brasileiro e sua cultura, e o que para muitos brasileiros podem ser considerados como estereótipos típicos do Brasil.

---

<sup>67</sup> Mais informações sobre o grupo em: <<https://alaye.ca/>>.

<sup>68</sup> Informações sobre o estúdio de dança em: <<https://www.studiodansemontreal.com/cours-danse/forro-gafieira.html>>

<sup>69</sup> *Site* oficial do festival: <<http://ffbm.net/2017/>>.

<sup>70</sup> *Site* do restaurante Le Milsa: <<http://lemilsa.com/fr/a-propos-de-nous/>>.

O segundo espaço gastronômico diz respeito à *pâtisserie brésilienne* e, conforme Gabrielle Pellin, proprietária da Padoca<sup>71</sup>, a ideia nasceu da vontade de mostrar aos amigos de outras nacionalidades um pouco do meu Brasil, mas sem ser aquele Brasil estereotipado com samba, futebol e carnaval. O Brasil também é isso, mas tem tanto para se mostrar do nosso Brasil. O espaço que cativou a cidade de Montreal e que, segundo Gabrielle, tem uma procura grande dos quebequenses e, claro dos brasileiros, tornou-se um ponto de encontro da comunidade brasileira. A identidade da comunidade brasileira em Montreal, é, portanto, referenciada através da sua língua, gastronomia, dança e música, e nos permite evidenciar como esses elementos estão ligados à identidade do brasileiro.

Vale mencionar ainda, o Cafezinho<sup>72</sup>, um programa brasileiro de rádio, realizado em português brasileiro e transmitido ao vivo pela Radio Centre-Ville FM 102.3 uma vez por semana. A transmissão ao vivo do Cafezinho, via Facebook, permite que as pessoas no Brasil também participem do programa, enviando perguntas ou sugestões, em sua maioria amigos e conhecidos dos integrantes do programa ou da convidada<sup>73</sup> do dia. Segundo Schlobach (2017), a saudade é um elemento bastante “sentido” por aqueles que imigraram ao Quebec, mas também sentido por aqueles que ficaram no Brasil, como familiares e amigos, e a partir dessa interação virtual a distância torna-se menos sofrida. É o que também ilustra o Coro Cênico Brasileiro<sup>74</sup> de Montreal; formado por amadores brasileiros e canadenses, o grupo teve reconhecimento internacional em 2016 com o espetáculo chamado “Saudade, o meu remédio é cantar”<sup>75</sup>.

Outro espaço que pode ser observado é o da comunidade virtual encontrada no Facebook, denominada Brasileiros em Montreal<sup>76</sup>, e que

<sup>71</sup> Site da padaria brasileira Padoca: <<https://padocapatisserie.com/>>.

<sup>72</sup> Página do programa de rádio Cafezinho: <<https://www.facebook.com/cafezinhofm/>>.

<sup>73</sup> Entrevista realizada com a pesquisadora Sara Farias da Silva sobre o imigrante brasileiro na cidade de Montreal disponível em: <<https://www.facebook.com/cafezinhofm/videos/1440783296031529/>>.

<sup>74</sup> Página oficial do grupo: <<https://www.facebook.com/corocenicobrasileiro/>>.

<sup>75</sup> Melhores momentos do espetáculo “Saudades, o meu remédio é cantar”: <<https://www.youtube.com/watch?v=aqFYjYoRkoQ>>.

<sup>76</sup> Página do grupo de brasileiros em Montreal, no Facebook: <<https://www.facebook.com/groups/brasileirosemmontreal/about/>>.

também se configura como uma rede de solidariedade entre aqueles que já estão integrados, aqueles que estão se familiarizando na sociedade quebequense e aqueles que querem viver o sonho de sair do Brasil. O espaço cibernético apresenta uma linguagem própria fazendo referência à escrita eletrônica e demarca um novo estilo linguístico cujo texto é livre, solto, sem fronteiras definidas. Essa linguagem virtual, conforme Maingueneau (2005), seria um discurso que pressupõe a “atividade de sujeitos inscritos em contextos determinados” (p. 43), e, nesta tese, consideraremos enquanto discursos virtuais que podem contribuir para as discussões sobre a comunidade brasileira e seu processo, tanto de imigração, quanto de integração, assim como questões até então não “imaginadas” pelos imigrantes. Ainda sobre o espaço virtual, e de acordo com Lévy (1996), o espaço cibernético é um terreno onde está funcionando a humanidade hoje. É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância enorme, sobretudo no plano econômico e científico.

Muitas discussões – dos mais variados assuntos – foram acompanhadas nesses espaços virtuais – cibernéticos – e alguns temas mais relevantes são apresentados a seguir.

A temática Português como Língua de Herança (PLH) parece ser importante quando o assunto diz respeito ao ensino da língua do Brasil e de como alfabetizar os filhos no português brasileiro e se essa alfabetização atrapalharia a alfabetização da língua do Quebec, o francês. O ensino do PLH vem ganhando, conforme Soares (2012), Mendes (2014), Moroni e Gomes (2014), crescente atenção de profissionais e pesquisadores da área de Português Língua Estrangeira (PLE) pela importância prática e teórica dessa especialidade do PLE na transmissão da Língua Portuguesa e de valores culturais brasileiros para filhos de brasileiros nascidos no exterior, ou residindo no exterior desde muito pequenos. Ainda segundo os autores, a expressão língua de herança (LH) pode ser utilizada para definir uma língua diferente da língua dominante na sociedade local e manter a identidade brasileira em solo estrangeiro. Para Fishman (2001), as línguas de herança estão na condição de língua minoritária, visto que essa língua não é considerada significativa no entorno global. Para Soares (2012, p. 11), a língua de herança tem sido sinônimo de língua dos imigrantes entre outros, principalmente nos Estados Unidos e no Canadá.

A reportagem intitulada “Da teoria à prática: as dificuldades de passar o português para os filhos” (2018) postado na página da comunidade de brasileiros em Montréal no Facebook causou uma série

de depoimentos e reflexões em relação ao ensino do português como língua de herança. Os integrantes da comunidade apresentaram vários elementos que poderiam ajudar na aprendizagem do português: rezar, ler e conversar em português, falar com a criança o tempo todo em português ou ter em casa à disposição livros e jogos em português. Da parte das Políticas Públicas do Quebec, o governo incentiva o uso das outras línguas nos espaços pessoais e nas comunidades e reconhece a importância do mosaico linguístico para a sociedade quebequense. O contexto, portanto, parece determinar a escolha da língua falada. Falar uma língua é, também trazer todos os seus significados linguísticos e culturais, e nesse sentido podemos perceber a língua intrinsecamente ligada ao sentimento de pertencimento do brasileiro. *Grosso modo*, a língua do Brasil é a língua *de chez nous* – a língua da nossa casa.

Figura 17 – Depoimento de um membro do grupo do Facebook sobre o português como língua de herança



Fonte: Facebook (Brasileiros em Montreal)

A decisão de imigrar também pode revelar um certo arrependimento por parte dos imigrantes brasileiros. Sobre a “possível dúvida” de ter feito a escolha certa – ou a escolha errada – de imigrar, os integrantes da comunidade do Facebook se questionam e se permitem confessar suas angústias, evidenciando a relação entre “ser alguém no Brasil” e ser um estrangeiro no Quebec. O psicólogo e professor Ademir Ferreira (2001, p. 1), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, aponta

que tais sentimentos são comuns quando o imigrante se confronta “com o lugar de estranho e da estranheza no novo espaço da vida”. Os sentimentos de angústia, de se sentir estranho na nova sociedade e de estar longe do lugar que era familiar a esse imigrante pode, ainda segundo Ferreira (2001), desencadear sentimentos de exclusão, dúvidas e até mesmo depressão.

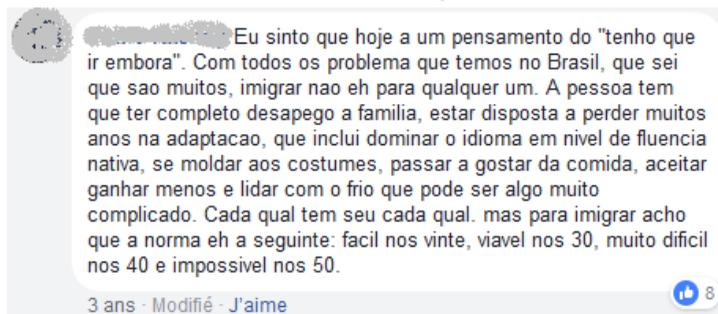
Figura 18 – Depoimento de um membro do grupo do Facebook sobre o sentimento de imigrar



Fonte: Facebook (Brasileiros em Montreal)

As discussões sobre pertencimento (à nova sociedade) começam a evidenciar outros elementos que se entrelaçam nessa jornada. A depressão, a saudade de casa, a não adaptação à nova sociedade, o não se sentir reconhecido, todos esses elementos dão corpo a um sentimento de arrependimento sobre a escolha tomada. Se por um lado a escolha de imigrar pode vir a se tornar uma “grande ilusão”, outros comentários revelam, de forma mais objetiva, o processo de partir e de se adaptar à nova sociedade.

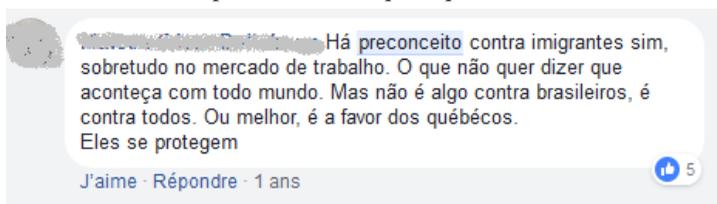
Figura 19 – Depoimento de um membro do grupo do Facebook sobre o sentimento de imigrar



Fonte: Facebook (Brasileiros em Montreal)

Outra discussão que rendeu muitos comentários foi sobre o preconceito dos quebequenses em relação ao imigrante brasileiro. As respostas dos integrantes da comunidade virtual foram diversas, mas apresentavam depoimentos que evidenciavam esse preconceito. Muitos confessaram que retornaram ao Brasil depois de alguns anos, alguns reiteraram que o brasileiro “não sofre tanto preconceito quanto os outros imigrantes”, e que os quebequenses “tratam bem até você pisar no calo deles”.

Figura 20 – Depoimento de um membro do grupo do Facebook sobre o preconceito dos quebequenses



Fonte: Facebook (Brasileiros em Montreal)

Sobre o processo de imigrar, foi postado na comunidade brasileira *facebookiana* a seguinte pergunta: O que significou para você imigrar? As respostas foram variadas, por exemplo: matar um leão por dia; difícil no começo, mas valeu a pena; ou até relacionada com a língua do Brasil, se apaixonar cada vez mais pela língua portuguesa. O comentário “perder a sua essência **et** se reinventar” além de ilustrar uma transferência linguística (SEARA; SILVA; NUNES, 2016) no que tange à gramática do português em relação à gramática do francês – et em relação ao e –, nos permite compreender o processo do imigrante brasileiro e sua vivência subjetiva no confronto entre a sua identidade original e a nova identidade na sociedade quebequense. De acordo com Azevedo (2016), no processo de integração, o imigrante brasileiro precisa ressignificar a sua identidade, principalmente para obter legitimidade dessa nova sociedade, e, nesse processo de ressignificação e confronto entre identidades, o imigrante entra no processo de se “reinventar”, ou conforme Hall (2006, p. 56) a “identidade estaria mais ligada a definir novas rotas” do que um “retorno às raízes”, pois não existe uma identidade “pura”.

Figura 21 – Depoimento de um membro do grupo do Facebook sobre o significado de imigrar



Fonte: Facebook (Brasileiros em Montreal)

As imigrações internacionais possibilitam refletir sobre as identidades nacionais, e nesse processo de “perder a sua essência e se reinventar” o confronto de identidades se revela. Segundo Hall (2006) há uma descentralização de uma identidade, e ela passa a ser “fragmentada” à medida em que os confrontos entre identidades são mediados pela globalização, em outros termos, pelo fácil acesso ao mundo virtual, pelas viagens internacionais e encontros com outras identidades. Para o autor:

[... a globalização] tem um efeito pluralizador sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas; menos fixas, unificadas ou trans-históricas. (HALL, 2006. p. 84).

Hall (2006) evidencia, portanto, um novo estilo de vida social gerando uma sobreposição de identidades e significados que conectam os indivíduos a diversos grupos sociais articulados dentro e fora de uma nação. Essa reflexão cede espaço para que o imigrante brasileiro tenha sua identidade descentrada e híbrida, permitindo novas articulações e superações de diferenças culturais. Aqueles que mais se adaptam a essas transformações identitárias são aqueles que conseguem permanecer na nova sociedade.

E após esse panorama sobre a comunidade brasileira em Montreal, seus espaços físicos e virtuais e as discussões que permeiam esses espaços, principalmente sobre a identidade nacional desse imigrante, no Capítulo 4 – *O Devenir Québécois*, a seguir, nos aprofundaremos acerca do processo desse cidadão brasileiro que imigra para o Canadá e escolhe o Quebec para viver o seu sonho. Afinal, como dizem lá, “é no Québec que você pode viver o seu sonho”, e nada mais *cult* do que viver esse sonho em francês, mas há quem questione: viver no Canadá, sonho ou ilusão?



## CAPÍTULO 4 – O *DEVENIR QUÉBÉCOIS*

Neste último capítulo da tese pretendemos apresentar o processo do *devenir québécois* do imigrante brasileiro na cidade de Montreal. Em outros termos, procuramos conhecer o processo de imigração até a integração desse imigrante na sociedade quebequense.

Consideraremos que o imigrante brasileiro, de acordo com Azevedo (2016), transita dentro de uma nova sociedade e, nesse sentido, conforme Hall (2006), ele procura, de certa forma, (re)construir uma identidade para ser reconhecido – e legitimado – nessa nova sociedade. Entretanto, esse imigrante permanece tendo um duplo referencial sobre a sua identidade. Uma identidade já construída com seus símbolos coletivos e individuais e que será confrontada com a nova identidade nacional da sociedade de destino, *la société québécoise*, e seus valores. A imigração contribui para o destaque de alguns aspectos da vivência subjetiva da identidade nacional, principalmente pela experiência de ser um estrangeiro em outro país, o que evidencia a dimensão contrastante da identidade nacional (HALL, 2006). Vamos considerar, também, que o imigrante brasileiro não deve ser visto simplesmente como um sujeito que se deslocou de um lugar para outro. O imigrante brasileiro, nesta tese, é compreendido enquanto um imigrante em um processo de recomeço de uma nova história de vida no Quebec. As reflexões de Hall (2006) sobre as constituições de identidades “abertas, contraditórias, inacabadas, fragmentadas do sujeito pós-moderno” (p. 46) e sobre o conceito de identidades culturais (HALL, 2006), que surgem a partir do sentimento de pertencimento do indivíduo a um determinado contexto, tendo como referência aspectos religiosos, culturais, raciais e nacionais, nos possibilitaram olhar, de forma mais profunda, o *devenir québécois* do brasileiro.

Para apresentar e descrever esse processo de *devenir québécois*, nos apoiaremos em duas formas de se fazer pesquisa científica: a qualitativa (NUNAN, 1992) e a quantitativa (BARBETTA, 2003). A pesquisa quantitativa, ou o método quantitativo, baseado na ideia de ser objetivo e controlado para um determinado resultado se faz necessária para construir os métodos que nos orientassem com a finalidade de verificar o perfil do imigrante brasileiro residindo na cidade de Montreal e o perfil do quebequense. Conforme Mattos (2017) e Barbetta (2003) a pesquisa quantitativa deve ser realizada após uma leitura aprofundada do objeto de estudo, com objetivos ou hipóteses previamente definidas. A coleta de dados é feita de forma estatística com o intuito de apresentar os

resultados encontrados. A investigação a partir do viés quantitativo se faz necessária para analisar dois principais objetivos:

i) Verificar o perfil do brasileiro, nos possibilitando contrastar com o perfil idealizado das Políticas de Imigração do Quebec e problematizar, principalmente, a mão de obra qualificada brasileira que é selecionada para imigrar ao Quebec, ou conforme as autoras Erika Almeida e Gisele Almeida (2014), os fenômenos *brain waste* – desperdício de cérebro – e *brain drain* – fuga dos cérebros ou fuga de capital humano – fenômenos observados em países desenvolvidos que apresentam uma política de imigração voltada aos países em desenvolvimento. Além disso, nos orientar na construção de outro questionário.

ii) Tendo alcançado o primeiro objetivo, verificar então o perfil do quebequense, nos permitindo relacionar certas variantes, como idade e nível de escolaridade, com o olhar desse quebequense em relação à imigração e aos imigrantes brasileiros na sociedade quebequense.

Em relação à pesquisa qualitativa, ou método qualitativo, esta é definida por ser subjetiva, não controlada e orientada para o processo (NUNAN, 1992). Conforme Mattos (2017), na pesquisa qualitativa não há necessariamente um objetivo a ser analisado, mas sim uma situação a ser observada e descrita. Nos termos de Nunan (1992), o pesquisador ou a pesquisadora procura compreender esse objeto no seu próprio ambiente de maneira holística, ou seja, buscando um entendimento integral dos fenômenos e agindo como um elemento participante que pode influenciar o objeto pesquisado. Em relação à coleta de dados, ela é feita de forma subjetiva, através da observação, anotações (principalmente em diários de campo ou e-mails trocados com a orientadora sobre as observações realizadas) e a análise de dados é feita de forma inferencial, ou seja, compreensão por observação, sem o objetivo de generalizar os resultados; e apresenta, entretanto, teor crítico ou reflexivo nas construções *a posteriori* para fins de possíveis problematizações e novas observações.

Nesse sentido, o primeiro momento deste capítulo diz respeito à pesquisa realizada na cidade de Montreal, entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017, e às análises dos dados (quantitativos e qualitativos) coletados, referentes à comunidade brasileira de Montreal. O segundo momento refere-se ao projeto intitulado “Brasilidades no Quebec: do processo de imigração ao *devenir* cidadão” que foi contemplado com uma bolsa de doutorado sanduíche no exterior (PDSE/CAPES – 019/2016) e foi desenvolvido no período entre setembro e dezembro de 2017 e teve como objetivo pesquisar, principalmente, as relações entre o *québécois* e

a imigração, além de verificar o olhar do *québécois* em relação ao imigrante brasileiro, a partir dos métodos qualitativo e quantitativo.

Em relação às anotações e aos dados coletados, apoiamos-nos na interpretação metodológica proposta por Bardin (2009), a qual, na perspectiva da autora, é considerada uma técnica metodológica que pode ser aplicada em diversas pesquisas científicas e procura compreender as características, estruturas ou modelos que podem estar escondidos, embaçados, nas entrelinhas das mensagens, discursos, entrevistas e suspiros, pois, conforme a autora “a análise de conteúdo se faz pela prática” (BARDIN, 2009, p. 51). Ainda segundo a autora, as anotações são fontes de coleta de dados e, nesse sentido, foram feitas em dois diários de campo, um profissional e um pessoal. Os diários de campo foram usados, principalmente como instrumento de coleta de dados para a pesquisa quanto como instrumento de reflexão e compreensão do objeto de estudo.

#### 4.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE I: O IMIGRANTE BRASILEIRO

Primeiro, foram propostas quatro questões referentes ao imigrante brasileiro e o seu processo de *devenir québécois*, são elas:

1. *Seria o brasileiro um imigrante “ideal” e um falante “ideal” para a sociedade quebequense?*
2. *Quem é esse imigrante brasileiro que decide participar desse processo de imigração e morar e aderir-se a esse espaço francófono na América do Norte?*
3. *Qual a razão do imigrante brasileiro decidir mudar de vida, de país, expressar-se em outra língua e ir viver em uma outra sociedade?*
4. *O imigrante brasileiro “contribui” no âmbito socioeconômico, demográfico e linguístico para o crescimento da sociedade quebequense?*

Para contemplar essas quatro questões, foi então realizada uma pesquisa qualitativa/quantitativa (NUNAN, 1992; BARBETTA, 2003) com a comunidade brasileira residente na cidade de Montreal, entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017. A pesquisa contou com entrevistas com membros da comunidade brasileira em Montreal, por meio da

aplicação de questionários virtuais e a realização de diários sobre os/as entrevistados/as.

Nessa primeira etapa, verificou-se o perfil da comunidade brasileira encontrado no questionário *on-line* (Apêndice B) intitulado “Imigrante Brasileiro/a no Québec”, além de relatos retirados das entrevistas realizadas com imigrantes brasileiros que haviam passado pelo processo de imigração e já estavam com o seu visto de residente permanente ou dupla cidadania (brasileira-canadense). A comunidade brasileira que participou desta pesquisa se enquadra, principalmente, nas categorias i) imigração econômica, e ii) trabalhadores e estudantes temporários.

A Figura 22 apresenta a introdução do questionário aplicado aos respondentes brasileiros.

Figura 22 – Introdução ao questionário brasileiro

PERGUNTAS    RESPOSTAS    100

## Imigrante Brasileiro/a no Québec

Bonjour!

Eu me chamo Sara e sou doutoranda em Políticas Linguísticas na Universidade Federal de Santa Catarina e gostaria de pedir a sua atenção para esse questionário.

Quem pode responder esse questionário? Aqueles que já possuem Dupla Cidadania (Brasil-Canadá), que já têm o visto de residente permanente ou aqueles que aguardam o seu visto de residente.

Este questionário será utilizado para a minha pesquisa de doutorado e sua participação, além de anônima, será muito importante para o desenvolvimento da ciência brasileira.

Peço que você responda com tranquilidade as 35 questões e certifique-se de clicar em enviar no final. Agradeço sua atenção e bom questionário!

Para mais informações você pode me enviar um email: [folesara@gmail.com](mailto:folesara@gmail.com)

Merci Beaucoup et à la prochaine!

\*o conceito quebequense nesse formulário é compreendido como aquele que nasceu no Québec.

Endereço de e-mail \*

Endereço de e-mail válido

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

As perguntas realizadas no questionário *on-line* aplicado tiveram como principal objetivo coletar dados que pudessem oferecer informações sobre i) a faixa etária, ii) nível de escolaridade, iii) estado civil, iv) gênero e v) renda familiar do/a imigrante brasileiro/a, além da

frequência de uso do francês nas atividades cotidianas e algumas impressões sobre o processo de imigração desse imigrante na sociedade quebequense. Essas perguntas foram elaboradas com base nas exigências feitas pelo processo de imigração do Quebec, visto que um dos enfoques deste trabalho é verificar o perfil do imigrante brasileiro em diálogo com as políticas de imigração quebequense. Ainda sobre o questionário virtual, 108 participantes responderam o questionário *on-line*. Após triagem inicial dos dados, optou-se por excluir 9 respondentes por não terem explicitado respostas importantes e que poderiam prejudicar as informações da amostra. Logo, a amostra final contou com 99 respondentes participantes.

O suporte teórico considerado para a construção e análise de dados desse questionário foi Barbetta (2003), que considera que as coletas de dados são fundamentais nas pesquisas científicas, pois oferecem informações capazes de responder as nossas indagações. Ainda segundo o autor, o mais importante nas pesquisas científicas é definir o problema e fazer uma boa revisão da literatura sobre o tema em questão, pois a qualidade da informação depende da qualidade dos dados.

Ao formular as perguntas do questionário, o objetivo geral foi estabelecido: verificar o perfil dos imigrantes brasileiros que habitam na cidade de Montreal. Para dar sequência ao desenvolvimento das perguntas, foram traçados os objetivos específicos para melhor conhecer a população de imigrantes, ou seja, para melhor conhecer a comunidade brasileira residindo em Montreal. Os objetivos específicos foram verificar i) o tempo médio de permanência dos brasileiros na cidade de Montreal, ii) o nível universitário, financeiro e linguístico dos brasileiros, iii) a integração dos brasileiros na sociedade quebequense, e iv) o uso das línguas, francês, português e inglês, na sociedade quebequense. A ferramenta virtual utilizada na construção desse questionário foi o Google Docs.

Em relação às entrevistas, estas foram conduzidas i) na Boulangerie Padoca, uma padaria brasileira em Montreal que vende quitutes típicos brasileiros e tornou-se ponto de encontro da comunidade brasileira; ii) duas *cafétérias* (Tim Hortons e Juliette et Chocolat); e iii) em local público, como La Bibliothèque et Archives nationales du Québec (BAnQ). Trata-se de três contextos diferentes: um ambiente tipicamente brasileiro, outro pertencente ao mosaico cultural (DA SILVA, 2005), ou do contexto multicultural quebequense, e um terceiro de orientação mais plural. As pessoas entrevistadas assinaram um termo autorizando o uso de suas informações, de forma anônima, para uso

acadêmico. Procurou-se conhecer nessas entrevistas o processo de imigração de cada pessoa, principalmente no que diz respeito ao motivo de imigrar, ao uso dos idiomas francês, português e inglês nas atividades do cotidiano, sua integração e seus desafios na sociedade quebequense, além de outras impressões gerais. No total foram 15 pessoas entrevistadas (que também responderam o questionário), e a língua usada nos encontros foi o português brasileiro.

Já em solo brasileiro, esse segundo momento da pesquisa piloto diz respeito às análises realizadas após a coleta de dados em Montreal. Esses dados foram exportados da planilha do Google Docs para o *software* Excel onde foram gerados os gráficos. Após as análises realizadas, o artigo “O brasileiro em Montreal e a construção de um perfil ‘ideal’ de imigrante: Políticas linguísticas em tela” foi elaborado e enviado à revista eletrônica Miguilim.<sup>77</sup>

Na seção 4.3 – Análise e discussão dos dados dos imigrantes brasileiros, são apresentados: i) o perfil da comunidade brasileira encontrado no questionário *on-line*, intitulado “Imigrante Brasileiro/a no Quebec”; e ii) relatos obtidos das entrevistas realizadas com imigrantes brasileiros que haviam passado pelas etapas do processo de imigração e já estavam com o seu visto de residente permanente ou dupla cidadania (brasileira-canadense). A comunidade brasileira que participou desta pesquisa se enquadra nas duas categorias mais visadas pelo Governo Quebequense: i) imigrante econômico; e ii) trabalhadores e estudantes temporários.

E em relação ao *québécois*? Como poderíamos analisar o olhar desse *québécois* diante do crescente número de recém-chegados ao Quebec? Será que o *québécois* é “aberto” a esse outro que chega? E em relação ao imigrante brasileiro, qual a percepção que o *québécois* teria do imigrante brasileiro?

Na seção a seguir, apresentamos a metodologia realizada para a coleta de dados em relação ao quebequense, seu olhar em relação à imigração e aos imigrantes brasileiros.

## 4.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE II: O QUEBEQUENSE

A segunda etapa da pesquisa foi realizada em setembro a dezembro de 2017 na Université de Montréal, com a supervisão do Prof. Dr. Martin

---

<sup>77</sup> Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN>>.

Papillon. O projeto intitulado “Brasilidades no Quebec: do processo de imigração ao *devenir* cidadão” foi contemplado pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com uma bolsa de quatro meses. Com (mais) essa possibilidade acadêmica, a pesquisa tomou mais corpo e focou dessa vez na relação do *québécois* e a imigração na sociedade quebequense. Portanto, o segundo questionário *on-line* foi elaborado para verificar o olhar do quebequense em relação à imigração e ao imigrante brasileiro.

O questionário, cujo título é *Le regard québécois et l’immigrant*, contou com 122 respondentes quebequenses e teve como objetivo principal recolher dados que pudessem nos levar a caminhos descritivos sobre o olhar do quebequense em relação à imigração e ao imigrante brasileiro no Quebec.

A Figura 23 apresenta a introdução do questionário enviado por *e-mail* aos respondentes quebequenses.

Figura 23 – Introdução ao questionário quebequense



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

As perguntas realizadas nesse questionário foram baseadas i) nas observações empíricas da pesquisadora sobre o imigrante na cidade de

Montreal relatadas nos diários de campos de pesquisa (Apêndice F), ii) nas leituras relacionadas à imigração realizadas a partir dos jornais locais e iii) na pesquisa canadense (mais especificamente, os artigos publicados no *site* da Radio Canada em 2017) que analisam a abertura dos canadenses em relação à imigração no país. O resultado da pesquisa na Radio Canada indicou que a maioria dos canadenses apresentam determinados medos e desconfianças em relação à imigração, mas, de ao mesmo tempo, são pessoas acolhedoras. Por essa razão, resolvemos organizar uma série de perguntas em um questionário *on-line* voltado agora para os *québécois*.

As perguntas realizadas no questionário *on-line* aplicado tiveram como principal objetivo coletar dados que pudessem oferecer informações sobre i) a faixa etária, ii) nível de escolaridade, iii) estado civil, iv) gênero, e v) frequência de uso do francês e outras línguas nas atividades cotidianas, além de algumas impressões sobre a imigração em geral e sobre o imigrante brasileiro na sociedade quebequense. O suporte teórico e a ferramenta virtual utilizada para a construção e análise de dados desse questionário foram os mesmos do questionário sobre o perfil do imigrante brasileiro: a teoria proposta por Barbetta (2003) e a ferramenta *on-line* Google Docs.

As perguntas tiveram como principal objetivo:

- a) identificar o perfil desse quebequense;
- b) verificar o conhecimento em relação aos principais dizeres da CLF e sua opinião sobre esses mesmos dizeres;
- c) verificar o “olhar” desse quebequense em relação à imigração no Quebec;
- d) verificar o “olhar” desse quebequense em relação ao imigrante brasileiro.

Também foram realizadas entrevistas e conversas – livres – durante o período de setembro a dezembro de 2017. As entrevistas aconteceram, principalmente, em dois lugares: o *Marché Atwater*, um grande mercado que agrupa vários pequenos espaços, dentre eles uma *boulangerie* chamada *Première Moisson*. O segundo lugar era no café da própria *Université de Montréal*. As entrevistas e conversas aconteciam em francês e foram autorizadas para uso nesta tese de doutorado.

Embora se reconheça a heterogeneidade dos respondentes, verificamos a existência de um perfil comum da comunidade brasileira que se identifica com as políticas de imigração do Quebec, em diálogo com o imaginário “ideal” de imigrante construído pela Carta da Língua

Francesa (1977) e pelo Governo Quebequense em suas Políticas de Imigração (1991). Observamos também certos elementos, nas respostas dos quebequenses, que nos levam a crer, mais ainda, que o imigrante brasileiro é o perfil ideal para o Governo do Quebec, mesmo não tendo o francês como língua materna. Tais dados, observações e interpretações, em conjunto com a perspectiva dos próprios imigrantes brasileiros e quebequenses, são apresentados a seguir.

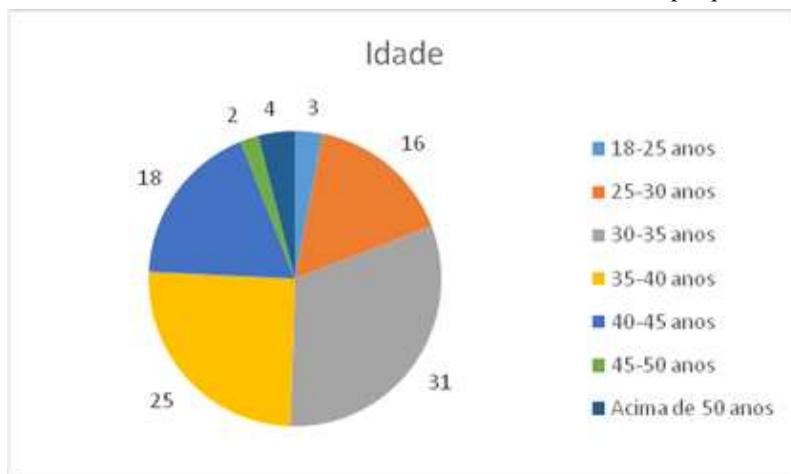
#### 4.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: IMIGRANTES BRASILEIROS

Com relação ao perfil do imigrante brasileiro, os dados analisados revelam que 90% dos respondentes se encontram na grande faixa etária de 25 a 44 anos; 93% possuem, ao menos, curso superior completo; 69% são casados ou estão em uma união estável; 33% possuem renda familiar entre 5 mil e 10 mil reais no Brasil e 41% acima de 10 mil reais; e 52% afirmam que o motivo principal para imigrar foi a qualidade de vida oferecida pela Província do Quebec. Já em relação ao uso do idioma francês, os brasileiros se consideram fluentes (47%) ou nível avançado (21%) ou intermediário (24%); além disso, 94% afirmam que falar bem o francês é importante na sociedade quebequense. Entretanto, informam que em casa o uso do francês não é a principal escolha, sendo o português brasileiro a língua mais frequentemente utilizada em ambiente familiar (58%).

A seguir é descrito o perfil do brasileiro aqui relatado em contraste com a construção do imigrante “ideal” apresentada a partir das três principais exigências que o Plano de Imigração do Quebec predetermina para admitir o novo imigrante na sociedade quebequense, são elas: i) curso superior completo, ii) boa condição financeira e iii) competência linguística intermediária em língua francesa no momento da admissão.

Conforme Monnot (2012), a política de seleção dos imigrantes do Quebec acolhe, preferencialmente, imigrantes entre a grande faixa etária de 25 a 44 anos, por se tratar de imigrantes jovens com potencial para o mercado de trabalho. Verifica-se, nos dados da presente pesquisa, que 16% dos respondentes apresentam idade entre 25 e 30 anos, 31% apresentam idade entre 30 e 35 anos, 25% entre 35 e 40 anos e 18% entre 40 e 45 anos. Logo, tem-se 90% de imigrantes brasileiros/as na grande faixa etária de 25 a 44 anos considerada de maior atividade no mercado de trabalho.

Gráfico 1 – Idade do/a brasileiro/a encontrada na amostra da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Como o aumento de pessoas ativas e jovens famílias é um dos objetivos do Plano de Imigração do Quebec, a categoria “trabalhadores e estudantes temporários” torna-se uma fonte de mão de obra qualificada e demográfica para a sociedade quebequense. Nesse sentido, atrair o máximo de jovens ativos, estudantes ou trabalhadores, para uma experiência no Quebec, aumenta a possibilidade de atingir com mais eficácia esse objetivo visto que muitos desses jovens acabam optando por permanecer no Quebec após essa experiência temporária. Então, o perfil de imigrante “ideal” é aquele que se dispõe a investir numa “qualidade de vida” pessoal e profissional na sociedade quebequense, “contribuindo”, por sua vez, com o desenvolvimento econômico, demográfico e linguístico do Quebec.

Exemplificando, verifica-se o caso da entrevistada C.O. (32 anos, feminino, curso superior completo) que fez intercâmbio na Universidade de Montreal, no ano de 2008, como estudante brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, após o término do intercâmbio, voltou ao Brasil, diplomou-se e resolveu aplicar para residência permanente para o Quebec. Nas palavras da entrevistada: “*Quando eu cheguei pela primeira vez em Montreal, eu disse pra mim mesma que ali era o meu lugar, eu me apaixonei pelo Quebec e por um quebequense.*” Hoje, ela já tem dupla cidadania, é casada com um *québécois* e eles tiveram uma filha que está com 2 anos.

Dos 15 entrevistados, 8 apresentam histórias parecidas com a da entrevistada C.O. O entrevistado C.J. (26 anos, masculino, curso superior completo) também decidiu apostar na imigração para o Quebec: “*Eu me senti superacolhido nessa cidade quando eu fiz o meu intercâmbio universitário [...]. Hoje, eu ganho uma bolsa do governo quebequense para fazer mestrado, porém o mestrado é pago e a bolsa vai para esse pagamento.*” O entrevistado diz trabalhar meio-período para melhorar sua qualidade de vida, mas confessa que os pais o ajudam financeiramente todos os meses.

O relato de C.J. evidencia que as publicidades realizadas pelo Quebec com o intuito de atrair a categoria de “estudantes e trabalhadores temporários” – como “Venha estudar e/ou trabalhar no Quebec”<sup>78</sup> – causam um real impacto na esfera econômica para a sociedade quebequense e atrai cada vez mais jovens ditos qualificados e ativos para o mercado de trabalho (WEIL, 2016).

É possível contrastar o perfil profissional ou de formação superior desejado pelo Quebec com a realidade brasileira. A pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), intitulada Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015, revela que o perfil do brasileiro que conclui o curso superior no Brasil é, em sua maioria, de sujeitos solteiros (68,9%), brancos (59,9%), residentes com os pais (56,6%) e que apresentam uma renda entre 3,5 e 4,5 salários mínimos (INEP, 2015). Ainda de acordo com dados nacionais, mais precisamente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), apenas 13,5% da população brasileira tem o curso superior completo no Brasil. Diante dessas informações é possível constatar que apenas um pequeno percentual da população brasileira estaria “habilitado” a participar do processo de imigração do Quebec. Ademais, nesta pesquisa, verificou-se o quanto essa pequena parcela da população é cooptada pelas propostas de imigração através de discursos que prometem melhor “qualidade de vida”, ainda que esse termo seja compreendido de maneira um tanto genérica.

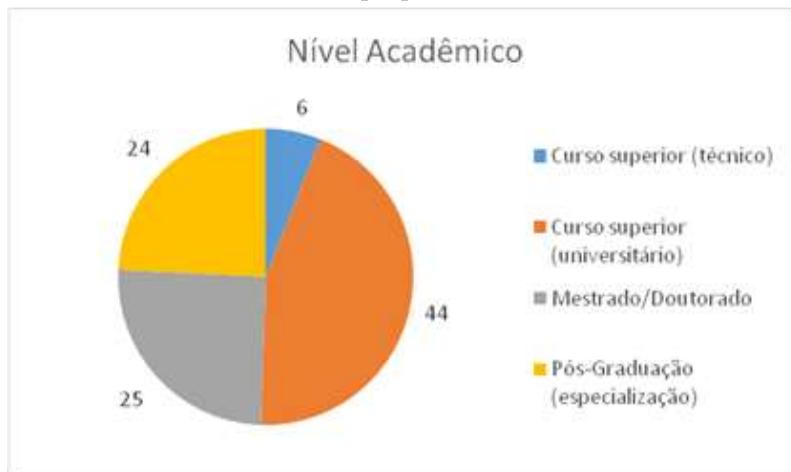
Considerando a presente pesquisa em diálogo com as estatísticas apresentadas anteriormente, os dados revelam que 93% dos que responderam os questionários apresentam, ao menos, curso superior

---

<sup>78</sup> Um exemplo de artigo publicado no Brasil sobre esse aspecto encontra-se disponível em: <<http://veja.abril.com.br/educacao/canada-busca-brasileiros-para-trabalhar-em-quebec/>>.

completo. Dos respondentes, 44% têm curso superior, 25% estão fazendo mestrado ou doutorado e 24% fazem especialização.

Gráfico 2 – Nível acadêmico do/a brasileiro/a encontrado na amostra da pesquisa



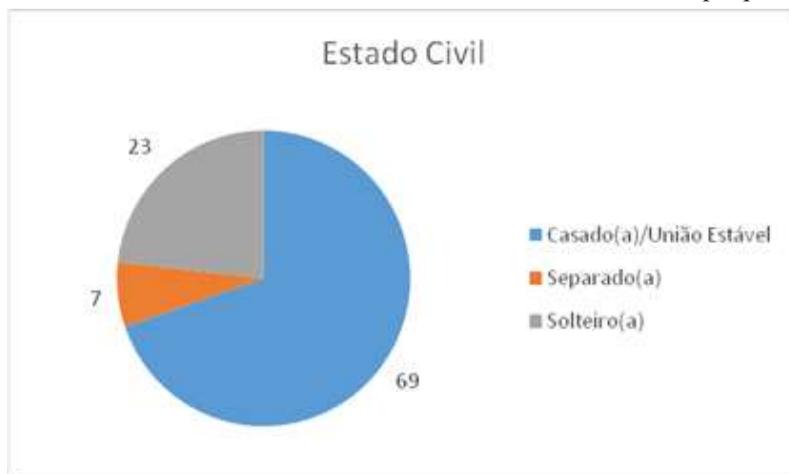
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Esses dados indicam que o imigrante brasileiro é altamente qualificado para o mercado de trabalho. No entanto, resta a seguinte pergunta: será que esse imigrante brasileiro altamente qualificado trabalha em sua área profissional? A resposta, conforme uma reportagem publicada no jornal *La Presse* (JOURNET, 2016), indica que a cidade de Montreal não consegue integrar profissionalmente esses imigrantes qualificados e que as políticas de imigração precisam criar novas estratégias para acolher, profissionalmente, esses imigrantes, muitas vezes redirecionando-os para outras atividades. Evidencia-se, portanto, os fenômenos *brain waste* – desperdício de cérebro – e *brain drain* – fuga dos cérebros ou fuga de capital humano – observados pelas autoras Erika Almeida e Gisele Almeida (2014). Além do Brasil perder em termos de qualidade profissional com a fuga de cérebro desse cidadão, esse imigrante – altamente qualificado – pode vir a trabalhar em outras condições. Conforme S.T (35 anos, feminino, curso superior completo), que retornou ao Brasil após três anos em Montreal: “há uma falha gigante nesse processo de imigrar. O governo faz a propaganda, recruta e não oferece o mínimo suporte. Exigem educação e boas experiências, mas nada disso é válido uma vez que você chega lá”. S.T. lembra que

conheceu um médico brasileiro que era motorista de taxi. “Triste”, finaliza. Relatos como o de S.T. são comuns entre os imigrantes brasileiros – e entre os próprios membros da cidade de Montreal. O fenômeno *brain waste* – desperdício de cérebro – é resultado desse imigrante qualificado exercendo outras funções que não demandariam tantas competências profissionais, conforme as exigências já descritas da Política de Imigração do Quebec.

Considerando que o crescimento demográfico no Quebec é um dos alvos do governo quebequense na seleção dos futuros imigrantes, verificou-se o estado civil dos brasileiros residindo em Montreal, pois ser casado deveria operar, pelo menos supostamente, como uma contribuição para o crescimento demográfico quebequense. Além disso, considerando que a política de imigração se vincula às políticas linguísticas do Quebec, o investimento na formação da família projeta possíveis políticas de *francisation* para os filhos, em diálogo com o processo de *devenir québécois*. O gráfico a seguir apresenta esse percentual por estado civil.

Gráfico 3 – Estado civil do/a brasileiro/a encontrado na amostra da pesquisa



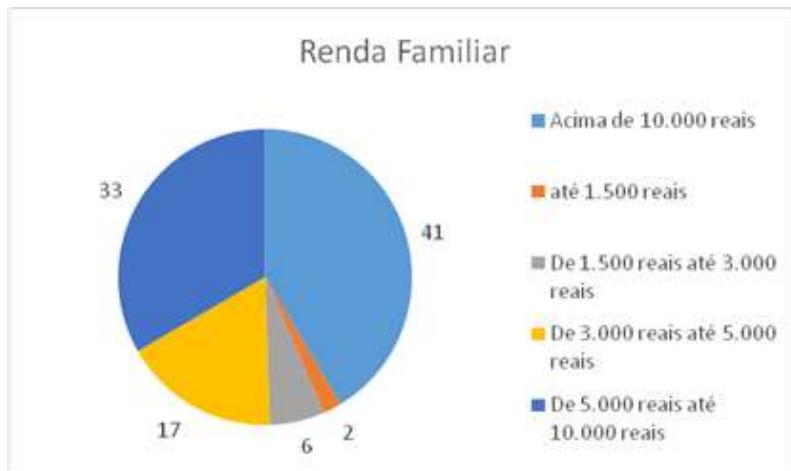
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A amostra da pesquisa aponta que 69% dos respondentes são casados ou estão em união estável. Nas entrevistas realizadas, muitos brasileiros admitiram casarem-se antes do pedido de imigração: “*Estar casado ou numa união estável aumenta consideravelmente as chances de sermos selecionados para imigrar ao Quebec*”; relatou o entrevistado R.M. (34 anos, masculino, curso superior completo), que diz ter se casado

com sua namorada brasileira para que os dois tivessem uma maior pontuação no processo de imigração, aumentando, assim, as chances de serem selecionados pelo governo quebequense. Percebe-se, também, a partir desses relatos, que o imigrante cria táticas para se “enquadrar” nessa construção de imigrante “ideal”.

Ainda no âmbito das exigências do governo quebequense para o perfil ideal, espera-se que o imigrante tenha “uma boa condição financeira” para que, inicialmente, esse sujeito possa se manter na sociedade quebequense até conseguir adentrar o mercado de trabalho e/ou tornar-se um falante “ideal”. Por essa razão, verifica-se a renda familiar. Foi constatado ainda, nesta pesquisa, que 41% dos respondentes apresentam uma renda acima de 10 mil reais e 33% entre 5 mil e 10 mil reais. Segundo a entrevistada L.F.S. (30 anos, feminino, curso superior completo), só “*é possível eu me manter aqui com a ajuda dos meus pais [...] Eles mandam mais ou menos mil dólares por mês pra eu pagar o aluguel.*” O relato de L.F.S. é comum entre os brasileiros entrevistados: em sua maioria, eles recebem ajuda financeira da família que ficou no Brasil.

Gráfico 4 – Renda familiar do/a brasileiro/a encontrado na amostra da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

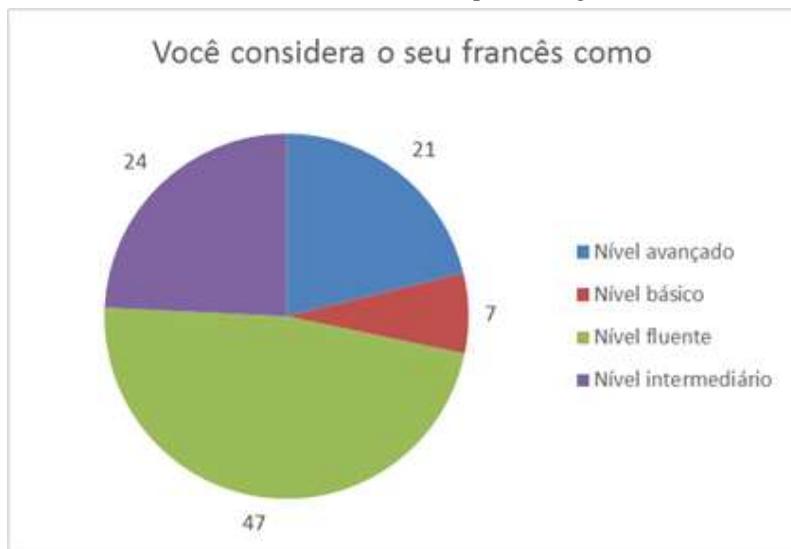
Os dados mostram que o perfil encontrado nessa amostra de pesquisa vai ao encontro das exigências do processo de imigração estipuladas pelo governo quebequense, pois o imigrante brasileiro apresenta: i) alto nível de escolaridade; ii) formação qualificada; iii)

condição financeira elevada; e está dentro da iv) grande faixa etária de pessoas ativas que irão contribuir de forma significativa na sociedade quebequense. Confirma-se, então, que o perfil encontrado nesta pesquisa revela que o imigrante brasileiro é o imigrante “ideal” que o Governo do Quebec procura.

E em relação à categoria linguística, seria o brasileiro também um falante “ideal”?

Para responder a essa pergunta, é preciso, por fim, analisar o uso do francês por parte desse imigrante na sociedade quebequense. Evidentemente, os processos avaliativos são instrumentos de poder e podem ser contestados. Nesta pesquisa, contudo, foram consideradas as avaliações feitas pelos próprios sujeitos sobre o seu nível de proficiência em francês. De forma geral, conforme Monnot (2012), 64% dos imigrantes conhecem o francês, sendo que apenas 41% afirmam ter domínio tanto do francês quanto do inglês. De forma específica, com base nos dados obtidos para esta pesquisa, os brasileiros que responderam ao questionário se consideram, em sua maioria, tendo um nível fluente (47%) ou avançado (24%) de francês conforme ilustrado no gráfico a seguir.

Gráfico 5 – Nível de francês considerado pelo/a imigrante brasileiro/a



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Também afirmam escrever com mais frequência em inglês (39%) ou em francês (37%) do que em português brasileiro (23%). A maioria dos respondentes (94%) afirma que é imprescindível falar bem o francês no Quebec. Entretanto, admitem que o uso do inglês também é importante (77%). Os respondentes também concordam (66%) com a premissa do governo quebequense em dizer que uma boa “integração” na sociedade quebequense depende, obrigatoriamente, do novo imigrante. Percebe-se, a partir dos dados aqui revelados, que o brasileiro faz uso do francês, em sua maioria, em um nível fluente ou avançado e que estão de acordo com os discursos governamentais e publicitários que advogam a importância do francês na sociedade quebequense.

Por outro lado, cabem algumas ponderações sobre essa sobreposição entre o perfil idealizado pelo Quebec e o perfil dos brasileiros entrevistados. O entrevistado R.R. (39 anos, masculino, curso superior completo), residente permanente, problematiza certas questões interessantes que revela, além do (não) sentimento de pertencimento, o preconceito que o imigrante sofre na sociedade quebequense. Ele afirma que o sonho publicizado de imigrar para o Quebec é uma farsa:

*Demorei quatro anos para perceber que esse sonho que eu buscava era, na realidade, um pesadelo. Eu vim morar numa sociedade mais equilibrada, com melhores valores sociais, mas hoje eu enxergo uma sociedade xenófoba. (R.R., 39 anos).*

O entrevistado confessa que se questiona, ainda, se deve ou não voltar “a terra-mãe”, pois “*no Brasil eu tinha um emprego satisfatório, eu era executivo de vendas e tinha uma especialização em MBA*”. Atualmente, o entrevistado cursa uma segunda especialização (paga por ele), após ter sido demitido do emprego. Ele acredita que a sociedade quebequense é preconceituosa, porém esconde muito bem esse preconceito. Em suas palavras: “*Sofri assédio moral sim, não fui promovido no trabalho, pois sempre tinha um alguém mais capacitado, e não era um imigrante que nem eu: era um québécois de souche.*”

Sobre a comunidade brasileira residindo em Montreal, o entrevistado afirma que o imigrante brasileiro é *naïf* (ingênuo), pois “*não compreende o racismo por questões sociais, mas também linguísticas, o brasileiro não acessa as mensagens subliminares que os quebequenses indicam*”. Ainda conforme R.R., o brasileiro aceita “qualquer trabalho” em troca de habitar em uma sociedade que oferece segurança e “certas”

possibilidades. O entrevistado também afirma que o “*brasileiro não é crítico porque não é politizado e por isso se rende ou compra mais fácil a ideia de migrar para o Canadá*”. Ele continua problematizando:

*O brasileiro não tem noção nenhuma do que vai encontrar aqui [...]. Ele nunca viveu o preconceito no Brasil, todos são bem de vida [...] até perceber que o que ele enfrenta aqui vai além das barreiras linguísticas [...]. É na pele que ele sente o que é preconceito, a começar com esse frio. (R.R., 39 anos).*

E finaliza, como uma espécie de alívio para a sua angústia: “mas também, o Brasil está às traças”.

Ainda no âmbito da problematização, o entrevistado F.M. (63 anos, masculino, curso superior), morando há 42 anos em Montreal, comenta o sonho publicizado e diz que tem vontade de sair com uma bandeira gritando aos brasileiros: “Não é verdade o que eles estão passando pra vocês”, indagando, “Quem paga esse sonho? O imigrante, claro!”. Sobre a questão da integração na sociedade quebequense, ele confessa: “numa dada época até achei que eu fosse quebequense, mas hoje eu percebo que eu sempre serei um imigrante”. Relato semelhante também foi encontrado na narrativa do entrevistado R.R.: “Posso até habitar em Montreal, mas jamais irei pertencer a essa sociedade”.

Entretanto, o relato do entrevistado P.F. (34 anos, masculino e curso superior completo) aponta que certas profissões contribuem para uma entrada mais efetiva no mercado de trabalho. Ele afirma que, por ter um curso superior em T.I, profissão visada<sup>79</sup> tanto pelo Quebec quanto pelo Canadá, na seleção de novos imigrantes, seu percurso foi muito tranquilo no que compete à questão econômica. “Sempre atingi um bom salário aqui, só tive uma dificuldade inicial na questão da língua (se referindo ao francês), mas paguei alguns cursos e hoje me sinto fluente [...]. Pra falar a verdade, hoje eu uso mais o francês do que o inglês ou o português por aqui.” Esse relato coincide com o do entrevistado J.C. (41 anos, masculino, curso técnico completo), que é técnico em enfermagem

---

<sup>79</sup> Conforme reportagem veiculada na revista brasileira Exame sobre as 14 carreiras “mais quentes” e visadas pelo Quebec e pelo Canadá, disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/quer-trabalhar-no-canada-veja-as-14-carreiras-mais-quentes/>>.

pelo Quebec e, quando imigrou, em 2004, esta profissão se encontrava entre as mais demandadas pelo Governo Quebecuense. Hoje, ele diz:

*O imigrante que atua na área da saúde precisa fazer muitas equivalências [referindo-se ao diploma e especializações concluídos no Brasil] e não vale a pena pagar esse processo todo de equivalência correndo o grande risco de não ser reconhecido pelo Quebec [...]. Fica mais fácil pagar o curso técnico deles e já sair empregado. (J.C., 41 anos).*

No questionário *on-line*, uma das perguntas era referente à equivalência do diploma do curso superior pelo Governo do Quebec, ao que 43% dos respondentes indicaram que é “difícil” conseguir a equivalência do diploma, pois é, segundo o entrevistado F.M., “*um processo que custa muito dinheiro [...] e muitos brasileiros se dão mal nos testes e não conseguem a equivalência e acabam escolhendo novos cursos (pagos por conta própria) em Montreal*”.

A partir de um olhar empírico, devemos admitir que muitos dos brasileiros contatados durante os *aller-retour Québec-Brésil* acabavam optando por realizar um novo curso profissional – pago – para adentrar o mercado de trabalho. A escolha desse novo curso, normalmente é baseada em uma lista que o Governo Quebecuense coloca à disposição como “as profissões que o mercado de trabalho necessita”. De fato, a “integração” do brasileiro parece ser mais uma característica a ser somada na ideia de que o brasileiro seria um perfil ideal de imigrante para o Quebec.

Para adentrar outras problematizações sobre o *devenir québécois* do brasileiro, a pergunta de número 33 do questionário *on-line* – “Relate aqui alguns desafios linguísticos, sociais e/ou culturais que você acha que o imigrante brasileiro enfrenta na sociedade quebequense” – nos permite observar como os respondentes demarcam a questão do “sotaque” em relação ao francês do Quebec. Muitos descreveram que o francês *québécois* é “diferente, e estranho” tendo “uma pronúncia fanha”, contendo “certos palavrões ligados à igreja católica”<sup>80</sup> e “expressões

---

<sup>80</sup> Certos palavrões, ou como se diz em francês da França, *les gros mots*, e no francês *québécois*, *les jurons*, fazem referência a objetos e expressões da igreja católica, como por exemplo « Cálice », « Crisse » ou « Tabarnak », Cálice, Cristo ou Tabernáculo (Santuário). Esses e outros “insultos” quebequenses estão

idiomáticas, sociais e culturais” que se diferem bastante do francês da França. Os relatos dos imigrantes brasileiros não são, de certa forma, novidade. Conforme os autores Plourde e Georgeault (2008), o francês quebequense é depreciado no mundo francófono, muito provavelmente por causa do seu *accent* – sotaque. Gendron (2007) afirma que as articulações realizadas na região da boca, por aqueles que têm como língua materna o francês *québécois*, produzem vogais que são mais sonoras e abertas, ao passo que o francês de Paris tende a ser produzido com pontos e modos de articulações mais fechados; em termos gerais, a questão fonética seria a principal razão para esse estranhamento em relação ao *accent* do *québécois*. Segundo Plourde e Georgeault (2008), Gendron (2007) e Bagno (1999) essa é uma questão de preconceito linguístico, pois o francês do Quebec é apenas mais uma variedade de fala da língua francesa entre tantas outras variedades encontradas nesse universo francófono. Um dos respondentes escreveu que além do desafio da língua na entrada do mercado de trabalho, ele teve que se adaptar ao “sotaque local”. “*Foi bem difícil*”, confessa o respondente em seu relato escrito. Outro respondente disse que “*de início era quase impossível compreender o francês dos ‘quebeca’*”<sup>81</sup>, mas depois se adaptou bem. Já a entrevistada L.F.S parece compreender essa questão do “sotaque” *québécois* por um outro viés; nas palavras da entrevistada: “*Aqui todo mundo tem sotaque, afinal, estamos em Montreal.*” Será que “ter sotaque” – na cidade que mais recebe imigrantes – já é uma característica de uma nova identidade nacional do Quebec? Como se o “diferente” fosse *le bienvenu* – o bem-vindo? O entrevistado T.P (29 anos, masculino, curso superior) diz que o “outro” aqui é bem acolhido na medida que o seu francês avança, conforme T.P.:

*De início eu sentia um certo afastamento dos colegas da universidade [por causa do seu francês], depois de um ano estudando bastante [ele fez aula particular com um professor québécois] e com a intimidade do dia a dia, eu já me sentia bem acolhido [...] mas, eu confesso, sou um brasileiro que fala francês.*

---

disponíveis em: <<http://mag.monchval.com/le-petit-guide-des-insultes-quebecoises/>>.

<sup>81</sup> Expressão comumente usada pela comunidade brasileira para se referir ao *québécois*. Considera-se, portanto, ofensivo por muitos brasileiros.

Ainda nessa problematização do sentimento de pertencimento à sociedade quebequense, os entrevistados foram quase unânimes ao dizerem que se “sentem brasileiros”. Conforme a entrevistada F.C. (30 anos, feminino, curso superior completo), é diferente quando você vive no Quebec, mas já tem a cidadania canadense. Ela se diz brasileira-canadense vivendo no Quebec: “*Eu não me sinto quebequense, eu não tenho uma cidadania do Quebec.*” E de fato, não existe uma cidadania *québécoise*, a cidadania é simbólica. Não há um documento oficial e que seja reconhecido pelo Canadá que defina um cidadão *québécois*. Entretanto, para imigrar ao Quebec e gozar dos direitos a saúde, educação entre outros direitos que a Nação Quebec oferece, é necessário o Certificado de Seleção do Quebec, esse documento legal expedido pelo Governo do Quebec reconhece a sua residência no Quebec. O documento oficial que legaliza o imigrante enquanto cidadão vem do Governo Canadense, mas, obrigatoriamente, quem permite esse imigrante brasileiro de ser *accepté* – aceito – na sociedade quebequense é o Governo do Quebec com suas exigências em prol do *fait français*.

O Quebec perceberia que ao mesmo tempo que seleciona imigrantes brasileiros qualificados e com uma boa maestria do francês, não investe, necessariamente, na relação desse imigrante com a simbólica cidadania quebequense?

De acordo com Kulaitis (2013), a cidadania canadense para o brasileiro contém significados outros que o sentimento de pertencimento, pois, segundo o autor:

[...] é considerado um documento que dá crédito a uma identidade nacional com valor positivo perante outros países. Tal vantagem seria também interna, associando à identidade nacional, às experiências ou oportunidades profissionais. (KULAITIS, 2013, p. 194).

Ser cidadão no Brasil é diferente de ser cidadão no Canadá, mesmo que certos valores seculares possam ser convergentes na relação entre os cidadãos e o Estado. Há regras que definem quem é ou não é titular da cidadania, assim como os direitos e deveres distintos que caracterizam o cidadão no Brasil ou no Canadá. Por exemplo, no Brasil, o voto é obrigatório e o aborto é uma prática ilegal. Já no Canadá, o voto não é

obrigatório e o aborto uma prática legalmente reconhecida desde 1960,<sup>82</sup> entretanto, ambos são considerados Estados laicos e em suas respectivas Constituições a liberdade de expressão e o respeito às diferenças são os elementos fundamentais para o viver-coletivo da Nação. É possível ter dupla nacionalidade,<sup>83</sup> tanto no Canadá quanto no Brasil e gozar do conjunto de direitos políticos, sociais e civis enquanto cidadão brasileiro e/ou canadense. No Brasil, o cidadão pode ser enquadrado em duas categorias: a primeira é a cidadania originária e, a segunda, a cidadania derivada (o brasileiro nato e o brasileiro naturalizado, respectivamente). No Canadá, no entanto, há apenas uma categoria: o cidadão canadense. No processo de demanda de cidadania canadense é necessário jurar à Rainha. O imigrante que reside no Quebec pode escolher jurar à Rainha – e receber sua cidadania canadense – em inglês ou em francês. De imigrante “ideal” à cidadão canadense.

Tanto o perfil como os relatos dos imigrantes brasileiros aqui descritos podem inferir um imigrante que mais se adapta do que se integra à sociedade *québécoise*. Mesmo que os termos “se adaptar e se integrar” sejam sinônimos, a ideia de “se integrar” na sociedade *québécoise* nos remete ao sentimento de pertencimento que um membro de uma sociedade sente em relação aos valores e ideais dessa sociedade (HALL, 2006; ANDERSON, 2008). O que podemos dizer é que o imigrante brasileiro se adapta conforme as exigências estabelecidas para ser reconhecido nessa nova sociedade (HALL, 2006), por exemplo, i) apresentar um bom projeto de vida no processo de seleção para imigrar, ii) investir (fortemente) na aprendizagem do francês e iii) em cursos visados pelo mercado de trabalho quebequense, e que esse investimento

---

<sup>82</sup> Informações sobre a luta dos direitos da mulher no Quebec disponíveis em: <[http://www.scf.gouv.qc.ca/fileadmin/publications/Les\\_femmes\\_et\\_les\\_lois\\_du\\_Qubec\\_depuis\\_1970.pdf](http://www.scf.gouv.qc.ca/fileadmin/publications/Les_femmes_et_les_lois_du_Qubec_depuis_1970.pdf)>; e fatos históricos sobre o mesmo assunto em: <[http://www.lignedutemps.qc.ca/pdf/evenements\\_egalite.pdf](http://www.lignedutemps.qc.ca/pdf/evenements_egalite.pdf)>.

<sup>83</sup> A Constituição Federal prevê a possibilidade de o brasileiro ter dupla ou múltiplas nacionalidades/cidadanias em duas hipóteses: i) quando há o reconhecimento de nacionalidade originária pela lei estrangeira. Nesse caso, a nacionalidade decorre da lei estrangeira, que reconhece como nacionais os nascidos em seu território ou filhos/descendentes de seus nacionais; e ii) quando há imposição de nacionalidade pela norma estrangeira, por meio de processo de naturalização, ao brasileiro residente em estado estrangeiro, como condição para permanência em seu território ou para o exercício de direitos civis. Informações obtidas de: <<http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/dupla-nacionalidade>>.

não estaria, necessariamente ligado ao sentimento de pertencimento da nova sociedade, *la société québécoise*.

#### 4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: QUEBEQUENSES

Os dados analisados a partir das respostas recolhidas do questionário *on-line* aplicado aos quebequenses *Le regard du Québécois et l'immigration* nos possibilitaram algumas problematizações interessantes no que diz respeito à imigração e ao imigrante brasileiro na sociedade quebequense.

De forma geral, o perfil do quebequense apresenta um equilíbrio entre o gênero feminino (52,5%) e o masculino (47,5%), sendo 77% nascidos no Quebec, cujos pais, na sua maioria, também nasceram no Quebec (64,8%). Sobre o estado civil, 43,4% dos respondentes se dizem solteiros, 30,3% em união estável e 22,1% casados. No nível acadêmico temos 73,7% dos respondentes com curso superior completo. A idade dos respondentes é de fato bem variada: 18-30 anos (25,4%), 30-40 anos (37,7%), 40-50 anos (20,5%) e mais de 50 anos (16,4%); entretanto, esses dados podem nos direcionar a caminhos preliminares ao compararmos as respostas dos mais velhos com as respostas dos mais jovens, pois, conforme Rocher (2007) e Monnot (2012), a geração mais velha quebequense, apresenta uma relação mais nacionalista quando o assunto diz respeito à identidade quebequense. Na questão de número 20 do questionário, temos a seguinte problematização: “Os imigrantes deveriam colocar sua cultura de lado e adotar a cultura quebequense”, por mais que a maioria tenha respondido estar em completo desacordo com essa afirmação (55,7%) ou terem optado em se manter neutro (27%), os respondentes que estavam de acordo (17,1%) apresentavam idade superior a 40 anos. São dados iniciais, evidentemente, mas que de certa forma nos apresentam uma possível relação entre o nacionalismo *québécois* de outrora e uma nova geração quebequense.

Em relação ao uso do francês, 76,2% responderam que na casa de seus pais a língua falada é o francês, 9% o inglês, 9% o português e os outros 5,8% citaram italiano, espanhol, romeno, chinês e línguas crioulas como outras línguas. No que diz respeito ao uso das línguas pelos respondentes, sobre a(s) língua(s) mais falada pelos respondentes, a resposta foi que 54,1% falam tanto o francês quanto o inglês (se consideram bilingues), 27% responderam que falam três línguas (francês, inglês e outro língua), e apenas 14,8% responderam apenas o francês. Aqui vale reafirmar que como a pesquisa foi feita na cidade de Montreal,

podemos considerar esse recorte linguístico bem expressivo da realidade *montréalaise*.

Sobre o sentimento de “se sentir *québécois*, 72,2% dos respondentes se dizem *québécois*, 13,1% se mantiveram neutros e 14,8% responderam que não se sentem *québécois*. Mais uma vez a questão da idade nos pareceu relevante na análise das respostas a essa pergunta. Todos os que estão em uma faixa etária superior a 40 anos se dizem *québécois*. Podemos inferir, portanto, que os respondentes acima de 40 anos se sentem mais pertencentes à sociedade *québécoise* muito provavelmente pela geração nacionalista que lutou por um *Québec libre*. Conforme Rocher (2007) e Monnot (2012), na sociedade quebequense, as gerações mais antigas tendem a apresentar um maior grau de *Fierté Québécoise* que as novas gerações e estarem mais de acordo com os objetivos da Lei 101.

No que diz respeito à Lei 101, 81,1% dos respondentes dizem que a conhecem bem, 77% estão de acordo com o principal objetivo da CLF – o francês é a língua comum da sociedade quebequense – e, ainda 66,4% dos respondentes confirmam que “viver no Quebec é viver em francês”. A Lei 101 foi comemorada e referenciada durante o ano todo de 2017 e, nesse sentido, pode-se inferir que o alto índice de conhecimento observado em nossa pesquisa pode ter tido influência por conta dessa publicização da lei nos principais meios de comunicação do Quebec, é o que a entrevistada M.C. (29 anos, feminino, curso superior) ressaltou, em suas palavras, “*a gente sabe que tem uma lei, a gente sabe que o francês é a língua da nossa casa, mas ninguém sabe dos objetivos ou detalhes*”, e confessa “*eu fiquei conhecendo melhor a história da Lei 101 e a dimensão da sua importância com as inúmeras reportagens dos jornais*”.

Ao perguntarmos sobre o bilinguismo existente na cidade de Montreal, 67,6% dos respondentes estavam de acordo com a afirmação “Montreal é uma cidade bilíngue”. Entretanto, nesse momento vale ressaltar que nas entrevistas realizadas com os quebequenses, a língua francesa sempre era evidenciada como a língua oficial, mesmo com o crescente bilinguismo na cidade. O entrevistado J.P (33 anos, masculino, curso superior) disse que mesmo que ele fale fluentemente o inglês, o francês é a “nossa língua”.

De acordo com a pesquisa encomendada pela *Radio Canadá*, intitulada “Une Majorité de Canadiens exprime des craintes face à l’immigration” – a maioria dos canadenses expressa temores sobre a imigração – constatou que “na maioria das vezes os canadenses são acolhedores, mas também desconfiados” (POULIOT; JULIEN, 2017),

quando o assunto é imigração. Nessa mesma pesquisa, é possível verificar que 40% dos respondentes dizem que há muito imigrante no Canadá e que isso “é uma ameaça para a pureza do país”. No caso do Quebec, ainda conforme a pesquisa, esse “temor” não é um fato novo, uma vez que se verifica que faz 25 anos que os quebequenses são desconfiados em relação à imigração e aos imigrantes e que o percentual de desconfiança, a depender do ano da pesquisa, pode oscilar entre 30% até 50%. Entretanto, essa desconfiança, estaria relacionada, principalmente aos imigrantes muçulmanos, o que seria uma percepção irracional, segundo o presidente da agência de pesquisa CROP, Alain Guiguère, em comentário sobre a pesquisa em questão, pois:

Há algo de visceral nas pessoas que se sentem ameaçadas [...] Há um medo. Uma ameaça pela nossa herança cultural, nossa língua, nossa identidade. Há pessoas que dizem: “um dia, os costumes deles vão dominar a sociedade no lugar dos nossos costumes”. É totalmente irracional. Os muçulmanos representam apenas 3% da população. (Alain Guiguère apud POULIOT; JULIEN, 2017).

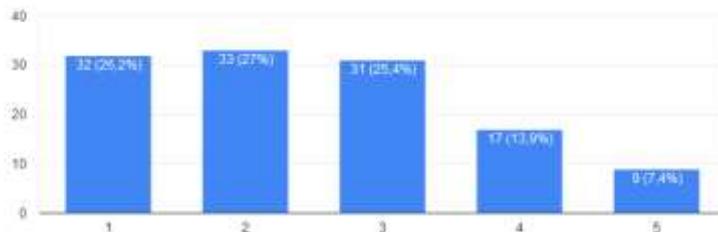
Conforme os autores do artigo sobre a pesquisa, Pouliot e Julien (2017), essa questão religiosa é, de certa forma, mais atenuante no Quebec do que em outras regiões, muito provavelmente devido à luta da sociedade quebequense em se tornar uma sociedade laica na época da *Révolution Tranquille*, e, segundo o presidente da agência de pesquisa, Alain Guiguère, “esta diferença pode estar ligada ao papel autoritário que a Igreja Católica teve no Quebec no movimento de laicização durante a Revolução Tranquila”.

Após a análise os nossos dados, levantados a partir do questionário *on-line* intitulado *Le regard québécois et l’immigration*, verificamos que 68% dos respondentes afirmam que quando o assunto é religião os quebequenses não se mostram “tão acolhedores assim”. Na pergunta de número 27 – “No Brasil, a população é em sua maioria Cristã (88%). Você acha que isso seria um critério positivo para uma melhor integração na sociedade quebequense?”.

Figura 24 – Questão 27 do questionário *on-line* intitulado *Le regard québécois et l'immigration*,

27. Au Brésil, la population est majoritairement chrétienne (88 %). Pensez-vous que c'est un critère positif pour une meilleur intégration dans la société québécoise ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

122 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Os dados indicam que 53,2% dos respondentes estão *Tout à fait d'accord* ou *D'accord* – totalmente de acordo ou de acordo – com a afirmação de que o fator “cristão” seria um critério muito positivo ou positivo para uma melhor integração na sociedade quebequense; 25,4% responderam *Ni en désaccord ni d'accord* – nem em desacordo nem de acordo – e 21,3% não estavam, necessariamente de acordo com essa relação “cristão-melhor integração”. Nesse momento nos parece interessante relacionar com as observações de Kulaitis (2013) que adentram essa questão da religião e da integração dos brasileiros, quando ele afirma que “os imigrantes brasileiros apontaram elementos culturais que eles têm em comum com os cidadãos quebequenses, como a religião católica” (p. 268). O Quebec apresenta uma filiação religiosa de 74% católica, 12% se dizem sem religião, e 3,2% muçulmana (CEETUM, 2014). Esse fato nos permite, de certa forma, problematizar se a questão religiosa quebequense seria relacionada à identidade nacional e ao papel autoritário da Igreja Católica na década de 1960, conforme afirmam os autores Pouliot e Julien (2017), ou se o fato estaria mais voltado a um elemento mais “universal” que, conforme Roy (2013), seria a islamofobia, o preconceito em relação ao muçulmano no mundo pós-moderno, o qual a Europa e os Estados Unidos ajudaram a desenhar. Ao que tudo indica, o fator “cristão”, tanto por parte do brasileiro como por

parte do quebequense, seria um fator positivo entre as duas identidades culturais, brasileira e quebequense.

O imigrante brasileiro tem boa reputação e é, de forma geral, bem visto pelos quebequenses da nossa pesquisa. Os dados analisados indicam que o quebequense considera o imigrante brasileiro como um bom falante da língua do Quebec. A grande maioria considera o francês do brasileiro (82,4%) muito bom ou bom e que eles se integram muito bem ou bem (84,1%) na sociedade quebequense. Nas entrevistas o fator “trabalhador” aparecia de forma constante como uma característica do imigrante brasileiro, bem como os adjetivos “alegres, educados e simpáticos”. O quebequense entrevistado M.P (41 anos, masculino, curso superior) diz que “*os brasileiros são superesforçados, bem integrados e aprendem rápido*”. Conforme Azevedo (2015) os estereotípicos brasileiros são muitos, principalmente no que diz respeito ao “samba, futebol e carnaval”, os quais também foram citados quando o assunto era a cultura do Brasil. Ainda no que compete à cultura brasileira, um dos relatos analisados parece indicar uma proximidade entre a cultura do Brasil e a cultura do Quebec. Conforme a entrevistada A.M.C (33 anos, feminino, curso superior, *québécoise*) “*a cultura do Brasil é calorosa e similar a cultura quebequense*” e evidencia que “*os brasileiros se adaptam superbem aqui*”. Outros termos relacionados à cultura do Brasil foram a dança, a boa música, Bossa Nova, cultura tropical e boa gastronomia.

No questionário *on-line* havia um espaço para deixar suas principais impressões sobre a personalidade do imigrante brasileiro na cidade de Montreal. As características mais citadas, pelos quebequenses, em relação à personalidade do imigrante brasileiro foram: gentil, vibrante, sensual, dinâmico, generoso e ambicioso, além de serem considerados parte de uma comunidade que é “bem próxima e animada”. A ligação com a família também foi evidenciada pelos quebequenses, “a família é o núcleo para o brasileiro”; e ainda foram observados comentários sobre a “péssima gestão do atual presidente brasileiro, violência e pessoas que comem muita carne”.

Apreende-se, indubitavelmente, que a publicidade “sedutora” e a organização de infraestrutura (convênios com a Aliança Francesa, palestras nas principais capitais e universidades, escolas ensinando o *français québécois* e sua cultura) no Brasil para atrair imigrante para o Quebec, nos termos socioeconômicos, como não poderia deixar de ser, resulta de maneira satisfatória. Em outra perspectiva, a mais relevante para o objetivo deste trabalho – A Política Linguística e a recursividade com a Lei 101 – é, no século XXI, um pano de fundo já desbotado. A

relevância é a questão socioeconômica. A relação imigrante brasileiro e mercado de trabalho se destaca. E por que se destaca? Associando os critérios exigidos para imigrar ao Quebec, os dados analisados nesta tese e os dados socioeconômicos do Brasil, nos termos de escolaridade, renda familiar, autônomação de cor para o IBGE (2015), o resultado é um perfil de imigrante “ótimo” para o Quebec. Ainda conforme o IBGE (2018), o Índice de Gini<sup>84</sup> para o Brasil em 2017 era de 0,549, isto é, o Índice de Gini brasileiro é indicativo de uma alta concentração de renda, uma vez que tal índice varia de 0 a 1, isto é, quanto mais perto de 1, maior é a concentração de renda no território pesquisado. A relação de rendimentos entre pessoas autodeclaradas pretas e brancas é de um percentual de 53,6% de renda maior para os brancos. No quesito escolaridade, segundo o IBGE (2017), no Brasil, apenas 15,3% das pessoas com 25 anos ou mais havia concluído o ensino superior. Entre a população de pessoas pretas e pardas – segundo nomação do IBGE –, apenas 8,8% tinham curso superior para a idade de 25 anos ou mais. Nesse sentido, inferimos que o objetivo maior que se destaca na “sedução” publicitária do Governo do Quebec em relação a sua Política de Imigração é de obter uma reserva de mão de obra qualificada e francófona para o mercado de trabalho; nestes termos, o conhecimento do francês seria um *plus*. Pode-se inferir, também, a partir dos dados analisados, que os que imigraram – e imigram – já são fluentes no inglês, portanto, o cenário possível no futuro para a língua francesa é a permanência de tensão e oscilação entre o francês e o inglês, a motivação para a Lei 101. O francês, para esses imigrantes será revestido de instrumentalidade e não de substantividade. É a língua do trabalho possível e não a língua de uma identidade nacional como queriam *in situ* os redatores da Lei 101.

A comunidade brasileira, na paisagem de Montreal, torna-se visível através, principalmente da gastronomia, da dança e da música brasileira, reiterando o mosaico cultural da cidade. Por outro lado, é representativa – conforme os relatos dos imigrantes brasileiros da nossa pesquisa – a frustração nos termos de reconhecimento e prestígios sociais. Seria uma resultante de uma possível falsa sedução de publicidade? Pode-se perguntar também: Se o imigrante brasileiro que teve a coragem de imigrar uma vez para ir ao encontro do sonho de qualidade de vida, não

---

<sup>84</sup> Fórmula que calcula a disparidade de renda do país. Mais informações sobre o Índice de Gini em: <[https://www.suapesquisa.com/economia/coeficiente\\_gini.htm](https://www.suapesquisa.com/economia/coeficiente_gini.htm)>.

partiria outra vez, em busca de outro sonho, agora com um passaporte com alto valor simbólico como o do Canadá?

A aceitação dos imigrantes brasileiros, ou em outros termos, os residentes permanentes e/ou cidadãos canadenses, por parte dos quebequenses também é um sucesso da Política de Imigração do Quebec, como não poderia ser? Pessoas com alto grau de escolaridade e, conforme Sorj (2000), apresentando uma frágil subjetividade elaborada em torno da concepção de cidadania moderna, ao contrário dos mexicanos (DA SILVA, 2005), portanto não sujeitos à guetização. Nesse sentido, podemos considerar a partir das afirmativas acima que a “comunidade imaginada” dos que lutaram outrora por um sentimento de pertencimento e lealdade para com a Nação quebequense foram ultrapassados pela racionalidade presente na Política de Imigração do Quebec.

## CONCLUSÃO

Para esse momento final, ressalta-se que o movimento nacionalista *québécois* “surgiu” na década de 1960 e que o francês *québécois* se consolidou no Quebec como língua oficial no período da *Révolution Tranquille*. Essa oficialização se deu com *La Charte de La Langue Française* (1977), ou *La Loi 101*, criada e implementada no território do Quebec assegurando, legalmente, a preservação e a promoção da língua do Quebec (*le fait français*). A literatura quebequense apresentada nesta tese considerou dois nacionalismos presentes na historicidade do *Kébec*: o nacionalismo *canadiens français* e o nacionalismo *québécois*. E ao que tudo indica, o fator atemporal – aquele que transcendeu o tempo e as mudanças sociais, econômicas e políticas e que liga os dois nacionalismos do Quebec – seria a consciência nacional por uma sociedade distinta, mesmo com enfoques e questões (a)políticas diferentes.

Esta tese também considerou a Nação Quebec a partir da perspectiva de Anderson (2008). O surgimento da *Nation du Québec* pode ser pensado a partir da ideia de uma “comunidade política imaginada”, pois o autor, dentro de um espírito antropológico, propõe a seguinte definição de nação: “uma comunidade política imaginada – e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana.” (ANDERSON, 2008, p. 32). Pensar o Quebec como uma “nação imaginada” é compreender que existiu uma trama de discursos políticos que teceram ou “imaginaram” uma nova reconfiguração, principalmente política, para esse território, tornando o Quebec “uma nação livre” e um Estado Soberano. Portanto, ainda conforme Anderson (2008), essa nação é “imaginada” ou construída enquanto “um sistema classificatório que define as relações entre o Estado e seus membros e estes entre si” (p. 33), e, ainda, possibilita considerar a língua e o território como uma categoria que sustenta um sentimento de pertencimento e lealdade entre os membros dessa nação.

Anderson acredita que o nacionalismo “capta e expressa os anseios e esperanças reais nascidos no calor do conflito social” (2008, p. 52), que por sua vez acaba gerando um sentimento nacional ou um “sentimento de pertencimento” de um determinado povo que resulta fortemente em um “nós coletivo”. Identidades nacionais fazem parte desse “nós coletivo” e, para o autor, precisam ser vistas enquanto híbridas dentro de um contexto “de solidariedade” e não enquanto identidades homogêneas e estabilizadas, visto que “a partir do momento em que a nação é imaginada, ela é, então, modelada, adaptada e transformada” (ANDERSON, 2008,

p. 30). Nesse sentido, uma nova representação identitária se fazia necessária para o nacionalismo quebequense da década de 1960, e a língua seria o principal elemento de coesão social. Assim, o povo que pertencia à futura Nação *Québécoise* passou a chamar-se de *québécois* ou *québécoise*. Ao que tudo indica, o Quebec carece, novamente, de “pensar a nação” no que diz respeito ao sentimento de pertencimento da atual “comunidade imaginada” Quebec.

Outro fator levado em consideração foi a atuação dos jornais e dos discursos escritos para que a Nação Quebec fosse imaginada. Segundo Anderson: “O fenômeno do capitalismo editorial demonstra que é por meio do material impresso que a nação se converte numa comunidade sólida, recorrendo constantemente a uma história previamente selecionada” (2008, p. 13).

Nesse sentido, a década de 1960 demarcou a entrada em cena de uma elite francófona que com uma velocidade notável trabalhou para erigir um aparato estatal moderno que visou e ainda visa assegurar uma divisão mais equitável da riqueza, dos direitos fundamentais e do uso do francês. Esse novo exercício do poder político veio para modificar fundamentalmente a percepção dos *québécois*, e viabilizar duas peças-chaves suscetíveis de permitir o desenvolvimento político, social, econômico e cultural do Quebec: i) a apropriação efetiva da economia, combinada à ii) promoção da utilização generalizada do francês – *fait français*, através das políticas quebequenses.

Em relação à Política Linguística, foi evidenciada a sua atuação no interior das outras Políticas Públicas quebequenses, principalmente no que diz respeito à sua Política de Imigração, Educação e Integração. Para descrever e fazer uma avaliação da implementação e dos resultados da Carta da Língua Francesa na sociedade quebequense, e evidenciar a atuação marcante da Política Linguística do Quebec, foi preciso apresentar os objetivos, as principais exigências e nuances da Lei 101 na cidade de Montreal. Considerando os objetivos iniciais, é evidente que a CLF serviu na defesa e na promoção do francês – *le fait français* – no Quebec; contudo, deve-se ter em mente que essa defesa do *fait français* permitiu aos quebequenses desenvolver um forte sentimento de pertencimento à sua província, criando sua identidade como uma nação distinta do restante do Canadá. Embora os dois referendos sobre a independência em 1980 e 1995 tenham fracassado, o Quebec estabeleceu-se como uma província com uma cultura própria e independente no Canadá.

A discussão apresentada nesta tese sobre os 40 anos da Lei 101 no Quebec foi ilustrada a partir de quatro problematizações enfrentadas e seriamente discutidas na e pela sociedade quebequense. A *Francisation* dos imigrantes seria um “fracasso”, apesar de o bom domínio da língua francesa ser visto como condição *sine qua non* para uma boa integração na sociedade quebequense. Mesmo com o aparente fracasso do curso de *Francisation* por parte dos imigrantes, para as crianças da Lei 101 (*les enfants de la Loi 101*) o balanço, portanto, parece globalmente positivo; e, certamente, para a segunda geração da Lei 101 – os netos da Lei 101 (*les petits enfants de la Loi 101*), – a avaliação é mais atenuada.

Além disso, os debates político-mediáticos em torno da anglicização de Montreal (a única metrópole na província e a segunda maior cidade do Canadá) ou o crescente uso do *franglais* pelos quebequenses mostram que a Lei 101 não é mais suficiente para defender o *fait français* do Quebec. Os chamados em relação ao fortalecimento de ações mais precisas no que tange à Lei 101 e ao uso do francês nas esferas sociais crescem nos discursos, principalmente dos partidos políticos do Quebec. Essa questão da (in)suficiência – ou ambivalência – da Lei 101 realmente levanta uma questão mais ampla. Em uma situação de globalização, na qual o inglês permanece como a linguagem dos intercâmbios internacionais, a sobrevivência do *fait français* não parece mais ser uma questão importante para as gerações mais jovens dos quebequenses. Tudo levaria a crer que esse nacionalismo da sociedade francófona distinta, nascida na década de 1960, não mais carrega a maioria dos quebequenses.

Os netos da Lei 101 não parecem considerar que a sobrevivência da língua francesa como língua majoritária no Quebec seja uma questão importante. Tal observação levanta duas hipóteses possíveis: a Lei 101 tem tido tanto sucesso que o francês não está mais em risco no Quebec e, portanto, sua defesa já não é considerada uma questão; ou o *fait français* não é mais considerado um fator de pertencimento “a uma comunidade política imaginada”. Se esta última hipótese fosse correta, significaria que o nacionalismo do Quebec nascido na década de 1960 não reflete mais a maneira como os quebequenses querem pensar e se representar como uma nação. Talvez seja hora de mudar o nacionalismo novamente. Nesse sentido, Rocher (2007) corrobora a ideia aqui defendida ao dizer que a Lei 101 é uma lei nacional e que está ligada à identidade da nação quebequense, pois ela fala do coração, da língua francesa. Entretanto, mesmo contribuindo ainda atualmente, principalmente no contexto sociopolítico, aquela Lei 101 de 1977 não apresenta o mesmo significado

em 2017 e não irá representar a (nova) identidade quebequense em 2027, o que nos coloca frente a um repensar sobre *la politique linguistique du Québec*.

Em outros termos, os integrantes da sociedade quebequense não são “tábulas rasas”, mas sim constituídos por suas identidades que atuam diretamente na “imaginação de uma comunidade”, isto é, na (re)construção identitária da sociedade quebequense. Ao que tudo indica, os membros da Nação Quebec, ou seja, o “nós coletivo” quebequense precisa ser visto enquanto híbrido e não enquanto um “nós homogêneo e estabilizado”, pois, conforme Anderson, “a partir do momento em que a nação é imaginada, ela é, então, modelada, adaptada e transformada” (2008, p. 30). Podemos, portanto, corroborar tanto a ideia de Rocher (2007) sobre a necessidade de um repensar da Política Linguística, quanto a de Hall (2006) sobre a emergência de um novo estilo de identidade na sociedade quebequense.

No que tange às Políticas de Imigração, reconhecemos a importância da instância econômica – e da construção da ideia de qualidade de vida – como elementos-chave no modo como os discursos em torno das políticas de imigração são produzidos, principalmente nas publicidades sobre “Como Imigrar para o Quebec”. Nesse sentido, ter analisado o processo histórico e institucional das políticas linguísticas quebequenses, a procura de compreensão sobre as condições de emergência das políticas de imigração intercaladas por uma política linguística voltada à preservação e à promoção do francês tornou-se uma contribuição para a área de saber Política Linguística.

Em relação ao perfil do imigrante brasileiro, os dados mostraram que o perfil encontrado nesta pesquisa vai ao encontro das exigências do processo de imigração estipuladas pelo governo quebequense, pois o imigrante brasileiro apresenta: i) alto nível de escolaridade; ii) formação qualificada; iii) condição financeira elevada; e iv) está dentro da grande faixa etária de pessoas ativas que irão contribuir de forma significativa na sociedade quebequense. Confirma-se, então, que o perfil encontrado nesta pesquisa revela que o imigrante brasileiro é o imigrante “ideal” que o Governo do Quebec procura. Nesse processo de seleção para imigrar, evidencia-se, portanto, os fenômenos *brain waste* – desperdício de cérebro – e *brain drain* – fuga dos cérebros ou fuga de capital humano – observados pelas autoras Erika Almeida e Gisele Almeida (2014). Além do Brasil perder em termos de qualidade profissional com a “fuga do cérebro” desse cidadão, esse imigrante altamente qualificado pode vir a

trabalhar em outras condições – inferiores – no mercado de trabalho da sociedade quebequense.

E em relação à categoria linguística, o brasileiro também é um falante “ideal”, mesmo não tendo o francês como língua materna, pois foi verificado, a partir dos dados aqui analisados, que o brasileiro, em sua maioria, faz uso do francês em um nível fluente ou avançado e que estão de acordo com os discursos governamentais e publicitários que advogam a importância do francês na sociedade quebequense, além de investirem, fortemente, na aprendizagem do francês antes, durante e depois da imigração. Os brasileiros entrevistados (80%) concordam que a aprendizagem do francês é imprescindível para se viver no Quebec.

Em relação ao processo de *devenir québécois*, o imigrante reforça suas subjetividades ao mesmo tempo que se adapta à sociedade quebequense. É o que evidenciou a pesquisa realizada com os quebequenses. A grande maioria considera o francês do brasileiro (82,4%), “muito bom ou bom” e que eles se integram “muito bem ou bem” (84,1%) na sociedade quebequense. O brasileiro é considerado um imigrante que se adapta bem, esforçado e não “formador de guetos” pelos entrevistados e respondentes quebequenses. Nas entrevistas, o fator “trabalhador” aparecia de forma constante como sendo uma característica do imigrante brasileiro, bem como os adjetivos “alegres, educados e simpáticos”, além de serem considerados parte de uma comunidade que é “bem próxima e animada”. A ligação com a família também foi evidenciada pelos quebequenses, “a família é o núcleo para o brasileiro” e ainda foi citado que a cultura brasileira é parecida com a cultura quebequense. O fator cristão, tanto por parte do brasileiro, como por parte do quebequense, seria um fator positivo na integração do imigrante brasileiro na sociedade quebequense. Esses elementos nos possibilitam dizer que o “perfil” desse imigrante brasileiro é bastante visado pelas políticas de imigração do Quebec, e, ao que tudo indica, o imigrante brasileiro que começou sua história de vida em outro país, adapta-se bem na sociedade de destino.

Tanto o perfil como os relatos dos imigrantes brasileiros aqui descritos podem inferir um imigrante que mais se adapta do que se integra à sociedade *québécoise*. Mesmo que os termos “se adaptar” e “se integrar” sejam sinônimos, a ideia de “se integrar” na sociedade *québécoise* nos remete ao sentimento de pertencimento que um membro de uma sociedade sente em relação aos valores e ideais dessa sociedade (HALL, 2006; ANDERSON, 2008). O que podemos afirmar, a partir da nossa pesquisa de campo e de acordo com Hall (2006), é que o imigrante

brasileiro se adapta conforme as exigências estabelecidas para ser reconhecido nessa nova sociedade, por exemplo, investindo (fortemente) na aprendizagem do francês e em cursos visados pelo mercado de trabalho quebequense, e esse investimento não estaria, necessariamente ligado ao sentimento de pertencimento à nova sociedade, *la société québécoise*, mas sim ligado à ideia de uma adaptação e à procura do reconhecimento da sociedade quebequense em termos de possibilidades melhores no mercado de trabalho.

Também foi observado em nossos dados que os imigrantes brasileiros, tanto aqueles que já imigraram quanto aqueles que estão em processo de imigrar, já são fluentes no inglês, portanto, o cenário possível no futuro para a língua francesa é a permanência de tensão e oscilação entre o francês e o inglês, que foi a grande motivação para a criação da Lei 101. O francês, para esses imigrantes será revestido de instrumentalidade e não de substantividade. É a língua do trabalho possível e não a língua de uma identidade nacional como queriam *in situ* os redatores da Lei 101.

Sobre a relação entre língua-identidade e língua-economia, essa parece sinalizar para dois conceitos de língua: um mais romântico (romantismo alemão que deu margem para a xenofobia) e outro mais instrumental. No primeiro caso, reforçam-se as representações de língua materna, pureza linguística, proficiência e sotaque, etc.; no segundo caso, estão em questão as ideias de adequação, eficiência, produtividade e pragmatismo, aparentemente suavizando a relação sentimental entre a língua e seus falantes.

*Bref*, a pesquisa mostrou uma articulação entre Política Linguística e Políticas de Imigração, em que a língua – tomada como signo político, econômico e identitário – atua como elemento central de discursos de cooptação de imigrantes para o Quebec. Observou-se, sobretudo, que nos últimos 40 anos a maneira como os discursos de nação, nacionalismo e identidade quebequense – que foram se moldando historicamente – incorporaram a língua como elemento, primordialmente, identitário e, em seguida, econômico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Erika Pereira de. *L'immigration brésilienne au Québec*. 129 p. Mémoire (Master 2: Sciences de la Société. Spécialité: Expertise en Population et développement). Faculté des Sciences Humaines et Sociales. Université Paris Descartes. 2011.

\_\_\_\_\_. La citoyenneté au-delà des frontières nationales. La politique étrangère brésilienne et sa diaspora: le cas des Brésiliens au Québec. *RITA* [en ligne], n. 7: juin 2014, mis en ligne le 26 juin 2014. Disponível em: <<http://www.revue-rita.com/dossier7/la-citoyennete-au-dela-des-frontieres-nationales-la-politique-etrangere-bresilienne-et-les-bresiliens-au-quebec.html>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

ALMEIDA, Erika Pereira de.; ALMEIDA, Gisele M. Inserção laboral de emigrantes brasileiros qualificados em Montreal e em Paris: uma análise de dois casos distintos. In: XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. *Anais...* ABEP, São Pedro/SP, 2014.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). *Dados sobre o refúgio do Brasil*. 2017. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>> Acesso em: 20 abr. 2018.

ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

\_\_\_\_\_. *Reflections on the origin and rise of nationalism*. New York/Londres: Ed. Library. London. 1983. Disponível em: <[https://is.muni.cz/el/1423/podzim2013/SOC571E/um/Anderson\\_B\\_-\\_Imagined\\_Communities.pdf](https://is.muni.cz/el/1423/podzim2013/SOC571E/um/Anderson_B_-_Imagined_Communities.pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2018.

ANDRADE, Lúvia.; SILVA, Fabiano. *Tecnologias de informação e comunicação: as influências das novas tecnologias perante a sociedade*. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal4/comunicacoesPDF/62\\_tecnologiasFABIANO.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal4/comunicacoesPDF/62_tecnologiasFABIANO.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2018.

ASSIS, G; SASAKI, E. Novos migrantes do e para o brasil: um balanço da produção bibliográfica. In: *Migrações Internacionais – Contribuições para Políticas*, Brasília, CNPD, p. 615-669. 2001.

ASSOCIATION FRONTENAC-AMÉRIQUES. [Ilustração]. 1957. Disponível em: <<http://www.frontenac-ameriques.org/la-francophonie-en-amerique/article/la-charte-de-la-langue-francaise/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

AZEVEDO, Eliane Marchetti Silva. *A ressignificação da identidade e a re/construção de cidadania de brasileiros na República da Irlanda: um estudo de caso de brasileiros qualificados (2000-2014)*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

AZEVEDO, Eliane Marchetti Silva. *Os imigrantes e as ressignificações identitárias: ambivalência da brasilidade*. Ponto e Vírgula, n. 20, p 6-22, 2016.

AZZI, STEPHEN. Justin Trudeau. *Historica Canada*, publié 23 avril 2013, dernière modification 2 fev. 2018. Disponível em: <<http://www.encyclopediecanadienne.ca/fr/article/justin-trudeau/>>. Acesso em: 2 abr. 2018.

BAILLARGEON, Stéphane. La loi 101 est «la plus grande loi au Québec et au Canada», selon le juriste Michael Bergman. *Le Devoir*, Québec, 26 août 2017. Disponível em: <<https://www.ledevoir.com/politique/quebec/506358/la-loi-101-est-la-plus-grande-loi-au-quebec-et-au-canada-selon-le-juriste-michael-bergman>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Ed. Loyola. 1999.

BALTHAZAR, Louis. Le Nationalisme au Québec. *Études Internationales*, v. 8, n. 2, p. 266-281, 1977.

\_\_\_\_\_. *Nouveau bilan du nationalisme au Québec*. Montreal/Quebec: VLB Éditeur, 2013.

BANQUE D'IMAGES EM UNIVERS SOCIAL. *Carte du Canada en 1820*. [Imagem]. Disponível em: <[http://images.recitus.qc.ca/main.php?g2\\_itemId=754&g2\\_imageViewsIndex=1](http://images.recitus.qc.ca/main.php?g2_itemId=754&g2_imageViewsIndex=1)>. Acesso em: 4 abr. 2018.

BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA. 2009. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

BEAUDOIN, D. La crise identitaire des enfants de la loi 101. *Radio-Canada*, 20 out. 2017. Disponível em: <<http://ici.radio-canada.ca/nouvelle/1049353/crise-identitaire-enfants-loi-101-francais-quebec>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

BAZZO, Gabriela. Haitianos enfrentam preconceito e abusos no Brasil. *Exame*, 30 jan. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/haitianos-enfrentam-preconceito-e-abusos-no-brasil/>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

BÉGIN, Pierre-Luc. Parti pris: un phénomène majeur méconnu. *Québec français*, n. 153, p. 48-50, 2009. Disponível em: <<https://www.erudit.org/fr/revues/qf/2009-n153-qf1097061/44250ac.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

BELLEAU, André. Langue et nationalisme. *Liberté*, Quebec, v. 25, n. 2, p. 2-9, 1983.

BERTHIAUME, Guy, CORBO, Claude; MONTREUIL, Sophie. *Histoires d'immigrations au Québec*. Québec: Presse Universitaire du Québec, 2014.

BÓGUS, L. M. M. Esperança no além-mar: Portugal no arquipélago imigratório brasileiro. In: MALHEIROS, J. M. (Org.). *A imigração brasileira em Portugal*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 2007.

BOSCHUNG, Susanne. Le paysage linguistique: reflet d'une réalité bilingue à Moncton, Nouveau-Brunswick, Canada. *Travaux Neuchâtelois de Linguistique*, v. 64, p. 161-180, 2016. Disponível em: <[https://www.unine.ch/files/live/sites/islc/files/Tranel/64/161-180\\_Boschung\\_def.pdf](https://www.unine.ch/files/live/sites/islc/files/Tranel/64/161-180_Boschung_def.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2017.

BOUCHARD, Gérard. *Genèse des nations et cultures du Nouveau Monde*. Quebec: Éditions du Boréal, 2001.

BOUCHARD, Gérard; TAYLOR, Charles. *Fonder l'avenir*. Le temps de la conciliation Rapport de la Commission de consultation sur les pratiques d'accommodement reliées aux différences culturelles. Québec: Gouvernement du Québec, 2008.

BOUCHARD, Pierre; BOURHIS, Richard Y. Introduction: La Charte De La Langue Française. Bilan, enjeux et perspectives. *Revue d'aménagement linguistique – Hors série*. L'aménagement linguistique au Québec: 25 ans d'application de la Charte de la langue française, p. 9-16, Automne 2002. Disponível em: <[https://www.oqlf.gouv.qc.ca/ressources/publications/publications\\_aménagement/sommaire\\_hs\\_ral.html](https://www.oqlf.gouv.qc.ca/ressources/publications/publications_aménagement/sommaire_hs_ral.html)>. Acesso em: 4 maio 2018.

BOURHIS, R. Y.; LANDRY, R. La loi 101 et l'aménagement du paysage linguistique du Québec. In: BOUCHARD, P.; BOURHIS, R. Y. (Eds.). *L'aménagement Linguistique au Québec: 25 d'application de la Charte de la Langue Française*. Québec: Publications du Québec, 2002. p. 107-132.

BROWN. C. *Histoire Générale du Canada*. Quebec: Éditions du Boréal, 1990.

BRUBAKER, R.; COOPER F. Beyond Identity. *Theory and Society*, 29, p. 1-47, 2000.

CALVET, L.-J. *As Políticas Lingüísticas*. Florianópolis/São Paulo: Ipol/Parábola, 2007.

CAMOZZATO, N. M.; DA SILVA, S. F.; SEVERO, C. G. Políticas Linguísticas: problematizações teóricas e metodológicas. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGADORES DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS (EIPL), 8, 2017, Florianópolis. *Atas...* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM)/Núcleo Educação para a Integração (NEPI)/Programa de Políticas Linguísticas (PPL), 2017. p. 17-24. Disponível em: <<http://grupomontevideo.org/sitio/wp-content/uploads/2017/07/VIII-EIPL-ebook-2.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. *A sociedade do conhecimento e acesso à informação: para que e para quem?* Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a04v29n3.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

CEETUM. *Les religions au Canada: Bref portrait Statistique 2014*. Disponível em: <<https://www.ceetum.umontreal.ca/fileadmin/documents/capsules/2014/wilk-fr-2014.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2017.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ed. Ática. 2002. Disponível em <[https://jailsonramos.files.wordpress.com/2011/10/a\\_linguagem\\_da\\_per\\_suasao.pdf](https://jailsonramos.files.wordpress.com/2011/10/a_linguagem_da_per_suasao.pdf)>. Acesso em: 3 nov. 2017.

CORBO, C.; BERTHIAUME, G. *La Révolution Tranquille en héritage*. Quebec: Éditions du Boréal, 2011.

COTTET, F. Canadá é eleito o segundo melhor país do mundo. *ImmiCanada*, 1º fev. 2018. Disponível em: <<https://www.immi-canada.com/canada-segundo-melhor-pais-do-mundo/>>. Acesso em: 25 maio 2018.

DA SILVA, E. F. Welcome to Canada, Bienvenue au Québec. Viva o México! In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 29. *Anais...* Caxambu, 25 a 29 out. 2005. São Paulo: Lis Gráfica Editora Ltda., 2005.

DA SILVA, S. F. Brasileiro em Montreal e a construção de um perfil “ideal” de imigrante: políticas linguísticas em tela. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 6, n. 2, p. 285-303, maio-ago. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/viewFile/1301/1137>>. Acesso em: 6 jan. 2018.

DA TEORIA à prática: as dificuldades de passar o português para os filhos. 5 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.brasileirinhospelomundo.com/da-teoria-a-pratica-as-dificuldades-de-passar-o-portugues-para-os-filhos>>. Acesso em: 5 maio 2018.

DADALTO, Maria. *A Representação Social Sobre A Imigração Na Mídia Brasileira – Mapeamento e análise dos discursos comunicacionais*. In: Relatório Técnico-científico final. Universidade Federal do Espírito Santo. 2011. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/dadalto-maria-representacao-social-sobre-imigracao-na-midia.pdf>. Acesso em 23 jan. 2018.

DEBAT canadien sur les langues: note historique, linguistique, juridique. [Imagem]. *Le Mot*, 23 dez. 2016. Disponível em: <http://www.le-mot-juste-en-anglais.com/2016/12/d%C3%A9bat-sur-les-langues-a-lh%C3%B4tel-du-parlement-ville-de-qu%C3%A9bec-21-janvier-1793.html>. Acesso em: 4 abr. 2018.

DESCHÊNES, Gaston. La devise ‘Je me souviens’. In: \_\_\_\_\_. *Le Parlement de Québec: histoire, anecdotes et légendes*. Sainte-Foy (Qc): Éditions MultiMondes, 2007. p. 300-315.

DESCHÊNES, Gaston. La devise québécoise “Je me souviens”. *Encyclopédie du Patrimoine Culturel de l’Amérique Française*. 2007. Disponível em: [http://www.ameriquefrancaise.org/fr/article-518/La%20devise%20qu%C3%A9b%C3%A9coise%20C2%ABJe%20me%20souviens%20BB#.WvyrLpdv\\_IV](http://www.ameriquefrancaise.org/fr/article-518/La%20devise%20qu%C3%A9b%C3%A9coise%20C2%ABJe%20me%20souviens%20BB#.WvyrLpdv_IV). Acesso em: 23 maio 2018.

DESHAIES, Denise; VINCENT, Diane. *Discours et Constructions Identitaires*. Laval: Les Presses de l’Université Laval, 2004.

DION, Lion. *Une Identité Incertaine*. Montréal: Boréale, 1995.

DUMONT, Fernand. *Genèse de la société québécoise*. Montréal: Boréale Compact, 1993.

FEDERACION DES COMMISSIONS SCOLAIRES DU QUEBEC (FCSQ). 2018. Disponível em: <http://fcsq.qc.ca/>. Acesso em: 4 abr. 2018.

FERREIRA, Admir. *O imigrante no espaço urbano: impasse, estranheza e psicose*. In: Revista Eletrônica de Geografias y Ciencias Sociales. Barcelona, v. 94, n. 24, 2001. Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-24.htm>. Acesso em 5 fev. 2018.

FERRETTI, J. Le Québec rate sa cible. Les efforts du Québec en matière de francisation et d'intégration des immigrants: un portrait. *Rapport de Recherche de l'IRÉC (Institut de Recherche en Économie Contemporaine)*, jan. 2016. Disponível em: <[http://www.irec.net/upload/File/rrc20160127immigration\(1\).pdf](http://www.irec.net/upload/File/rrc20160127immigration(1).pdf)>. Acesso em: 13 fev. 2018.

FRENETTE, Y. *Brève histoire des canadiens français*. Québec: Éditions du Boréal, 1998.

FISHMAN, J. A. 300-Plus Years of Heritage Language Education in the United States. In: PEYTON, Joy Kreeft; RANARD, Donald A.; MCGINNIS, Scott (Eds.). *Heritage Languages in America*. Preserving a National Resource. McHenry: Delta Systems, 2001.

GAGNON, Alain. (Dir.). *La politique québécoise et canadienne*. Une approche pluraliste. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2014.

GELLNER, E. *Nations and Nationalism*. New Perspectives on the Past. Oxford: Blackwell, 1983.

GENDRON, Jean-Denis. *D'où vient l'accent des Québécois? Et celui des Parisiens? Essai sur l'origine des accents*. Contribution à l'histoire de la prononciation du français moderne. Québec: Les Presses de l'Université Laval, 2007.

GIRARDO, Joanne. Au Québec, la langue française en recul. *Le Figaro*, 3 août 2017. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/langue-francaise/actu-des-mots/2017/08/03/37002-20170803ARTFIG00210-au-quebec-la-langue-francaise-en-recul.php>>. Acesso em: 21 maio 2018.

GLISSANT, Édouard. *Entretiens avec Lise Gauvin (1991-2009)*. L'imaginaire des langues. Paris: Gallimard, 2010.

GOMES, Charles P. Os estudos de imigração: sobre algumas implicações políticas do método In: POVOA NETO, H.; FERREIRA, A. P. **Cruzando fronteiras disciplinares**: panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a->

j/FCRB\_CharlesPGomes\_OsEstudos\_de\_imigracao\_sobre\_alguas\_implicacoes\_politicas\_do\_metodo.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2017.

GONZÁLEZ, Francisco Colom. A Nação como Relato: a estrutura narrativa da imaginação nacional. Tradução de Rubem Barboza. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 28, n 82, p. 107-117, jun. 2013.

Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v28n82/v28n82a07.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

GREENFEL, L. *The Spirit of Capitalism: Nationalism and Economic Growth*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2001.

GUIA GEOGRÁFICO DO CANADÁ. *Mapas do Canadá*. Disponível em: <<http://www.guiageografico.com/canada/mapas.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

HALL, Stuart. *A identidade cultural da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

HOBSBAWM, E.; T. RANGER. Introduction: Inventing Traditions. In: *The Invention of Tradition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

HOLESCH, Adam. A identidade coletiva da união Europeia. *World Tensions*, Fortaleza, v. 9, n. 16, p. 39-64, 2013.

HOUDA-PEPIN, F. La loi 101, un sentiment de fausse sécurité. *Le Devoir*, 25 out. 2017. Disponível em:

<<http://media1.ledevoir.com/opinion/idees/506489/la-loi-101-un-sentiment-de-fausse-securite>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Indicadores de Educação e Trabalho*. 2015. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoadevida/indicadoresminimos/supme/default\\_educacao.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoadevida/indicadoresminimos/supme/default_educacao.shtm)>. Acesso em: 16 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. *PNAD Contínua*: 10% da população concentravam quase metade da massa de rendimentos do país em 2017. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia->

de-noticias/releases/20843-pnad-continua-10-da-populacao-concentravam-quase-metade-da-massa-de-rendimentos-do-pais-em-2017.html>. Acesso em: 23 maio 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Inep divulga Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015*. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/666223](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/666223)>. Acesso em: 2 abr. 2017.

JARDIM, D. F. *Imigrante ou refugiado: diferentes perspectivas de vida*. IHU On-Line (UNISINOS. Impresso), v. 362, p. 25-27, 2011.

JOHNSON, David Cassels. *Language Policy*. Londres: Palgrave Macmillan UK, 2013.

JOURNET, P. *Immigration: Montréal, il y a un problème*. La Presse. Montreal/Quebec, 10 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.lapresse.ca/debats/201612/07/01-5048993-immigration-montreal-il-y-a-un-probleme.php>>. Acesso em: 4 jan. 2017.

KÖHN, Hans. *The idea of Nationalism*. New York: Macmillan, 1956.

KONCHINSKI, Vinicius. Canadá facilita imigração de haitianos; imigrantes cobram mais. *OperaMundi*, Toronto, 20 jan. 2010. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/2628/canada+facilita+imigracao+de+haitianos+imigrantes+cobram+mais+.shtml>>.

KOSMINSKY, Ethel. O método comparativo no estudo da migração internacional e a construção de uma perspectiva feminista. *Cadernos de Língua e Literatura Hebraica*, v. 7, p. 105-130, 2009.

KULAITIS, Fernando. *Imigração e fait français: processo e percurso migratório de brasileiros para a Província do Québec (Canadá), 1990-2012*. 287 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2013.

L'ANNUAIRE DU QUEBEC 2017. Montréal/Québec: Fides en collab. avec l'Institut du Nouveau Monde. p. 123-238, 2017.

L'ASSEMBLEE nationale prône l'abandon du « bonjour, hi » dans les commerces. *Radio-Canada*, 23 nov. 2017. Disponível em: <<http://ici.radio-canada.ca/nouvelle/1070503/assemblee-nationale-vote-abandon-bonjour-hi-commerces-pq-motion>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

LA CHAMBRE reconnaît la nation québécoise. *RadioCanada*. 28 nov. 2006. Disponível em < <https://ici.radio-canada.ca/nouvelle/331287/vote-nation>>. Acesso em 3 out. 2017.

LA DIVERSITÉ, force du Canada. In: *Nouvelles*. Londres, 2015. Disponível em: <<https://pm.gc.ca/fra/nouvelles/2015/11/26/la-diversite-force-du-canada>>. Acesso em: 4 maio. 2018.

LA FRANCISATION des immigrants au Québec est un échec, selon la vérificatrice générale. *Radio-Canada*, 23 nov. 2017. Disponível em: <<http://ici.radio-canada.ca/nouvelle/1069067/francisation-immigrants-echec-verificatrice-generale>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

LA PRESSE. [Imagem]. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/g61CDf>>. Acesso em: 12 maio 2018.

LABELLE, Micheline. *Les dimensions d'intégration des immigrants, des minorités ethnoculturelles et des groupes racisés au québec*. UQUAM. Quebec. (2007)

LAFORREST, Guy. *Trudeau et la fin d'un rêve canadien*. Quebec: Septentrion, 1992.

LANDRY, R.; BOURHIS, R. Y. Linguistic landscape and ethnolinguistic vitality: an empirical study. *Journal of Language and Social Psychology*, v. 16, n. 23, 1997.

LANGLOIS, Simon. *Identité et cultures nationales*. Presses de l'Université de Laval, Sainte-Foy, 1995.

LANTHIER, Éric. Les identitaires et le déclin de la fierté québécoise. *Huffpost*, 21 juil. 2017. Disponível em: <[https://quebec.huffingtonpost.ca/eric-lanthier/les-identitaires-et-le-declin-de-la-fierte-quebecoise\\_a\\_23037243/](https://quebec.huffingtonpost.ca/eric-lanthier/les-identitaires-et-le-declin-de-la-fierte-quebecoise_a_23037243/)>. Acesso em: 23 maio 2018.

LAPERRIERE, Henri. Etienne-Eugène Taché: L'origine et l'auteur de la devise de la province de Québec « Je me souviens ». *Le Droit*, Ottawa, 18 set. 1965.

LEGARE, Anne. *Le Québec, une nation imaginaire*. Montreal: Les Presses de l'Université de Montréal, 2017.

LE MONDE. *L'Atlas des Migrations*. FranceInter. Paris, 2008.

LES GRANDS Reportages. Les Québécois de la Loi 101. Saison 23 Épisode 143. 44 min. Réalisateur: Judith Plamondon. Narrateur et Journaliste: Stéphanie Leclair. Production: Jab Productions inc. Canada, 2017. Disponível em: <<https://ici.tou.tv/les-grands-reportages/S23E143?r>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

LES VALEURS *communes de la Société Québécoise*. Disponível em: <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/valeurs-communes/feu-valeurs-fr.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2018.

LESAGE, Jean. *Le Devoir*. Montreal, 22 octobre 1963.

LÉVESQUE, René. *Le Devoir*. Montreal, 22 octobre 1963.

LEVINE, M. V. *La reconquête de Montreal*. Montreal/Quebec: VLB Éditeur, 1997.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996

MACHADO, Igor José de Renó. O futuro do passado: imigrantes brasileiros em Portugal e diferentes entrelaçamentos. *REMHU – Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, Brasília, ano XXI, n. 43, p. 225-234, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/remhu/v22n43/v22n43a14.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Curitiba: Criar, 2005

MARGOLIS, Maxine L. *Little Brazil: an ethnography of Brazilian immigrants in New York City*. Princeton: Princeton University Press, 1994.

\_\_\_\_\_. *Goodbye, Brazil: emigrantes brasileiros no mundo*. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTEL, M.; PÂQUET, M. *Langue et politique au Canada et au Québec: une synthèse historique*. Québec: Éditions du Boréal, 2010.

MARTINS-BORGES, L.; POCREAU, J.-B. *Apport de la clinique interculturelle à la compréhension des problématiques migratoires des réfugiés d'origine européenne au Québec*. Dans *Migrations Santé*. Hors Série. *Migrations Santé*, v. 1, p. 95-108, 2003.

MATTOS, Andréa. Estudo com diários. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 147-158, jan./jun. 1999.  
Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/276450822\\_Estudo\\_com\\_dia\\_rios](https://www.researchgate.net/publication/276450822_Estudo_com_dia_rios)>. Acesso em: 2 jul. 2017.

MENDES, E. O Ensino de Português como Língua de Herança. Entrevista Blogue do IILP: Informação sobre promoção e difusão da Língua Portuguesa. 2014. Disponível em:  
<<https://iilp.wordpress.com/2014/04/12/entrevista-edleise-mendes/>>. Acesso em: 9 fev. 2018.

MERCIER, Noémi. Le tableau de la discorde. *L'actualité*, 23 jan. 2011. Disponível em: <<http://lactualite.com/politique/2011/01/26/le-tableau-de-la-discorde/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

MONNOT, L. *La politique de sélection des immigrants du Québec*. Québec: Éditions Hurtubise, 2012.

MORONI, Andreia e GOMES, Juliana. O Português como Língua de Herança. *Revista de Estudos Brasileiros*, p. 21-35, 2015.

NUNAN, D. *Research methods in language teaching*. New York: Cambridge University Press, 1992.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Americanos – Representações da identidade nacional no Brasil e nos EUA*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 224 p. 2001.

OLIVEIRA, M.; KULAITIS, F. Au Québec et au Canada: l'immigré brésilien et le fait français, 1990-2012. *Migrations Sociétés*, Paris, v. 5, n. 155, p. 29-46, 2014. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-migrations-societe-2014-5-page-29.htm>>. Acesso em: 12 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Imigrantes Brasileiros no Québec: entre integração e mobilidade. *Revista Sociologias*, Porto Alegre, ano 17, n. 39, maio/ago. 2015, p. 248-275. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/v17n39/1517-4522-soc-17-39-00248.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

O'NEAL, Brian. *La société distincte*: origine, interprétations, implications. Bibliothèque du Parlement, Division des Affaires Politiques et Sociales, Décembre 1995. Disponível em: <<https://bdp.parl.ca/content/lop/researchpublications/bp408-f.htm>>. Acesso em: 4 maio 2018.

PAPPENHAGEL, R.; REDDER, A.; SCARVAGLIERI, C. Hamburgs mehrsprachige Praxis im öffentlichen Raum – sichtbar und hörbar. In: REDDER, A.; PAULI, J.; KIESSLING, R.; BÜHRIG, K.; BREHMER, B.; BRECKNER, I.; ANDROUTSOPOULOS, J. (Eds.). *Mehrsprachige Kommunikation in der Stadt*. Das Beispiel Hamburgs. Münster: Waxmann Verlag, 2013. p. 127-160.

PASCUAL, Serrano. *Le sujet comme processus inachevé*. Paris: L'Harmattan, 1997.

PEREIRA, M. de N. F. Internet: a rede de comunicação que está revolucionando o mundo informacional. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1996, Londrina. *Anais...* p. 193-200. Londrina: UEL/Departamento de Biblioteconomia, 1996.

PICHÉ, Victor; LAROCHE, Dominique. *Dossier 1 – L'immigration au Québec*. Rapport préparé pour la Commission de consultation sur les pratiques d'accommodement reliées aux différences culturelles. Mai 2007. Disponível em: <<https://www.mce.gouv.qc.ca/publications/CCPARDC/rapport-11-piche-victor.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2018.

PLOURDE, M.; GEORGEAULT, P. *Le français au Québec*. Quebec: Ed. Fides, 2008.

POIRIER, É. *La Charte de la Langue Française: ce qu'il reste de la Loi 101 quarante ans après son adoption*. Quebec. Éditions Septentrion, 2016.

POULIOT, Gaétan; JULIEN, Melanie. Une majorite de canadiens exprime des craintes face à l'immigration. *Radio Canada*, 2017. Disponível em: <<http://ici.radio-canada.ca/nouvelles/special/2017/03/sondage-crop/canadiens-tolerance-religion-immigrants-identite-culture/>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

PORTER, I. L'avenir du français vu par la génération «hashtag». *Le Devoir*, 25 out. 2017. Disponível em: <<http://www.ledevoir.com/politique/quebec/506362/l-avenir-du-francais-vu-par-la-generation-hashtag>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

QUÉBEC. *Charte de la Langue Française: RLRQ, chapitre C-11, à jour au 30 de novembre 2017*. Quebec: Publications Québec/Légis Québec Source officielle, 2017. Disponível em: <<http://www.legisquebec.gouv.qc.ca/fr/showdoc/cs/C-11>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

QUÉBEC. *Journal de débats de la Commission permanente de institutions*. Assemblée Nationale, 1999.

\_\_\_\_\_. *La nouvelle entente Québec-Canada: proposition du gouvernement du Québec pour une entente d'égal à égal: la souveraineté-association*. Québec: Éditeur Officiel, 1980.

\_\_\_\_\_. *Le français langue commune. Rapport du comité interministériel sur la situation de la langue française*. 1977 Disponível em: <[http://www.cslf.gouv.qc.ca/bibliotheque-virtuelle/publication-html/?tx\\_iggcplusplus\\_pi4%5Bfile%5D=publications/pubk103/k103.html](http://www.cslf.gouv.qc.ca/bibliotheque-virtuelle/publication-html/?tx_iggcplusplus_pi4%5Bfile%5D=publications/pubk103/k103.html)> . Acesso em: 25 maio 2018.

\_\_\_\_\_. *Partager les valeurs communes*. 28 fev. 2018. Disponível em: <[www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/vivre-quebec/valeurs-communes](http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/vivre-quebec/valeurs-communes)>. Acesso em: 18 fev. 2018.

QUEBEC. *Population, Québec et Canada, 1851-2017*. Institut de la Statistique du Québec, 27 set. 2017. Disponível em:

<<http://www.stat.gouv.qc.ca/statistiques/population-demographie/structure/102.htm>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. *Vivre en français au Québec*. Québec: Bibliothèque et Archives nationales du Québec, 2011. Disponível em: <[http://www.spl.gouv.qc.ca/fileadmin/medias/pdf/BrochureCorr\\_VivreEnFR\\_Francais\\_MCCCF\\_WEB\\_-\\_FINAL\\_\\_11-08-30\\_.pdf](http://www.spl.gouv.qc.ca/fileadmin/medias/pdf/BrochureCorr_VivreEnFR_Francais_MCCCF_WEB_-_FINAL__11-08-30_.pdf)>. Acesso em: 7 maio. 2018.

QUÉBEC incentiva imigração de profissionais que sabem francês. *O Globo*, 11 ago. 2006. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/quebec-incentiva-imigracao-de-profissionais-que-sabem-frances-4567513>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

QUÉBEC prévoit recevoir jusqu'à 53 000 immigrants en 2018. *Radio canada*, 26 octobre 2017. Disponível em: <<https://ici.radio-canada.ca/nouvelle/1063609/quebec-plan-immigration-nouveaux-arrivants>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

QUER imigrar legalmente para o Canadá? País convoca brasileiros. *Época Negócios*, 26 fev. 2015. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Carreira/noticia/2015/02/quer-emigrar-legalmente-para-o-canada-pais-convoca-brasileiros.html>>. Acesso em: 5 abr. 2017.

RADIO CANADA, *Archives de Radio-Canada*. 2008 [Imagem]. Disponível em: <<http://archives.radio-canada.ca/sante/elections/clips/14280/>>. Acesso em: 6 mar. 2018

\_\_\_\_\_. *Juin 1960: l'équipe du tonnerre » de Jean Lesage s'emparait du pouvoir 2017* [Imagem]. Disponível em: <<https://ici.radio-canada.ca/premiere/emissions/aujourd-hui-l-histoire/segments/entrevue/27505/election-quebec-1960-jean-lesage>>. Acesso em: 2 abr. 2018.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, Christine; DA SILVA, Kleber Aparecido; TILIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hisdorf (Orgs.). *Política e políticas linguísticas*. Campinas: Pontes, 2013.

\_\_\_\_\_. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAND, David. *Le Québec, um État laïque*. Ce discours a été prononcé au 3e Congrès de l'Association Internationale de Libre Pensée (AILP) tenu à Concepción, Chili, les 8-10 novembre 2013. Disponible em: <<https://www.atheologie.ca/quebec-etat-laique/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

RAPPORT du Vérificateur général du Québec à l'Assemblée nationale pour l'année 2017-2018. Automne 2017, Faits saillants. Disponible em: <[http://www.vgq.gouv.qc.ca/fr/fr\\_publications/fr\\_rapport-annuel/fr\\_2017-2018-Automne/fr\\_Rapport2017-2018-AUTOMNE-Faits-saillants.pdf](http://www.vgq.gouv.qc.ca/fr/fr_publications/fr_rapport-annuel/fr_2017-2018-Automne/fr_Rapport2017-2018-AUTOMNE-Faits-saillants.pdf)>. Acesso em: 13 fev. 2018.

RENAN, Ernest *Qu'est-ce qu'une nation?* Paris: Ed. Pocket, 1992.

ROCHER, Guy. *Du nationalisme canadien-français au projet souverainiste: quelle continuité?* Montreal: Le Devoir, 2007. Disponible em: <[http://classiques.uqac.ca/contemporains/rocher\\_guy/du\\_nationalisme\\_c\\_an\\_fran/du\\_nationalisme\\_can\\_fran.html](http://classiques.uqac.ca/contemporains/rocher_guy/du_nationalisme_c_an_fran/du_nationalisme_can_fran.html)>. Acesso em: 12 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Les dilemmes identitaires à l'origine de l'engendrement de la Charte de la Langue Française. *Revue d'aménagement linguistique – Hors série. L'aménagement linguistique au Québec: 25 ans d'application de la Charte de la langue française*, p. 17-24, Automne 2002. Disponible em: <[https://www.oqlf.gouv.qc.ca/ressources/bibliotheque/ouvrages/amenagement\\_hs/ral01\\_charte\\_rocher\\_vf\\_1.pdf](https://www.oqlf.gouv.qc.ca/ressources/bibliotheque/ouvrages/amenagement_hs/ral01_charte_rocher_vf_1.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2018.

ROUILLARD, Jacques. La devise du Québec – Se souvenir de qui, de quoi? *Le Devoir*, 23 jun. 2005. Disponible em: <<https://www.ledevoir.com/opinion/idees/84797/la-devise-du-quebec-se-souvenir-de-qui-de-quoi>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

ROY, Olivier. *La laïcité face à l'islam*. Paris: Librairie Arthème Fayard/Pluriel, 2013.

SALES, Teresa. *Brasileiros Longe de Casa*. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; LAGARES, Xoán Carlos. Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil. *Cragoatá*, v. 32, n. 1, p. 11-27, 2012.

SCHWARCZ, Lilian. *Prefácio*. In: Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SCHLOBACH, Monica. Émigration en action: Activités, stratégies et contraintes d'un couple brésilien middling. *Revue Diversité Urbaine*, Quebec, p. 1-9, 2017.

SEARA, I. C.; SILVA, S. F.; NUNES, V. G. Les lusophones. In: DETEY, S., RACINE, I., KAWAGUCHI, Y.; EYCHENNE, J. (Org.). *La prononciation du français dans le monde: du natif à l'apprenant*. v. 1, p. 1-8. Paris: CLE, 2016.

SECRETO, M. V. As instruções para imigrantes no contexto da propaganda da imigração. *Revista Trajetos*, v. 3, n. 5, p. 1-17, 2016. Disponível em:

<<http://www.revistatrajetos.ufc.br/index.php/Trajetos/article/view/83/58>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

SEVERO, C. G. Política(s) Linguística(s) e Questões de Poder. *Alfa*, São Paulo, n. 57, v. 2, p. 451-473, 2013.

SEVERO, C. G; CAMAZZOTO, N. M., SILVA, S. F. *Políticas Linguísticas* Críticas: problematizações teóricas e metodológicas. In: OLIVEIRA, Gilvan Müller de; RODRIGUES, Luana Ferreira (Org.). *Atas do VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas*. p.17-24. Florianópolis: UFSC/AUGM – Associação de Universidades Grupo Montevidéu – Núcleo Educação para a Integração, 2017.

SOARES, Sophia. *Português Língua de Herança: da teoria à prática*. Dissertação de Mestrado, 123 f. Ciclo de estudos: Dissertação/relatório/Projeto/IPP, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2012.

SORJ, Bernardo. *As setes faces da sociedade brasileira*. In: *Nova Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro. Zahar Editor, 2000, p. 11-35AS.

SHOHAMY, Elana. *Language policy: hidden agendas and new approaches*. Londres/Nova Iorque: Routledge, 2006.

STATISTIQUE CANADA. (2017). *Profil du recensement, Recensement de 2016*. Disponível em: <<http://www12.statcan.gc.ca/census-recensement/2016/dp-pd/prof/index.cfm?Lang=F>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

TAYLOR, Charles. Le modèle de nationalisme québécois doit être revu. *La Presse*, 21 nov. 1995, p. B3.

TRUDEAU, Pierre Elliot. *L'aliénation nationaliste*. Cité Libre, XII, 35, p. 3-4, mars 1961. Disponível em: <[http://classiques.uqac.ca/contemporains/trudeau\\_pierre\\_elliott/alienation\\_nationaliste/alienation\\_texte.html](http://classiques.uqac.ca/contemporains/trudeau_pierre_elliott/alienation_nationaliste/alienation_texte.html)>. Acesso em: 11 dez. 2018.

VOSSLER, Otto. *L'idea di nazioni dal Rousseau al Ranke*. Firenze: G. C. Sansoni-Editore, 1949.

WEIL, K. *Politique québécoise en matière d'immigration, de participation et d'inclusion*. Disponível em: <<http://www.midi.gouv.qc.ca/fr/dossiers/consultation-publique.html>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – TRADUÇÃO RESUMIDA DOS NOVE CAPÍTULOS DA LEI 101<sup>85</sup>

#### **Título 1 – O *Statut* da Língua Francesa**

##### Capítulo 1 – A língua Oficial do Quebec

Art. 1. O francês é a língua oficial do Québec.

##### Capítulo 2 – Os direitos Linguísticos Fundamentais

Art. 2. Todas as pessoas têm o direito de se comunicar e de ser comunicadas em francês em todas as esferas sociais no Estado do Quebec.

Art. 3. Todas as pessoas têm o direito de se expressar em francês.

Art. 4. Os trabalhadores têm o direito de exercer suas atividades em francês

Art. 5. Os consumidores de bens ou de serviços têm o direito de serem informados e servidos em francês.

Art. 6. Toda pessoa admitida ao ensino no Quebec tem o direito de receber este ensino em francês.

##### Capítulo 3 – A Língua da Legislação e da Justiça

Art. 7. O francês é a língua da legislação e da justiça no Quebec: [...].

##### Capítulo 4 – A Língua da Administração

[...]

Art. 15. A Administração redige e publica na língua oficial – o francês – seus textos e documentos.

[...]

Art. 22. A Administração apenas utiliza a língua oficial – o francês – nas propagandas, entretanto, nas propagandas de saúde ou de segurança pública outra língua pode ser exigida.

[...]

##### Capítulo 5 – A Língua dos Organismos Públicos

---

<sup>85</sup> A lei 101 foi traduzida e adaptada por Sara Farias da Silva (2018) para fins de contextualização e análise em sua tese. O documento original pode ser acessado em: <<http://www.legisquebec.gouv.qc.ca/fr/showdoc/cs/C-11>>

Art. 30. As empresas de utilidade pública devem – obrigatoriamente – disponibilizar seus serviços na língua oficial – o francês. Eles devem escrever na língua oficial os avisos, comunicados e impressos destinados ao público, inclusive os títulos de transporte em comum.

[...]

#### Capítulo 6 – A Língua do Trabalho

Art. 41. O empregador escreve na língua oficial as comunicações que são direcionadas ao seu pessoal. Escreve e publica em francês as ofertas de emprego ou de promoções.

[...]

Art. 46. É proibido a um empregador exigir uma competência linguística em outra língua que não o francês, a menos que a atividade exercida necessite, obrigatoriamente, desta outra competência linguística.

[...]

#### Capítulo 7 – A Língua do Comércio e dos Negócios

Art. 51. Toda descrição sobre um produto, sobre o seu conteúdo ou sobre sua embalagem, sobre um documento ou objeto que acompanha esse produto, inclusive o modo de preparo e os certificados de garantia, deve ser escrita em francês. Esse artigo se aplica igualmente aos cardápios diversos e às cartas de vinho.

O texto em francês pode ser acompanhado de uma ou mais traduções para outras línguas.

Art. 52. Os catálogos, as brochuras, os folhetos, os anuários comerciais e toda outra publicação de mesma natureza devem ser escritos em francês.

[...]

#### Capítulo 8 – A Língua do Ensino

Art. 72. O ensino se faz em francês nas salas do berçário/maternal, nas escolas primárias e secundárias sujeito a exceções previstas neste capítulo.

[...]

Art. 73. Podem receber o ensino em inglês a pedido de um dos pais:

1º As crianças cujo pai ou mãe é cidadão canadense e tenha recebido (na sua grande maioria) o seu ensino primário e secundário em inglês no Canadá.

[...]

#### Capítulo 9 – Disposições Diversas. (QUÉBEC, 2017, tradução nossa).

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO: IMIGRANTE BRASILEIRO/A NO QUEBEC

Imigrante Brasileiro/a no Québec

<https://docs.google.com/forms/d/1uE8Rt040cZJAoFlwGkTYcBUkzZqg...>

### Imigrante Brasileiro/a no Québec

Bonjour!

Eu me chamo Sara e sou doutoranda em Políticas Linguísticas na Universidade Federal de Santa Catarina e gostaria de pedir a sua atenção para esse questionário.

Quem pode responder esse questionário? Aqueles que já possuem Dupla Cidadania (Brasil-Canadá), que já têm o visto de residente permanente ou aqueles que aguardam o seu visto de residente.

Este questionário será utilizado para a minha pesquisa de doutorado e sua participação, além de anônima, será muito importante para o desenvolvimento da ciência brasileira.

Peço que você responda com tranquilidade as 35 questões e certifique-se de clicar em enviar no final.

Agradeço sua atenção e bom questionário!

Para mais informações você pode me enviar um email: [folesara@gmail.com](mailto:folesara@gmail.com)

Merci Beaucoup et à la prochaine!

\*o conceito quebequense nesse formulário é compreendido como aquele que nasceu no Québec.

\*Obrigatório

#### 1. 1. Gênero \*

Marcar apenas uma oval.

- Masculino  
 Feminino  
 Outro

#### 2. 2. Estado Civil (atualmente) \*

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)  
 Casado(a)/União Estável  
 Separado(a)  
 Viúvo(a)

**3. 3. Qual a sua idade ? \****Marcar apenas uma oval.*

- 18-25 anos
- 25-30 anos
- 30-35 anos
- 35-40 anos
- 40-45 anos
- 45-50 anos
- Acima de 50 anos

**4. 4. No meu passaporte eu tenho o visto de: \****Marcar apenas uma oval.*

- Residente Permanente no Québec
- Trabalho
- Dupla Cidadania - Brasil-Canadá
- Estudo
- Turista
- Estou no Brasil aguardando o meu visto

**5. 5. Você se considera: \****Marcar apenas uma oval.*

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Transgênero
- Pansexual
- Outro

**6. 6. Renda Familiar \****Marcar apenas uma oval.*

- até 1.500 reais
- De 1.500 reais até 3.000 reais
- De 3.000 reais até 5.000 reais
- De 5.000 reais até 10.000 reais
- Acima de 10.000 reais

**7. 7. Nível Acadêmico \***

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental/básico
- Ensino médio/secundário
- Curso superior (técnico)
- Curso superior (universitário)
- Pós-Graduação (especialização)
- Mestrado/Doutorado
- Outro
- Outro: \_\_\_\_\_

**8. 8. Qual foi o principal motivo para o seu pedido de imigração ? \***

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**9. 9. No Québec, você pretende realizar (ou já realizou) algum curso (estudo/trabalho artístico) para melhorar o seu conhecimento profissional/acadêmico/linguístico?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**10. 10. Ao entrar com o pedido de imigração para o Québec o seu nível de francês era ? \***

Marcar apenas uma oval.

- Básico
- Intermediário
- Avançado
- Fluente

**11. 11. Atualmente, você considera o seu francês como: \***

Marcar apenas uma oval.

- Nível básico
- Nível intermediário
- Nível avançado
- Nível fluente

12. Numa escala de 1-5, qual a frequência de uso do francês na sua casa? \*  
 Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
pouca frequência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muita frequência

13. Numa escala de 1-5, para você, qual a importância do curso de "francisation" oferecido pelo Governo Quebecuense aos novos imigrantes? \*  
 Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
pouca importância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muita importância

14. Você pretende cursar (ou já cursou) o curso de francisation no Québec? \*

\_\_\_\_\_

15. Antes de decidir imigrar, você já tinha visitado o Québec? \*

\_\_\_\_\_

16. Com quem você pretende imigrar (ou imigrou) para o Québec? \*  
 Marcar apenas uma oval.

- Com a família (sendo você filho ou filha)
- Com a minha companheira/companheiro
- Com a minha família (sendo você esposa ou marido) + filho(s)
- Sozinho/Sozinha
- Com meus/minhas filho(s) (monoparental)

17. Numa escala de 1-5, qual a frequência da sua leitura em francês? \*  
 Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
pouca frequência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muita frequência

18. Numa escala de 1-5, qual a frequência de leitura em português? \*  
 Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
pouca frequência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muita frequência

19. 19. Numa escala de 1-5, qual a importância de falar bem o francês no Québec? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
pouca importância	<input type="radio"/>	muita importância				

20. 20. No total, quanto tempo você estudou francês? \*

Marcar apenas uma oval.

- 1-3 meses  
 3-6 meses  
 6-12 meses  
 1 ano-2 anos  
 2 anos - 3 anos  
 Acima de 3 anos

21. 21. Numa escala de 1-5, você acha que o imigrante brasileiro é bem acolhido na sociedade quebequense? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
pouco acolhido	<input type="radio"/>	super bem acolhido				

22. 22. Numa escala de 1-5, você acha que o imigrante brasileiro se integra bem na sociedade quebequense? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
pouca integração	<input type="radio"/>	muita integração				

23. 23. Numa escala de 1-5, pra você, qual a importância de falar inglês no Québec? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
pouca importância	<input type="radio"/>	muita importância				

24. 24. Numa escala de 1-5, para você, qual o nível de tolerância dos quebequenses em relação aos novos imigrantes brasileiros? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
pouca tolerância	<input type="radio"/>	muita tolerância				

25. Numa escala de 1-5, qual o seu nível de interesse sobre a política do Brasil? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
pouco conhecimento	<input type="radio"/>	muito conhecimento				

26. Numa escala de 1-5, qual o seu nível de interesse sobre a política do Québec/Canadá? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
pouco interesse	<input type="radio"/>	muito interesse				

27. Escreva a função que você exerce no momento.

28. O seu Facebook está em qual língua? \*

Marcar apenas uma oval.

- Francês
- Inglês
- Português
- Outra língua
- Facebook? Não tenho facebook

29. Você escreve com mais frequência em qual dessas três línguas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Português
- Francês
- Inglês

30. Segundo o Governo Quebequense, uma boa integração depende, obrigatoriamente, do novo imigrante. Numa escala de 1-5, qual a sua concordância sobre esta afirmação? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
pouca concordância	<input type="radio"/>	muita concordância				

31. 31. Para você, numa escala de 1-5, qual a probabilidade de equivalência do diploma brasileiro aqui no Québec? \*
- Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
pouco provável	<input type="radio"/>	muito provável				

32. 32. Qual função você exercia ao dar entrada no pedido de residência permanente no Québec? \*

\_\_\_\_\_

33. 33. Relate aqui alguns desafios linguísticos, sociais e/ou culturais que você acha que o imigrante brasileiro enfrenta na sociedade quebequense? \*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

34. 34. Sobre as crianças: \*

Marcar apenas uma oval.

- As crianças nasceram no Brasil e vieram (ou irão) conosco
- Não tenho crianças (e não pretendo ter)
- Não tenho crianças mas pretendo ter/adotar nos próximos anos
- Tenho crianças nascidas apenas no Québec
- Tenho crianças nascidas no Brasil e no Québec

35. 35. Você teria alguma sugestão para esse questionário? \*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – QUESTIONNAIRE AUX QUÉBÉCOIS(ES)

Questionnaire aux québécois(es)

<https://docs.google.com/forms/d/1Z06tvcvgUERQx6G0EubUgV9f0dEHL...>

### Questionnaire aux québécois(es)

Bonjour!

Tout d'abord, je me présente: je m'appelle Sara Farias da Silva et je suis doctorante en Politique Linguistique à l'Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) au Brésil et chercheuse invitée à l'Université de Montréal au Centre de Recherche sur les Politiques et le Développement Social (UDEM-CPDS) avec le projet de thèse intitulé La Politique Linguistique du Québec: du processus d'immigration au devenir québécois.

J'aimerais vous inviter à répondre aux questions suivantes à propos de l'immigration au Québec.

En répondant à ce questionnaire, vous déclarerez être d'accord avec votre participation à cette recherche. Ce questionnaire est strictement anonyme, ce qui signifie qu'il ne contient aucune information nominative de nature à identifier la personne qui y répond.

Pour toute question relative à la recherche, ou pour vous retirer de la recherche, vous pouvez communiquer avec la chercheuse Sara Farias da Silva (Sara Fole) via l'adresse courriel suivante : [folesana@gmail.com](mailto:folesana@gmail.com)

Merci de votre attention! :)

\*Obligatoire

#### 1. 1. Genre \*

Marquer apenas uma oval.

- Masculin  
 Féminin  
 Autre

#### 2. 2. État Civil \*

Marcar apenas uma oval.

- Célibataire  
 Marié(e)  
 Séparé(e)  
 Union libre

**3. 3. Quel est votre âge ? \***

Marquer apenas uma oval.

- 18-25 ans  
 25-30 ans  
 30-35 ans  
 35-40 ans  
 40-45 ans  
 45-50 ans  
 Plus de 50 ans

**4. 4. Êtes-vous né(e)s au Québec ? \***

Marcar apenas uma oval.

- Oui  
 Non, mais je suis né(e) au Canada  
 Non, mais je suis arrivé(e) avant l'âge de 9 ans  
 Non

**5. 5. Votre niveau de scolarité \***

Marcar apenas uma oval.

- Certificat d'études secondaire ou l'équivalent  
 Diplôme d'études Collégiales  
 Baccalauréat  
 Maîtrise  
 Doctorat  
 Autre: \_\_\_\_\_

**6. 6. Vos parents sont nés au Québec ? \***

Marcar apenas uma oval.

- Oui  
 Non, mais ils sont arrivés avant l'âge de 9 ans  
 Non, mais ils sont arrivés assez jeunes  
 Non  
 Autre: \_\_\_\_\_

**7. 7. Et vos parents, sont-ils francophones ? \***

Marcar apenas uma oval.

- Oui, ils sont francophones nés au Québec
- Oui, ils sont francophones nés au Canada
- Oui, ils sont francophones nés dans un autre pays autre que le Canada
- Non
- Outro: \_\_\_\_\_

**8. 8. Sont-ils anglophones ? \***

Marcar apenas uma oval.

- Oui, ils sont anglophones nés au Québec
- Oui, ils sont anglophones nés au Canada
- Oui, ils sont anglophones nés dans un autre pays autre que le Canada
- Non
- Outro: \_\_\_\_\_

**9. 9. Chez vos parents, quelle est la langue parlée le plus souvent? \***

Marcar apenas uma oval.

- Français
- Anglais
- Arabe
- Espagnol
- Italien
- Langues Créoles
- Portugais
- Outro: \_\_\_\_\_

**10. 10. Quelles sont les langues que vous parlez couramment ? \***

Marcar apenas uma oval.

- Seulement le français
- Seulement l'anglais
- le français et l'anglais
- Le français, l'anglais et une troisième langue
- Outro: \_\_\_\_\_

11. 11. Vous sentez-vous québécois(e)? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord. \*

Marquer apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>						
Tout à fait d'accord					Tout à fait en désaccord	

12. 12. Connaissez-vous la Charte de la langue française (le projet de Loi 101)? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Evidemment, (2) Plutôt bien, (3) Un peu (4) Pas vraiment ou (5) Pas du tout \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>						
Évidemment					Pas du tout	

13. 13. Êtes-vous d'accord avec le principal objectif de la Charte de la langue française : « faire du français la langue commune de ses citoyens » ? Indiquer le chiffre correspondant, (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>						
Tout à fait d'accord					Tout à fait en désaccord	

14. 14. Êtes-vous d'accord avec la Charte de la langue française lorsqu'elle dit que « vivre au Québec est vivre en français » ? Indiquer le chiffre correspondant, (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>						
Tout à fait d'accord					Tout à fait en désaccord	

15. 15. Êtes-vous d'accord avec cette affirmation: « Montréal est une ville bilingue » ? Indiquer le chiffre correspondant, (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>						
Tout à fait d'accord					Tout à fait en désaccord	

16. En ce qui concerne l'immigration au Québec, « Y a-t-il trop d'immigrants au Québec »? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
<span style="float: left;">Tout à fait d'accord</span> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <span style="float: right;">Tout à fait en désaccord</span>					

17. Pensez-vous que les immigrants doivent parler français pour bien s'intégrer à la société québécoise ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
<span style="float: left;">Tout à fait d'accord</span> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <span style="float: right;">Tout à fait en désaccord</span>					

18. À votre avis, les immigrants sont-ils bien intégrés à la société québécoise? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Très bien intégrés, (2) Plutôt bien intégrés, (3) Plutôt mal intégrés ou (4) Très mal intégrés. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
<span style="float: left;">Très bien intégrés</span> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <span style="float: right;">Très mal intégrés</span>				

19. « Venu d'un peu partout dans le monde, les immigrants contribuent non seulement à l'économie du Québec, mais aussi à ré définir la société ». Êtes-vous d'accord avec cette affirmation? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
<span style="float: left;">Tout à fait d'accord</span> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <span style="float: right;">Tout à fait en désaccord</span>					

20. « Les immigrants devraient mettre de côté leur culture et adopter la culture québécoise ». Êtes-vous d'accord avec cette affirmation ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
<span style="float: left;">Tout à fait d'accord</span> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <span style="float: right;">Tout à fait en désaccord</span>					

21. 21. «Le sentiment de repli qui existe dans certains pays européens et aux États-Unis face à l'immigration existe-t-il aussi au Québec ? » Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord. \*

Marquer apenas uma oval.

1    2    3    4    5

Tout à fait d'accord      Tout à fait en désaccord

22. 22. En ce qui concerne l'immigration brésilienne au Québec, avez-vous connu des immigrants brésiliens dernièrement ? \*

Marquer apenas uma oval.

Oui

Non

Autre: \_\_\_\_\_

23. 23. Si OUI, dans quel milieu ?

Marquer todas que se aplicam.

En milieu académique (à l'Université, aux cours de langues, formation technicien, etc).

En milieu scolaire (aux écoles primaire ou secondaire, relation parents- enfants- enseignants, e etc ).

En milieu du loisir (à la gymnastique, au cours de danse, d'arts, etc).

En milieu professionnel (au travail, relation employeur-employé, etc).

Dans le voisinage.

En milieu social (pubs, restaurants, discothèques, etc ).

24. 24. Si OUI, les immigrants parlaient-ils pour la plupart bien français ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Super bien, (2) Plutôt bien, (3) Un peu, (4) Pas vraiment ou (5) Pas du tout.

Marquer apenas uma oval.

1    2    3    4    5

Super bien      Pas du tout

25. 25. Si OUI, sont-ils bien intégrés à la société québécoise ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Très bien intégrés, (2) Plutôt bien intégrés, (3) Plutôt mal intégrés ou (4) Très mal intégrés.

Marquer apenas uma oval.

1    2    3    4

Très bien intégrés     Très mal intégrés

26. «Les Québécois se disent ouverts aux nouveaux arrivants, cependant leur opinion change dès qu'il est question de religion». Êtes-vous d'accord avec cette affirmation ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord. \*

Marquer apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Tout à fait d'accord      Tout à fait en désaccord

27. Au Brésil, la population est majoritairement chrétienne (88 %). Pensez-vous que c'est un critère positif pour une meilleure intégration dans la société québécoise ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord. \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Tout à fait d'accord.      Tout à fait en désaccord.

28. «Les autres cultures ont beaucoup à nous apporter». Êtes-vous d'accord avec cette affirmation ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord. \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Tout à fait d'accord      Tout à fait en désaccord.

29. Pouvez-vous écrire vos premières impressions en ce qui concerne la culture brésilienne ? \*

---



---



---



---



---

30. Si vous avez des suggestions, s'il vous plaît n'hésitez pas à commenter sur ce post avec vos pensées. Merci :) \*

---



---



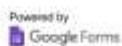
---



---

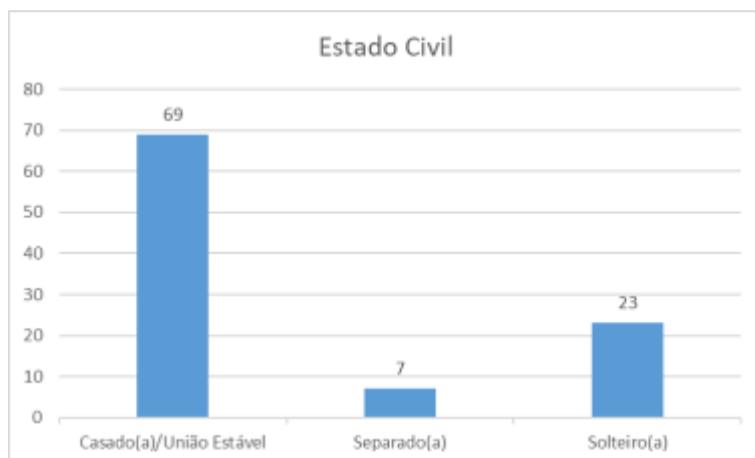
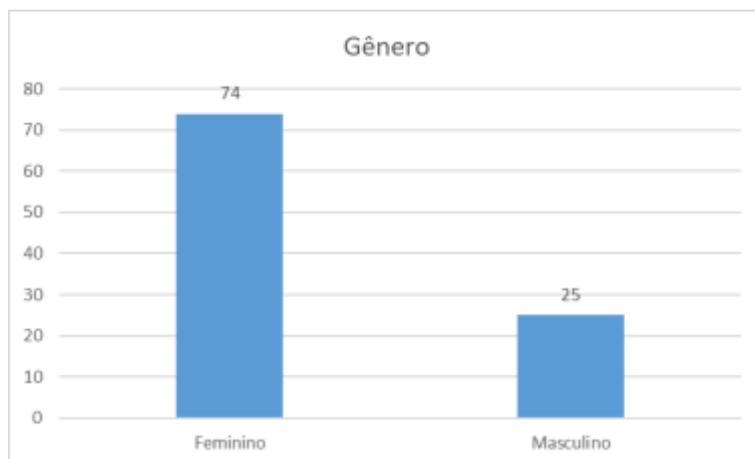


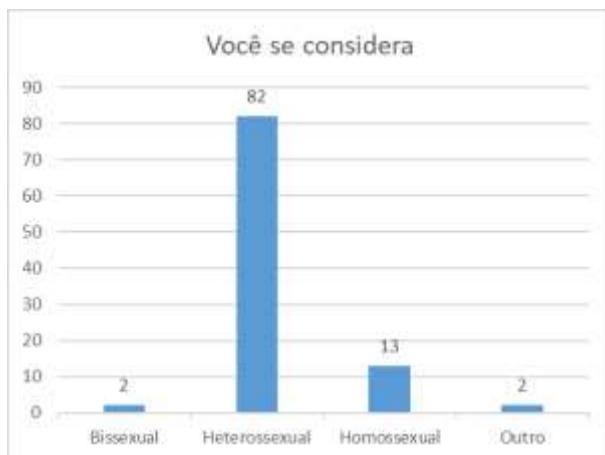
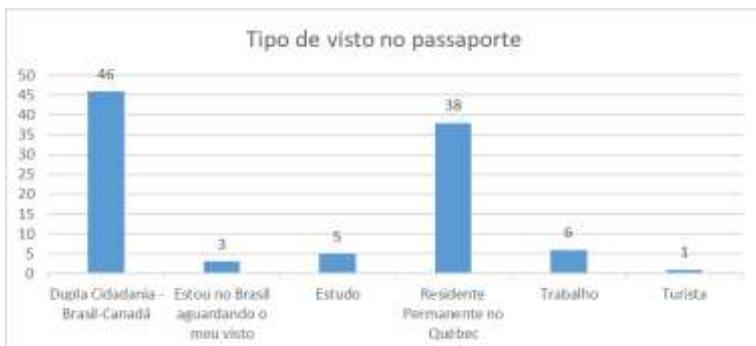
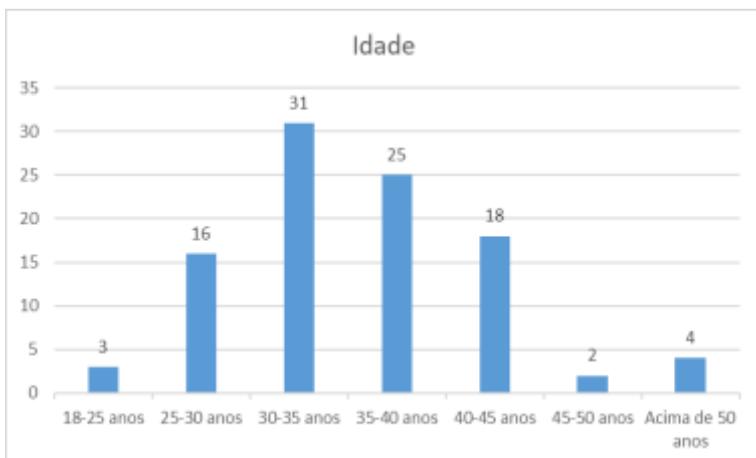
---

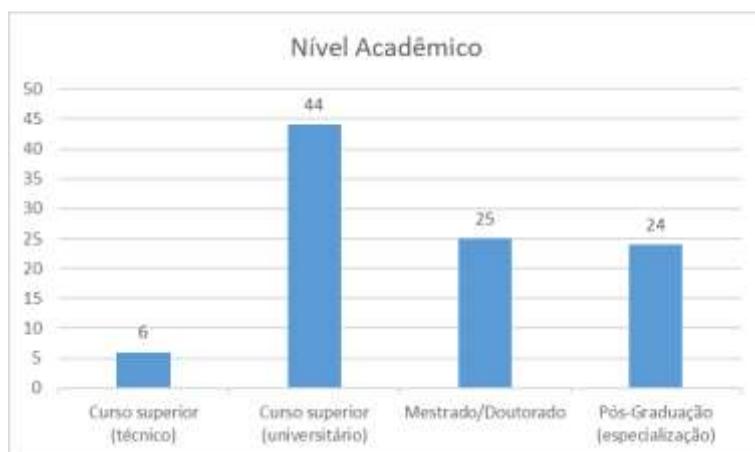
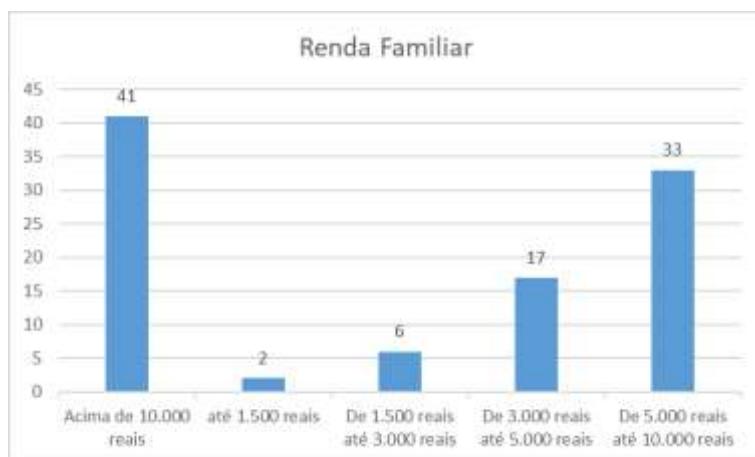


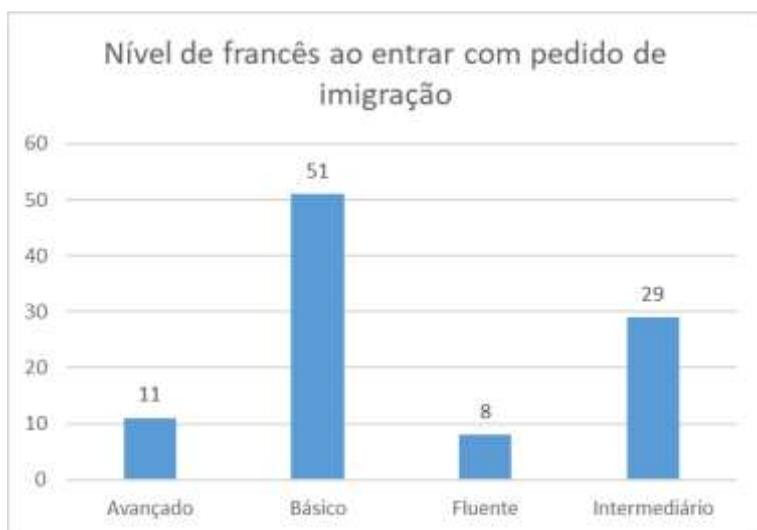


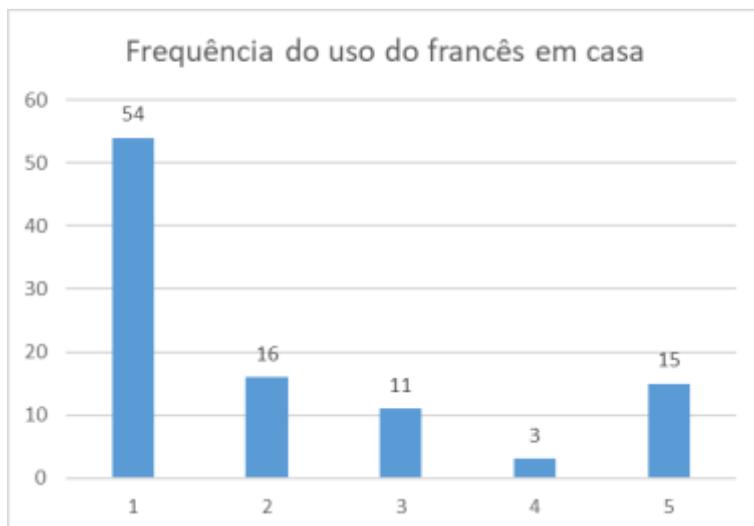
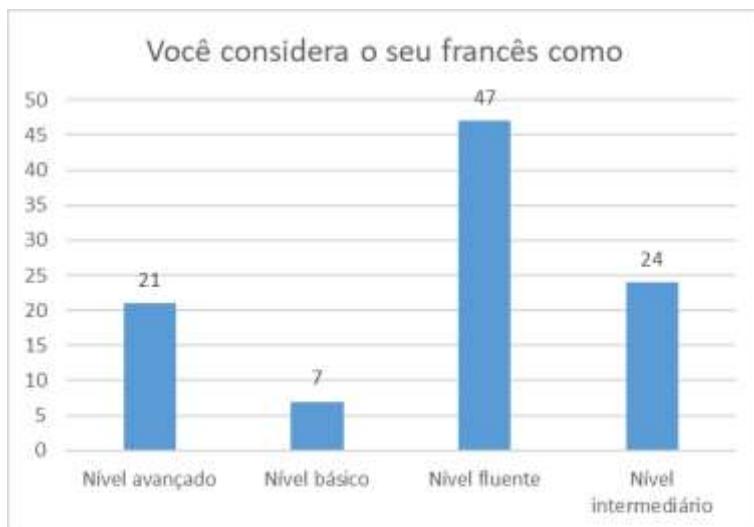
## APÊNDICE D – RESPOSTAS DOS IMIGRANTES BRASILEIROS (EM GRÁFICOS)

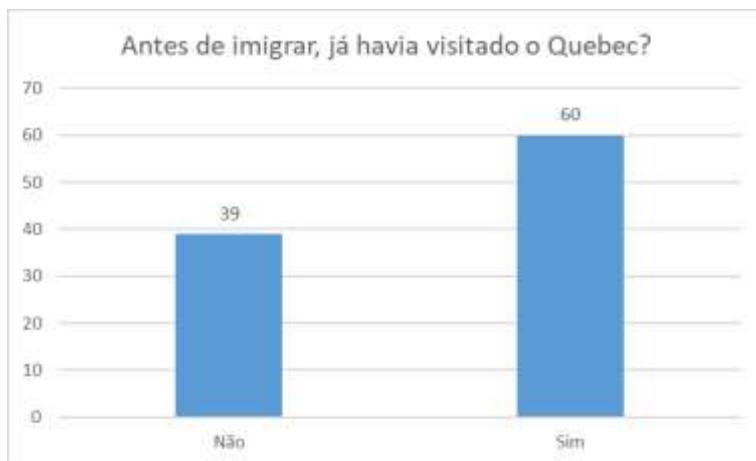
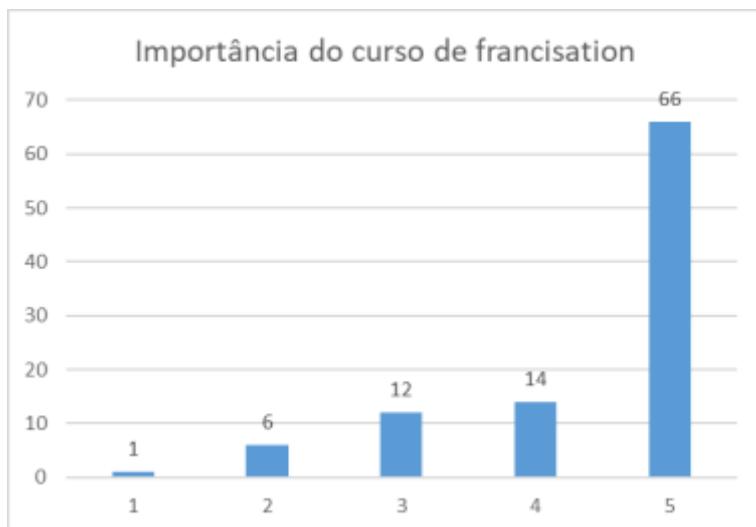


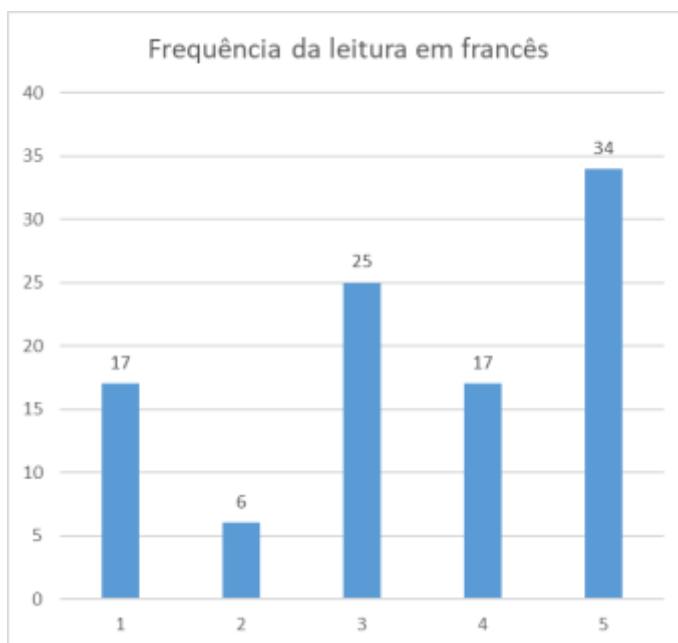
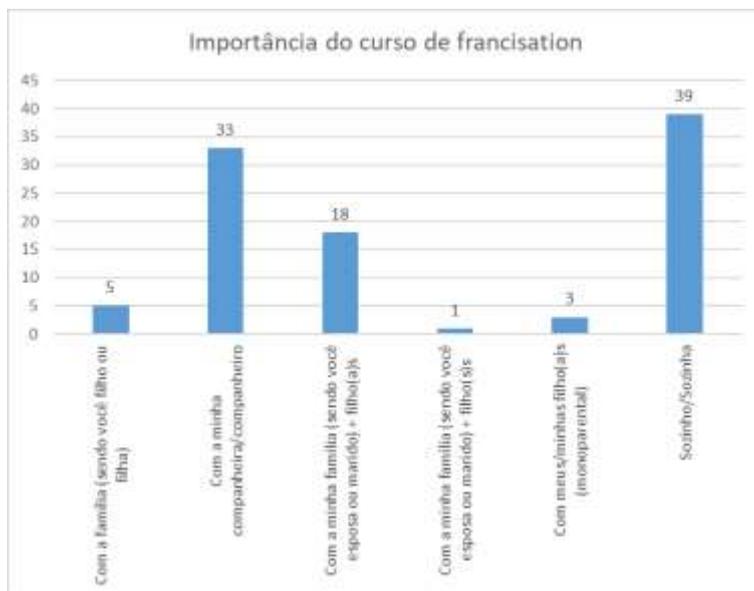


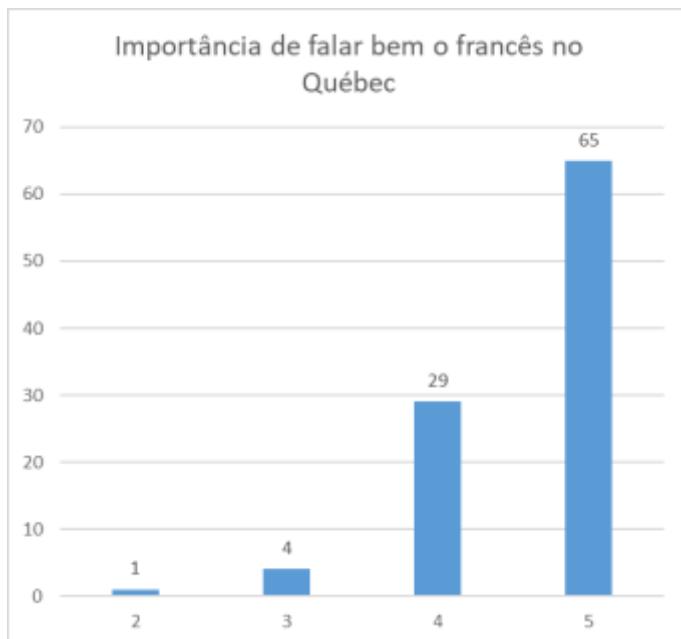
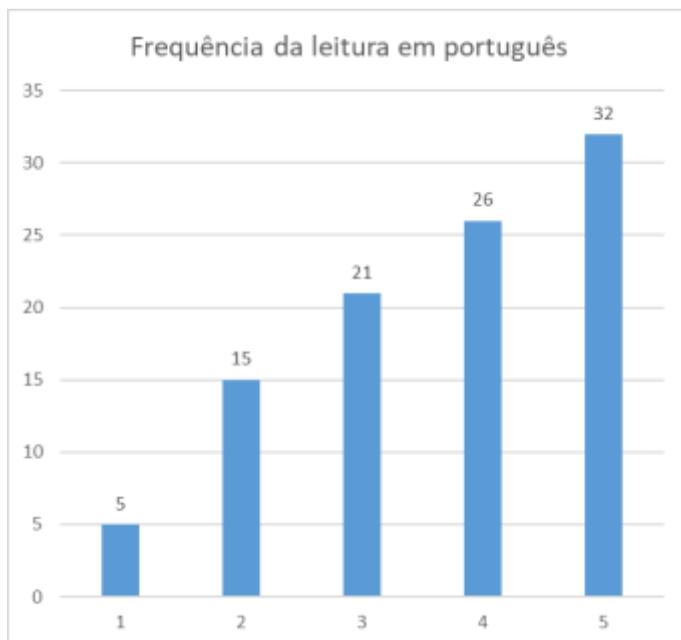


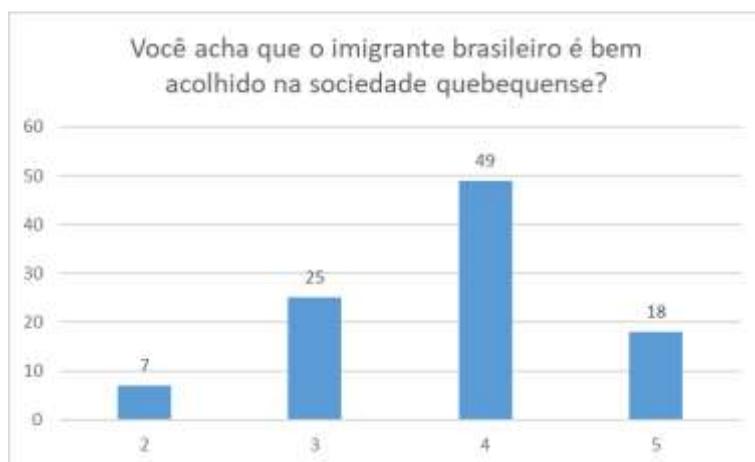


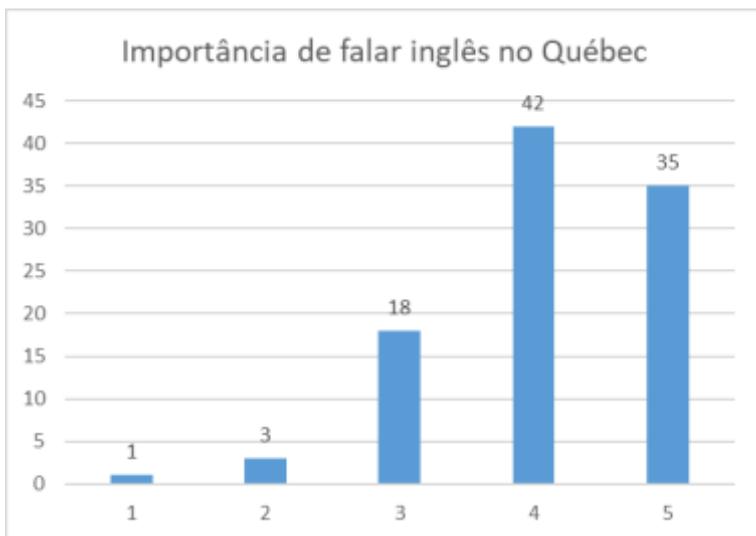
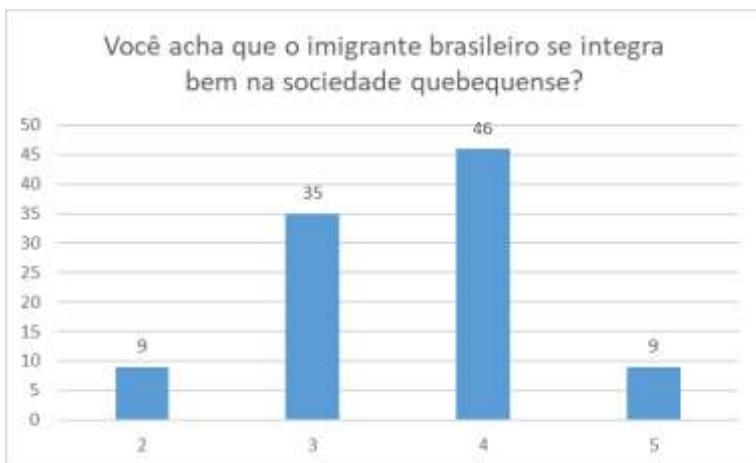


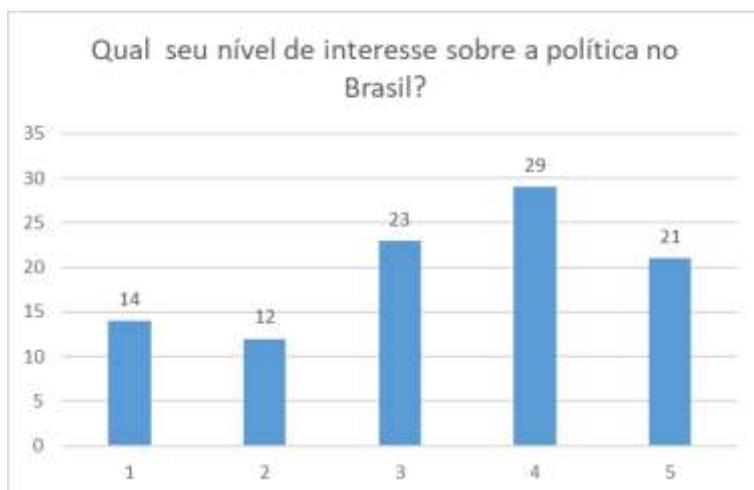
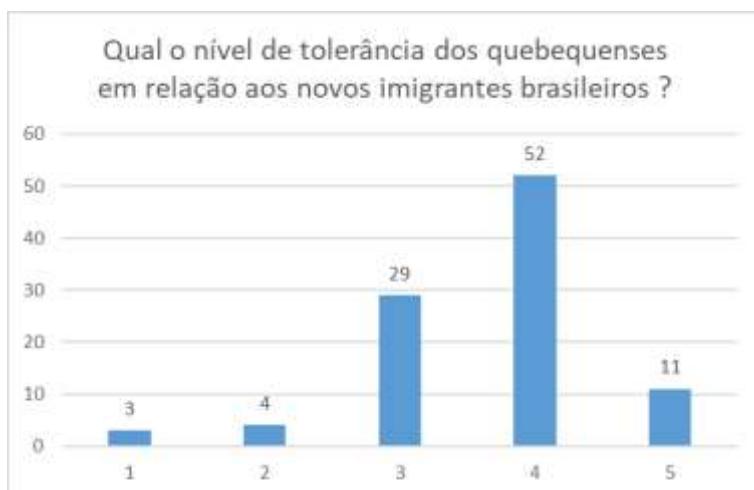


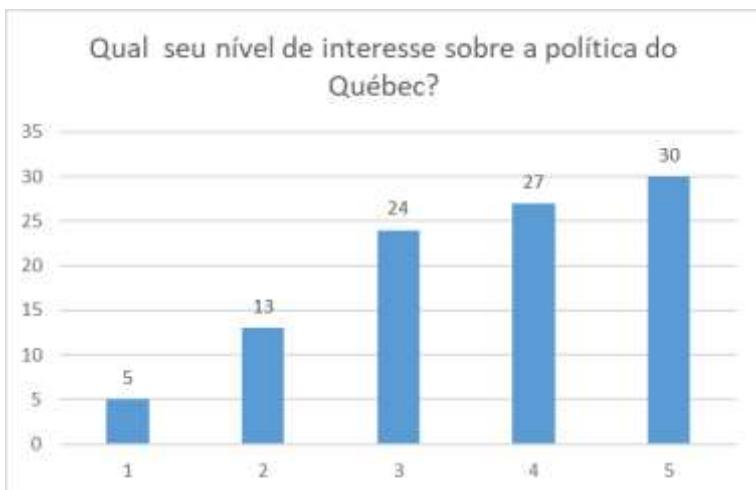




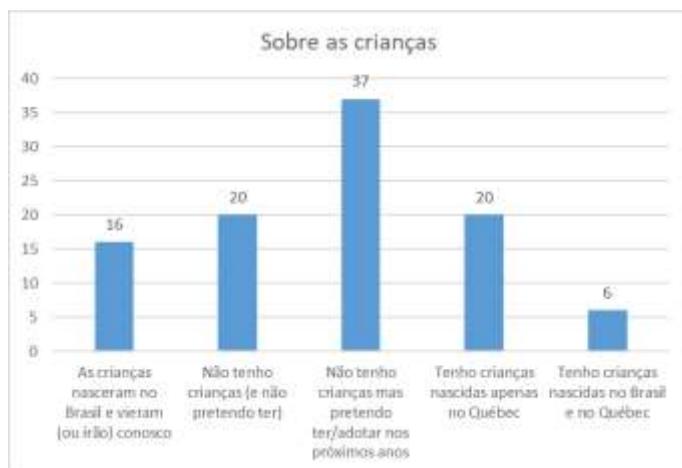
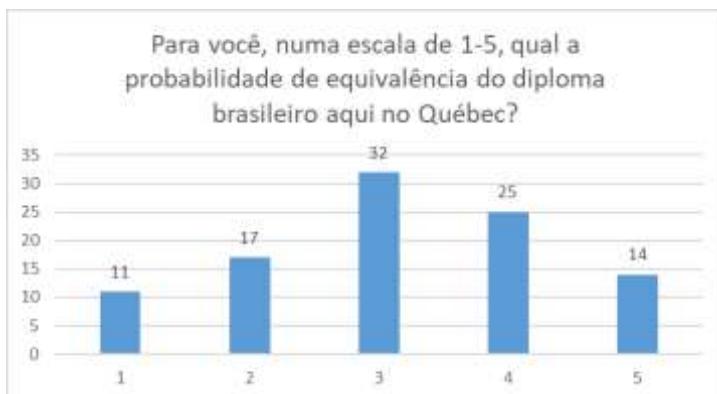












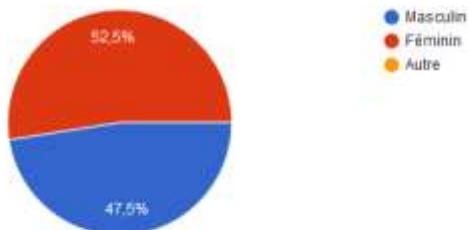
## APÊNDICE E – RESPOSTAS DOS QUEBEQUENSES (EM GRÁFICOS)

Questionário: *Le Regard du Québécois*

### 1. Gênero

#### 1. Genre

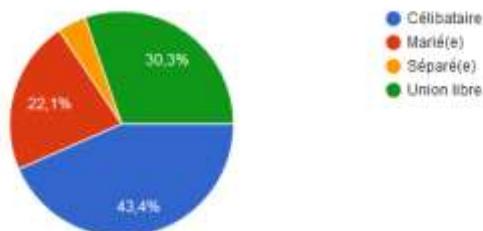
122 respostas



### 2. Estado Civil

#### 2. État Civil

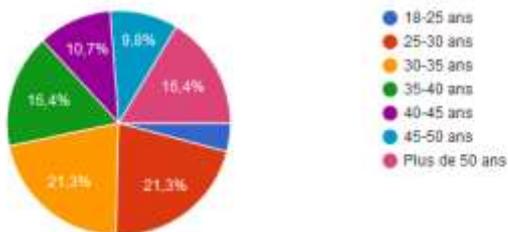
122 respostas



## 3. Qual a sua idade?

## 3. Quel est votre âge ?

122 respostas



## 4. Você nasceu no Quebec?

## 4. Êtes-vous né(e) au Québec ?

122 respostas



## 5. Nível de escolaridade

### 5. Votre niveau de scolarité

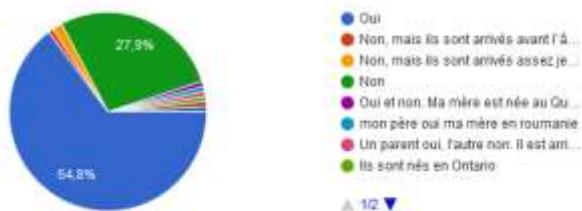
122 respostas



## 6. Seus pais nasceram no Quebec?

### 6. Vos parents sont nés au Québec ?

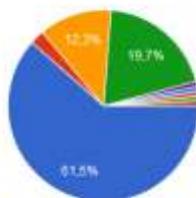
122 respostas



## 7. Os seus pais são francófonos?

## 7. Et vos parents, sont-ils francophones ?

122 respostas

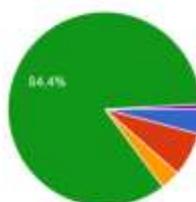


- Oui, ils sont francophones nés au Québec
- Oui, ils sont francophones nés au...
- Oui, ils sont francophones nés da...
- Non
- Oui, ma mère est francophone, né...
- mon père est francophone ma mèr...
- Oui, tous les deux Un du Québec, ...
- Mère oui née au Québec, père non
- Ma mère est francophone nés au...

## 8. São anglófonos

## 8. Sont-ils anglophones ?

122 respostas

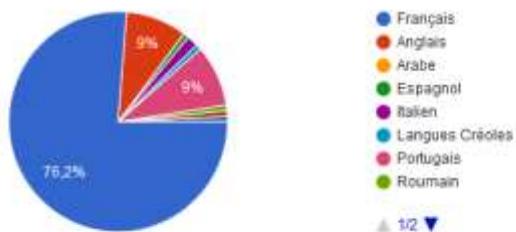


- Oui, ils sont anglophones nés au Québec
- Oui, ils sont anglophones nés au Canada
- Oui, ils sont anglophones nés dans un autre pays autre que le Canada
- Non
- Mon père est anglophone né au Nouveau-Brunswick

9. Qual a língua mais falada na casa dos seus pais?

9. Chez vos parents, quelle est la langue parlée le plus souvent?

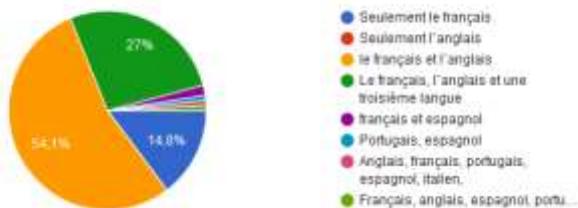
122 respostas



10. Quais as línguas que você mais fala?

10. Quelles sont les langues que vous parlez couramment ?

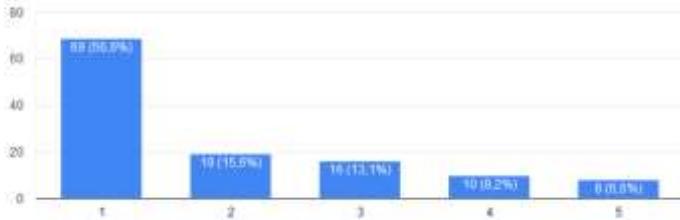
122 respostas



11. Você se sente *québécois*?

11. Vous sentez-vous québécois(e)? Indiquer le chiffre correspondant.  
 (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

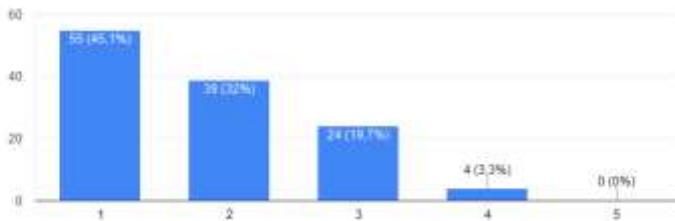
122 respostas



## 12. Você conhece a Carta da língua francesa (projeto de lei 101) ?

12. Connaissez-vous la Charte de la langue française (le projet de Loi 101)? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Évidemment, (2) Plutôt bien, (3) Un peu (4) Pas vraiment ou (5) Pas du tout

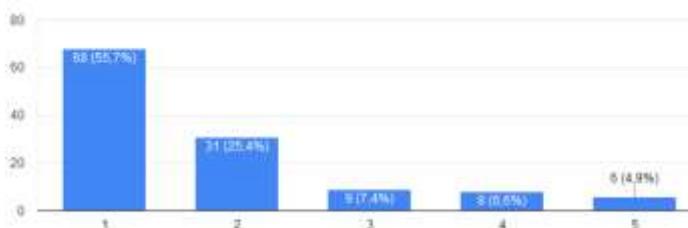
122 respostas



13. Você está de acordo com o principal objetivo da Carta da Língua Francesa: “fazer do francês a língua comum de seus cidadãos?”

13. Êtes-vous d'accord avec le principal objectif de la Charte de la langue française : « faire du français la langue commune de ses citoyens » ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

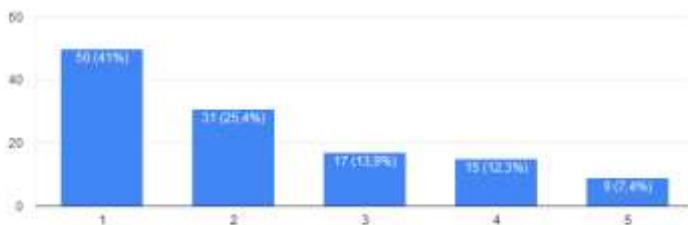
122 respostas



14. Você está de acordo com a Carta da Língua Francesa quando ela diz que: “viver no Quebec é viver em francês?”

14. Êtes-vous d'accord avec la Charte de la langue française lorsqu'elle dit que « vivre au Québec est vivre en français » ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

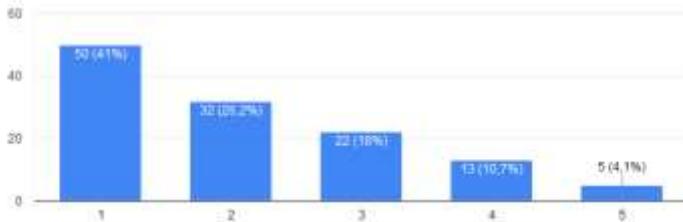
122 respostas



15. Você está de acordo com essa afirmação: “Montreal é uma vila bilingue?”

15. Êtes-vous d'accord avec cette affirmation: « Montréal est une ville bilingue » ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

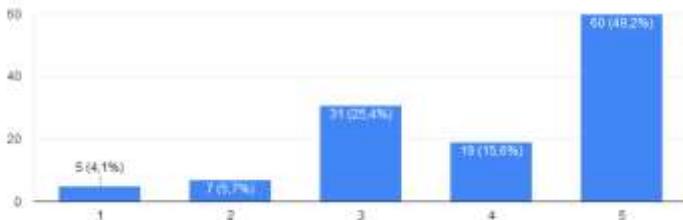
122 respostas



16. No que diz respeito à imigração no Quebec, “Já tem muito imigrante no Quebec?”

16. En ce qui concerne l'immigration au Québec, « Y a-t-il trop d'immigrants au Québec »? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

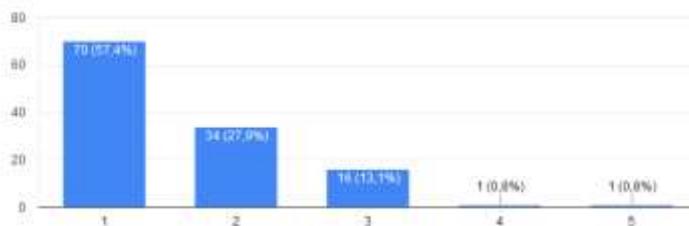
122 respostas



17. Você acha que os imigrantes devem falar francês para melhor se integrar na sociedade quebequense?

17. Pensez-vous que les immigrants doivent parler français pour bien s'intégrer à la société québécoise ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

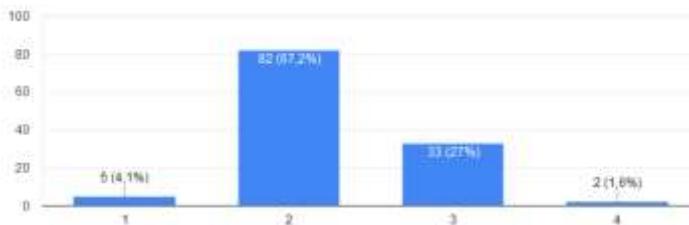
122 respostas



18. Na sua opinião, os imigrantes são bem integrados na sociedade quebequense?

18. À votre avis, les immigrants sont-ils bien intégrés à la société québécoises? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Très bien intégrés, (2) Plutôt bien intégrés, (3) Plutôt mal intégrés ou (4) Très mal intégrés.

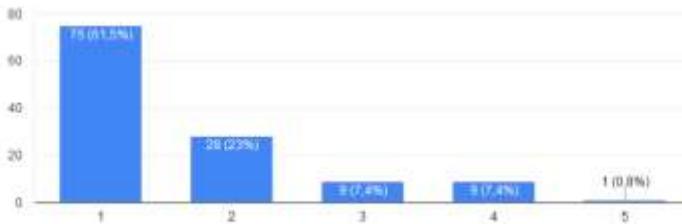
122 respostas



19. “Vindo de vários lugares do mundo, os imigrantes contribuem não apenas para a economia do Quebec mas também a redefinir a sociedade” Você está de acordo com essa afirmação?

19. « Venu d'un peu partout dans le monde, les immigrants contribuent non seulement à l'économie du Québec, mais aussi à rédefinir la société ». Êtes-vous d'accord avec cette affirmation? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

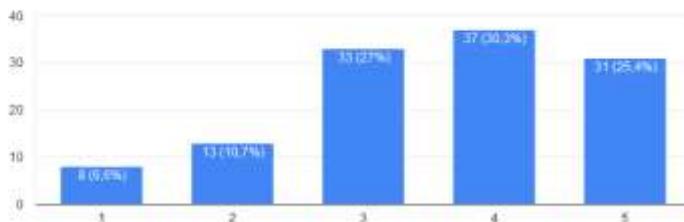
122 respostas



20. “Os imigrantes deveriam colocar sua cultura de lado e adotar a cultura quebequense”. Você está de acordo com essa afirmação?

20. « Les immigrants devraient mettre de côté leur culture et adopter la culture québécoise ». Êtes-vous d'accord avec cette affirmation ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

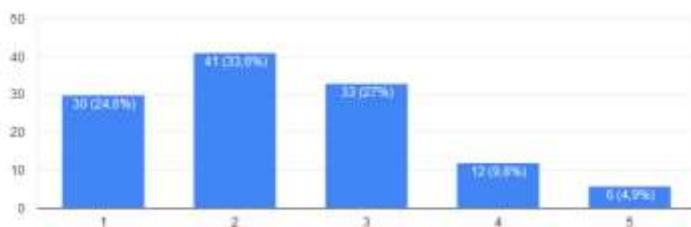
122 respostas



21. O sentimento de “repli” que existe em certos países europeus e nos estados unidos face à imigração, existe também no Quebec?

21. «Le sentiment de repli qui existe dans certains pays européens et aux États-Unis face à l’immigration existe-t-il aussi au Québec ? »  
Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d’accord, (2) D’accord, (3) Ni en désaccord ni d’accord, (4) Pas d’accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

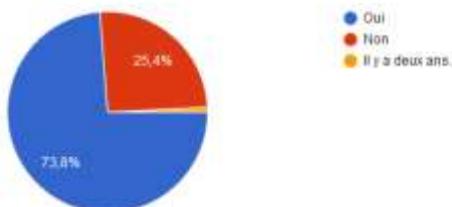
122 réponses



22. No que diz respeito à imigração brasileira no Quebec, você conheceu certos imigrantes brasileiros recentemente?

22. En ce qui concerne l’immigration brésilienne au Québec, avez-vous connu des immigrants brésiliens dernièrement ?

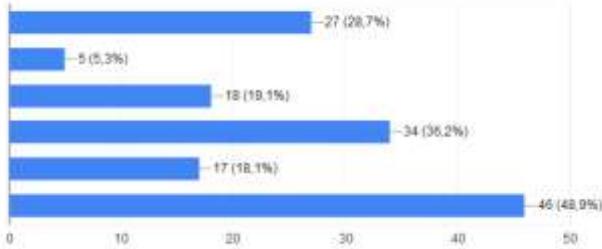
122 réponses



## 23. Se sim, em qual contexto?

## 23. Si OUI, dans quel milieu ?

94 respostas



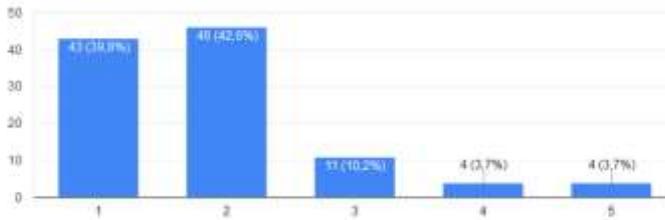
## 24. Se sim, os imigrantes brasileiros falavam bem o francês?

## 24. Si OUI, les immigrants parlaient-ils pour la plupart bien français ?



Indiquer le chiffre correspondant. (1) Super bien, (2) Plutôt bien, (3) Un peu, (4) Pas vraiment ou (5) Pas du tout.

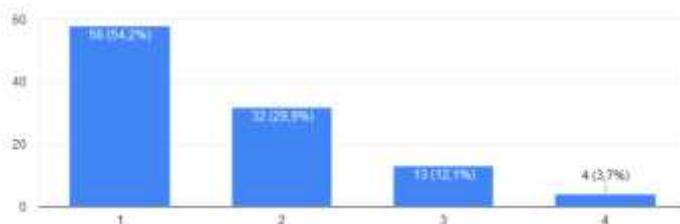
108 respostas



## 25. Os imigrantes brasileiros são bem integrados?

25. Si OUI, sont-ils bien intégrés à la société québécoise ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Très bien intégrés, (2) Plutôt bien intégrés, (3) Plutôt mal intégrés ou (4) Très mal intégrés.

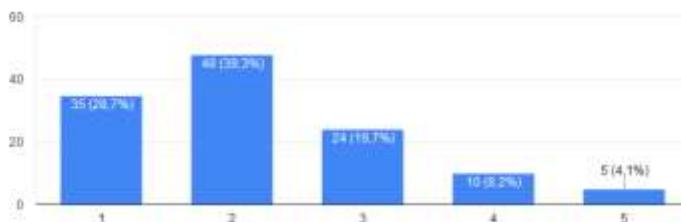
107 respostas



## 26. Os quebequenses se dizem abertos aos novos imigrantes, entretanto suas opiniões podem mudar quando o assunto é religião”. Você está de acordo com essa afirmação?

26. «Les Québécois se disent ouverts aux nouveaux arrivants, cependant leur opinion change dès qu'il est question de religion». Êtes-vous d'accord avec cette affirmation ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

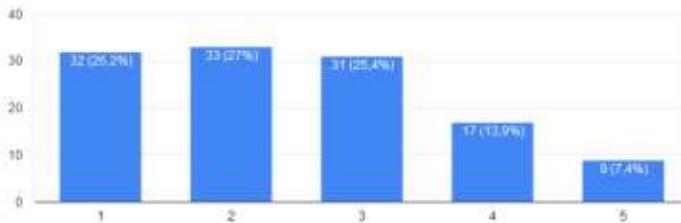
122 respostas



27. No Brasil, a população se diz, em sua maioria, cristã (88%). Você acha que seria um critério positivo para uma melhor integração na sociedade quebequense?

27. Au Brésil, la population est majoritairement chrétienne (88 %). Pensez-vous que c'est un critère positif pour une meilleure intégration dans la société québécoise ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

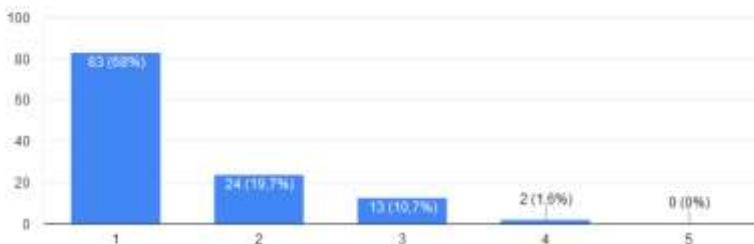
122 respostas



28. “As outras culturas têm muito a contribuir” Você está de acordo com essa afirmação?

28. «Les autres cultures ont beaucoup à nous apporter». Êtes-vous d'accord avec cette affirmation ? Indiquer le chiffre correspondant. (1) Tout à fait d'accord, (2) D'accord, (3) Ni en désaccord ni d'accord, (4) Pas d'accord ou (5) Tout à fait en désaccord.

122 respostas



A pergunta 29 era referente as impressões sobre a cultura brasileira, e se tratava de uma pergunta aberta e anônima.

*29. Pouvez-vous écrire vos premières impressions en ce qui concerne la culture brésilienne ?*

A pergunta 30 pedia sugestões em relação ao questionário. Também foi considerado uma pergunta aberta e anônima.

*30. Si vous avez des suggestions, s'il vous plaît n'hésitez pas à commenter sur ce post avec vos pensées. Merci :)*



APÊNDICE F – DIÁRIO DE CAMPO (AMOSTRA DE ANOTAÇÕES DE PESQUISA)

